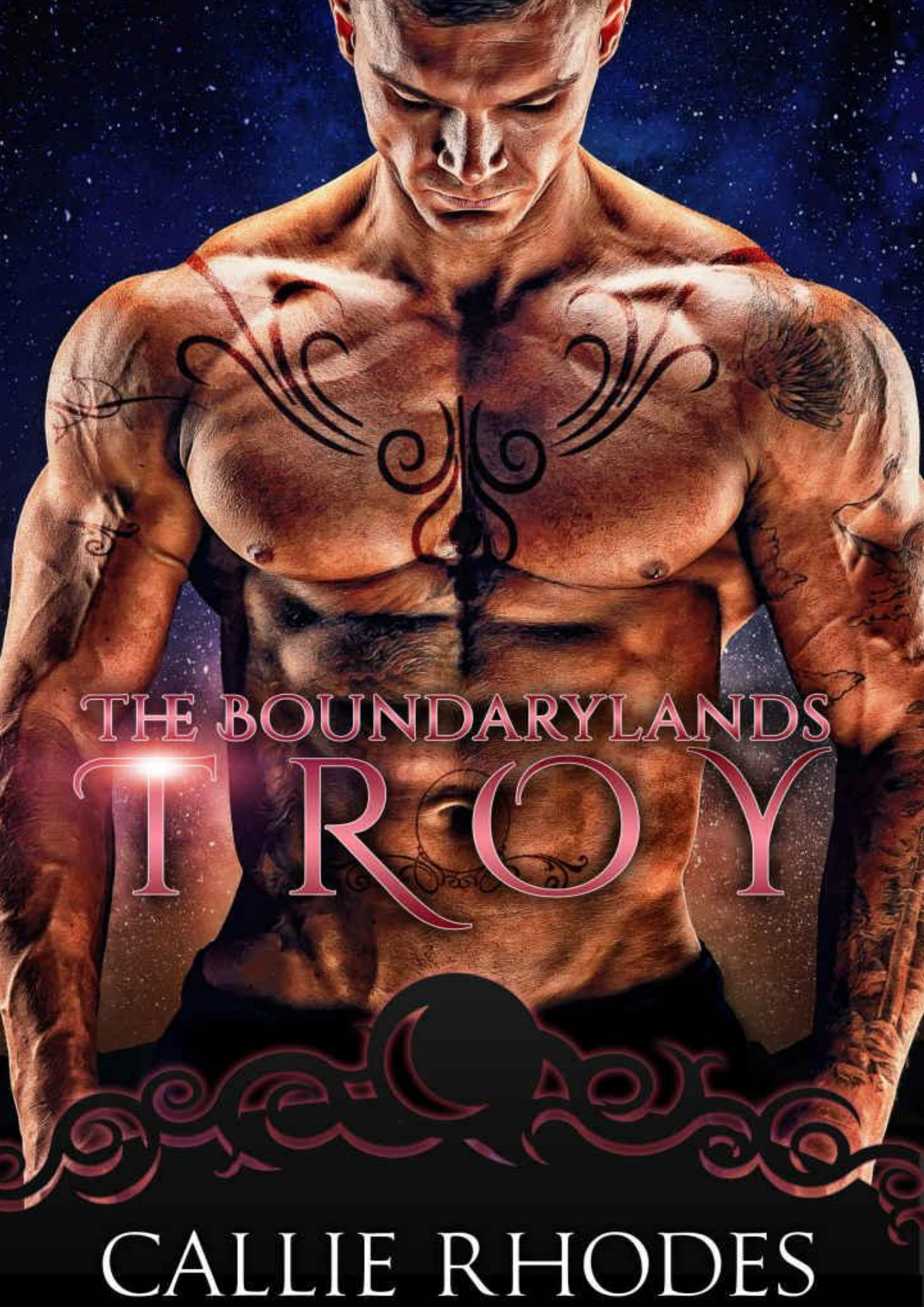




THE BOUNDARYLANDS
TROY

CALLIE RHODES





AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

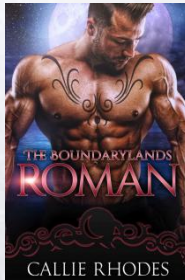
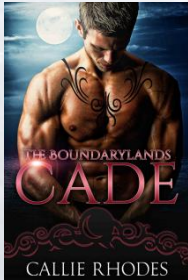
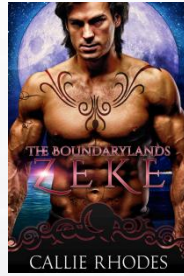
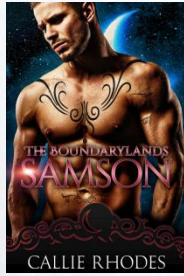
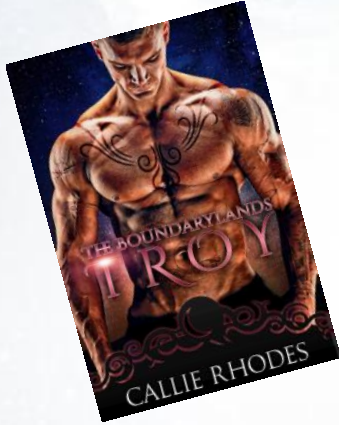
O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

The image shows the front cover of a book titled 'BOUNDARYLANDS OMEGA' by Callie. The background is a large, high-contrast image of the Earth from space, showing the Americas. The title is written in a large, bold, red serif font across the middle. The author's name, 'Callie', is in a smaller, black serif font at the bottom right. A small, dark, rectangular graphic element is visible in the bottom left corner.

BOUNDARYLANDS OMEGA

Callie

Callie Rhodes



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes

STAFF



Disponibilização e TM – *WAS*

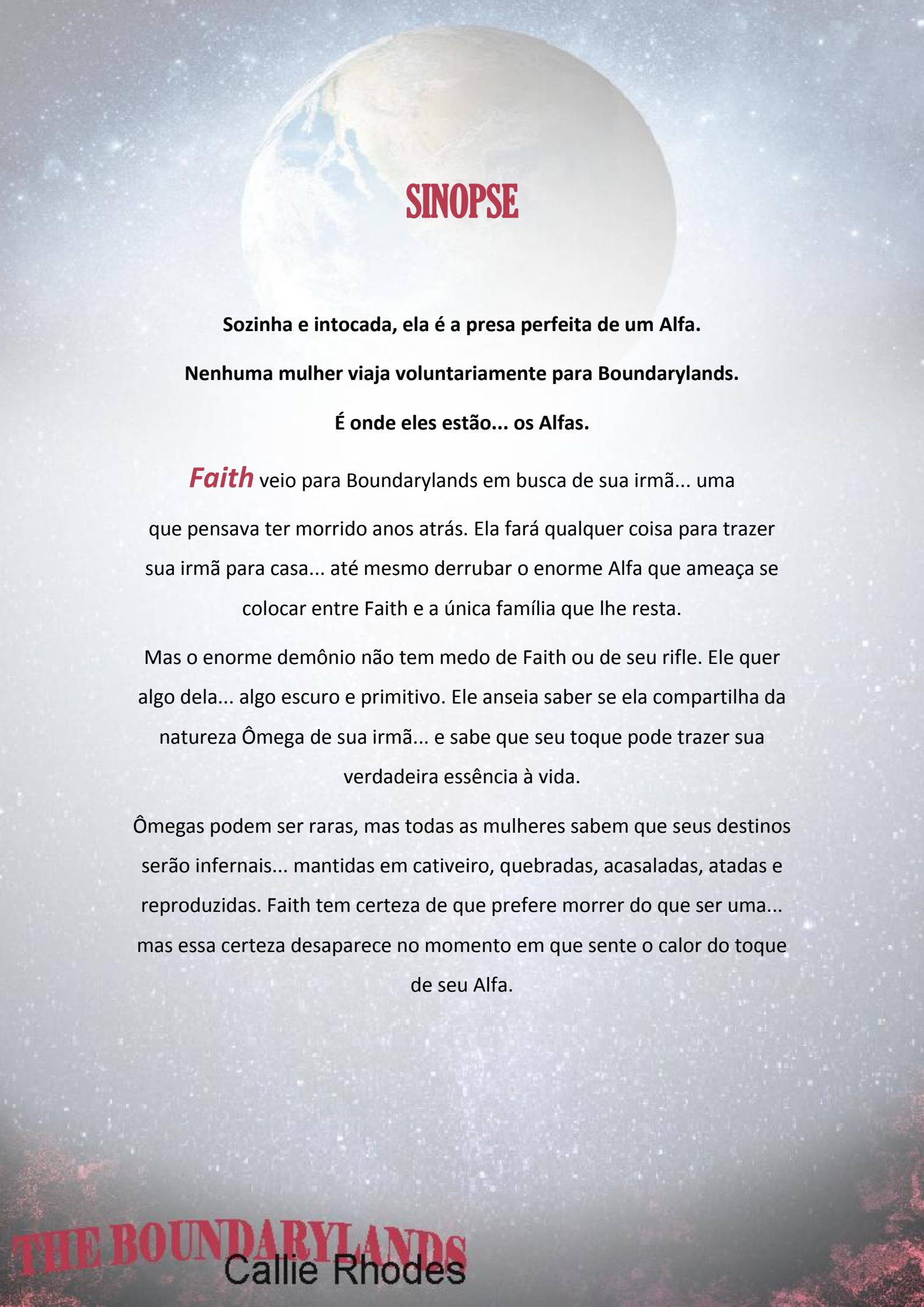
Revisão Inicial – *Gamora Zen (Só Aliens)*

Revisão Final – *Gaia Wings (WAS)*

Leitura Final – *Sidriel Wings (WAS)*

Formatação – *WAS*

Janeiro 2022



SINOPSE

Sozinha e intocada, ela é a presa perfeita de um Alfa.

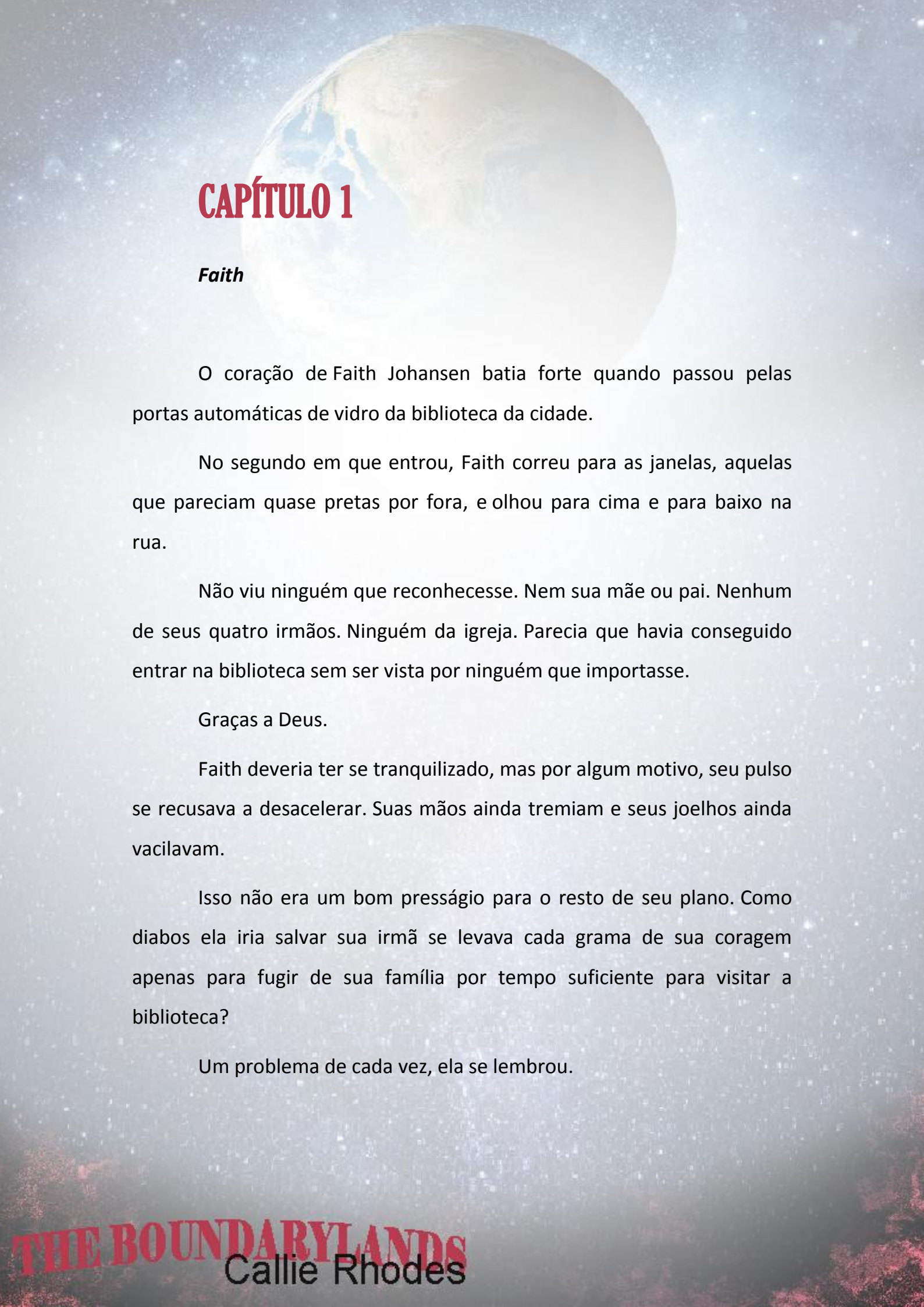
Nenhuma mulher viaja voluntariamente para Boundarylands.

É onde eles estão... os Alfas.

Faith veio para Boundarylands em busca de sua irmã... uma que pensava ter morrido anos atrás. Ela fará qualquer coisa para trazer sua irmã para casa... até mesmo derrubar o enorme Alfa que ameaça se colocar entre Faith e a única família que lhe resta.

Mas o enorme demônio não tem medo de Faith ou de seu rifle. Ele quer algo dela... algo escuro e primitivo. Ele anseia saber se ela compartilha da natureza Ômega de sua irmã... e sabe que seu toque pode trazer sua verdadeira essência à vida.

Ôegas podem ser raras, mas todas as mulheres sabem que seus destinos serão infernais... mantidas em cativeiro, quebradas, acasaladas, atadas e reproduzidas. Faith tem certeza de que prefere morrer do que ser uma... mas essa certeza desaparece no momento em que sente o calor do toque de seu Alfa.



CAPÍTULO 1

Faith

O coração de Faith Johansen batia forte quando passou pelas portas automáticas de vidro da biblioteca da cidade.

No segundo em que entrou, Faith correu para as janelas, aquelas que pareciam quase pretas por fora, e olhou para cima e para baixo na rua.

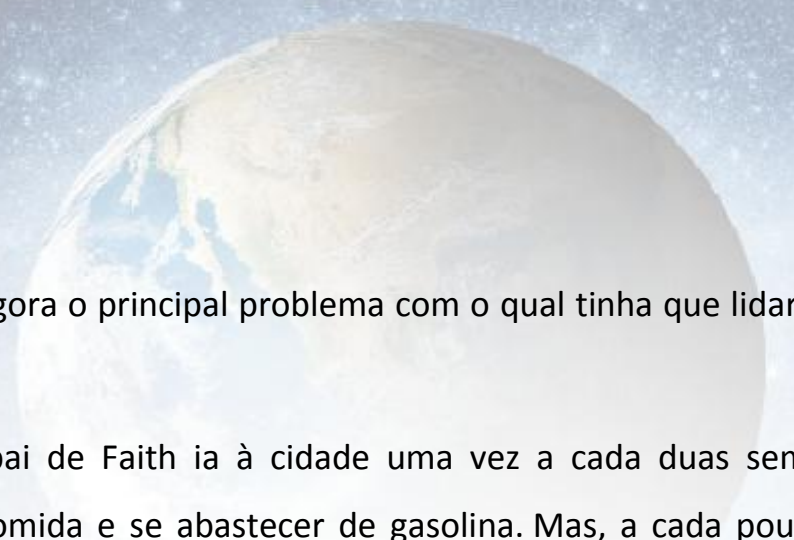
Não viu ninguém que reconhecesse. Nem sua mãe ou pai. Nenhum de seus quatro irmãos. Ninguém da igreja. Parecia que havia conseguido entrar na biblioteca sem ser vista por ninguém que importasse.

Graças a Deus.

Faith deveria ter se tranquilizado, mas por algum motivo, seu pulso se recusava a desacelerar. Suas mãos ainda tremiam e seus joelhos ainda vacilavam.

Isso não era um bom presságio para o resto de seu plano. Como diabos ela iria salvar sua irmã se levava cada grama de sua coragem apenas para fugir de sua família por tempo suficiente para visitar a biblioteca?

Um problema de cada vez, ela se lembrou.



E agora o principal problema com o qual tinha que lidar era a falta de tempo.

O pai de Faith ia à cidade uma vez a cada duas semanas para comprar comida e se abastecer de gasolina. Mas, a cada poucos meses, toda a família entrava na van e ajudava a reabastecer outros itens essenciais para a casa.

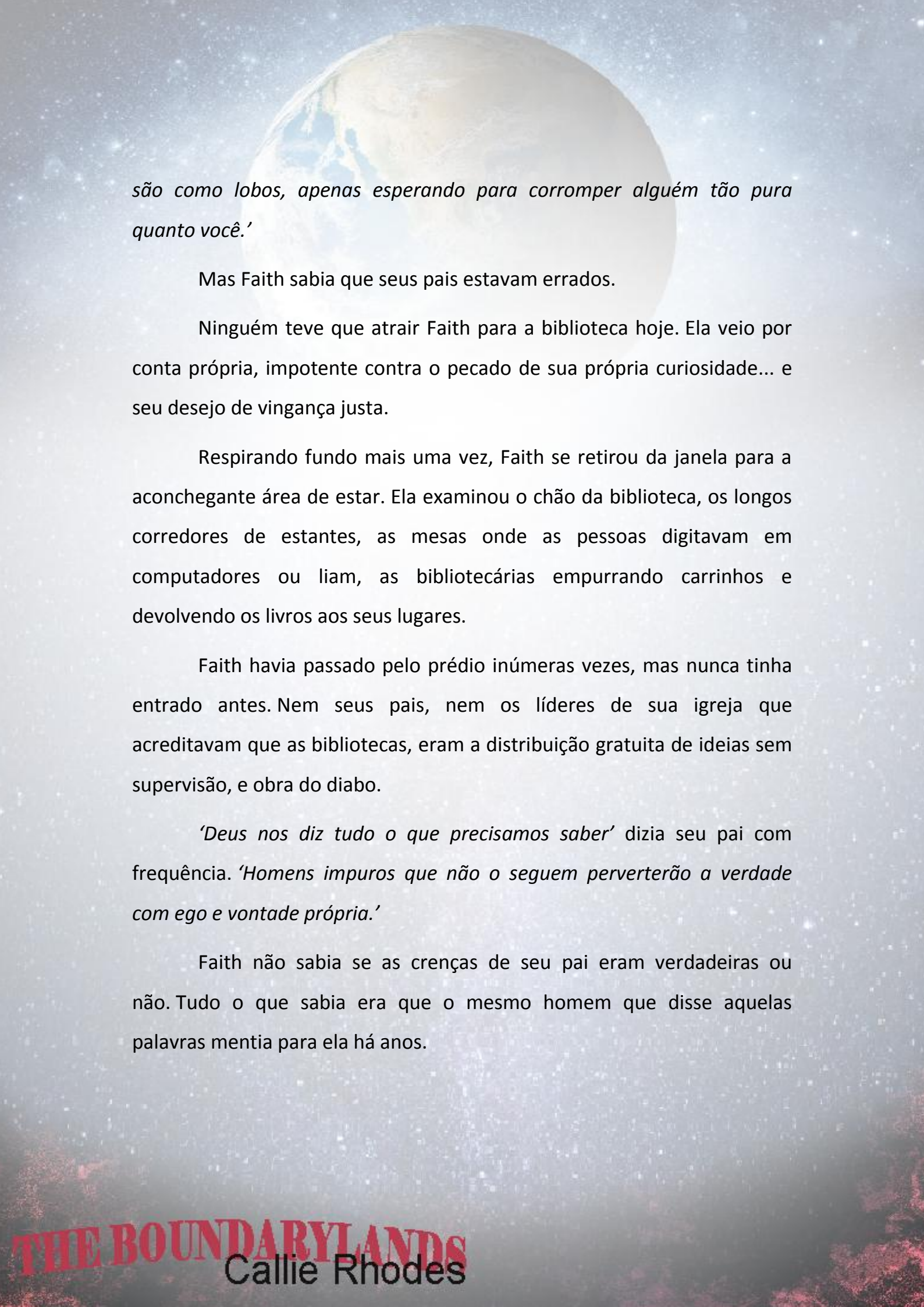
Agora mesmo, a mãe de Faith estava na loja de tecidos com suas irmãs, e seu pai e irmãos estavam na loja de rações, carregando o trailer com sementes e feno.

Faith deveria estar no viveiro de plantas na esquina, escolhendo bulbos para plantar quando a primavera chegasse... mas em vez disso, estava se escondendo no saguão da biblioteca, espiando pela janela como uma fugitiva e lutando para respirar.

Se realmente ia fazer isso, precisava ser rápida. Faith percebeu que tinha apenas alguns minutos - quinze no máximo - para terminar aqui antes que alguém viesse procurá-la.

Mesmo que Faith fosse tecnicamente uma adulta, e estivesse prestes a se casar, seus pais hesitavam em deixá-la sozinha, especialmente em público.

‘Não é com você que estamos preocupados, querida’ sua mãe lhe dissera uma vez. ‘É o resto deste mundo maligno. Ninguém lá fora pode ser confiável. Os homens que você vê podem parecer inofensivos, mas eles



são como lobos, apenas esperando para corromper alguém tão pura quanto você.'

Mas Faith sabia que seus pais estavam errados.

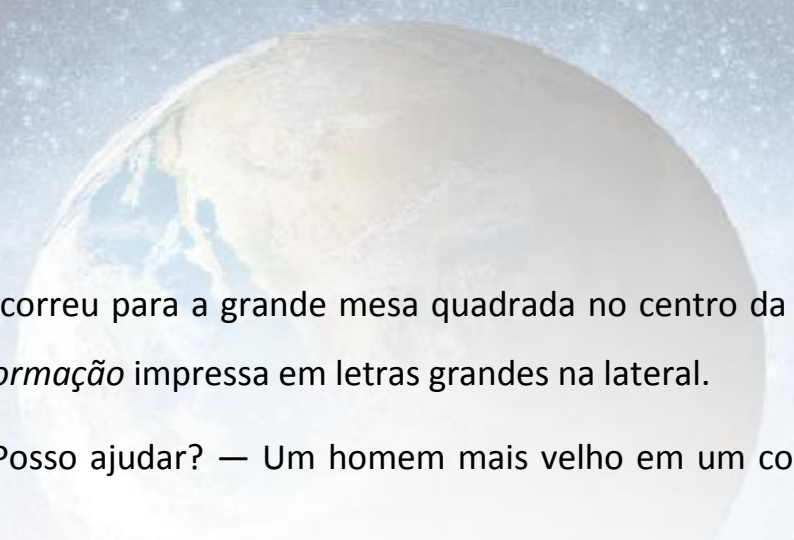
Ninguém teve que atrair Faith para a biblioteca hoje. Ela veio por conta própria, impotente contra o pecado de sua própria curiosidade... e seu desejo de vingança justa.

Respirando fundo mais uma vez, Faith se retirou da janela para a aconchegante área de estar. Ela examinou o chão da biblioteca, os longos corredores de estantes, as mesas onde as pessoas digitavam em computadores ou liam, as bibliotecárias empurrando carrinhos e devolvendo os livros aos seus lugares.

Faith havia passado pelo prédio inúmeras vezes, mas nunca tinha entrado antes. Nem seus pais, nem os líderes de sua igreja que acreditavam que as bibliotecas, eram a distribuição gratuita de ideias sem supervisão, e obra do diabo.

'Deus nos diz tudo o que precisamos saber' dizia seu pai com frequência. *'Homens impuros que não o seguem perverterão a verdade com ego e vontade própria.'*

Faith não sabia se as crenças de seu pai eram verdadeiras ou não. Tudo o que sabia era que o mesmo homem que disse aquelas palavras mentia para ela há anos.



Ela correu para a grande mesa quadrada no centro da sala com a palavra *Informação* impressa em letras grandes na lateral.

— Posso ajudar? — Um homem mais velho em um colete xadrez perguntou.

Faith acenou com a cabeça timidamente. — Existe alguma maneira de você me ajudar a encontrar um artigo de jornal de alguns meses atrás?

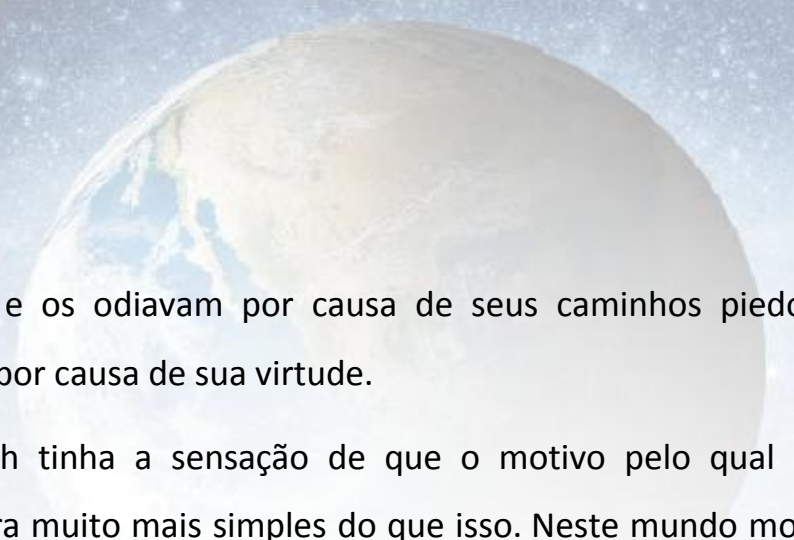
O homem acenou com a cabeça e sorriu, um sorriso genuíno que sugeria profundas reservas de gentileza. — Claro, — disse ele. — Venha comigo.

O homem a conduziu até uma fileira de computadores na parede oposta. Mais do que algumas pessoas viraram suas cabeças para olhar para Faith quando passou, e ela podia sentir seus olhares curiosos seguindo-a.

Faith sabia que eles estavam olhando para seu vestido azul e branco simples, sua saia quase chegando ao chão, seu decote subindo para encontrar sua garganta. Junto com seu longo cabelo de seda liso cor de milho, suas roupas a marcavam como membro da Igreja Beta Way¹.

Faith estava acostumada a ser observada quando estava em público. Cada membro de sua igreja experimentou a mesma coisa. O pastor disse que era porque as pessoas que moravam na cidade eram

¹Igreja do Caminho Beta.



pecadoras e os odiavam por causa de seus caminhos piedosos ou os invejavam por causa de sua virtude.

Faith tinha a sensação de que o motivo pelo qual as pessoas olhavam era muito mais simples do que isso. Neste mundo moderno com seus lances constantes pela atenção das pessoas, suas telas, vídeos, cores brilhantes e luzes piscantes, sua simplicidade a fazia se destacar - e as pessoas não podiam deixar de olhar para coisas que eram diferentes.

Normalmente, Faith não se importava com esse tipo de atenção, mas hoje a deixava inquieta, porque temia que a notícia de sua visita pudesse chegar a seus pais.

— Você não controla quem usa esses computadores, não é? — ela perguntou ao bibliotecário, mantendo sua voz num sussurro.

O homem balançou a cabeça, seu sorriso caloroso de compreensão. — Absolutamente não. E também não monitoramos o que você procura. Tudo o que você precisa fazer é digitar os critérios de pesquisa e o computador mostrará tudo o que temos. Prometo que ninguém saberá.

Faith agradeceu antes de se sentar e começar a pesquisar. Ela rapidamente preencheu as áreas de data e palavra-chave e, como num passe de mágica, a manchete que a vinha perseguindo por um mês encheu a tela.

**Mulher local desaparecida descoberta em
Boundarylands; Conta Histórias de Assassinato e
Nova Vida como Ômega**

A mão de Faith voou para sua boca em horror. Então era verdade.

Ela avistou o recorte de jornal no balcão da cozinha uma manhã, várias semanas atrás. Segundos depois de avistá-lo, sua mãe entrou na sala e agarrou o pedaço de papel, colocando-o no bolso do avental.

Naquela manhã, Faith mal conseguiu ler o artigo, pegando apenas algumas das palavras e frases altamente carregadas que se destacaram: *atiradores... traficante de drogas... sobrevivente solitária... emergência de sua natureza Ômega... presença de um Alfa... agora vivendo em Boundarylands.*

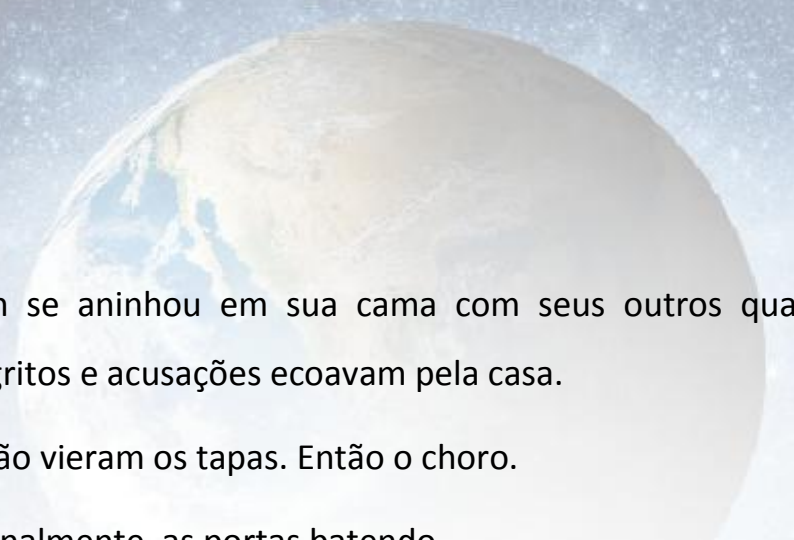
E o nome de sua irmã... Hope Johansen.

No início, Faith não conseguia acreditar no que estava lendo. Não era possível. Não podia ser verdade.

Porque o artigo era datado de novembro passado... mas sua irmã havia morrido há cinco anos.

Pelo menos, foi isso que seus pais e seu pastor lhe disseram. O que disseram a todos.

Faith nunca se esquecerá da noite em que Hope disse aos pais que estava deixando a igreja para viver sozinha na cidade. A luta durou



horas. Faith se aninhou em sua cama com seus outros quatro irmãos enquanto gritos e acusações ecoavam pela casa.

Então vieram os tapas. Então o choro.

E, finalmente, as portas batendo.

Quando Faith finalmente se atreveu a sair do quarto depois de uma noite sem dormir, Hope tinha ido embora e sua mãe estava parada na cozinha com uma expressão vazia em seus olhos avermelhados.

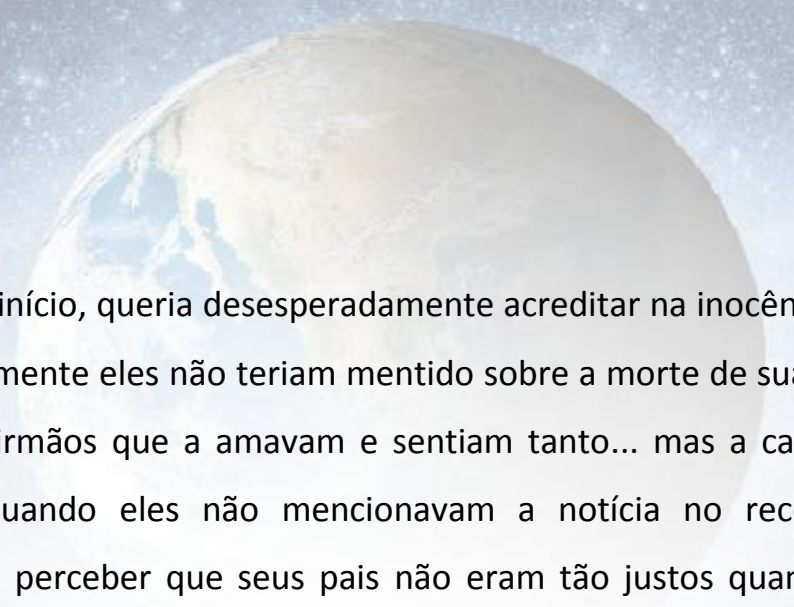
— Prometa-me que você nunca será como ela, — disse sua mãe ao avistar Faith. Seu lábio estremeceu quando começou a chorar novamente. — Diga-me que você sempre será nossa boa menina.

O estômago de Hope se revirou com a memória das palavras de sua mãe.

Uma semana depois, seu pai reuniu todas as crianças para lhes contar a notícia... Hope estava morta. Assassinada na cidade... como ele sempre avisou.

A história se espalhou pela comunidade da igreja. Sermões foram pregados sobre o assunto da tentação, o destino de sua irmã usado como um exemplo de seus perigos. A morte de Hope tornou-se um conto de advertência sobre deixar o rebanho e se aventurar no mundo perverso.

Agora Faith sabia que tudo era mentira.



No início, queria desesperadamente acreditar na inocência de seus pais. Certamente eles não teriam mentido sobre a morte de sua irmã, não para seus irmãos que a amavam e sentiam tanto... mas a cada dia que passava, quando eles não mencionavam a notícia no recorte, Faith começou a perceber que seus pais não eram tão justos quanto fingiam ser.

E agora ela podia ver com seus próprios olhos que eles sabiam a verdade o tempo todo. Estava bem ali em preto e branco, perto do final do artigo.

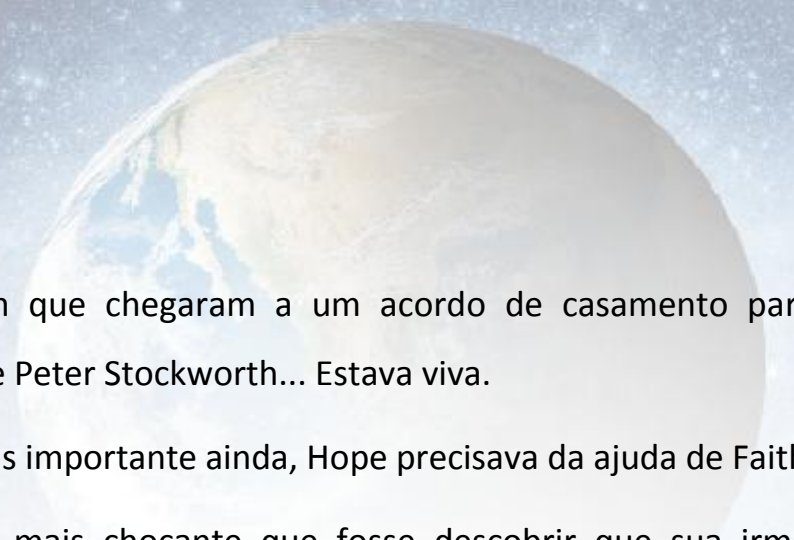
Os pais da mulher, que são membros ativos da Igreja da seita Beta Way, se recusaram a comentar sobre a situação. Além do comentário de seu pai: "Hope se afastou de sua família anos atrás. Ela está morta para nós, e por isso não temos nada a dizer sobre a sua atual situação."

Faith esfregou os olhos e leu a última linha mais algumas vezes apenas para ter certeza.

Morta para nós.

Faith se recostou na cadeira, seu choque dando lugar à raiva.

Hope pode estar morta para seus pais, mas ela nunca estará morta para Faith. Sua irmã, que havia cozinhado todas as refeições que ela comeu quando criança, que havia permitido que ficasse em sua cama quando tinha um pesadelo, que secou suas lágrimas quando seus pais



anunciaram que chegaram a um acordo de casamento para ela com a família de Peter Stockworth... Estava viva.

Mais importante ainda, Hope precisava da ajuda de Faith.

Por mais chocante que fosse descobrir que sua irmã era uma Ômega, era ainda pior saber que Hope estava presa em Boundarylands à mercê de um Alfa demônio. A tortura pela qual sua pobre irmã deveria estar passando agora era o suficiente para fazer Faith querer chorar.

Talvez seus pais estivessem dispostos a jogar Hope para os leões, mas Faith não estava.

Ela ainda não sabia como, mas faria tudo o que pudesse para salvar sua irmã de uma vida de servidão a um instrumento de Satanás.

O bibliotecário disse a Faith que ela poderia encontrar qualquer coisa que precisasse pesquisando com este computador. Era hora de colocar isso à prova.

Faith consultou o relógio. Cinco minutos se passaram. Restam apenas dez. Era melhor ir direto ao ponto.

Faith clicou na barra de pesquisa e, com dedos desajeitados, conseguiu digitar uma pergunta.

Qual calibre de bala é necessária para matar um Alfa?



CAPÍTULO 2

Troy

Troy sufocou um gemido quando a bola oito caiu perfeitamente na caçapa do canto, batendo contra as outras bolas lá dentro.

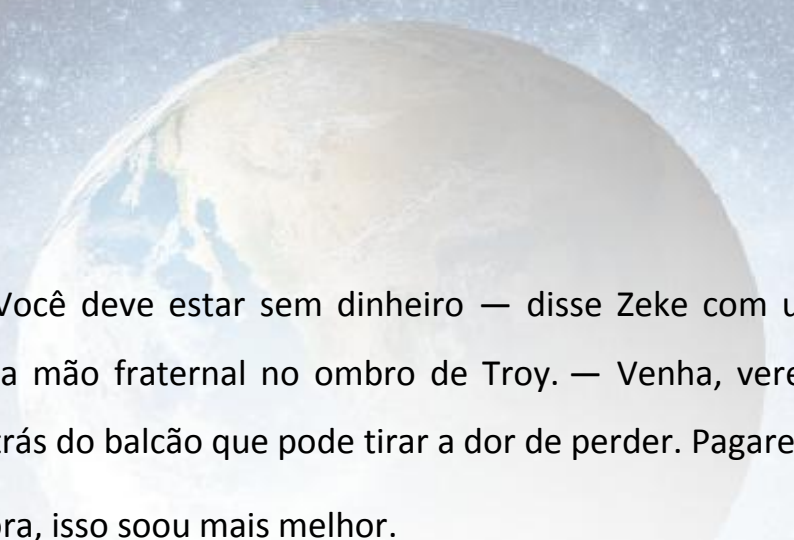
— O que você sabe, — o Alfa parado do outro lado da mesa com ele disse com um sorriso malicioso. Zeke apenas sorriu quando ganhou... e isso era muito frequente para Troy. — Acho que é esse o jogo. Quer tentar de novo?

— Estou farto de sinuca, — resmungou Troy, colocando a mão no bolso de trás. Ele puxou uma nota, grande o suficiente para cobrir a próxima rodada de cervejas, e a jogou no feltro verde.

O sorriso de Zeke se alargou enquanto ele pegava seus ganhos da mesa. — Sem problemas, — disse ele. — Estou feliz em chutar o seu traseiro nos dardos também.

— Foda-se. — Troy já tinha perdido o suficiente por uma noite. Ele bateu o taco na fenda na parede com um pouco mais de força do que o necessário enquanto Zeke recolhia as bolas.

Troy tinha ido ao Evander's Bar esta noite para aliviar seu mau humor, não para piorar.



— Você deve estar sem dinheiro — disse Zeke com uma risada, colocando a mão fraternal no ombro de Troy. — Venha, veremos se Ty tem algo atrás do balcão que pode tirar a dor de perder. Pagarei.

Agora, isso soou mais melhor.

Troy seguiu o outro Alfa até ao bar, onde Ty já tinha duas canecas de cerveja gelada esperando, junto com algumas doses de bebida alcoólica para acompanhar.

— Eu disse para você parar de jogar com ele, — disse o barman, balançando a cabeça em falsa simpatia. — Eu não sei como o filho da puta ranzinza consegue, mas ninguém bate Zeke na sinuca.

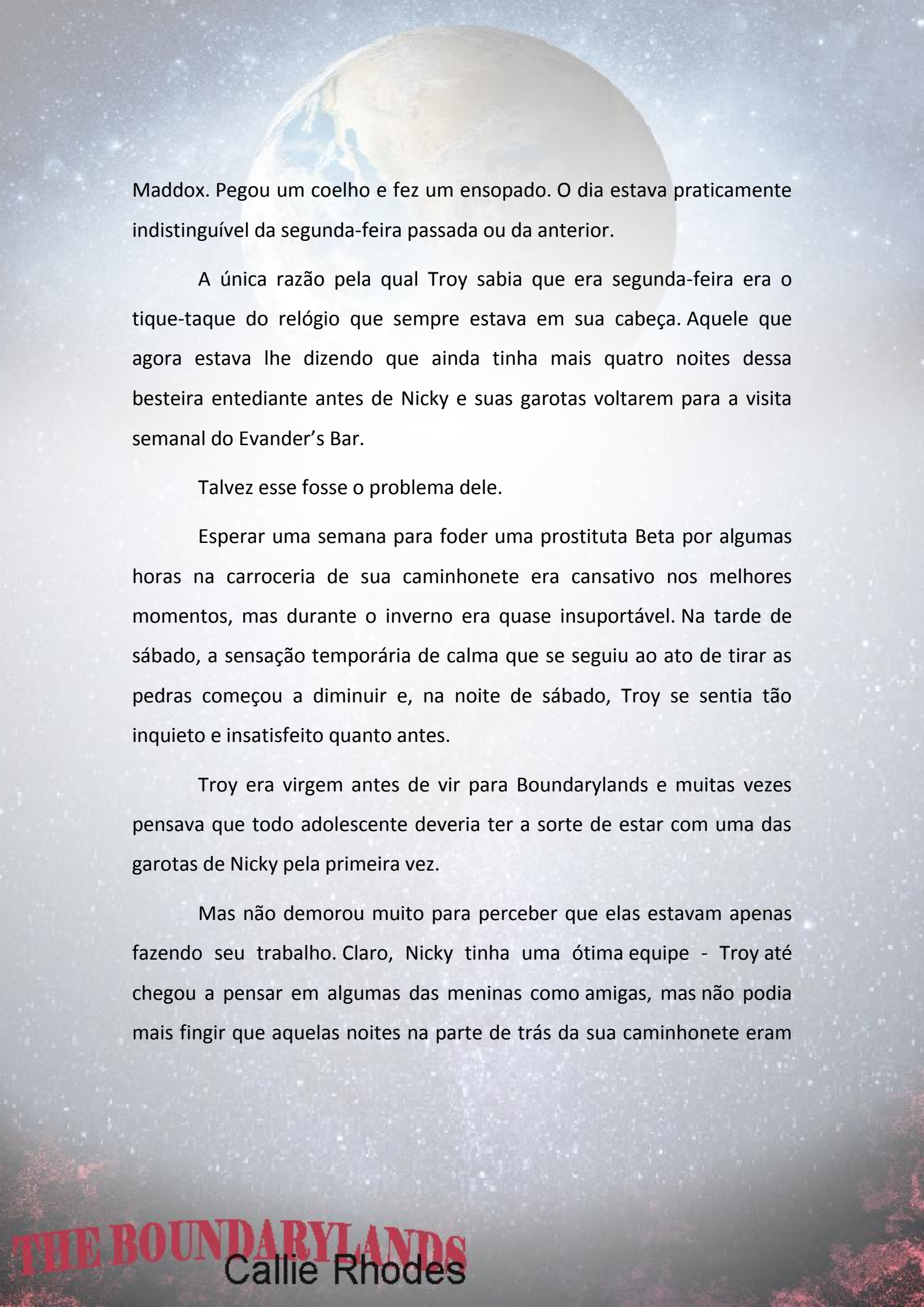
Troy grunhiu em resposta, então bebeu sua cerveja de uma vez. Ele estava ainda com menos vontade de um *eu-te-avisei* do que perder mais.

— Outra, — ele ordenou, o copo a meio caminho de seus lábios.

Ty obedeceu com não mais do que uma sobrancelha levantada, então saiu do bar para servir outros clientes.

Zeke esperou até que Troy tivesse ido para trás para falar. — Dia duro?

Troy encolheu os ombros desanimado. Essa era a coisa - não tinha sido. Não havia nada de especial naquele dia. Nada terrível. Ele trabalhou na transmissão de Aric. Substituiu a bobina de ignição do ferro-velho de



Maddox. Pegou um coelho e fez um ensopado. O dia estava praticamente indistinguível da segunda-feira passada ou da anterior.

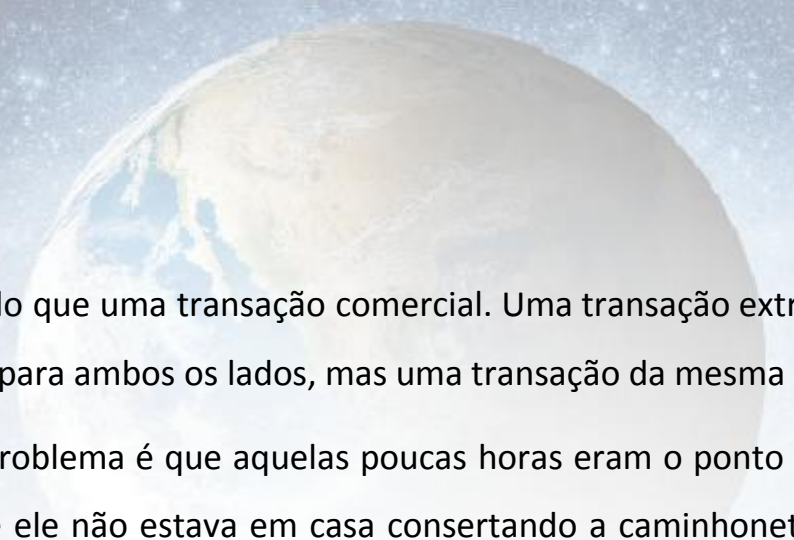
A única razão pela qual Troy sabia que era segunda-feira era o tique-taque do relógio que sempre estava em sua cabeça. Aquele que agora estava lhe dizendo que ainda tinha mais quatro noites dessa besteira entediante antes de Nicky e suas garotas voltarem para a visita semanal do Evander's Bar.

Talvez esse fosse o problema dele.

Esperar uma semana para foder uma prostituta Beta por algumas horas na carroceria de sua caminhonete era cansativo nos melhores momentos, mas durante o inverno era quase insuportável. Na tarde de sábado, a sensação temporária de calma que se seguiu ao ato de tirar as pedras começou a diminuir e, na noite de sábado, Troy se sentia tão inquieto e insatisfeito quanto antes.

Troy era virgem antes de vir para Boundarylands e muitas vezes pensava que todo adolescente deveria ter a sorte de estar com uma das garotas de Nicky pela primeira vez.

Mas não demorou muito para perceber que elas estavam apenas fazendo seu trabalho. Claro, Nicky tinha uma ótima equipe - Troy até chegou a pensar em algumas das meninas como amigas, mas não podia mais fingir que aquelas noites na parte de trás da sua caminhonete eram



algo mais do que uma transação comercial. Uma transação extremamente prazerosa, para ambos os lados, mas uma transação da mesma forma.

O problema é que aquelas poucas horas eram o ponto alto de sua semana. Se ele não estava em casa consertando a caminhonete de outro Alfa em sua garagem, estava contando as horas até que pudesse se perder entre as pernas de uma prostituta Beta.

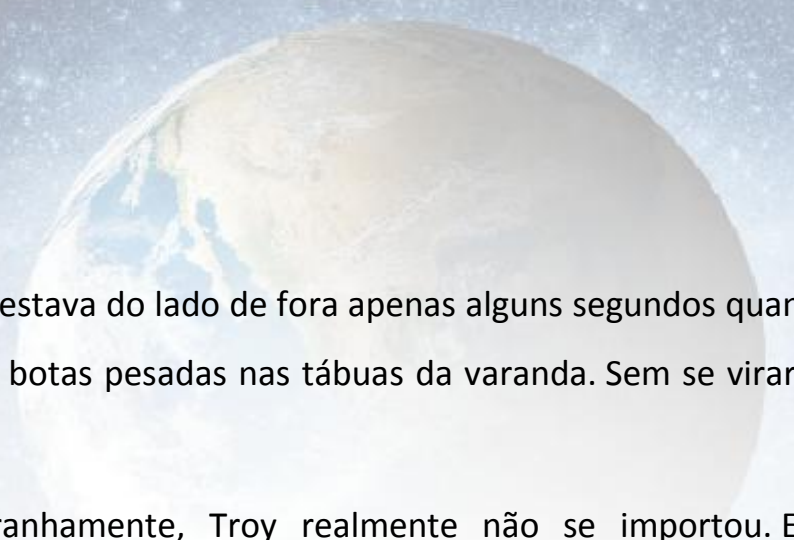
E agora que o inverno havia chegado, Troy tinha muitas horas para contar. Dias curtos e noites longas e frias significavam que suas únicas opções para passar o tempo eram beber no bar ou sentar-se sozinho em sua casa.

Era por isso que estava aqui esta noite, tão cansado de sua própria companhia que estava disposto a ser empurrado no sinuca por Zeke, de todos os idiotas.

Mas isso não significava que iria se sentar aqui com o cara e deixá-lo brincar de terapeuta.

— Eu preciso de um pouco de ar fresco, — Troy disse enquanto Ty deslizava outra caneca cheia de cerveja na frente dele. Ele a pegou e foi em direção à porta.

O frio cortante o atingiu com força no rosto, picando sua pele e esfriando seu sangue. Troy respirou fundo, enchendo os pulmões com os cheiros de pinheiro, neve e até mesmo com o spray de sal marinho distante da costa a quilômetros de distância.



Ele estava do lado de fora apenas alguns segundos quando ouviu o barulho de botas pesadas nas tábuas da varanda. Sem se virar, sabia que era Zeke.

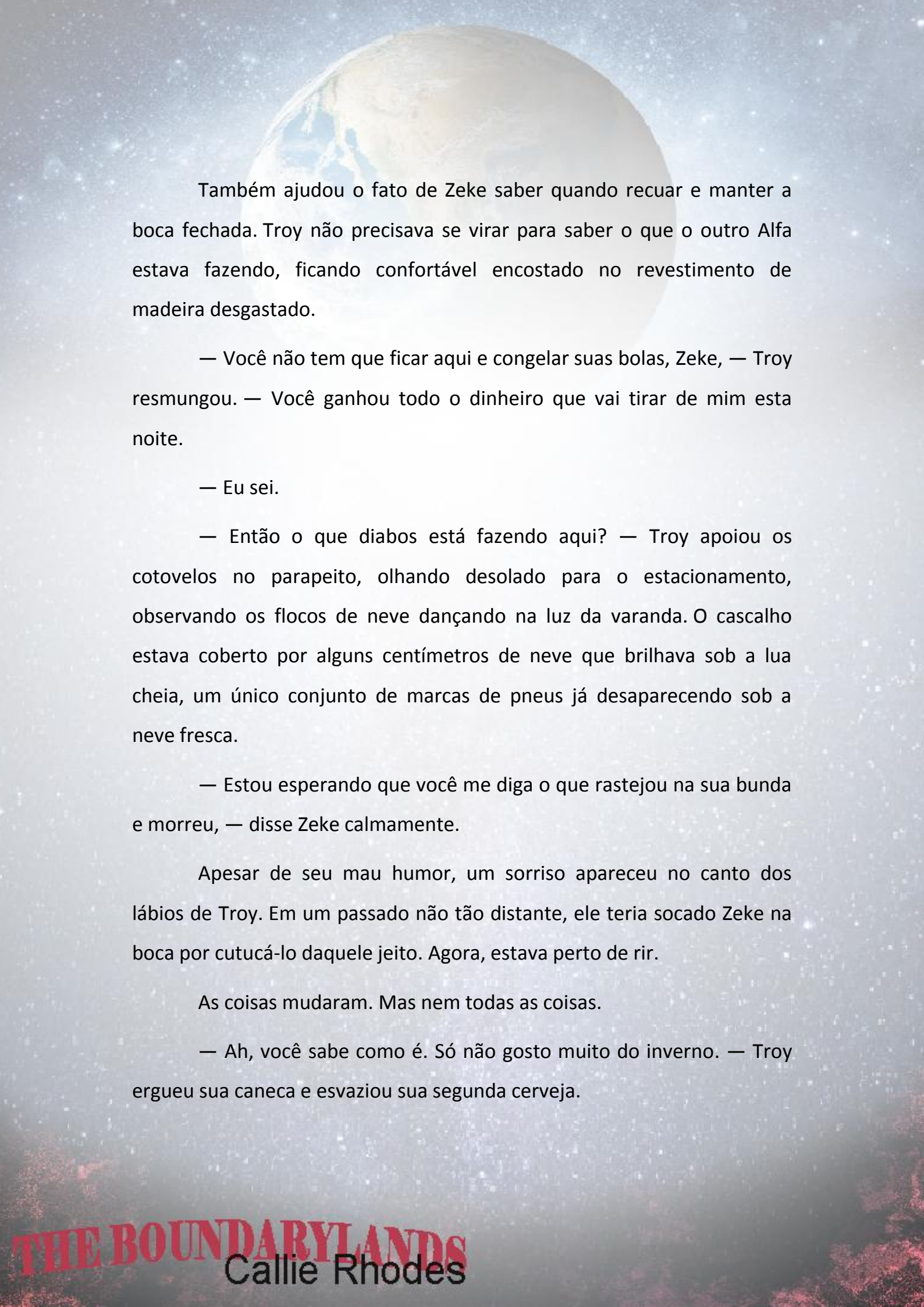
Estranhamente, Troy realmente não se importou. Ele e Zeke tinham vindo para Boundarylands com seis meses de diferença, cerca de cinco anos atrás, os dois com um chip nos ombros e uma vontade de trancar chifres².

Os outros Alfas deram a Zeke e Troy seu espaço enquanto eles se enredavam durante aqueles primeiros anos, sabendo por experiência que esse tipo de energia inquieta se desenvolveria com o tempo, conforme os dois homens se acomodassem no assentamento.

Com certeza, o trabalho árduo de construir uma casa e estabelecer seu lugar no assentamento aliviou a necessidade de Troy de sair por aí provocando as pessoas. Eventualmente, ele e Zeke pararam de beliscar os calcanhares um do outro e em grande parte se deixaram sozinhos.

Recentemente, Troy encontrou-se afetuoso com o bastardo mal-humorado. Alguns meses atrás, ele e Zeke se envolveram em um episódio sangrento quando ajudaram um Alfa recluso chamado Maddox, que tinha um problema com intrusos em suas terras. Nada como destruir dois bastardos Beta loucos armados para fazer você apreciar um cara.

²O mesmo que entrar em conflito.



Também ajudou o fato de Zeke saber quando recuar e manter a boca fechada. Troy não precisava se virar para saber o que o outro Alfa estava fazendo, ficando confortável encostado no revestimento de madeira desgastado.

— Você não tem que ficar aqui e congelar suas bolas, Zeke, — Troy resmungou. — Você ganhou todo o dinheiro que vai tirar de mim esta noite.

— Eu sei.

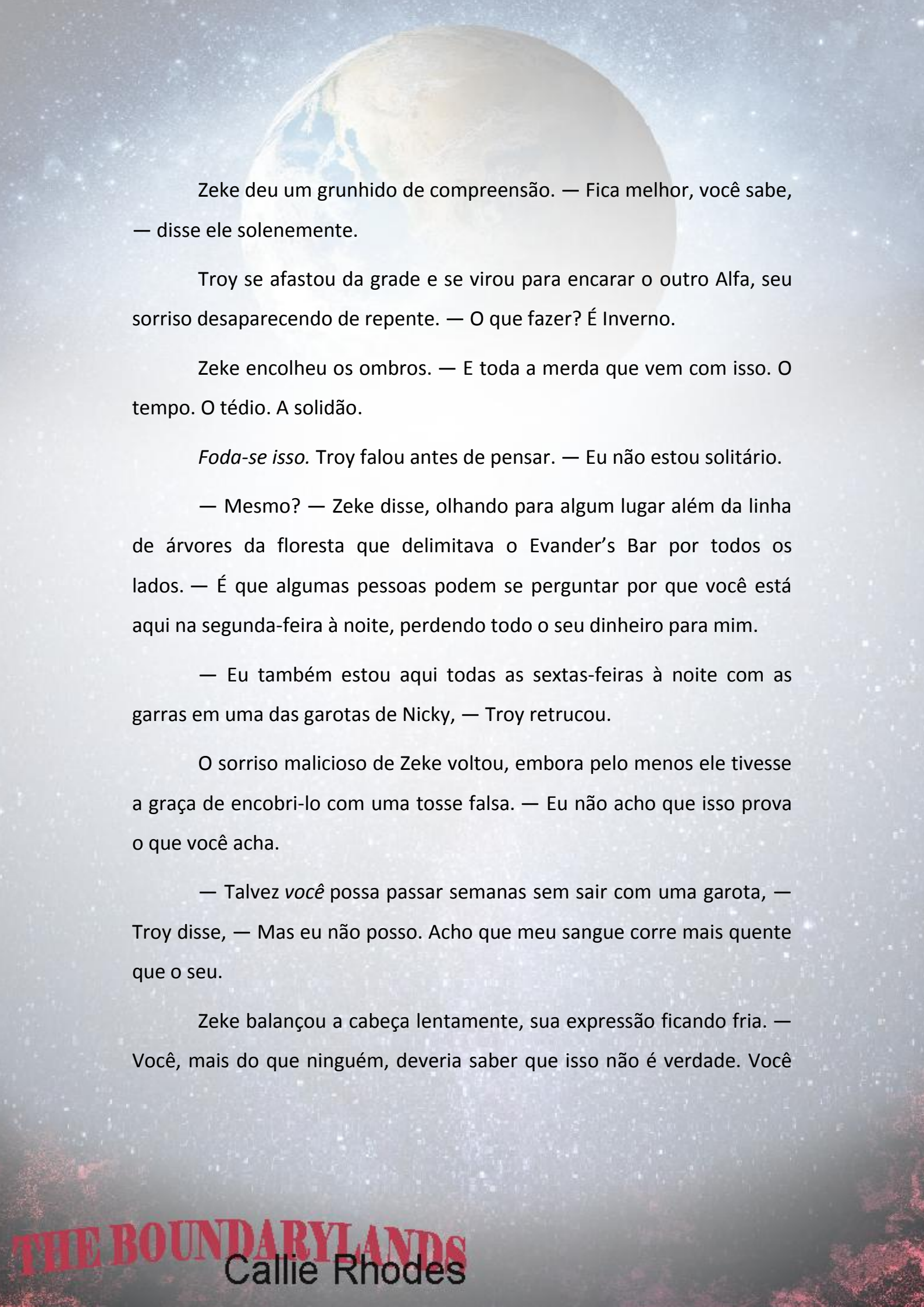
— Então o que diabos está fazendo aqui? — Troy apoiou os cotovelos no parapeito, olhando desolado para o estacionamento, observando os flocos de neve dançando na luz da varanda. O cascalho estava coberto por alguns centímetros de neve que brilhava sob a lua cheia, um único conjunto de marcas de pneus já desaparecendo sob a neve fresca.

— Estou esperando que você me diga o que rastejou na sua bunda e morreu, — disse Zeke calmamente.

Apesar de seu mau humor, um sorriso apareceu no canto dos lábios de Troy. Em um passado não tão distante, ele teria socado Zeke na boca por cutucá-lo daquele jeito. Agora, estava perto de rir.

As coisas mudaram. Mas nem todas as coisas.

— Ah, você sabe como é. Só não gosto muito do inverno. — Troy ergueu sua caneca e esvaziou sua segunda cerveja.



Zeke deu um grunhido de compreensão. — Fica melhor, você sabe, — disse ele solenemente.

Troy se afastou da grade e se virou para encarar o outro Alfa, seu sorriso desaparecendo de repente. — O que fazer? É Inverno.

Zeke encolheu os ombros. — E toda a merda que vem com isso. O tempo. O tédio. A solidão.

Foda-se isso. Troy falou antes de pensar. — Eu não estou solitário.

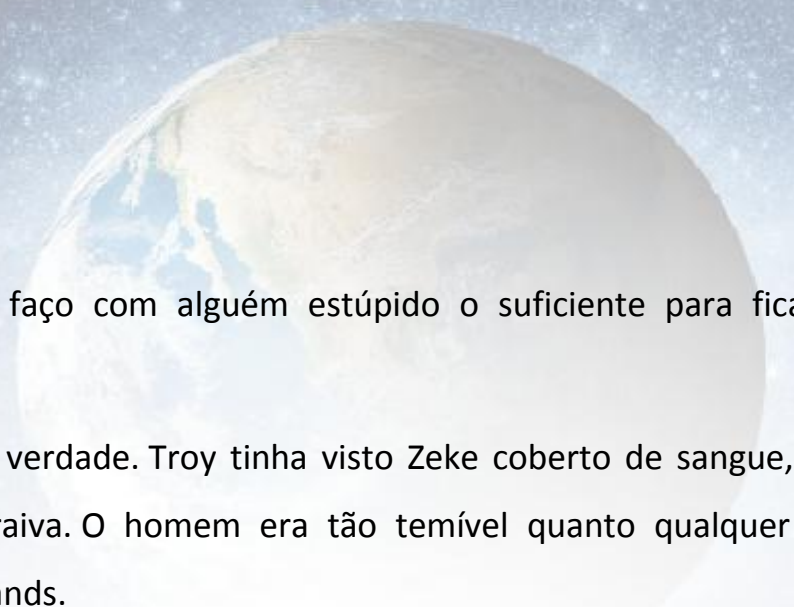
— Mesmo? — Zeke disse, olhando para algum lugar além da linha de árvores da floresta que delimitava o Evander's Bar por todos os lados. — É que algumas pessoas podem se perguntar por que você está aqui na segunda-feira à noite, perdendo todo o seu dinheiro para mim.

— Eu também estou aqui todas as sextas-feiras à noite com as garras em uma das garotas de Nicky, — Troy retrucou.

O sorriso malicioso de Zeke voltou, embora pelo menos ele tivesse a graça de encobri-lo com uma tosse falsa. — Eu não acho que isso prova o que você acha.

— Talvez *você* possa passar semanas sem sair com uma garota, — Troy disse, — Mas eu não posso. Acho que meu sangue corre mais quente que o seu.

Zeke balançou a cabeça lentamente, sua expressão ficando fria. — Você, mais do que ninguém, deveria saber que isso não é verdade. Você



viu o que faço com alguém estúpido o suficiente para ficar no meu caminho.

Era verdade. Troy tinha visto Zeke coberto de sangue, conduzido por pura raiva. O homem era tão temível quanto qualquer irmão em Boundarylands.

— Bem, alguns de nós gostam de lutar, — disse Troy, recuando. — E alguns de nós gostam de foder.

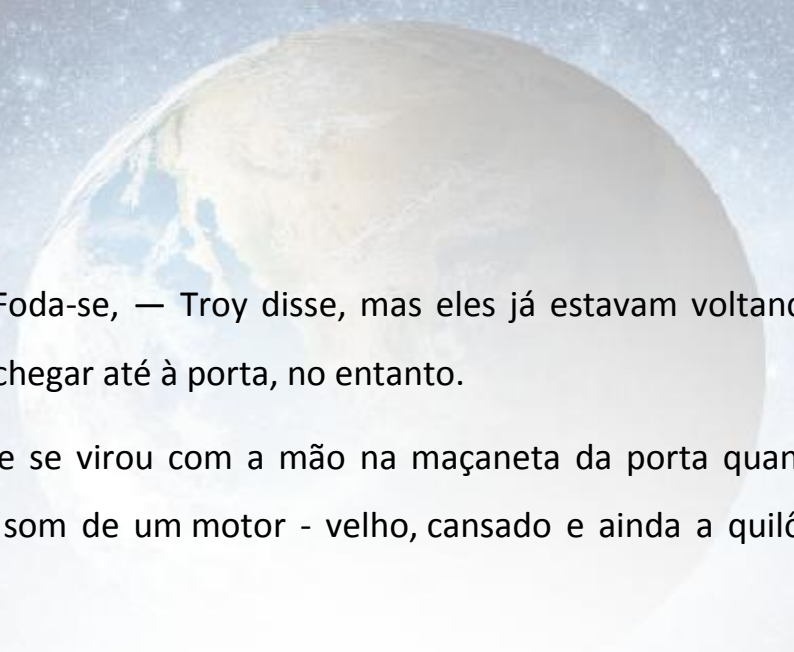
— Só estou dizendo que todos nós chegamos a um ponto em que ansiamos por algo mais, — disse Zeke.

Troy concordou. Por que este bastardo escolheu esta noite de todas as noites para tentar entrar em sua cabeça, ele não tinha ideia.

— O que não entendo é por que você está agindo como um velho sábio falando com um filhote. Você pode ser cinco anos mais velho que eu, Zeke, mas não está aqui há mais tempo do que eu.

— Seis, — o Alfa disse, sua carranca dando lugar a uma sugestão de sorriso. — As garotas da Nicky cobram o dobro de você, meu velho? Porque elas têm certeza que merecem pagamento de risco por terem que tocar sua feia cara de bunda.

Zeke riu. — Vamos. Vou comprar outra cerveja para você com o dinheiro que você perdeu para mim. É o mínimo que posso fazer, já que você não vai poder pagar uma garota esta semana.



— Foda-se, — Troy disse, mas eles já estavam voltando. Ele não conseguiu chegar até à porta, no entanto.

Zeke se virou com a mão na maçaneta da porta quando os dois ouviram o som de um motor - velho, cansado e ainda a quilômetros de distância.

Mas chegando mais perto pela Estrada Central.

Troy inclinou a cabeça para trás e cheirou o ar. Quem quer que fosse, não estava perto o suficiente para ele discernir muito do cheiro.

Mas o que ele podia sentir apenas obscureceu seu humor.

— Beta, — ele murmurou.

— E nenhum que conhecemos, — Zeke concordou.

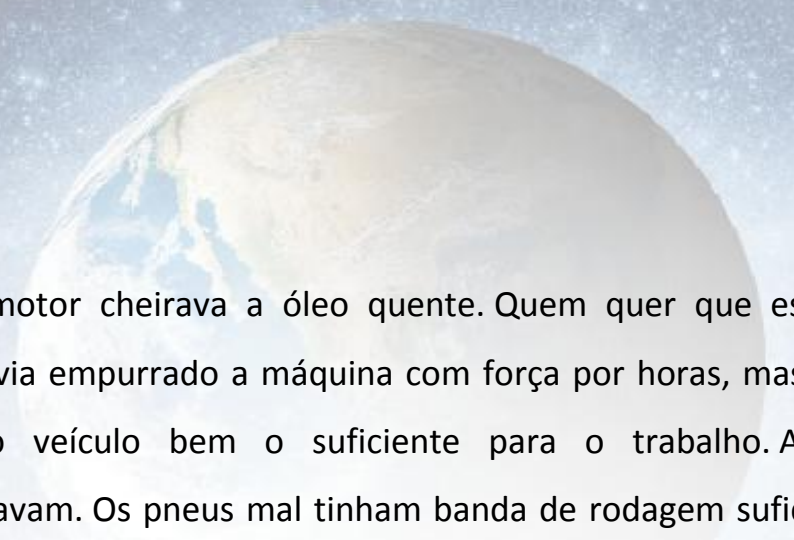
Troy sentiu uma nota fraca, mas distinta no cheiro do Beta. — É fêmea.

— Merda, — Zeke murmurou. — Isso não pode ser bom.

Não brinca.

Tinha sido um ano estranho em Boundarylands. Parecia que toda vez que uma mulher aparecia - uma que não trabalhava para Nicky, pelo menos – trazia problemas atrás.

Troy voltou a se apoiar na grade, esperando. Cada segundo trazia o carro mais perto, contando uma história própria.



O motor cheirava a óleo quente. Quem quer que estivesse ao volante havia empurrado a máquina com força por horas, mas não tinha mantido o veículo bem o suficiente para o trabalho. As correias choramingavam. Os pneus mal tinham banda de rodagem suficiente para se manter no pavimento gelado. Quem quer que fosse, teve uma sorte incrível de não varrer as estradas com neve.

Foi um milagre a mulher ter chegado tão longe.

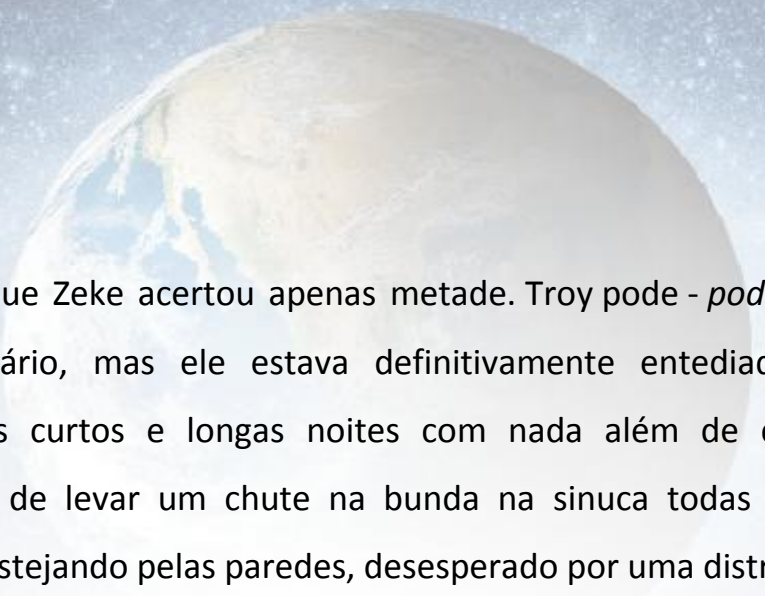
E se ela tivesse algum cérebro em sua cabeça, se viraria agora. Mas Troy já sabia que não iria. Com todos os segundos se passando, ele pôde sentir um pouco mais da determinação da mulher. Seu desespero.

Esta Beta estava decidida a chegar ao Evander's Bar.

Troy não podia sentir seu destino, é claro. Mas não precisava. Ele sabia que não havia nenhum outro lugar para onde ela pudesse ir. Evander's Bar era o único estabelecimento considerado território neutro nesta parte de Boundarylands. Era o único lugar para onde ela poderia ir.

— Eu posso mandá-la embora se você quiser voltar e pegar aquela cerveja, — disse Zeke, sua voz revelando uma leve inquietação.

Troy descartou a oferta. Ele não dava a mínima para quão frio estava aqui, ou quanto tempo teria que esperar para este carro de merda parar no estacionamento. Ele estaria esperando quando a estranha saísse.



Porque Zeke acertou apenas metade. Troy pode - *pode* - estar um pouco solitário, mas ele estava definitivamente entediado como o inferno. Dias curtos e longas noites com nada além de cerveja e a perspectiva de levar um chute na bunda na sinuca todas as noites o deixaram rastejando pelas paredes, desesperado por uma distração.

Esta estranha inclinando-se para ele pode ser uma maldita idiota, mas estava fadada a ser uma distração... pelo menos o tempo que levaria para assustá-la de volta pelo caminho que veio.

Troy reprimiu um sorriso de antecipação quando o cheiro de pastilhas de freio fumegantes flutuou por entre as árvores.

— O dobro ou nada daquele dinheiro que acabei de perder, que ela bate na lata de lixo ao lado do prédio quando fizer a curva, — disse Troy.

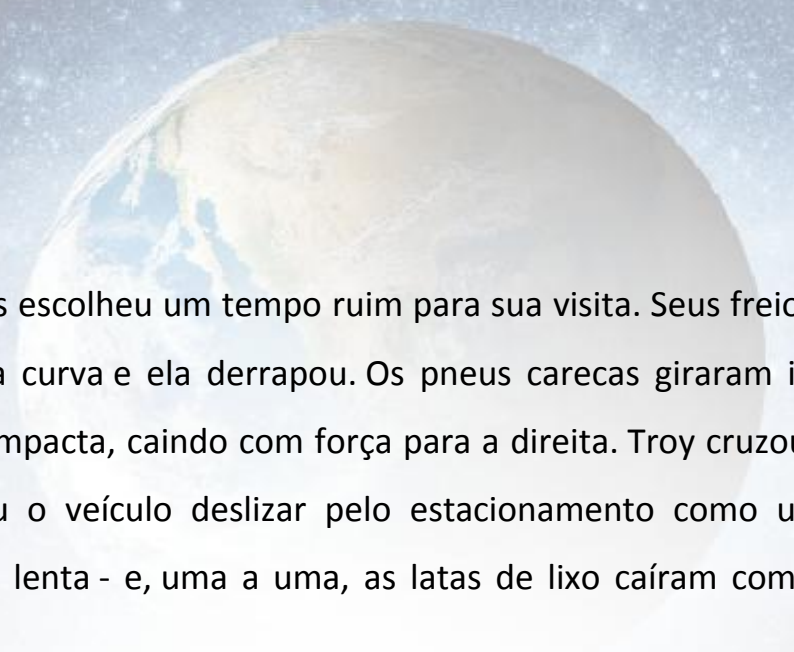
Zeke fez uma pausa. — Só uma lata, ou todas elas?

Um grito mecânico encheu o ar quando a motorista pisou no freio ao virar a esquina.

— Até a última delas.

— De acordo.

Uma van com painel superior pesado apareceu na vista, entrando no estacionamento rápido demais. Se fosse um dia seco de verão, ela poderia ficar bem.



Mas escolheu um tempo ruim para sua visita. Seus freios travaram no meio da curva e ela derrapou. Os pneus carecas giraram inutilmente na neve compacta, caindo com força para a direita. Troy cruzou os braços e observou o veículo deslizar pelo estacionamento como um desastre em câmera lenta - e, uma a uma, as latas de lixo caíram como pinos de boliche.

O estrondo de metal retorcido ecoou pelas árvores ao redor deles e, segundos depois, Ty correu para a varanda, o rosto vermelho de raiva.

— Betas do caralho! — ele gritou. — Ela estava *apontando* para o meu lixo?

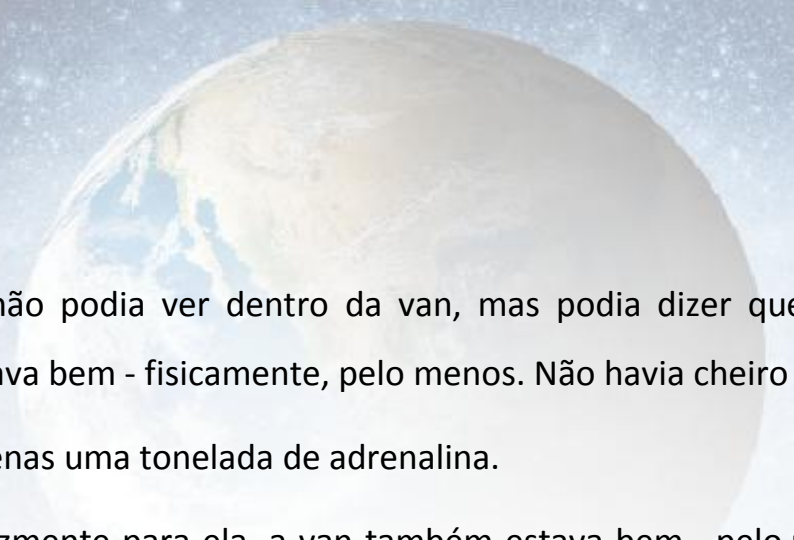
Troy não disse uma palavra. Ele simplesmente estendeu a mão atrás dele e sorriu quando a nota atingiu sua palma.

— Como você sabia que isso aconteceria? — Zeke exigiu. Troy deu de ombros. — Vou tentar não subestimar você na sinuca no futuro, mas saiba disso - você nunca deverá me subestimar quando se trata de carros.

Ou mulheres, ele acrescentou silenciosamente.

— Ótimo pra caralho — murmurou Ty. — Isso tem que acontecer em uma noite em que Mia está em casa com o bebê e estou sem mão de obra.

— Eu cuido disso, — Troy disse, já se dirigindo para o outro canto da varanda coberta, onde a van finalmente havia parado. De seu ponto de



vista, ele não podia ver dentro da van, mas podia dizer que a mulher dentro estava bem - fisicamente, pelo menos. Não havia cheiro de sangue.

Apenas uma tonelada de adrenalina.

Felizmente para ela, a van também estava bem - pelo menos, tão boa quanto estaria, sem uma grande manutenção. O único dano do acidente era mais alguns arranhões e amassos em seu corpo já destruído.

— Você sabe como fazer uma entrada, admito, — disse ele. — Que tal você sair dessa van e nos contar o que está fazendo aqui.

O cheiro de pânico alcançou seu nariz, e Troy resistiu a rir alto. Era um pouco tarde para esta mulher questionar seu plano.

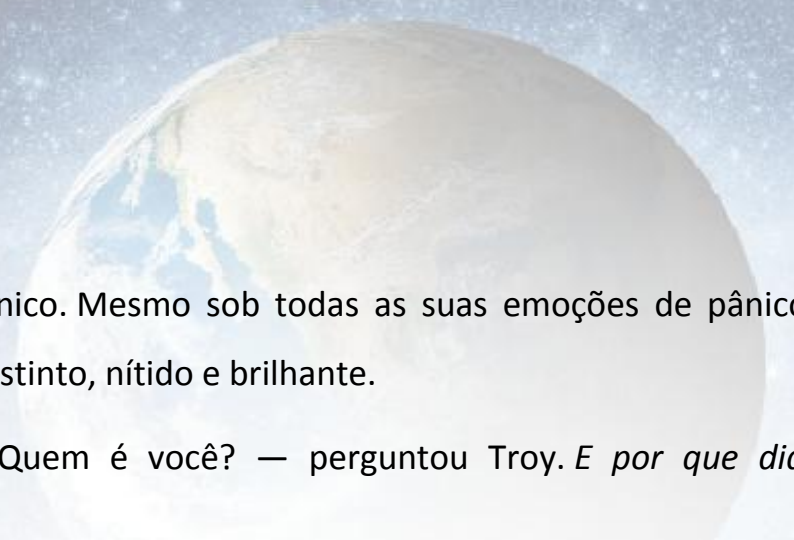
Ele enfiou as mãos nos bolsos e balançou sobre os calcanhares, ouvindo a mulher farfalhar ao redor, tentando reunir sua coragem. Ele estava prestes a descer os degraus e puxá-la para fora quando a porta do motorista finalmente se abriu.

E uma loira de aparência familiar saiu.

Os olhos de Troy se arregalaram em choque enquanto ele a olhava de cima a baixo. Ele tinha visto essa mulher antes.

Pelo menos, achava que sim.

Mas, ao mesmo tempo, Troy tinha certeza de que ele não a conhecia. Mesmo se de alguma forma conseguisse esquecer aquele longo cabelo dourado e aquelas feições delicadas, ele não teria esquecido seu



perfume único. Mesmo sob todas as suas emoções de pânico, ainda se levantou distinto, nítido e brilhante.

— Quem é você? — perguntou Troy. *E por que diabos eu te conheço?*

Os olhos da mulher se arregalaram de terror quando ela olhou para ele. Seus lábios tremeram. Ela olhou para trás, para a porta do carro aberta, como se estivesse pensando em voltar para dentro.

— Ele perguntou quem diabos é você, — Ty gritou atrás dele.

— Eu... eu sou Faith Johansen, — ela gaguejou.

Johansen. Por que esse nome era familiar?

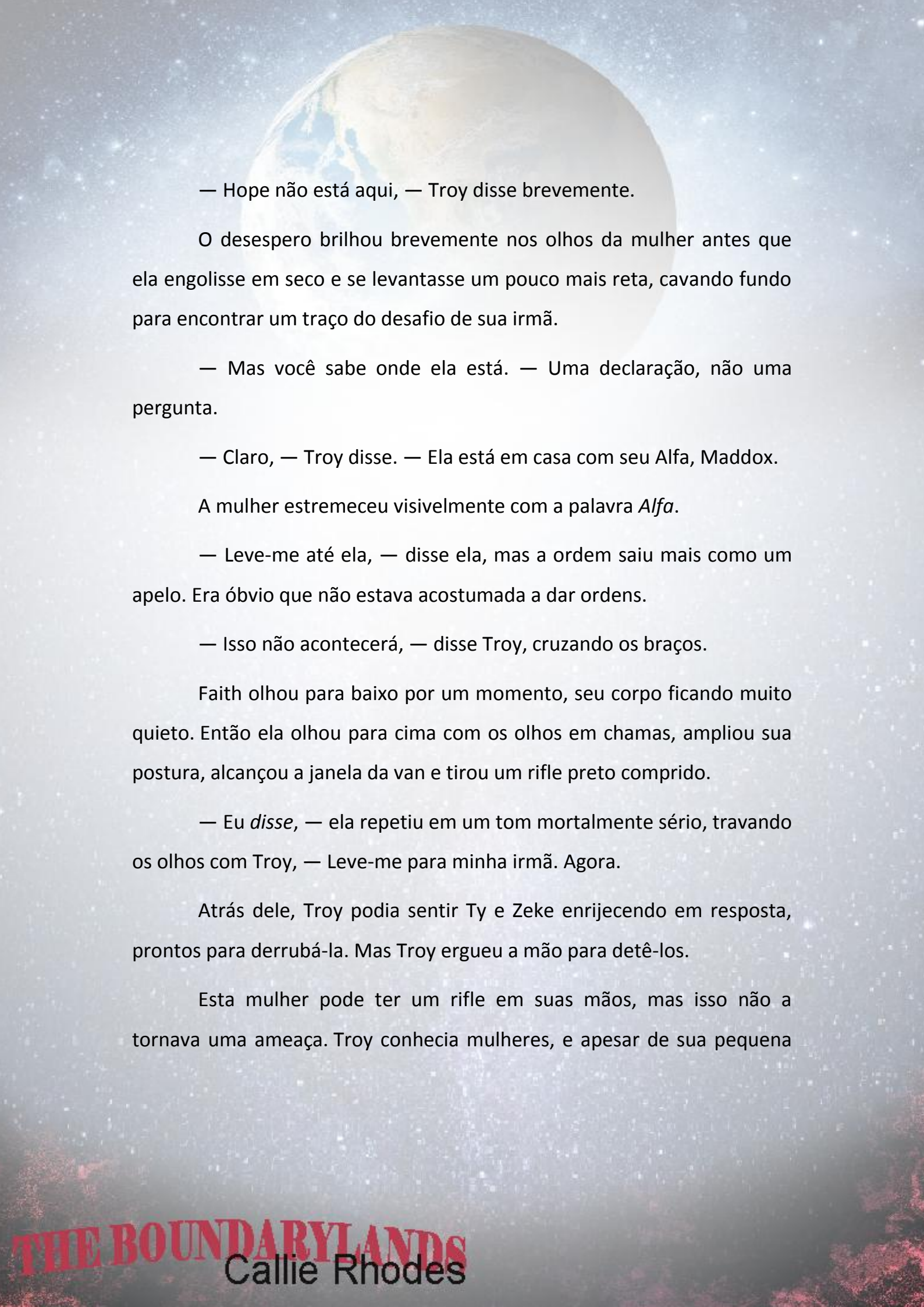
— Eu vim encontrar minha irmã, Hope. — *Hope*.

Claro. Era assim que ela era.

O passarinho assustado à sua frente tinha uma forte semelhança com a Ômega de Maddox. As duas mulheres não eram idênticas, mas tinham a mesma cor clara, nariz ligeiramente arqueado e queixo pontiagudo e grandes olhos castanhos.

Mas Hope era uma lutadora, uma maldita força da natureza. Ela fugiu de assassinos por dias, sobreviveu a um ferimento de arma de fogo e atirou um machado direto em um homem que tentava matá-la.

Esta menina, por outro lado, não podia sequer criar coragem de se afastar de sua van rebentada.



— Hope não está aqui, — Troy disse brevemente.

O desespero brilhou brevemente nos olhos da mulher antes que ela engolisse em seco e se levantasse um pouco mais reta, cavando fundo para encontrar um traço do desafio de sua irmã.

— Mas você sabe onde ela está. — Uma declaração, não uma pergunta.

— Claro, — Troy disse. — Ela está em casa com seu Alfa, Maddox.

A mulher estremeceu visivelmente com a palavra *Alfa*.

— Leve-me até ela, — disse ela, mas a ordem saiu mais como um apelo. Era óbvio que não estava acostumada a dar ordens.

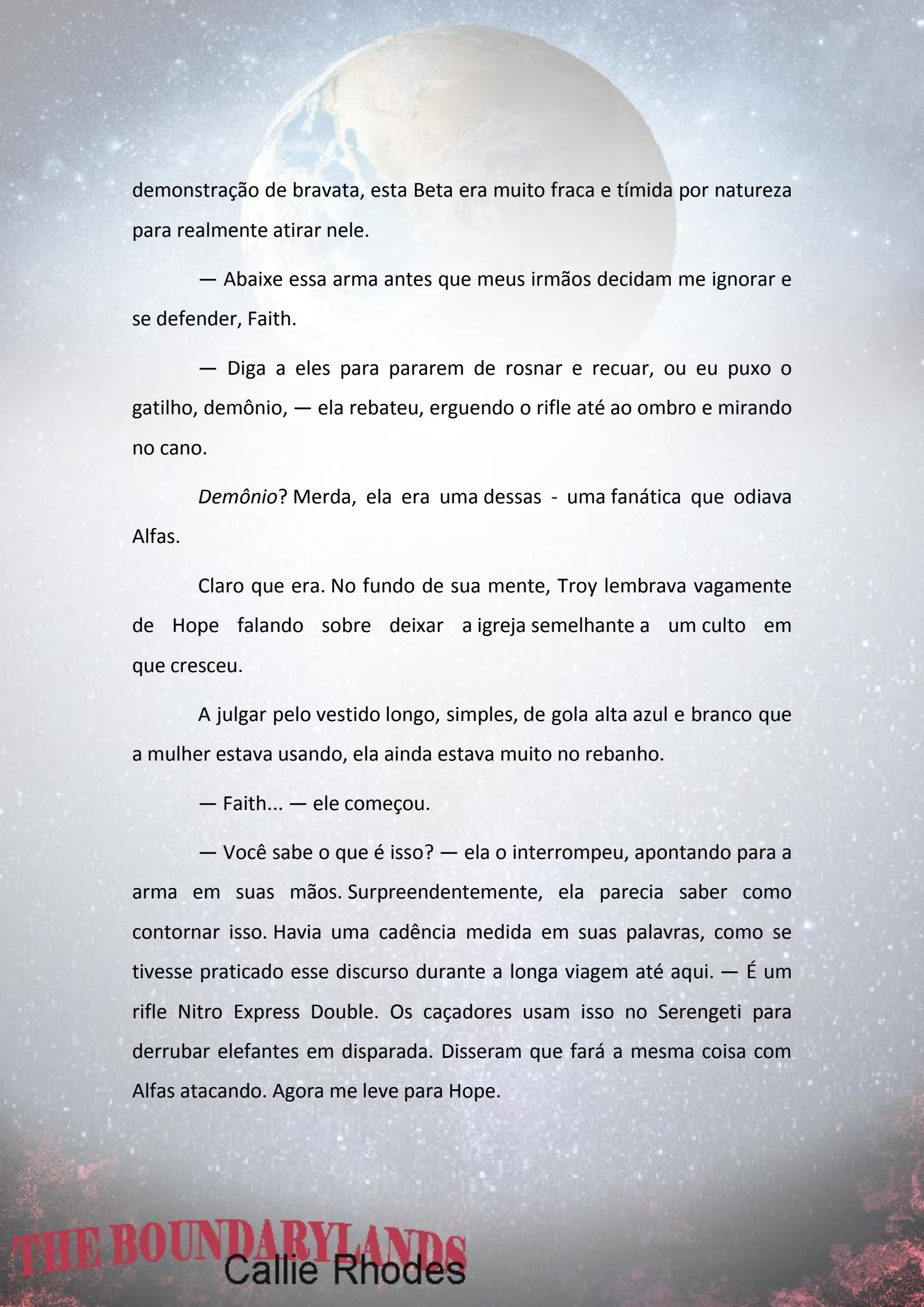
— Isso não acontecerá, — disse Troy, cruzando os braços.

Faith olhou para baixo por um momento, seu corpo ficando muito quieto. Então ela olhou para cima com os olhos em chamas, ampliou sua postura, alcançou a janela da van e tirou um rifle preto comprido.

— Eu *disse*, — ela repetiu em um tom mortalmente sério, travando os olhos com Troy, — Leve-me para minha irmã. Agora.

Atrás dele, Troy podia sentir Ty e Zeke enrijecendo em resposta, prontos para derrubá-la. Mas Troy ergueu a mão para detê-los.

Esta mulher pode ter um rifle em suas mãos, mas isso não a tornava uma ameaça. Troy conhecia mulheres, e apesar de sua pequena



demonstração de bravata, esta Beta era muito fraca e tímida por natureza para realmente atirar nele.

— Abaixei essa arma antes que meus irmãos decidam me ignorar e se defender, Faith.

— Diga a eles para pararem de rosnar e recuar, ou eu puxo o gatilho, demônio, — ela rebateu, erguendo o rifle até ao ombro e mirando no cano.

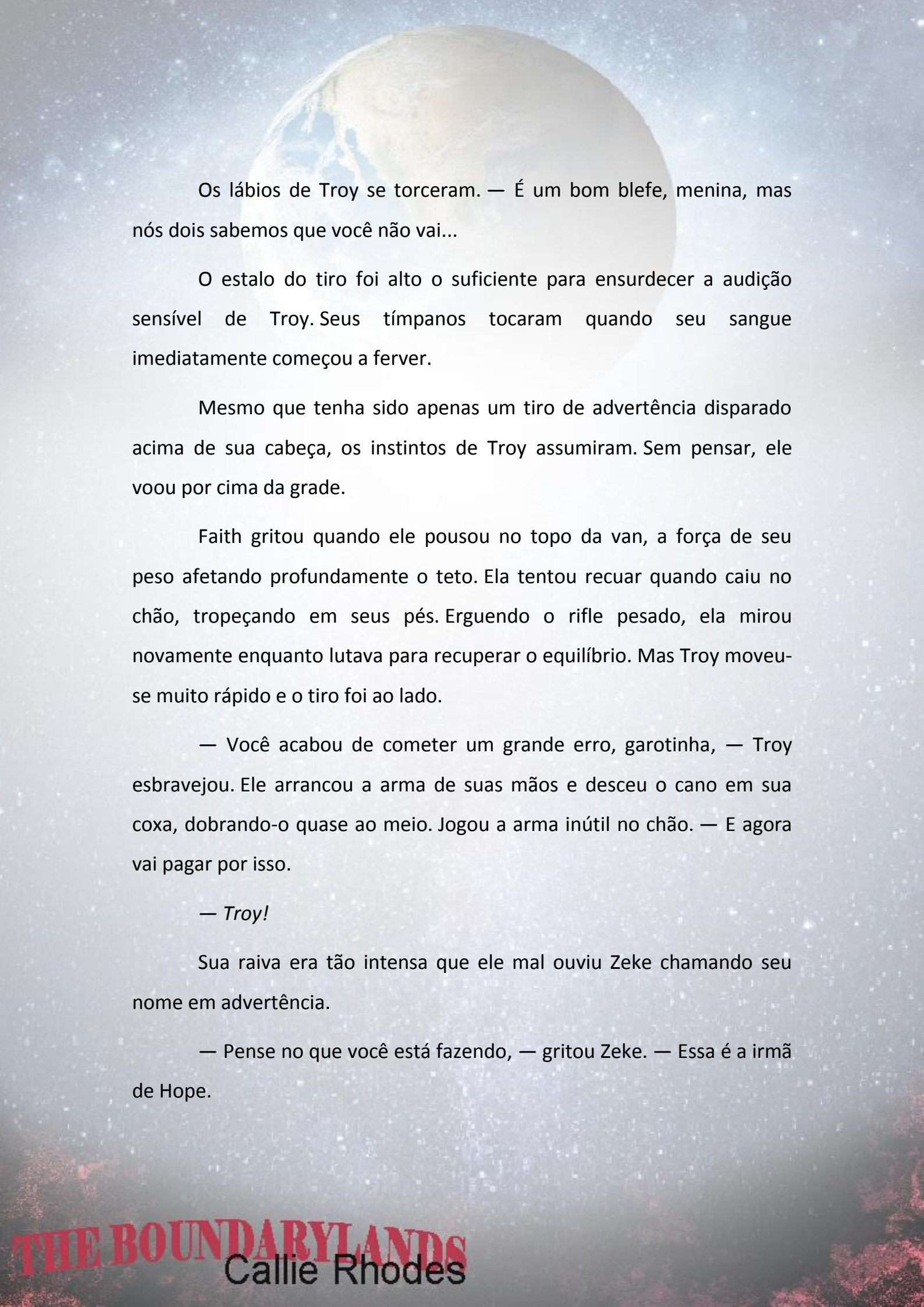
Demônio? Merda, ela era uma dessas - uma fanática que odiava Alfas.

Claro que era. No fundo de sua mente, Troy lembrava vagamente de Hope falando sobre deixar a igreja semelhante a um culto em que cresceu.

A julgar pelo vestido longo, simples, de gola alta azul e branco que a mulher estava usando, ela ainda estava muito no rebanho.

— Faith... — ele começou.

— Você sabe o que é isso? — ela o interrompeu, apontando para a arma em suas mãos. Surpreendentemente, ela parecia saber como contornar isso. Havia uma cadência medida em suas palavras, como se tivesse praticado esse discurso durante a longa viagem até aqui. — É um rifle Nitro Express Double. Os caçadores usam isso no Serengeti para derrubar elefantes em disparada. Disseram que fará a mesma coisa com Alfas atacando. Agora me leve para Hope.



Os lábios de Troy se torceram. — É um bom blefe, menina, mas nós dois sabemos que você não vai...

O estalo do tiro foi alto o suficiente para ensurdecer a audição sensível de Troy. Seus tímpanos tocaram quando seu sangue imediatamente começou a ferver.

Mesmo que tenha sido apenas um tiro de advertência disparado acima de sua cabeça, os instintos de Troy assumiram. Sem pensar, ele voou por cima da grade.

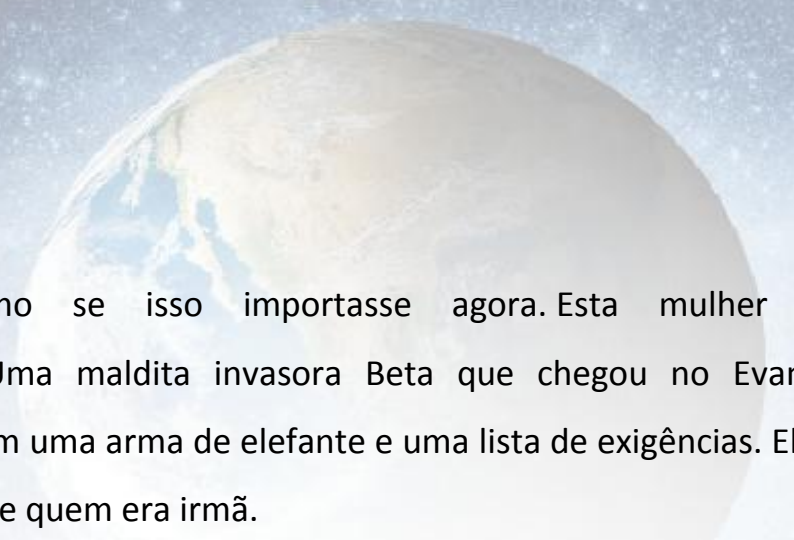
Faith gritou quando ele pousou no topo da van, a força de seu peso afetando profundamente o teto. Ela tentou recuar quando caiu no chão, tropeçando em seus pés. Erguendo o rifle pesado, ela mirou novamente enquanto lutava para recuperar o equilíbrio. Mas Troy moveu-se muito rápido e o tiro foi ao lado.

— Você acabou de cometer um grande erro, garotinha, — Troy esbravejou. Ele arrancou a arma de suas mãos e desceu o cano em sua coxa, dobrando-o quase ao meio. Jogou a arma inútil no chão. — E agora vai pagar por isso.

— *Troy!*

Sua raiva era tão intensa que ele mal ouviu Zeke chamando seu nome em advertência.

— Pense no que você está fazendo, — gritou Zeke. — Essa é a irmã de Hope.



Como se isso importasse agora. Esta mulher era uma estranha. Uma maldita invasora Beta que chegou no Evander's Bar, armada com uma arma de elefante e uma lista de exigências. Ele não dava a mínima de quem era irmã.

— Fique quieto, droga — gritou Zeke, indo em sua direção. — Ela poderia ser...

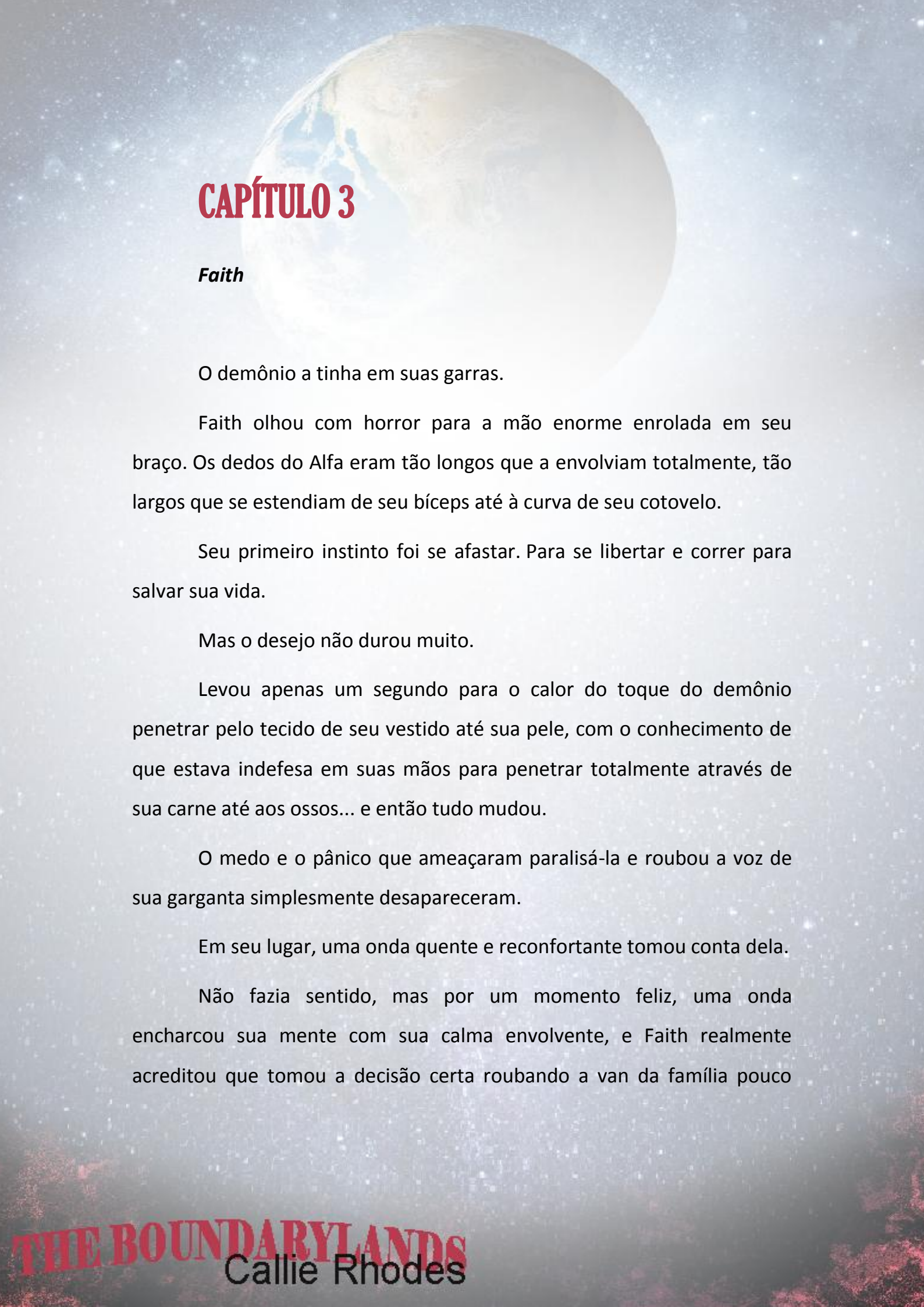
Troy envolveu seus dedos ao redor do braço de Faith e apertou, fazendo-a gritar de dor quando ele a puxou em direção a ele, preparando-se para puni-la por seus crimes.

Uma sensação repentina de fogo percorreu cada nervo de seu corpo. Seu sangue disparou. Sua pele formigou. As pontas dos dedos chiaram onde tocaram sua pele.

Os olhos de Troy se estreitaram quando ele percebeu o que Zeke estava prestes a dizer.

Ela poderia ser uma Ômega.

Assim como sua irmã.



CAPÍTULO 3

Faith

O demônio a tinha em suas garras.

Faith olhou com horror para a mão enorme enrolada em seu braço. Os dedos do Alfa eram tão longos que a envolviam totalmente, tão largos que se estendiam de seu bíceps até à curva de seu cotovelo.

Seu primeiro instinto foi se afastar. Para se libertar e correr para salvar sua vida.

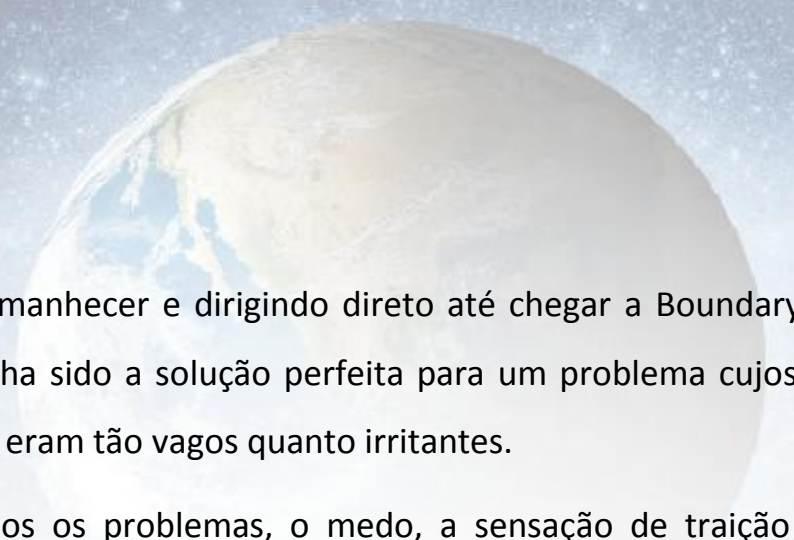
Mas o desejo não durou muito.

Levou apenas um segundo para o calor do toque do demônio penetrar pelo tecido de seu vestido até sua pele, com o conhecimento de que estava indefesa em suas mãos para penetrar totalmente através de sua carne até aos ossos... e então tudo mudou.

O medo e o pânico que ameaçaram paralisá-la e roubou a voz de sua garganta simplesmente desapareceram.

Em seu lugar, uma onda quente e reconfortante tomou conta dela.

Não fazia sentido, mas por um momento feliz, uma onda encharcou sua mente com sua calma envolvente, e Faith realmente acreditou que tomou a decisão certa roubando a van da família pouco



antes do amanhecer e dirigindo direto até chegar a Boundarylands. Que vir aqui tinha sido a solução perfeita para um problema cujos contornos de repente eram tão vagos quanto irritantes.

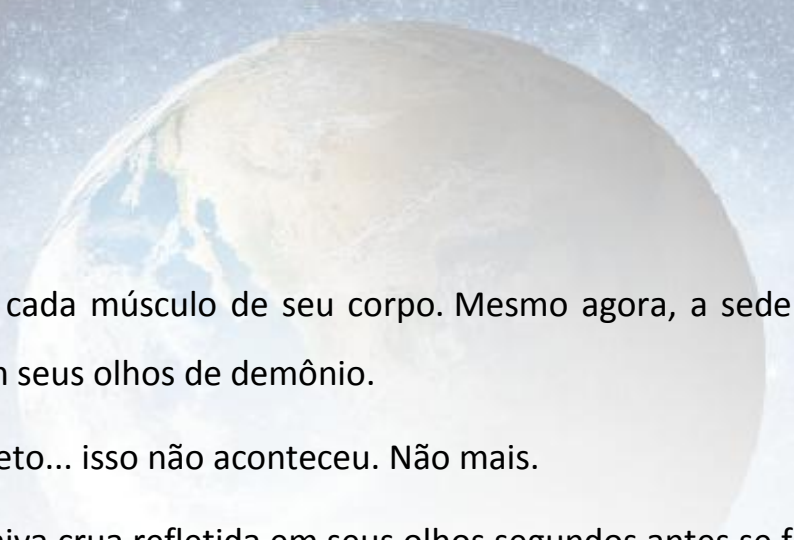
Todos os problemas, o medo, a sensação de traição valeram a pena porque era aqui que ela deveria estar... bem aqui neste estacionamento, sendo tocada por este Alfa, e sentindo essa mudança criar raízes dentro dela.

Essa mudança.

O pensamento explodiu no cérebro de Faith tão forte que ela escorregou nas latas de lixo, quebrando a adorável felicidade em pedacinhos. Balançou a cabeça, tentando clarear a mente, lembrando-se do perigo real que enfrentava e da urgência de sua missão. Ela estava aqui para resgatar Hope, e em vez disso, quase caiu sob a escravidão do demônio apenas alguns segundos depois de chegar.

Ela lutou contra a magia perversa do Alfa, determinada a repelir os sentimentos e sensações que eram suas armas.

A última coisa que esse agente das trevas deveria fazê-la sentir era conforto. Ele havia esmagado o rifle do pastor - aquele que ela roubara do arsenal da igreja na noite anterior, acrescentando outro pecado imperdoável à lista crescente de seus crimes - em um pedaço de metal retorcido e inútil. Ele veio para ela com raiva, sua força temível ondulando



através de cada músculo de seu corpo. Mesmo agora, a sede de sangue brilhava em seus olhos de demônio.

Exceto... isso não aconteceu. Não mais.

A raiva crua refletida em seus olhos segundos antes se foi. Agora, a necessidade crepitando nessas profundezas azul-gelo era de outro tipo.

Do tipo que fazia um calor desconhecido pegar fogo entre suas pernas.

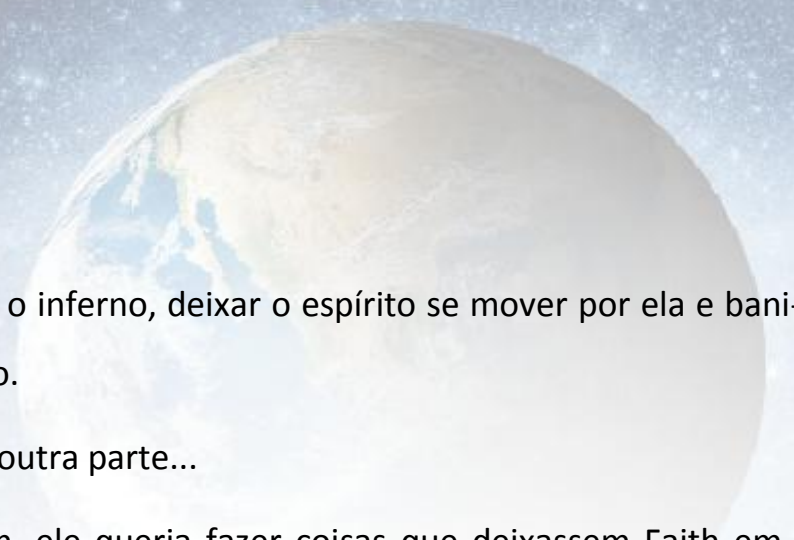
Instintivamente, Faith apertou os joelhos e tentou mais uma vez se afastar.

— Solte, — ela exigiu.

O Alfa não reconheceu suas palavras. Em vez disso, inclinou a cabeça ligeiramente e estreitou os olhos, seu olhar se intensificando. Ele a puxou para mais perto até que seu peito estivesse pressionado contra o dele. Uma nova onda de seu calor irradiou por ela. Faith tentou lutar, mas era inútil. Ele era muito grande.

— Você é irmã de Hope. — ele falou as palavras como se fossem uma revelação, sua voz se aprofundando mesmo quando caiu para um sussurro. — Você é exatamente como ela.

Faith lutou para encontrar o olhar do demônio. Não porque estava com medo, mas porque não estava. Foi como se alguém tivesse tomado um machado profano e cortou-a bem no meio. Uma parte dela queria



lutar como o inferno, deixar o espírito se mover por ela e bani-lo de volta para o poço.

E a outra parte...

Bem, ele queria fazer coisas que deixassem Faith em chamas de vergonha. Essa parte perversa a compeliu a erguer o queixo e olhar dentro daqueles olhos até que tudo que já aprendeu sobre o certo e o errado foi reduzido a cinzas. Tudo o que restava eram seus corpos, entrelaçados.

— Não sou como minha irmã, — disse Faith. Ela sabia que era mentira, mas se alguém pedisse que explicasse agora, ficaria perdida.

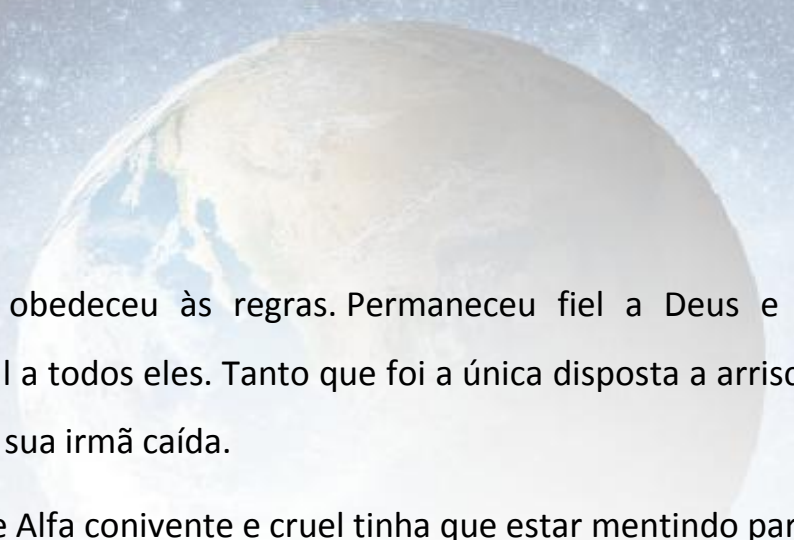
Mais uma vez, o Alfa agiu como se ela não tivesse dito uma palavra. Seu olhar se aguçou, sua boca se curvou em um sorriso malicioso. — Você é uma Ômega, assim como ela.

Quê? *Não*.

O demônio estava mentindo para ela. Ele tinha que estar - porque era isso que o demônio fazia.

Embora Faith amasse profundamente sua irmã, ela sabia que Hope havia atraído a ira de Deus. Ela pecou virando as costas para sua família e sua fé. Deus a julgou e a transformou em uma Ômega como punição, remetendo-a para o inferno na terra.

Mas Faith não fez nada de errado. Ela viveu uma boa vida. Uma pura.



Ela obedeceu às regras. Permaneceu fiel a Deus e leal à sua família. Leal a todos eles. Tanto que foi a única disposta a arriscar sua vida para salvar sua irmã caída.

Este Alfa conivente e cruel tinha que estar mentindo para ela.

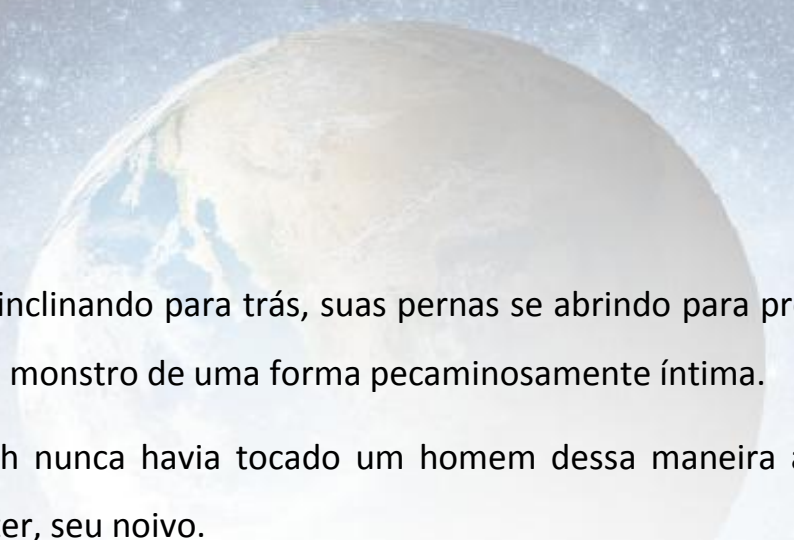
Faith preferia estar morta do que ser uma Ômega... e estava disposta a provar isso.

— Mentiroso, — ela cuspiu nele, usando todas as suas forças para puxar a mão de volta. Queria bater nele e fez o melhor que pôde. Mas ele era muito rápido e agarrou seu pulso antes mesmo que ela chegasse perto.

Com ambos os braços em seu aperto, o Alfa demônio a esmagou contra seu corpo, então se inclinou e beijou sua boca.

Faith ofegou quando sua língua, quente e úmida, varreu seu lábio inferior. Seu corpo reagiu com uma onda de sensações instantaneamente, inundando com calor, traíndo sua vontade. Seu coração disparou e seu sangue subiu em suas veias.

Faith ouviu um gemido - baixo e necessitado - escapando de seus próprios lábios. O tecido áspero da camisa do Alfa raspou contra seus mamilos através de seu vestido fino e sutiã, enviando lascas de prazer irradiando direto para seus lugares mais íntimos. Ainda assim, não era o suficiente para saciar sua sede repentina e assustadora. Ela sentiu seus



quadris se inclinando para trás, suas pernas se abrindo para pressionar-se contra este monstro de uma forma pecaminosamente íntima.

Faith nunca havia tocado um homem dessa maneira antes. Nem mesmo Peter, seu noivo.

A pressão em um ponto em particular ficava mais forte enquanto ela balançava, essas novas sensações surpreendentes se multiplicando tão rápido que mal conseguia acompanhar. Era tão bom.

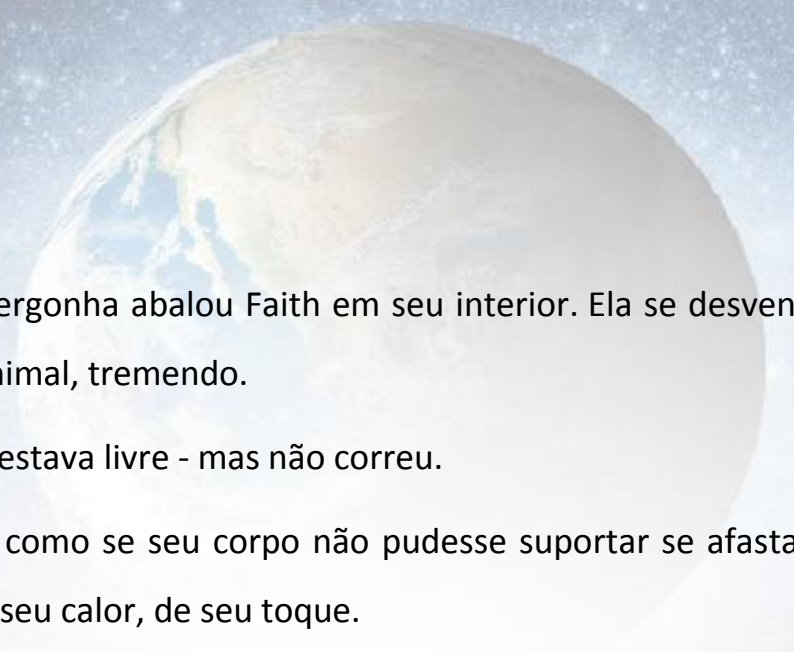
Muito bom.

Faith de repente se lembrou de que isso era errado. Estridentes alarmes de advertência soaram em sua cabeça, ordenando-lhe que recuasse. Para rejeitar este pecado e salvar a si mesma.

Mas havia outra força - ainda mais forte - que a mantinha se contorcendo contra ele.

Quando Faith abriu os olhos, teve a horrível realização de que não era o Alfa que a fazia se comportar de forma tão indecente. Ele a soltou, suas mãos não pressionando mais o corpo dela contra o dele. Ela estava livre para se afastar dele.

Ela estava pressionada contra ele por sua própria vontade, beijando-o desenfreadamente, esfregando-se contra ele. Sentindo a pressa pecaminosa do próprio toque do demônio.



A vergonha abalou Faith em seu interior. Ela se desvencilhou com um grito animal, tremendo.

Ela estava livre - mas não correu.

Era como se seu corpo não pudesse suportar se afastar muito da atração de seu calor, de seu toque.

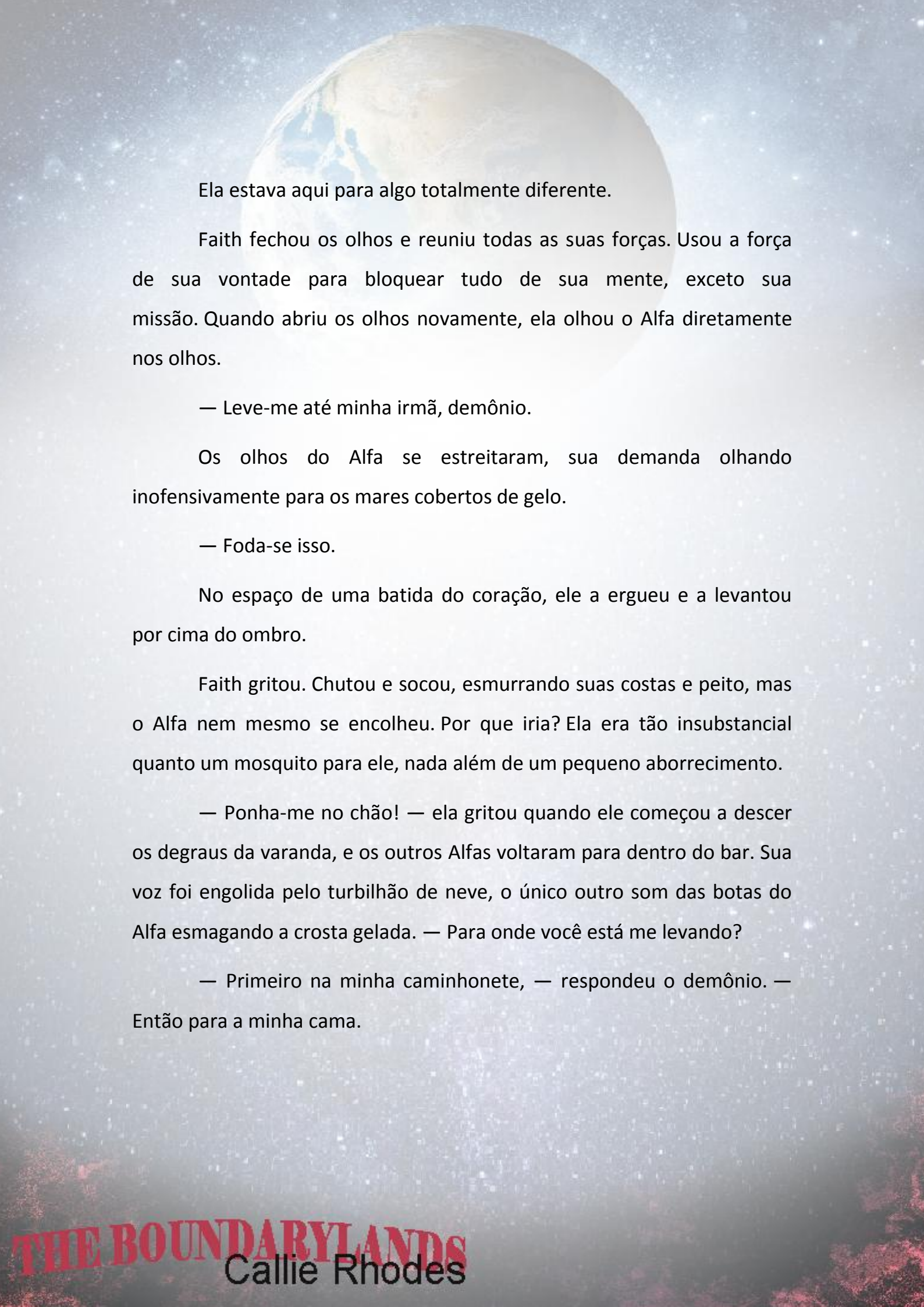
As mãos de Faith voaram para a boca, tentando sufocar o soluço irregular que irrompeu dela. Ela daria qualquer coisa para negar o que estava sentindo, mas não podia. Mesmo agora, podia sentir sua vergonha correndo, quente e escorregadia, entre suas pernas.

— Foda-se, — uma voz vociferou da varanda atrás deles. Um dos outros Alfas - o mais sombrio e malvado dos dois. — Nenhum sinal de Ômega por vinte malditos anos. Agora elas estão aparecendo como um ônibus lotado.

— Você só está chateado por não ter agarrado ela primeiro, — disse o segundo Alfa.

— E você só é arrogante porque já tem uma esperando por você em casa.

Faith tentou bloquear a disputa em sua cabeça. Ela não sabia do que eles estavam falando, e não se importava... assim como não se importava com o beijo ardente ou choques elétricos de prazer ou a necessidade que molhava suas coxas - e certamente não com o homem que fez tudo isso com ela.



Ela estava aqui para algo totalmente diferente.

Faith fechou os olhos e reuniu todas as suas forças. Usou a força de sua vontade para bloquear tudo de sua mente, exceto sua missão. Quando abriu os olhos novamente, ela olhou o Alfa diretamente nos olhos.

— Leve-me até minha irmã, demônio.

Os olhos do Alfa se estreitaram, sua demanda olhando inofensivamente para os mares cobertos de gelo.

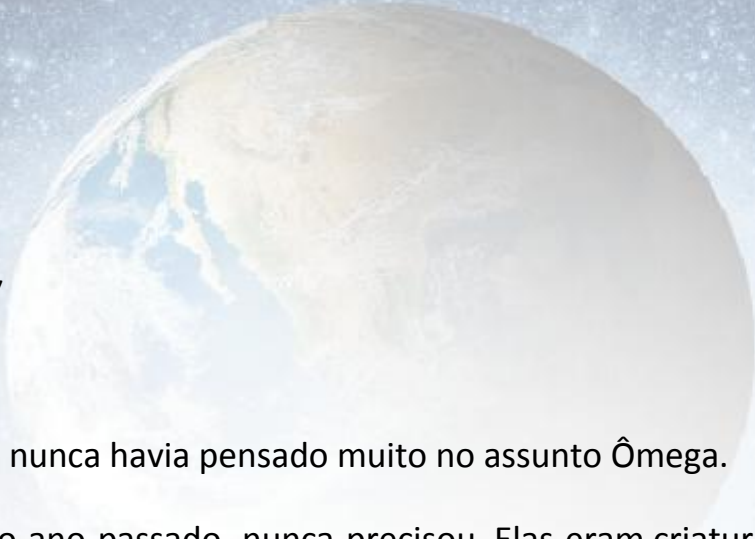
— Foda-se isso.

No espaço de uma batida do coração, ele a ergueu e a levantou por cima do ombro.

Faith gritou. Chutou e socou, esmurrando suas costas e peito, mas o Alfa nem mesmo se encolheu. Por que iria? Ela era tão insubstancial quanto um mosquito para ele, nada além de um pequeno aborrecimento.

— Ponha-me no chão! — ela gritou quando ele começou a descer os degraus da varanda, e os outros Alfas voltaram para dentro do bar. Sua voz foi engolida pelo turbilhão de neve, o único outro som das botas do Alfa esmagando a crosta gelada. — Para onde você está me levando?

— Primeiro na minha caminhonete, — respondeu o demônio. — Então para a minha cama.



Troy

Troy nunca havia pensado muito no assunto Ômega.

Até o ano passado, nunca precisou. Elas eram criaturas raras... ou assim ele e o resto de seus irmãos Alfa haviam pensado.

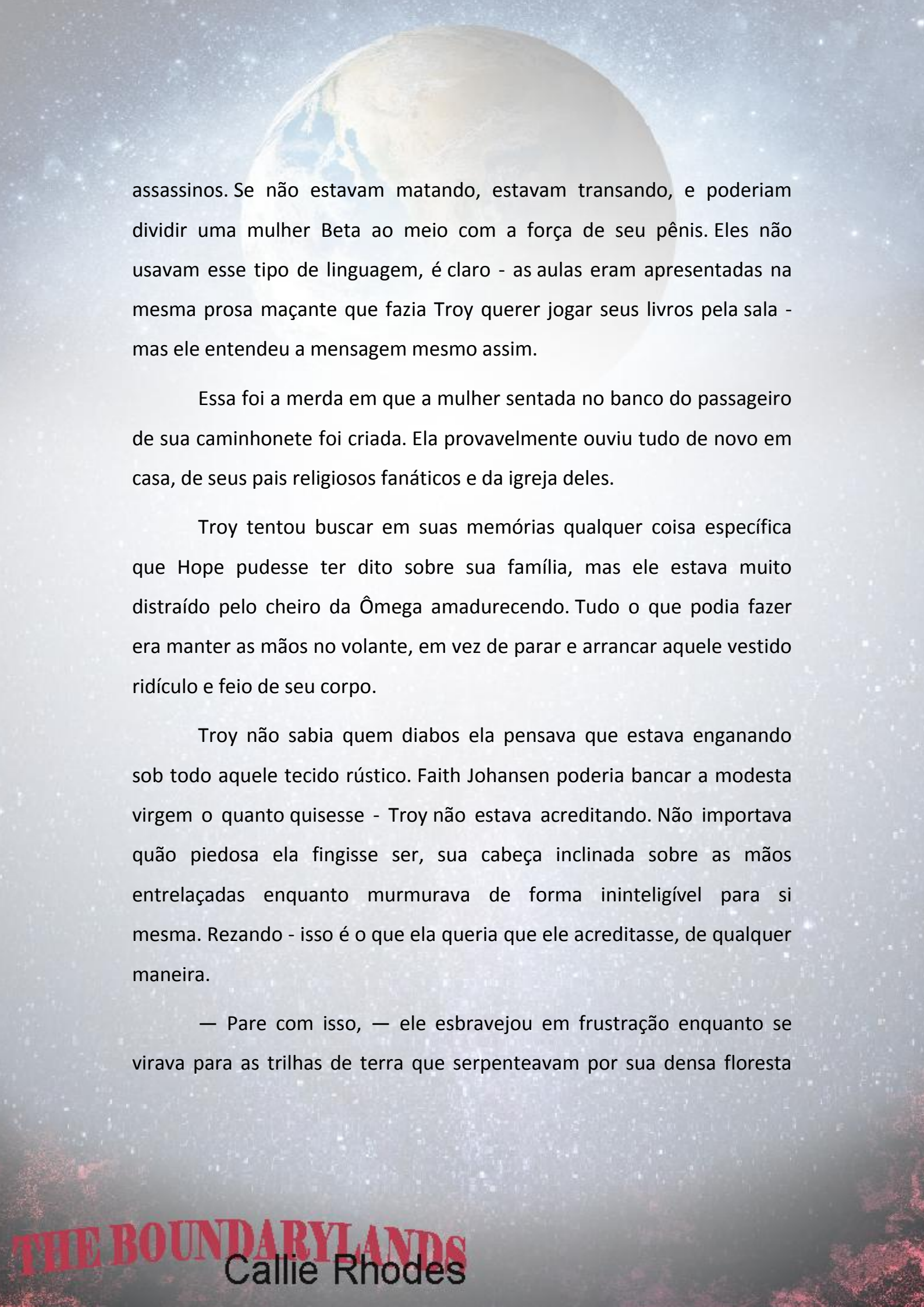
A verdade é que ninguém sabia realmente quantas Ômegas havia no mundo. Ao contrário dos Alfas - cujas naturezas se tornaram óbvias por volta dos dezesseis anos - as Ômegas só mudavam quando sentiam o toque de um Alfa.

E uma vez que a sociedade Beta fazia o seu melhor para manter as mulheres assustadas e próximas, não havia toneladas de mulheres ultrapassando os limites.

Havia algumas, é claro. Nicky e suas meninas, por exemplo. Mas eram todas Betas confirmadas. Então, sempre havia algumas fanáticas que eram levadas a descobrir se eram especiais, suas cabeças cheias de ideias erradas e perigosas sobre Alfas e a vida que levavam.

Mas, na maioria das vezes, as mulheres ficavam o mais longe possível de Boundarylands.

Troy conseguia se lembrar da propaganda de merda com que os professores alimentavam os cérebros das crianças quando estavam crescendo. Eles ensinaram que os Alfas eram animais, sanguinários e



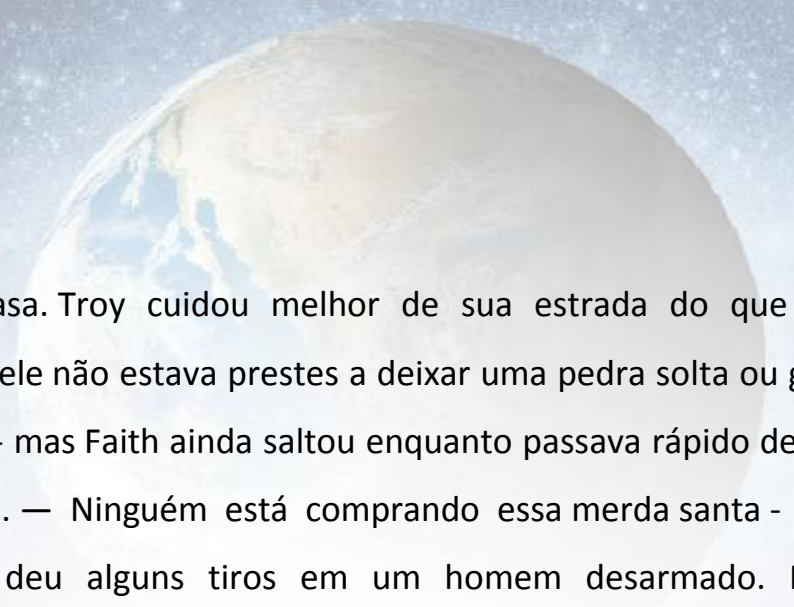
assassinos. Se não estavam matando, estavam transando, e poderiam dividir uma mulher Beta ao meio com a força de seu pênis. Eles não usavam esse tipo de linguagem, é claro - as aulas eram apresentadas na mesma prosa maçante que fazia Troy querer jogar seus livros pela sala - mas ele entendeu a mensagem mesmo assim.

Essa foi a merda em que a mulher sentada no banco do passageiro de sua caminhonete foi criada. Ela provavelmente ouviu tudo de novo em casa, de seus pais religiosos fanáticos e da igreja deles.

Troy tentou buscar em suas memórias qualquer coisa específica que Hope pudesse ter dito sobre sua família, mas ele estava muito distraído pelo cheiro da Ômega amadurecendo. Tudo o que podia fazer era manter as mãos no volante, em vez de parar e arrancar aquele vestido ridículo e feio de seu corpo.

Troy não sabia quem diabos ela pensava que estava enganando sob todo aquele tecido rústico. Faith Johansen poderia bancar a modesta virgem o quanto quisesse - Troy não estava acreditando. Não importava quão piedosa ela fingisse ser, sua cabeça inclinada sobre as mãos entrelaçadas enquanto murmurava de forma ininteligível para si mesma. Rezando - isso é o que ela queria que ele acreditasse, de qualquer maneira.

— Pare com isso, — ele esbravejou em frustração enquanto se virava para as trilhas de terra que serpenteavam por sua densa floresta



até sua casa. Troy cuidou melhor de sua estrada do que a maioria dos Alfas - ele não estava prestes a deixar uma pedra solta ou galho foder seu chassi - mas Faith ainda saltou enquanto passava rápido demais sobre os buracos. — Ninguém está comprando essa merda santa - não depois que você deu alguns tiros em um homem desarmado. Não eu, e definitivamente não Deus.

Ela franziu os lábios, finalmente em silêncio, mas os nós dos dedos estavam brancos com a tensão. Depois de um momento, ela não conseguiu evitar falar.

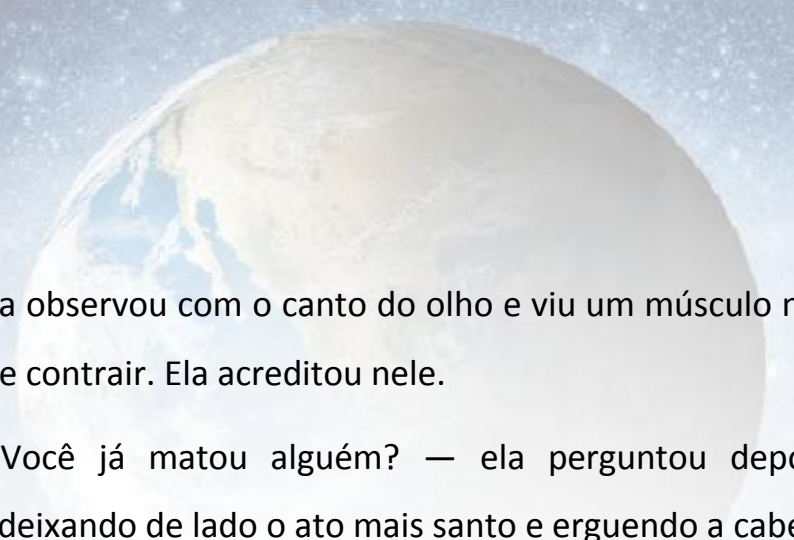
— A cria do diabo não precisa de uma arma para ser perigosa, — disse ela com firmeza, dirigindo-se ao painel dele. Ela nem mesmo olhou para ele, algo que apenas irritou Troy ainda mais. — Sua existência por si só é uma ameaça contra os justos.

Troy começou a rir, o som a fazendo pular. — 'Cria do diabo?' Isso é uma besteira séria.

A expressão de Faith endureceu, mas ainda se recusou a olhar para ele. — Você está tentando me dizer que não é perigoso?

— Não, — admitiu Troy. — Eu posso ser muito perigoso.

Muito mais perigoso do que qualquer coisa que ela já enfrentou. Até mesmo um daqueles elefantes agressivos com quem ela ficou tão impressionada.



Ele a observou com o canto do olho e viu um músculo no canto da boca dela se contrair. Ela acreditou nele.

— Você já matou alguém? — ela perguntou depois de um momento, deixando de lado o ato mais santo e erguendo a cabeça.

Troy fingiu considerar sua pergunta por um momento. Ele podia sentir o cheiro das cinzas ainda quentes do fogo que fizera naquela manhã. Ele esperava que a casa ainda estivesse quente, porque ele com certeza não planejava gastar muito tempo com tarefas domésticas esta noite.

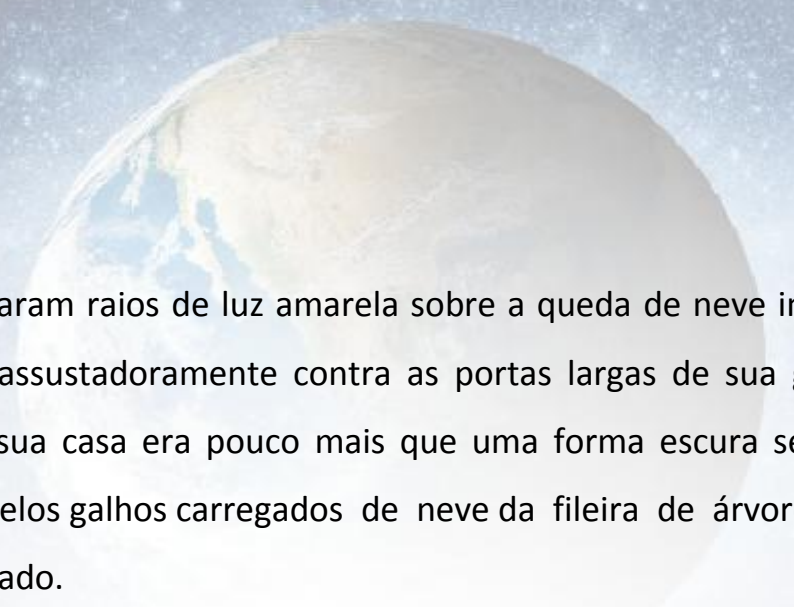
— Algo me diz que você realmente não quer saber a resposta para isso, — disse ele. — Mas mesmo se dissesse que destruí uma cidade inteira sozinho, isso não mudaria por que você está orando.

Ela olhou para ele, o rosto tenso de raiva. — Eu não tenho que me explicar para você.

— E você não tem que explicar a Deus por que toda aquela umidade está encharcando sua calcinha. Porque Deus já sabe.

Isso foi o suficiente. Faith girou em seu assento, os olhos arregalados e queimando de indignação, cuspiendo. — Você é um... um demônio vulgar e mentiroso! E eu me recuso a deixar você me arrastar para o seu poço de pecado.

Troy atingiu o topo da colina rápido demais. Ele pisou no freio para evitar derrapar na curva, parando abruptamente no final da estrada. Seus



faróis brilharam raios de luz amarela sobre a queda de neve imaculada e refletiram assustadoramente contra as portas largas de sua garagem. À esquerda, sua casa era pouco mais que uma forma escura separada da garagem pelos galhos carregados de neve da fileira de árvores que ele havia plantado.

A Ômega olhou para fora do para-brisa com a visão, sua boca aberta, sua fúria esmaecida por apreensão repentina. Aparentemente, ela só agora estava percebendo que ele quis dizer o que disse a ela.

— Você está errada, — disse ele. — Posso ser vulgar, mas não minto, menina. E tenho más notícias para você - você já está aqui.



CAPÍTULO 4

Faith

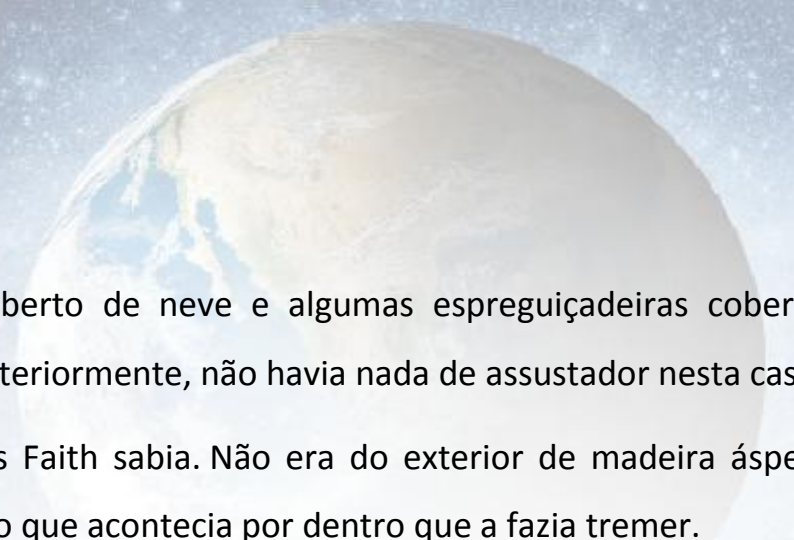
Pânico agarrou Faith quando a casa do Alfa apareceu. Seu coração disparou. O sangue trovejou em seus tímpanos. Que tipo de lugar terrível era esse?

Diretamente na frente do para-choque dianteiro da caminhonete estava um enorme edifício quadrado com portas de aço que brilhavam sob os poderosos faróis. Dizer que era uma garagem seria como dizer que os rosnados viciosos dos cães dos anciãos da igreja mantidos atrás da cerca do arame que guardava o arsenal eram animais de estimação.

Era verdade que a enorme caminhonete do Alfa exigiria uma garagem maior do que a normal - mas o que ele fazia com o resto daquele espaço? Ela não queria saber.

Em vez disso, Faith se concentrou na casa do Alfa. Situada um pouco atrás da garagem à esquerda, era modesta em comparação. Ao todo, parecia uma casa de madeira retangular bastante comum, com uma varanda nos dois lados e sem cortinas nas janelas.

A única luz vinha dos faróis da caminhonete, e Faith se esforçou para ver quaisquer outros detalhes. Mas tudo o que podia ver era um



telhado coberto de neve e algumas espreguiçadeiras cobertas para o inverno. Exteriormente, não havia nada de assustador nesta casa.

Mas Faith sabia. Não era do exterior de madeira áspera que ela temia. Era o que acontecia por dentro que a fazia tremer.

Ela podia não saber os detalhes do que o Alfa planejava fazer com ela... mas podia adivinhar.

Todos os atos tortuosos sobre os quais ela foi advertida desde sua primeira aula de escola dominical - indecência, luxúria, pecados carnavais de todos os tipos. Todas as histórias horríveis que seu pastor pregou. A vida miserável de uma mulher caída.

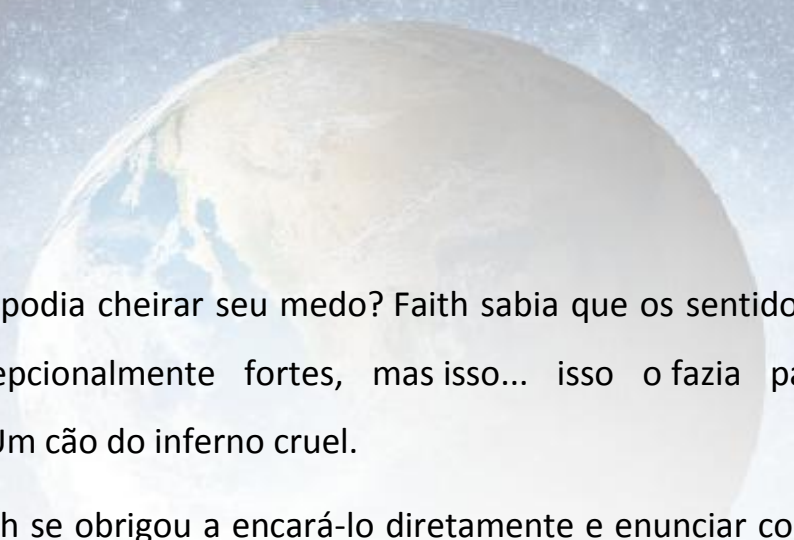
Faith se recusava a se submeter a tal destino.

Ela preferia morrer. Preferia correr de cabeça para a floresta escura e cair de um penhasco ou ser devorada por lobos antes de se permitir ser maculada por este demônio.

— Nem pense em correr, — o Alfa disse antes que Faith pudesse alcançar a maçaneta da porta.

— Como você...

— Sua cara de pôquer é uma porcaria, — disse ele. — Você está tremendo como uma folha maldita. E cheira a medo.



Ele podia cheirar seu medo? Faith sabia que os sentidos dos Alfas eram excepcionalmente fortes, mas isso... isso o fazia parecer um cachorro. Um cão do inferno cruel.

Faith se obrigou a encará-lo diretamente e enunciar com cuidado, apesar do tremor em sua voz. — Eu me recuso a entrar naquela casa com você.

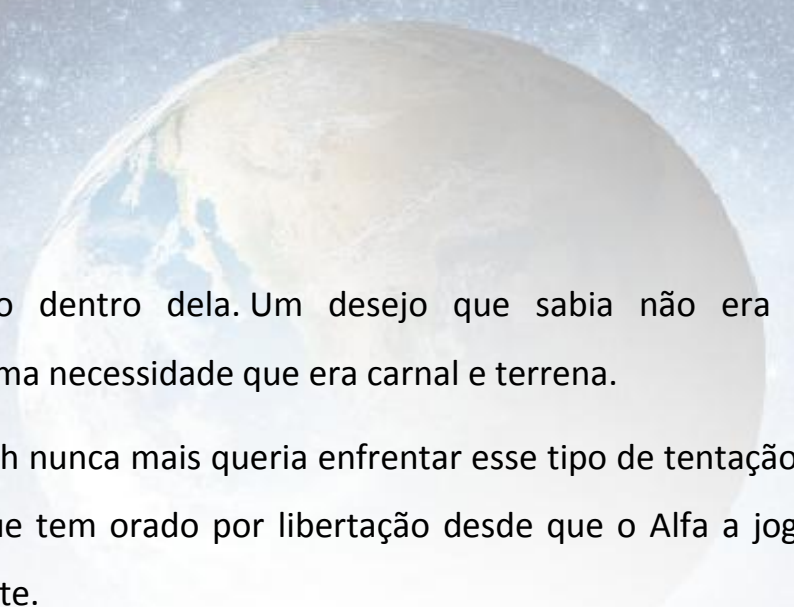
— O negócio é o seguinte, — disse o Alfa com uma voz entediada. — Na verdade, não estou perguntando.

Ele estendeu a mão para desafivelar o cinto de segurança dela, e Faith gritou. Seus dedos roçaram seu quadril e - mesmo através de seu vestido e casaco - trouxeram de volta a onda de sentimentos que ele provocou antes.

Foi como se um interruptor tivesse sido acionado no cérebro de Faith. Como se, tendo sido tocada por ele uma vez, seu corpo nunca fosse se livrar da memória. Como se sentiu bem. Quão segura. Tão certo.

Tudo isso, obra do demônio. Esses sentimentos eram mentiras que iam contra tudo em que Faith acreditava. Eles zombavam dos anos que ela havia passado se preparando para uma vida piedosa, da própria diferença entre o certo e o errado.

O diabo estava tentando confundi-la. Assim como a igreja avisou, ele estava usando o Alfa como seu instrumento para acender o calor mais



pecaminoso dentro dela. Um desejo que sabia não era justo nem piedoso. Uma necessidade que era carnal e terrena.

Faith nunca mais queria enfrentar esse tipo de tentação maligna. É por isso que tem orado por libertação desde que o Alfa a jogou em sua caminhonete.

Quando a fivela do cinto de segurança foi liberada, ela abriu a porta e saltou no chão congelado. Seus sapatos marrons lisos afundaram na neve, congelando seus tornozelos, mas Faith mal percebeu. Em vez disso, ela se virou e correu o mais rápido que pôde em direção à linha das árvores.

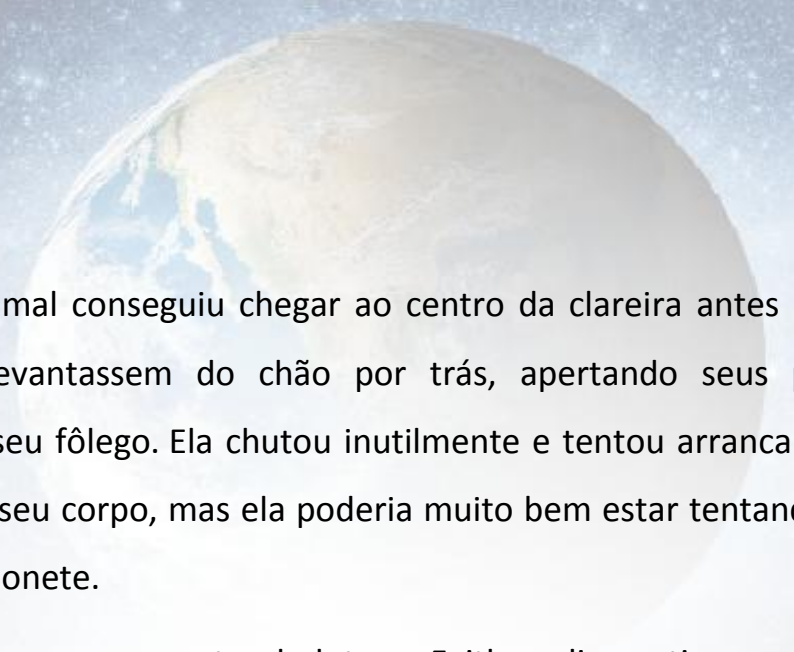
O ar frio mordeu suas bochechas e queimou seus pulmões, mas ela gostou da picada. A dor significava que estava lutando. Que estava fazendo a coisa certa.

E a dor também apagou - mesmo que apenas por um momento - a necessidade cega que quase a paralisou quando o Alfa a tocou.

Ou chegou muito perto dela. Ou até mesmo olhou para ela.

Ela tinha que se afastar dele. Tão longe que nunca poderia encontrá-la. Faith engoliu o ar gélido e tentou ignorar o coração martelando. Ela se esforçou para ir cada vez mais rápido. Cada passo que deu afundou na neve imaculada da clareira entre o Alfa e a floresta.

Mas ela não foi rápida o suficiente.



Ela mal conseguiu chegar ao centro da clareira antes que braços fortes a levantassem do chão por trás, apertando seus pulmões e roubando seu fôlego. Ela chutou inutilmente e tentou arrancar os braços do Alfa de seu corpo, mas ela poderia muito bem estar tentando levantar sua caminhonete.

E mesmo enquanto ela lutava, Faith podia sentir seu calor contra suas costas, viajando através de suas roupas e em seu corpo. Sua respiração escoou sob seu colarinho, e seu corpo traiçoeiro relaxou no calor, desejando mais.

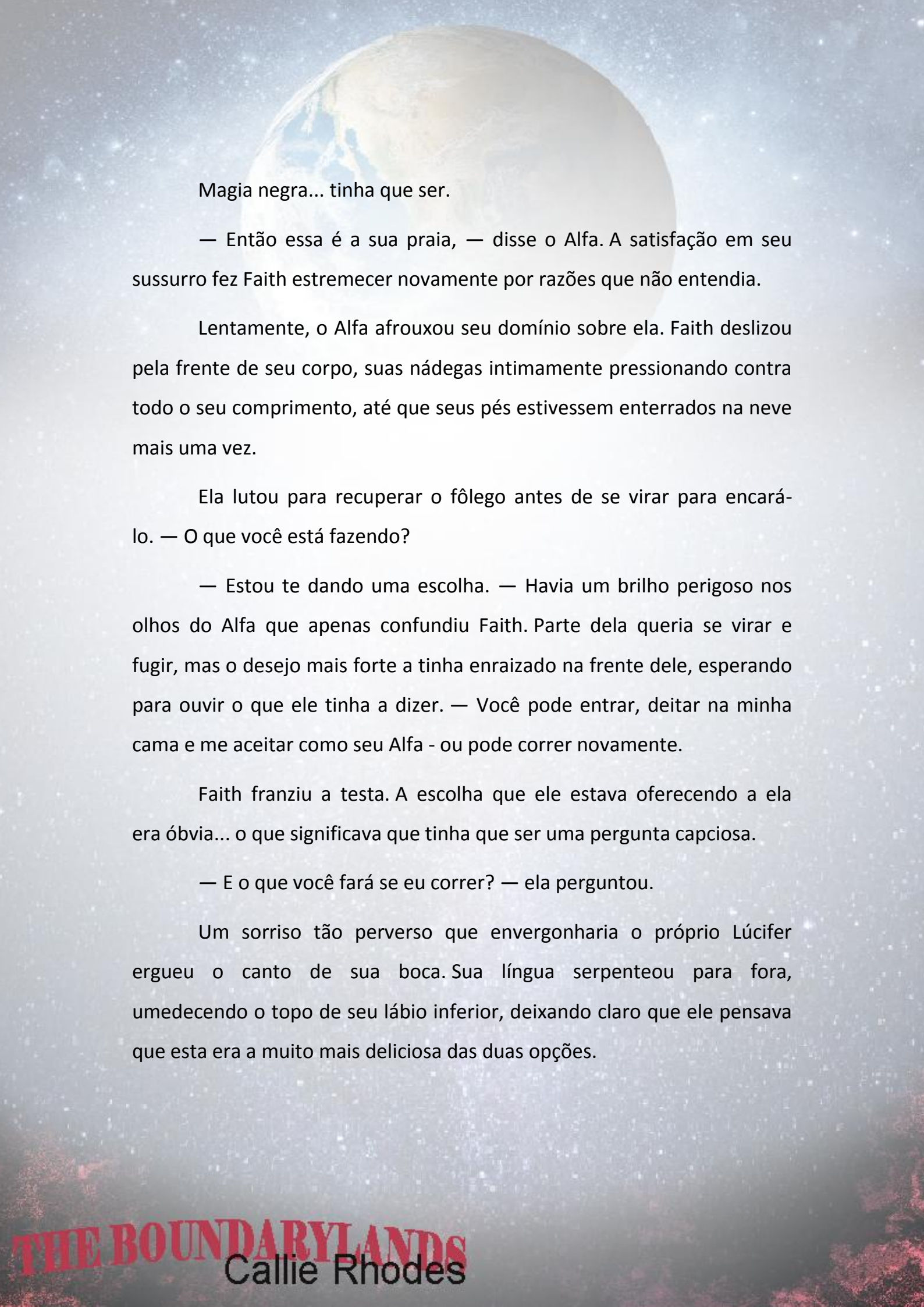
Ela parou de lutar. Era inútil.

— Eu disse para você não correr, — o Alfa murmurou, cada sílaba como uma carícia contra sua pele.

— Deixe-me ir, demônio, — Faith implorou, tentando reunir forças para resistir ao seu calor sedutor.

— Para que você possa fugir de novo? Acho que não. — O peito duro do Alfa retumbou com diversão. — A menos que você queira ser perseguida. É isso que você quer? Ser perseguida e capturada te deixa quente?

Faith estremeceu, e sua cabeça pendeu para trás contra o ombro do Alfa enquanto ele movia a palma da mão para acariciar sua barriga. Havia algo sobre a maneira como ele disse a palavra *quente* que aumentou o calor dentro dela.



Magia negra... tinha que ser.

— Então essa é a sua praia, — disse o Alfa. A satisfação em seu sussurro fez Faith estremecer novamente por razões que não entendia.

Lentamente, o Alfa afrouxou seu domínio sobre ela. Faith deslizou pela frente de seu corpo, suas nádegas intimamente pressionando contra todo o seu comprimento, até que seus pés estivessem enterrados na neve mais uma vez.

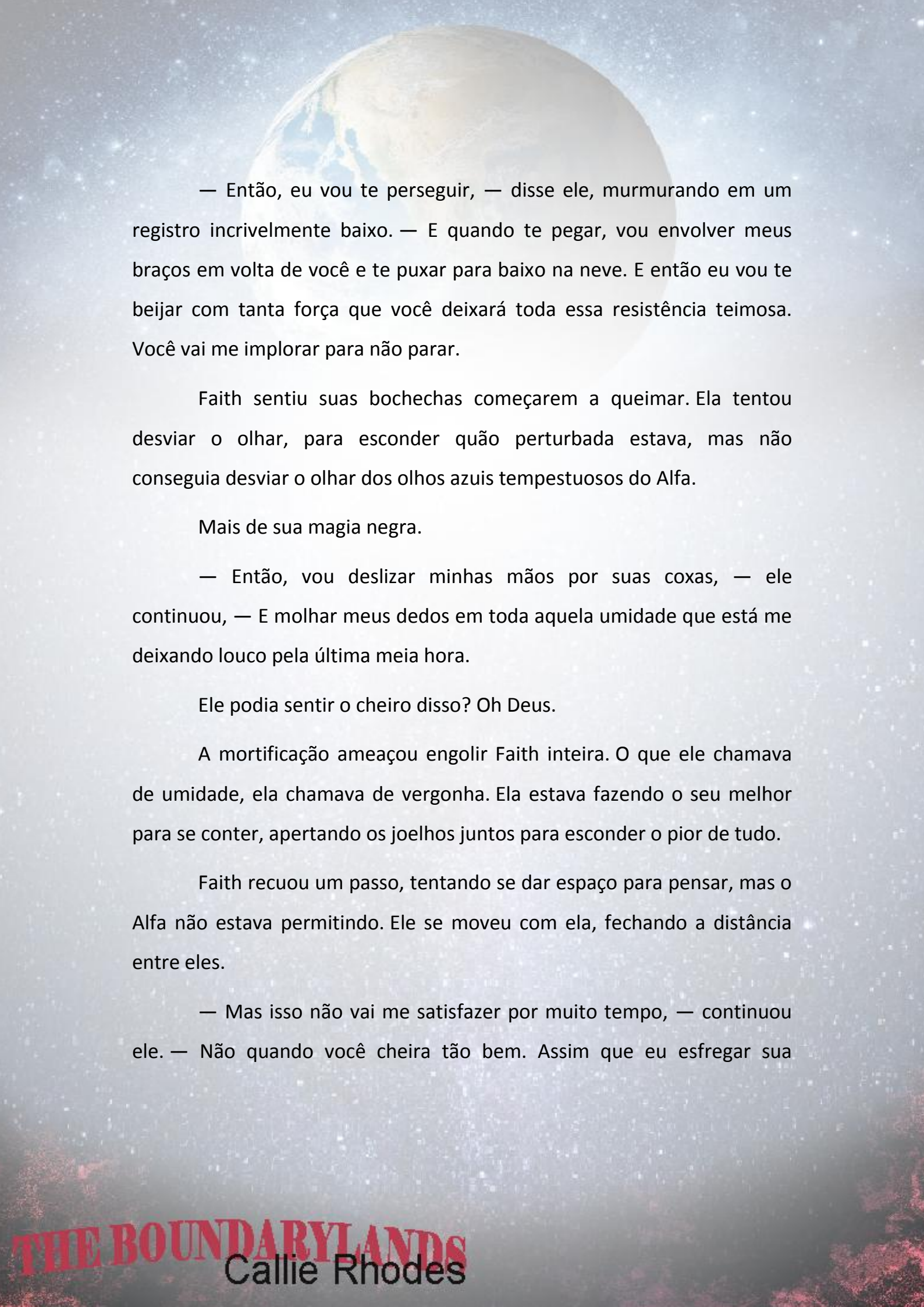
Ela lutou para recuperar o fôlego antes de se virar para encará-lo. — O que você está fazendo?

— Estou te dando uma escolha. — Havia um brilho perigoso nos olhos do Alfa que apenas confundiu Faith. Parte dela queria se virar e fugir, mas o desejo mais forte a tinha enraizado na frente dele, esperando para ouvir o que ele tinha a dizer. — Você pode entrar, deitar na minha cama e me aceitar como seu Alfa - ou pode correr novamente.

Faith franziu a testa. A escolha que ele estava oferecendo a ela era óbvia... o que significava que tinha que ser uma pergunta capciosa.

— E o que você fará se eu correr? — ela perguntou.

Um sorriso tão perverso que envergonharia o próprio Lúcifer ergueu o canto de sua boca. Sua língua serpenteou para fora, umedecendo o topo de seu lábio inferior, deixando claro que ele pensava que esta era a muito mais deliciosa das duas opções.



— Então, eu vou te perseguir, — disse ele, murmurando em um registro incrivelmente baixo. — E quando te pegar, vou envolver meus braços em volta de você e te puxar para baixo na neve. E então eu vou te beijar com tanta força que você deixará toda essa resistência teimosa. Você vai me implorar para não parar.

Faith sentiu suas bochechas começarem a queimar. Ela tentou desviar o olhar, para esconder quão perturbada estava, mas não conseguia desviar o olhar dos olhos azuis tempestuosos do Alfa.

Mais de sua magia negra.

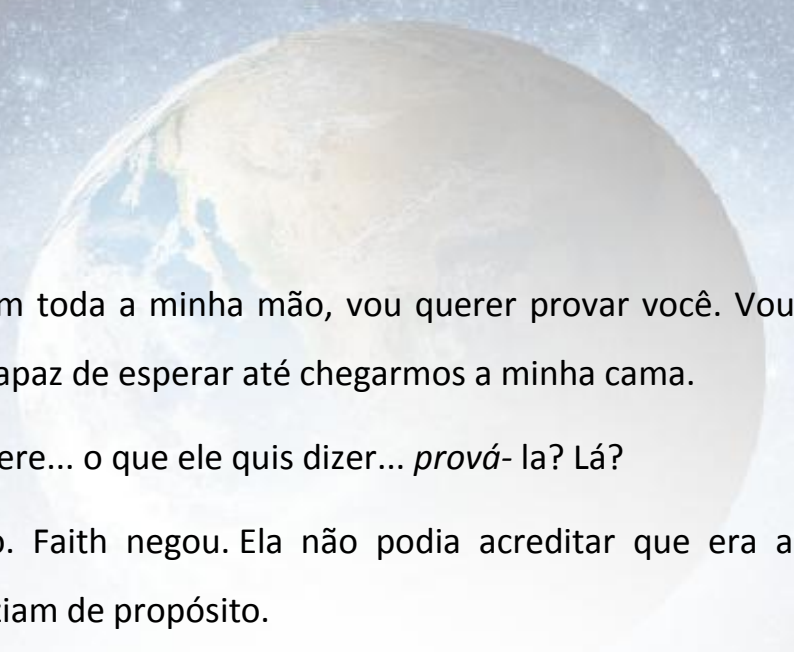
— Então, vou deslizar minhas mãos por suas coxas, — ele continuou, — E molhar meus dedos em toda aquela umidade que está me deixando louco pela última meia hora.

Ele podia sentir o cheiro disso? Oh Deus.

A mortificação ameaçou engolir Faith inteira. O que ele chamava de umidade, ela chamava de vergonha. Ela estava fazendo o seu melhor para se conter, apertando os joelhos juntos para esconder o pior de tudo.

Faith recuou um passo, tentando se dar espaço para pensar, mas o Alfa não estava permitindo. Ele se moveu com ela, fechando a distância entre eles.

— Mas isso não vai me satisfazer por muito tempo, — continuou ele. — Não quando você cheira tão bem. Assim que eu esfregar sua



umidade em toda a minha mão, vou querer provar você. Vou *precisar*. E não serei capaz de esperar até chegarmos a minha cama.

Espere... o que ele quis dizer... *prová-la*? Lá?

Não. Faith negou. Ela não podia acreditar que era algo que as pessoas faziam de propósito.

Ela seria a primeira a admitir que sua educação sobre o assunto sexo era escassa, mas não havia nenhuma maneira de um homem querer colocar a boca nas partes mais íntimas de uma mulher.

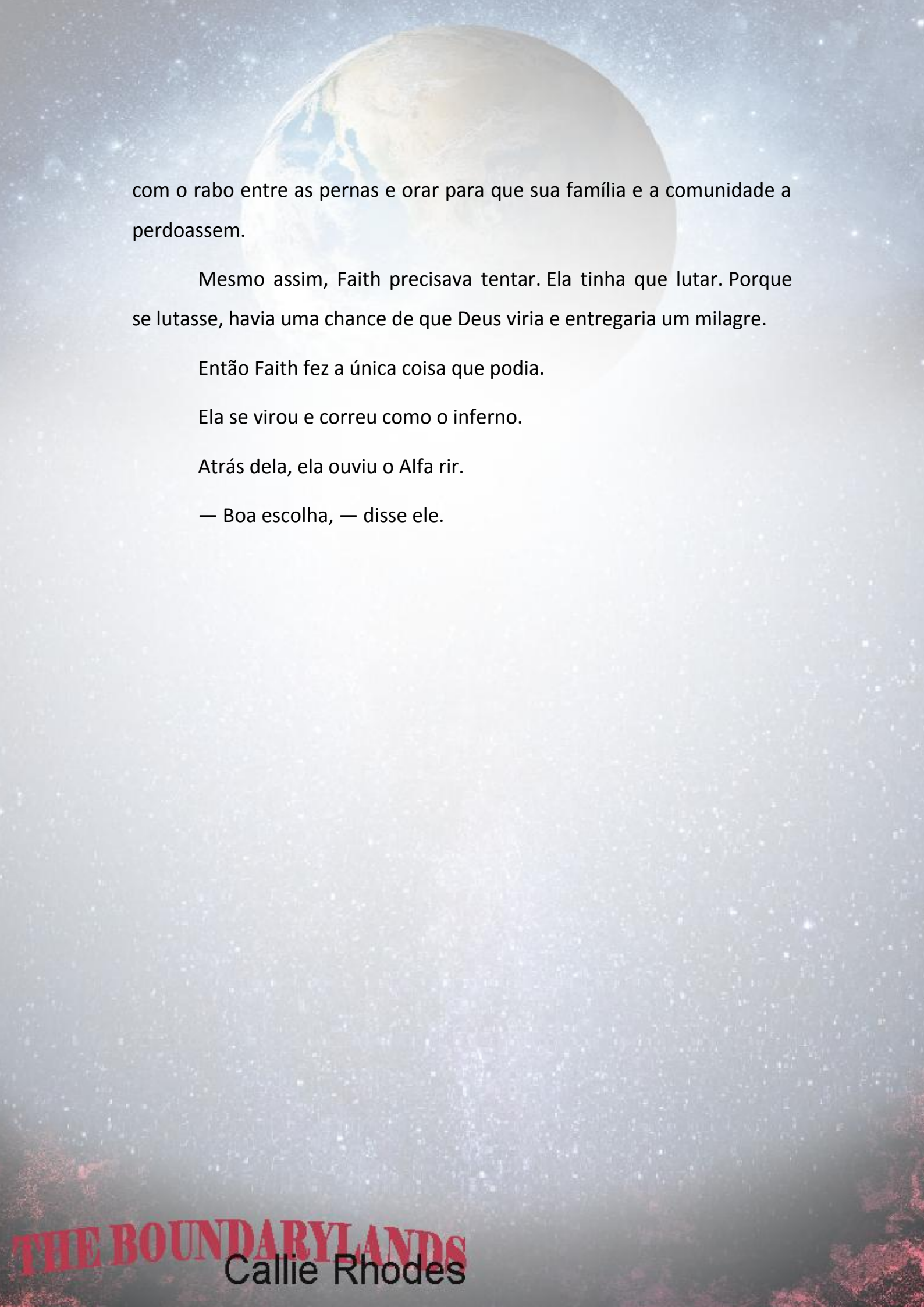
— Por que diabos você faria isso? — ela perguntou sem pensar.

— Você realmente não sabe? — O sorriso do Alfa cresceu, de alguma forma tornando-se mais sombrio e mais atraente. — Deus, mal posso esperar para te mostrar.

— Eu nunca farei isso...

O Alfa a interrompeu com um grunhido estrondoso. Suas palavras tinham um limite agora, e Faith sabia que ele estava perdendo a paciência. — A única coisa que você fará agora é escolher. Venha comigo ou corra? Agradável e fácil, ou difícil e duro? Você escolhe.

Como ele poderia esperar que ela decidisse quando ambas as opções eram horríveis? Não havia como ela vencer. Nenhuma chance de conseguir o que queria - o que, a essa altura, era apenas voltar para casa



com o rabo entre as pernas e orar para que sua família e a comunidade a perdoassem.

Mesmo assim, Faith precisava tentar. Ela tinha que lutar. Porque se lutasse, havia uma chance de que Deus viria e entregaria um milagre.

Então Faith fez a única coisa que podia.

Ela se virou e correu como o inferno.

Atrás dela, ela ouviu o Alfa rir.

— Boa escolha, — disse ele.



CAPÍTULO 5

Troy

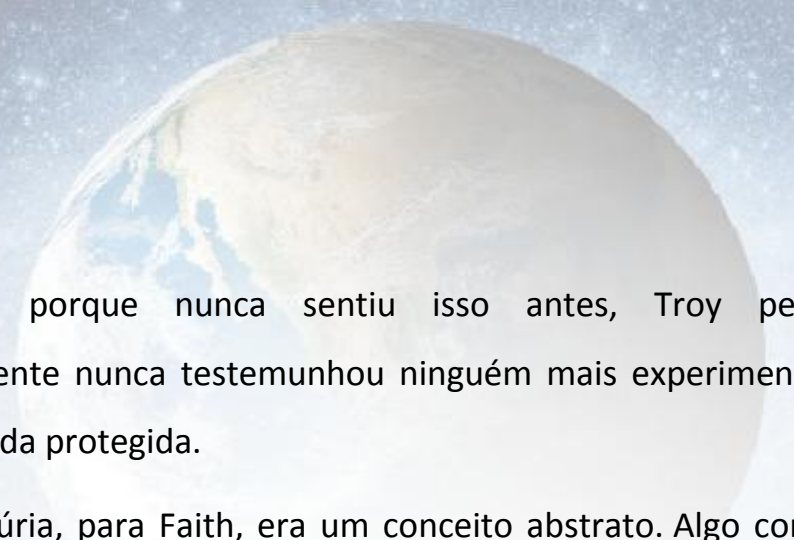
A pobre garota não tinha ideia do que estava acontecendo com ela.

No início, Troy pensou que ela poderia estar apenas nervosa. A maioria das Ômegas estava no início.

Afinal, as transições podem ser opressoras, cheias de sentimentos e desejos desconhecidos que muitas vezes estavam em desacordo com tudo o que o mundo Beta ensinava. Depois de uma vida inteira tendo suas cabeças cheias de merda sobre quão perversos e perigosos os Alfas eram, era difícil culpar Ômegas por estarem com medo.

Mas o que Faith estava passando bem diante dos olhos de Troy estava em um nível totalmente diferente.

As emoções conflitantes que estava experimentando eram muito mais profundas do que uma luta para chegar a um acordo com sua nova natureza. Essa era uma mulher que não tinha a compreensão mais básica do desejo sexual.



Era porque nunca sentiu isso antes, Troy percebeu. Ela provavelmente nunca testemunhou ninguém mais experimentando isso, dada sua vida protegida.

Luxúria, para Faith, era um conceito abstrato. Algo contra o qual foi advertida durante toda a sua vida. Algo pecaminoso e mau. Algo que o diabo usava para tentar inocentes.

Faith não podia pedir o que não entendia. Ela não podia implorar pelo que não sabia.

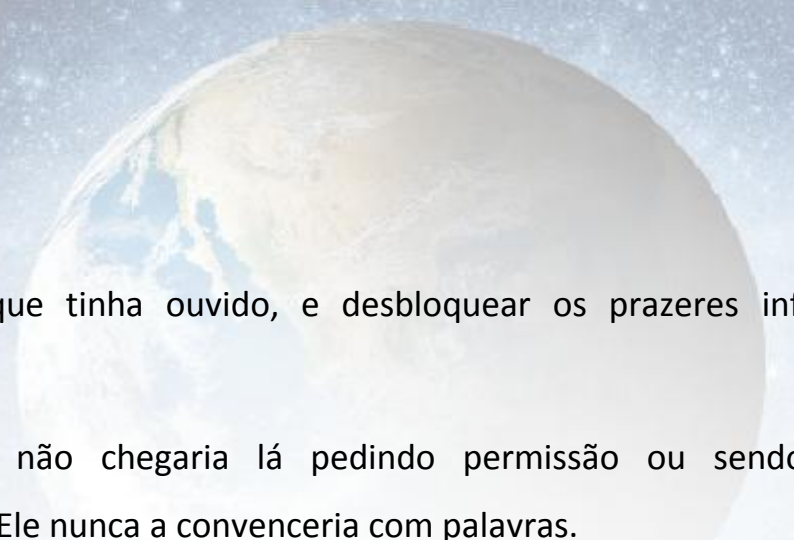
Ela só poderia fugir disso. Mas Troy poderia persegui-la.

Ele poderia dar a ela o que precisava, vencendo sua resistência, tirando a vontade que a impedia de aceitar sua verdadeira natureza.

Não era apenas a identidade Ômega de Faith que estava causando tanta angústia. Logo abaixo da superfície, Troy podia sentir todos os desejos e sentimentos que ela teve que reprimir por tanto tempo. As necessidades que não foram atendidas. As decisões que nunca teve a liberdade de fazer.

Era claro que Faith havia sido levada a ver seu próprio corpo como uma coisa vergonhosa para encobrir, um instrumento apenas de procriação, nunca de prazer.

Mas Troy poderia mostrar a ela tudo o que seu corpo era capaz. Tudo o que estava perdendo. Ele poderia ajudá-la a superar as



mentiras que tinha ouvido, e desbloquear os prazeres infinitos que merecia.

Ele não chegaria lá pedindo permissão ou sendo gentil e atencioso. Ele nunca a convenceria com palavras.

Uma vida inteira de mentiras não iria desaparecer por causa de uma sugestão gentil.

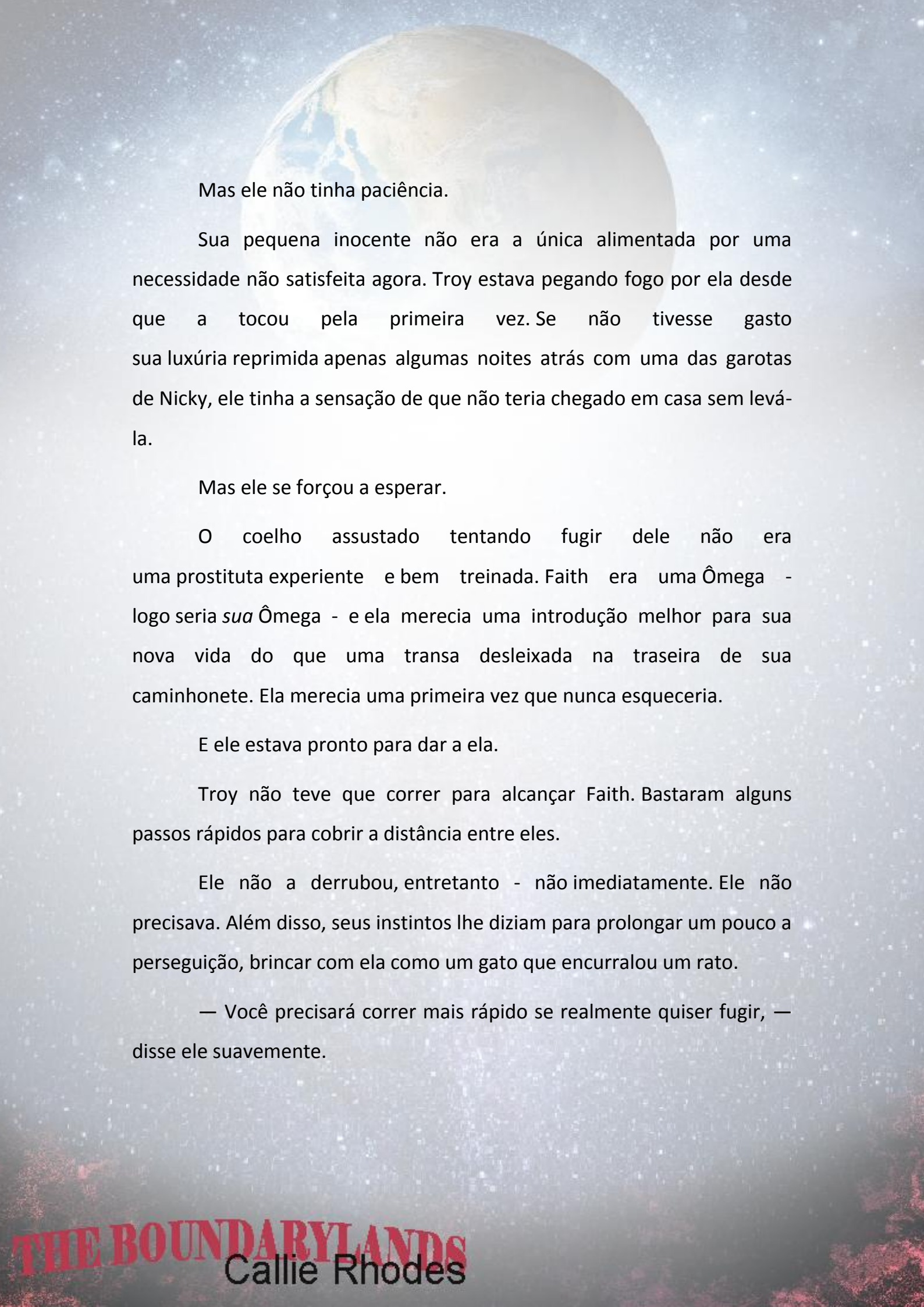
Troy sentiu a forma como o corpo de Faith ganhou vida quando seus protestos encontraram sua agressão.

Ele não se importava se estava confirmando tudo o que ela já ouvira sobre Alfas serem os soldados do diabo - no momento, era um papel que não se importava de interpretar.

Não quando dominá-la desencadeou uma onda de umidade que encharcou suas coxas e transformou sua voz em um gemido gutural.

O pênis de Troy de alguma forma ficou ainda mais duro enquanto a observava correr pela neve. Faith era uma mulher pequena com pernas curtas e, mesmo em seus melhores dias, ela nunca poderia fugir dele. Retardada por aqueles sapatos ridículos e feios e pela neve profunda, ela não tinha a menor chance.

Ele a observou escorregar no gelo enterrado sob a neve fresca, as saias compridas enredando as pernas e diminuindo o passo. Nesse ritmo, Troy poderia dar a ela uma hora de vantagem e ainda alcançá-la em um piscar de olhos.



Mas ele não tinha paciência.

Sua pequena inocente não era a única alimentada por uma necessidade não satisfeita agora. Troy estava pegando fogo por ela desde que a tocou pela primeira vez. Se não tivesse gasto sua luxúria reprimida apenas algumas noites atrás com uma das garotas de Nicky, ele tinha a sensação de que não teria chegado em casa sem levá-la.

Mas ele se forçou a esperar.

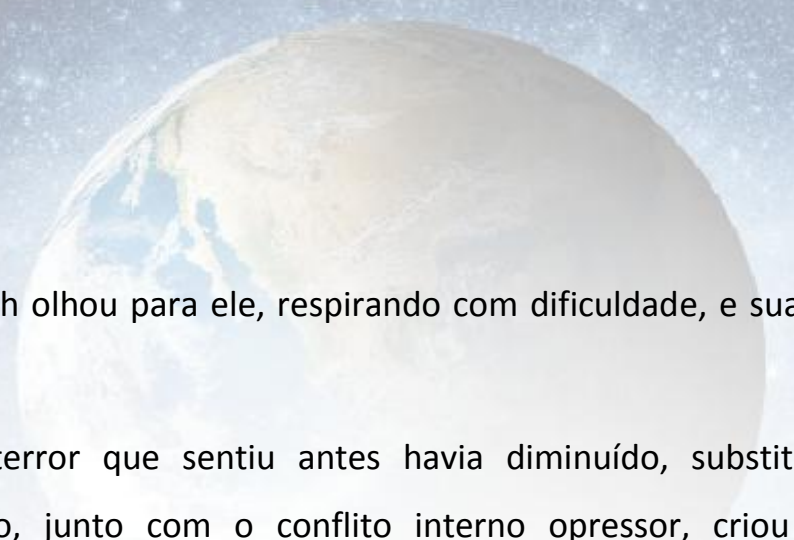
O coelho assustado tentando fugir dele não era uma prostituta experiente e bem treinada. Faith era uma Ômega - logo seria *sua* Ômega - e ela merecia uma introdução melhor para sua nova vida do que uma transa desleixada na traseira de sua caminhonete. Ela merecia uma primeira vez que nunca esqueceria.

E ele estava pronto para dar a ela.

Troy não teve que correr para alcançar Faith. Bastaram alguns passos rápidos para cobrir a distância entre eles.

Ele não a derrubou, entretanto - não imediatamente. Ele não precisava. Além disso, seus instintos lhe diziam para prolongar um pouco a perseguição, brincar com ela como um gato que encurralou um rato.

— Você precisará correr mais rápido se realmente quiser fugir, — disse ele suavemente.



Faith olhou para ele, respirando com dificuldade, e suas emoções mudaram.

O terror que sentiu antes havia diminuído, substituído por... alarme. Isso, junto com o conflito interno opressor, criou um ramo inebriante de emoções que continha muito mais excitação do que medo.

Uma nova onda de umidade escorregou dela, umedecendo sua saia até aos joelhos. O cheiro inebriante provocou Troy, e seu pênis subiu em resposta, pressionando dolorosamente contra o zíper de suas calças.

Porra, ela cheirava bem.

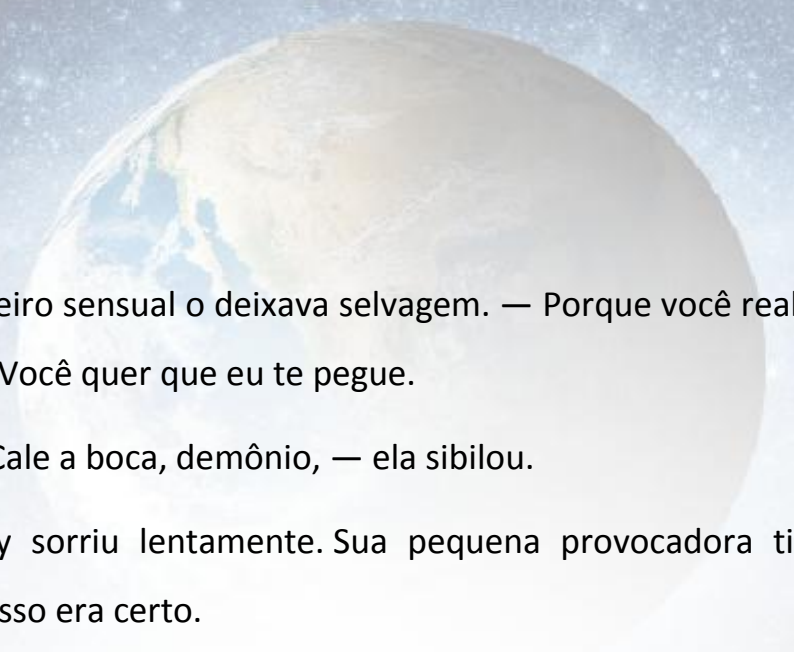
Troy cerrou os punhos para prevenir-se de derrubá-la ali mesmo.

Ele poderia esperar um pouco mais.

Ele a queria frustada e desesperada por ele quando finalmente lhe desse o que precisava. Ele queria seu corpo gritando por ele, então não haveria como ela negar o fogo que queimava entre eles.

— Corra, coelhinho, — disse ele. — Ou o lobo vai pegar você. — Faith empalideceu com seu tom áspero, mas ela não fez nenhum esforço para correr... e não era porque não podia. Troy sabia que os Betas eram capazes de explosões intensas de força e velocidade quando pensavam que suas vidas dependiam disso.

— Você não *quer* correr mais rápido, quer? — ele disse em uma voz baixa e sedutora, sabendo que isso iria incomodá-la. Da mesma forma



que seu cheiro sensual o deixava selvagem. — Porque você realmente não quer fugir. Você quer que eu te pegue.

— Cale a boca, demônio, — ela sibilou.

Troy sorriu lentamente. Sua pequena provocadora tinha algum fogo nela, isso era certo.

— Isso não é um não, — observou ele. Longe disso.

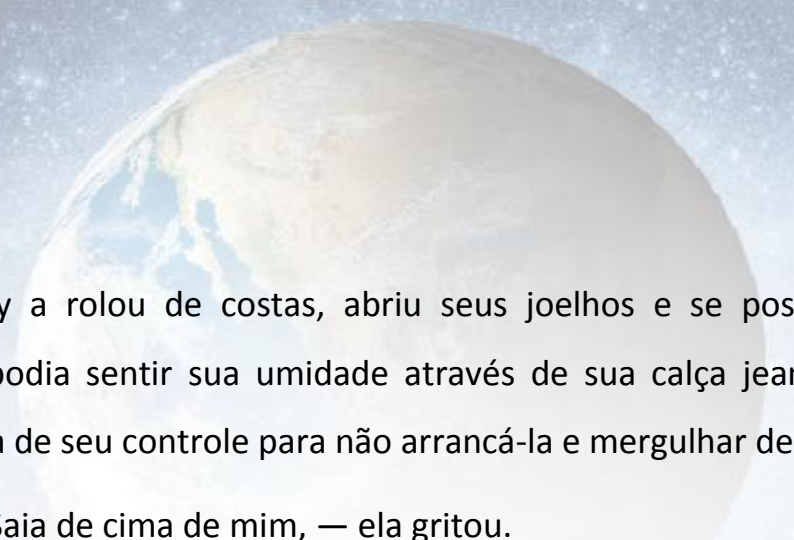
Ela não respondeu, mas o cheiro de sua umidade se intensificou, e Troy lambeu os lábios em antecipação.

Ele teve o suficiente. Não podia esperar mais.

— Você está prestes a descobrir o que o demônio pode fazer, — Troy sussurrou, tomando-a nos braços e então para o chão, deixando a neve amortecer sua queda quando ela pousou em cima dele.

Faith chutou e se debateu em uma tentativa indiferente de se libertar. Isso o teria feito rir se não estivesse em chamas com pensamentos mais sombrios. Ele tinha visto e cheirado seu verdadeiro desespero no Evander's Bar mais cedo, e isso empalidecia em comparação.

Faith estava lutando contra o inevitável - mas não era o ataque de um estranho que ela mais temia. O que Faith estava lutando tanto era com ela mesma, suas próprias necessidades e desejos. Sua verdadeira natureza.



Troy a rolou de costas, abriu seus joelhos e se posicionou no meio. Ele podia sentir sua umidade através de sua calça jeans, e levou cada grama de seu controle para não arrancá-la e mergulhar dentro dela.

— Saia de cima de mim, — ela gritou.

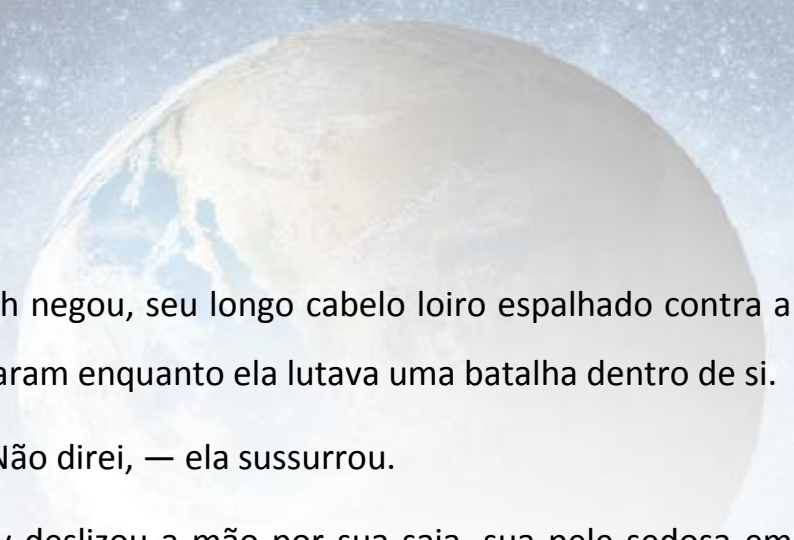
— Eu poderia fazer isso, — disse Troy, adotando um tom entediado enquanto se apoiava no cotovelo. — Ou poderia ficar e mostrar a você todas aquelas coisas sujas sobre as quais eles te avisaram. Aquelas sobre as quais você estava com muito medo de perguntar. As que te deixavam acordada à noite.

Faith

Os olhos de Faith se arregalaram, seus quadris involuntariamente balançando contra ele. Por mais que tivesse lutado contra ele antes, por mais desesperada que estivesse inicialmente para escapar dele, era uma memória distante agora. Seu corpo estava assumindo o controle de sua mente consciente, suas demandas encontrando cada vez menos resistência de sua virtude.

— Você... realmente é a cria do diabo, — ela gaguejou.

Ele balançou sua cabeça. — Meu nome é Troy. Diga.



Faith negou, seu longo cabelo loiro espalhado contra a neve. Seus olhos reviraram enquanto ela lutava uma batalha dentro de si.

— Não direi, — ela sussurrou.

Troy deslizou a mão por sua saia, sua pele sedosa em desacordo com o tecido pesado e áspero de seu vestido. Ele acariciou sua coxa, mergulhando entre suas pernas.

— Diga, — ele repetiu.

Faith *nunca* diria seu nome.

Não importava quão forte tivesse que apertar sua mandíbula. Ela arrancaria a língua com uma mordida se precisasse.

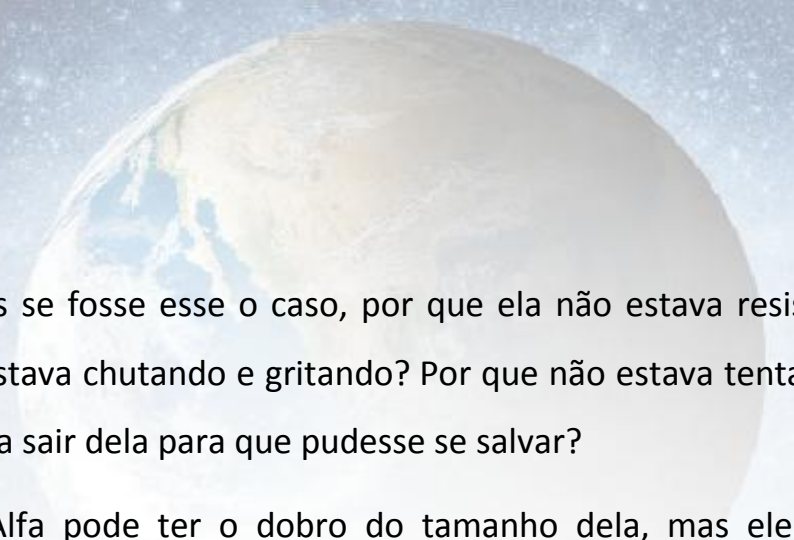
O Alfa era um demônio, e isso é tudo que ele seria para ela. Nada mudaria isso.

Nem mesmo a mão enorme e forte acariciando sua coxa, seu próprio ritmo uma obscenidade.

Faith estremeceu com a sensação das pontas dos dedos dele acariciando sua carne nua, chegando perigosamente mais perto com cada golpe para... aquele lugar.

Ninguém nunca a tocou assim. Ninguém nunca a tocou *lá*. Nem Peter - nem ninguém.

Não era algo que pessoas decentes faziam. Não estava certo.



Mas se fosse esse o caso, por que ela não estava resistindo? Por que não estava chutando e gritando? Por que não estava tentando forçar essa besta a sair dela para que pudesse se salvar?

O Alfa pode ter o dobro do tamanho dela, mas ele estava de joelhos montando sobre ela, não a segurando. Não havia nada impedindo Faith de se contorcer e fugir novamente.

Nada além das sensações estranhas e perversas que continuavam crescendo dentro dela, inflamadas por seus cuidados profanos, ameaçando transbordar a qualquer segundo.

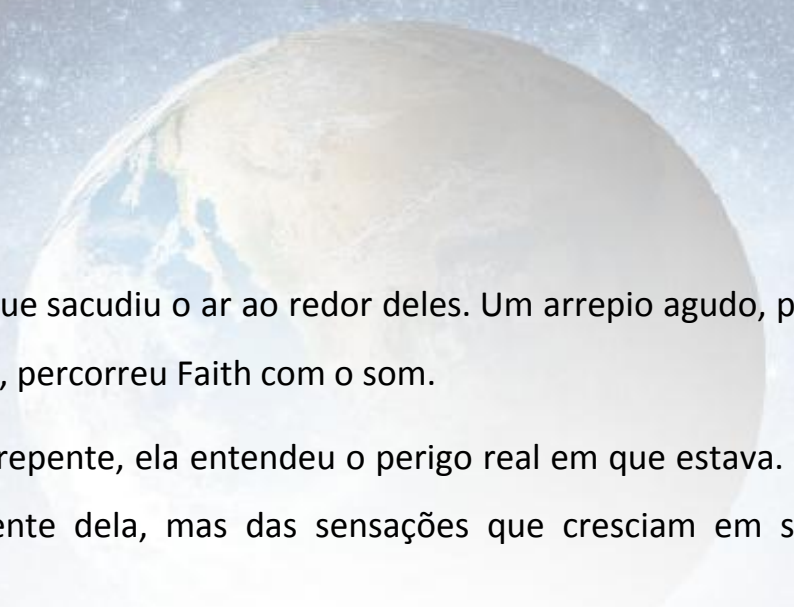
E se isso acontecesse...

Faith engasgou quando uma nova torrente de umidade espirrou de dentro. Ele deslizou a mão por ela, esfregando-a entre os dedos, satisfeito com isso. Ela acrescentou mais um pecado à lista - tinha que ser idolatria, o prazer que ele tirava de sua umidade vergonhosa - mas então ele deslizou um dedo levemente sobre seu clitóris duro, e ela engasgou.

Ele não estava mentindo. Ele quis dizer o que disse sobre tocá-la ali.

E se não estivesse blefando sobre o uso dos dedos, talvez também não estivesse mentindo sobre os lábios.

Como se estivesse lendo sua mente, ele ergueu a mão e fez um show ao deixá-la escorregar em sua língua. Seus olhos se fecharam e ele soltou um gemido - mais profundo e mais baixo do que qualquer som que



já fizera - que sacudiu o ar ao redor deles. Um arrepio agudo, parte prazer e parte dor, percorreu Faith com o som.

De repente, ela entendeu o perigo real em que estava. Não era do Alfa na frente dela, mas das sensações que cresciam em seu próprio corpo.

Deve ter sido sobre isso que seus pais a advertiram, a razão pela qual nunca quiseram deixá-la sozinha com meninos - até mesmo Peter.

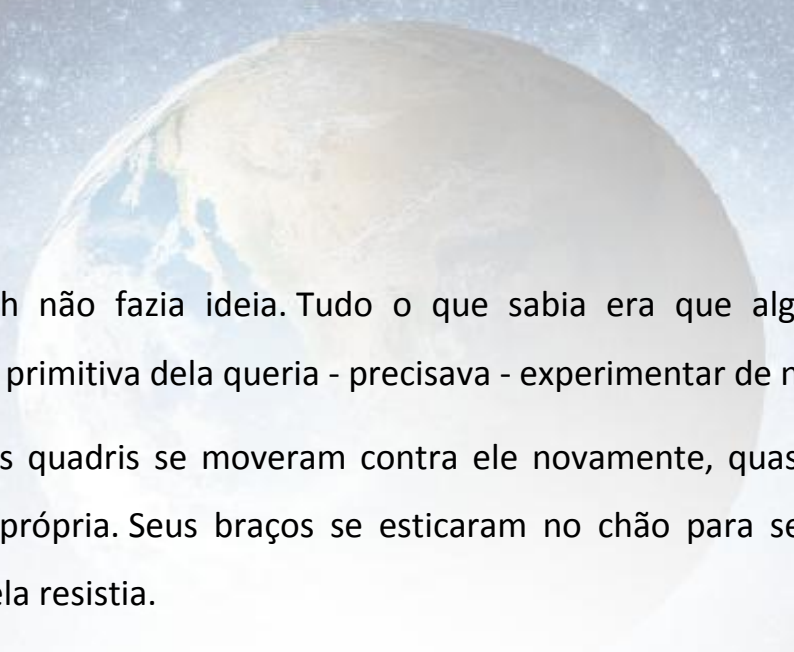
Não que Faith alguma vez tivesse se sentido assim em relação ao pobre e esquelético Peter. Nem mesmo perto.

Mas agora eram suas próprias emoções que não podiam ser confiáveis. Ser seduzida tão facilmente - ela poderia muito bem nunca ter posto os olhos na Bíblia. Um toque, um gemido, e ela estava encharcando suas roupas com a prova de seus pensamentos pecaminosos.

Pânico e desgosto consigo mesma combinados fizeram Faith tentar empurrar o Alfa para longe de verdade, mas enquanto ela se contorcia embaixo dele, seus quadris balançaram contra sua enorme coxa.

Uma sensação brilhante, quase aguda, percorreu Faith, começando baixo em sua barriga e disparando para fora. Ela gritou, cravando os dedos nos braços dos quais estava tentando escapar apenas um segundo antes.

O que é que foi isso?



Faith não fazia ideia. Tudo o que sabia era que alguma parte profunda e primitiva dela queria - precisava - experimentar de novo.

Seus quadris se moveram contra ele novamente, quase como se por conta própria. Seus braços se esticaram no chão para se alavancar enquanto ela resistia.

Ela tentou se convencer de que estava apenas tentando se libertar, mas era mentira. Até o Alfa parecia saber disso.

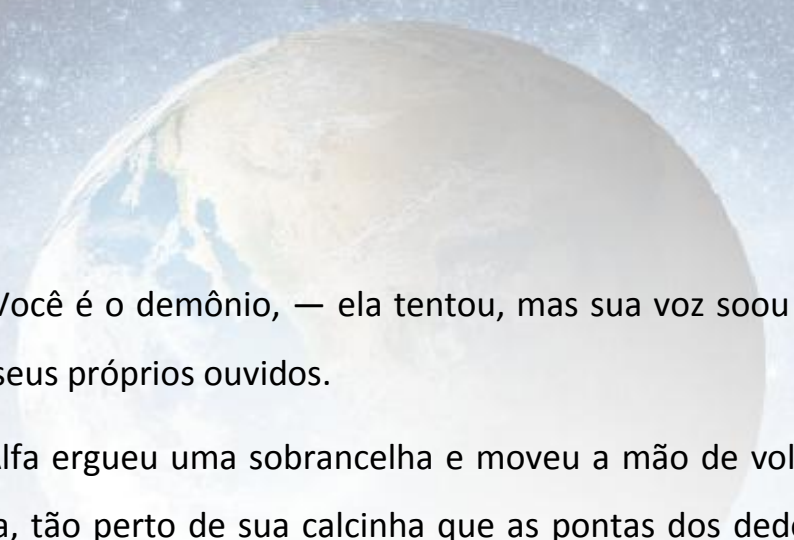
Ele agarrou seus quadris com as mãos e a forçou a ficar quieta. Os lábios de Faith tremeram quando a frustração se espalhou por seu corpo. Ela cerrou os dentes em um esforço desesperado para conter seus gemidos.

O Alfa olhou para ela com uma intensidade sem humor. Sua boca se formou em uma linha dura; seus olhos se estreitaram perigosamente. — Diga meu nome e darei o que você quiser.

Faith mordeu o lábio e negou. Ela não faria isso. Ela morreria antes.

Exceto... o desejo não satisfeito dentro dela parecia uma espécie de morte, evidência do entorpecimento que tomou conta de sua vida até que ela cruzou a fronteira para esta terra e encontrou este Alfa.

Ela já se sentia como se fosse morrer pela necessidade avassaladora que a estava rasgando de dentro para fora.



— Você é o demônio, — ela tentou, mas sua voz soou estranha e fraca para seus próprios ouvidos.

O Alfa ergueu uma sobrancelha e moveu a mão de volta entre as pernas dela, tão perto de sua calcinha que as pontas dos dedos roçaram no tecido encharcado.

— *Um* demônio, talvez, — ele admitiu. — Mas não é isso que eu quero ouvir.

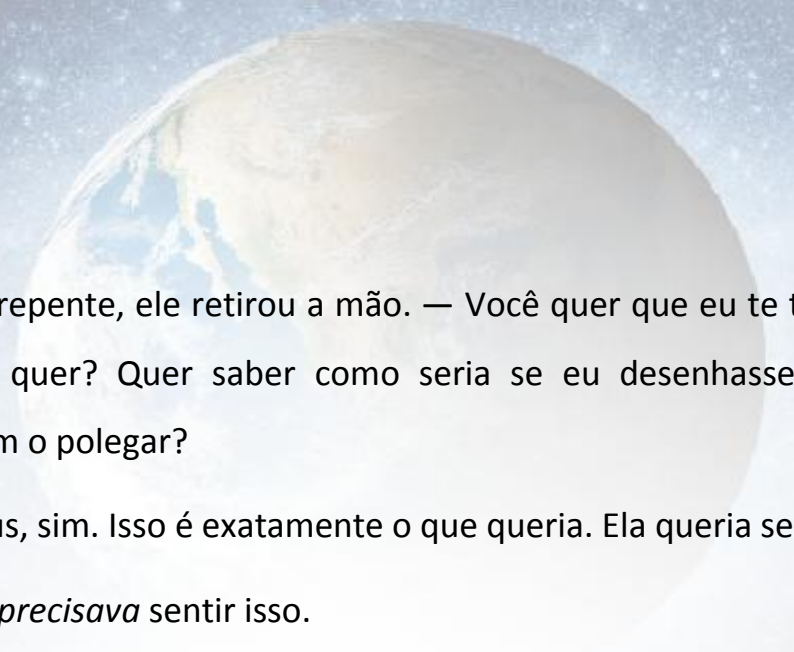
As costas de Faith arquearam enquanto ele lentamente traçava as pontas de seus polegares para a frente e para trás contra sua fenda, empurrando o tecido de sua calcinha ligeiramente para dentro dela, então olhando levemente - dolorosamente lento - contra seu clitóris. Ela nunca havia pensado muito nessa parte de sua anatomia, mas agora parecia ser a fonte do calor que ameaçava se transformar em uma tempestade de fogo e consumir tudo em seu caminho.

Ela queria mais... muito mais.

O problema era que Faith não sabia o que satisfaria seu desejo.

Mas o Alfa sim.

Ele sabia e prometeu dar a ela... e tudo o que ela precisava fazer era dizer o nome dele.



De repente, ele retirou a mão. — Você quer que eu te toque aí de novo, não quer? Quer saber como seria se eu desenhasse pequenos círculos com o polegar?

Deus, sim. Isso é exatamente o que queria. Ela queria sentir isso.

Ela *precisava* sentir isso.

Mas ela não conseguiu. Não estava certo. E só provava que este Alfa era mau por tentá-la deliberadamente dessa forma.

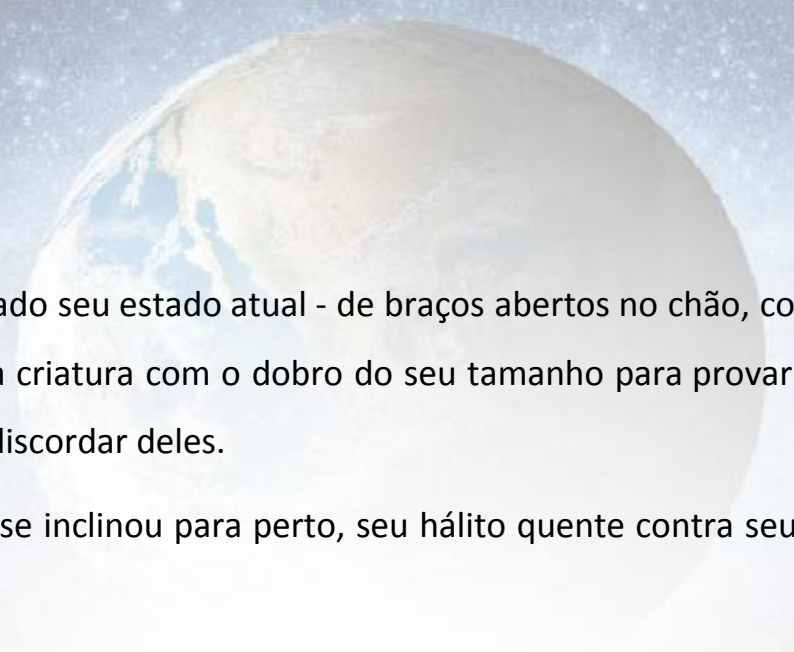
Faith respirou fundo, forçou seu corpo a uma imobilidade rígida e rezou por determinação.

O Alfa rebateu deslizando o polegar sob o elástico de sua calcinha, provocando os lábios de suas partes íntimas. O toque era suave - um sussurro, uma promessa de tudo o que ela poderia ter se simplesmente virasse as costas para sua educação e dissesse o nome dele.

Faith mordeu o interior de sua bochecha com tanta força que sentiu o gosto de sangue. Deus não estava respondendo às suas orações. Ele não a estava livrando dessa tentação, e ela podia se sentir sendo arrastada pela promessa de prazer do Alfa.

Prazer sexual.

Isso é o que Faith sentiu quando resistiu contra ele. Não era algo que já havia experimentado antes. A igreja ensinou que sua própria existência era pecaminosa.



E dado seu estado atual - de braços abertos no chão, contorcendo-se sob uma criatura com o dobro do seu tamanho para provar outra vez - era difícil discordar deles.

Ele se inclinou para perto, seu hálito quente contra seu ouvido. — Diga, Faith.

Ela não podia.

Ela não *diria*.

— Diga.

O alfa tocou o polegar. A respiração deixou os pulmões de Faith em uma pressa.

— *Troy*.



CAPÍTULO 6

Troy

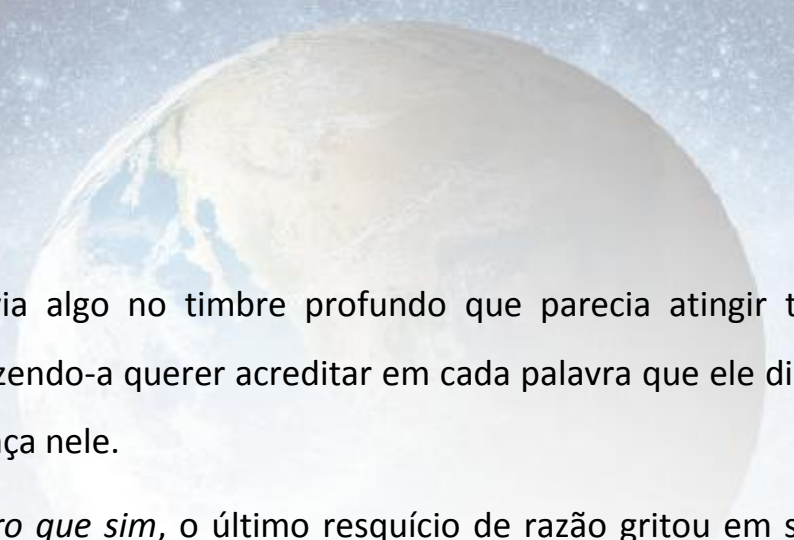
O Alfa reagiu instantaneamente.

Ele agarrou o elástico de cima da calcinha de algodão branco de Faith com as duas mãos e a rasgou ao meio antes de arrancá-la de seu corpo. Faith estremeceu quando o ar gelado entrou, resfriando sua pele aquecida.

Se podia sentir o vento contra ela, então estava exposta. Troy podia ver sua nudez, algo que nenhum homem jamais havia testemunhado antes.

Ela tentou puxar a barra do vestido para baixo, impulsionada pelo instinto de recuperar um pouco de modéstia, mas Troy não permitiu. Ele subiu a saia por seu corpo dos quadris até à barriga, expondo cada centímetro de suas pernas... e o que havia entre elas.

— É tarde demais para se esconder, — disse ele, sua voz meio sussurro, meio rosnado. Faith desejou que o som de sua voz não a afetasse tão profundamente.



Havia algo no timbre profundo que parecia atingir todo o seu interior, fazendo-a querer acreditar em cada palavra que ele dizia, colocar sua confiança nele.

Claro que sim, o último resquício de razão gritou em sua cabeça, tentando desviar sua atenção das sensações que a assaltavam. Esse era o som da sedução, apenas mais uma das ferramentas do demônio para fazer os Betas acreditarem em suas mentiras.

Exceto... Troy disse que ela não era mais uma Beta. Disse que ela era uma das caídas.

Uma Ômega.

Antes que Faith pudesse sentir a pontada de vergonha, Troy afastou seus joelhos ainda mais e cumpriu sua promessa.

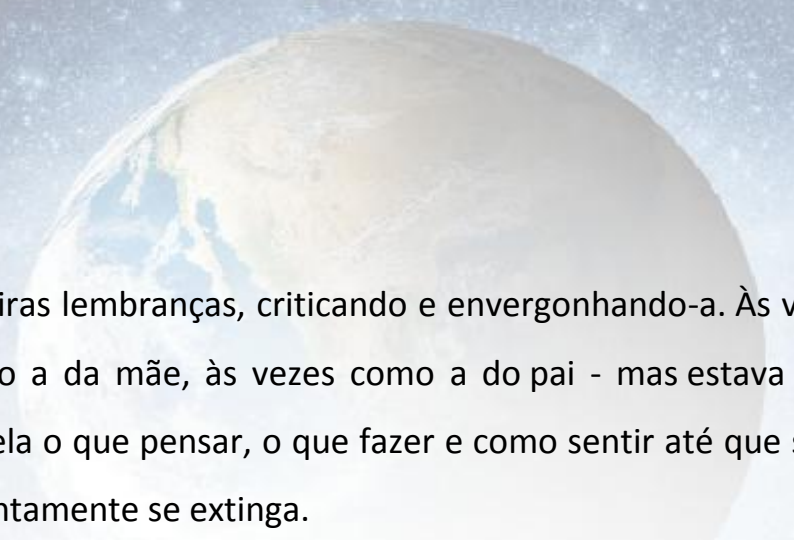
A ponta de seu polegar tocou aquele ponto novamente, o que a fez sentir como se estivesse se afogando em um mar de calor líquido.

Ele não teve que se atrapalhar ou procurar, parecendo saber exatamente onde encontrá-lo.

E exatamente o que fazer quando chegasse lá.

Porque ele está deliberadamente tentando você para o mal, aquela voz de advertência em sua cabeça gritou, implorando por sua atenção.

Desta vez, Faith se surpreendeu por ser a única a silenciá-la. Ela tinha ouvido aquela vozinha por toda a vida. Tinha sido presente desde



suas primeiras lembranças, criticando e envergonhando-a. Às vezes, a voz soava como a da mãe, às vezes como a do pai - mas estava sempre lá, dizendo a ela o que pensar, o que fazer e como sentir até que sua própria vontade lentamente se extinga.

Há muito tempo que Faith não pensava em desejar algo só para ela.

Mas essa sensação? Ela nunca tinha experimentado nada parecido antes. Não era só que ela *queria* prestar atenção nisso - ela *tinha* que o fazer. Cada toque, cada carícia, cada olhar deste Alfa ordenava a seu corpo para reagir, enviando impulsos elétricos ao longo de seus nervos e forçando-a a se submeter.

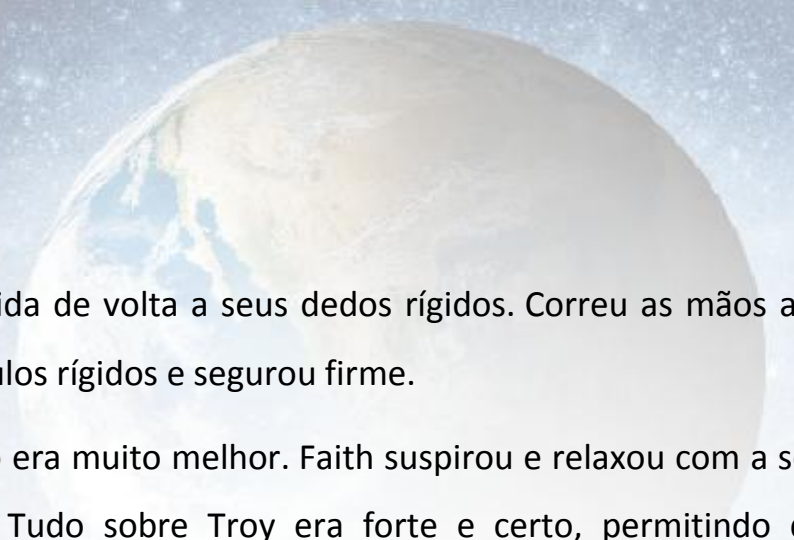
E Faith não pôde deixar de obedecer.

Mas esses sentimentos eram muito novos... e muitos. Eles ameaçavam roubar o seu controle.

Faith não tinha certeza se poderia lidar com isso. O medo a fez recuar, procurando desesperadamente por alguma defesa, algo em que se agarrar. Seus dedos arranharam a neve, doendo de frio, desesperados por uma âncora.

Não havia nenhuma para ser obtida.

Então, em vez disso, ela ergueu as mãos para os ombros de Troy. Instantaneamente, o calor de sua pele irradiou através dela,



trazendo vida de volta a seus dedos rígidos. Correu as mãos ao longo de seus músculos rígidos e segurou firme.

Isso era muito melhor. Faith suspirou e relaxou com a sensação de seu corpo. Tudo sobre Troy era forte e certo, permitindo que ela se acalmasse o suficiente para afastar o medo e simplesmente experimentar o que estava sentindo.

Seus quadris começaram a se mover novamente. Instintivamente, eles balançaram para a frente e para trás em pequenos círculos. Seu corpo parecia saber o que ela precisava.

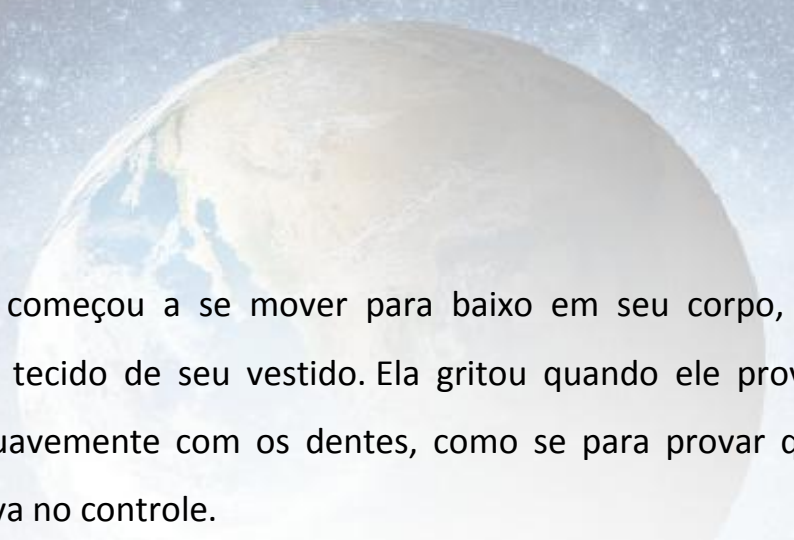
Era quase como se houvesse outra pessoa dentro dela - outra Faith que sabia o que queria e não sentia vergonha. Uma que sabia se mover para satisfazer suas necessidades.

O Alfa murmurou sua aprovação retumbante contra seu ouvido. A sensação foi o suficiente para fazer o corpo de Faith convulsionar com outra onda úmida, encharcando seus dedos.

Troy ficou tenso e Faith mordeu o lábio, o constrangimento ameaçando engoli-la por completo.

— Sinto muito, — disse apressada, soltando-o e apoiando-se nos cotovelos. — Eu não posso impedir que isso aconteça.

Troy riu, um som rico e sensual. — Não quero que você pare. Eu só quero mais.



Ele começou a se mover para baixo em seu corpo, beijando-a através do tecido de seu vestido. Ela gritou quando ele provocou seus mamilos suavemente com os dentes, como se para provar que era ele quem estava no controle.

Tarde demais, Faith se lembrou do que ele havia prometido fazer. *Prová-la.*

Ela engasgou quando a cabeça dele abaixou-se entre suas pernas. Embalando seu traseiro nu em suas mãos enormes, ele ergueu seus quadris da neve.

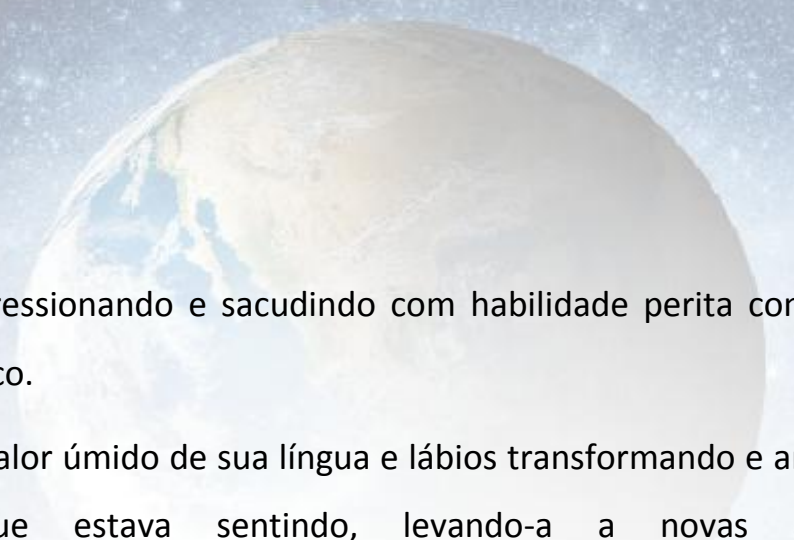
Faith caiu para trás, indefesa em suas mãos. Ela pensou que ele estava blefando.

Não, isso não era verdade - ela queria desesperadamente acreditar que ele estava blefando. Mas agora estava claro que ele quis dizer isso até à última palavra.

— Troy, não, — ela implorou, o erro do que ele estava fazendo de repente eclipsando seus desejos, superando seu desamparo. — Isso é...

Pecado.

Ela ia dizer a ele que era um pecado, tentando salvar os dois. Mas antes que pudesse abrir a boca, seus lábios a cobriram no beijo mais íntimo possível. Faith gritou quando a sensação assumiu o controle. Um estremecimento percorreu seu corpo quando sua língua substituiu seu



polegar, pressionando e sacudindo com habilidade perita contra aquele lugar mágico.

O calor úmido de sua língua e lábios transformando e ampliando o prazer que estava sentindo, levando-a a novas alturas. Era quase insuportável - e ainda assim ela não só suportava, mas doía por mais, arqueando as costas para convidá-lo mais fundo, com mais força, nem mesmo sabendo o que poderia vir a seguir.

Seus olhos se arregalaram quando ela sentiu a pressão da ponta do dedo calejada contra sua abertura, provocando, acariciando.

— Tão molhada, — Troy rugiu contra ela. — Apertada para caramba.

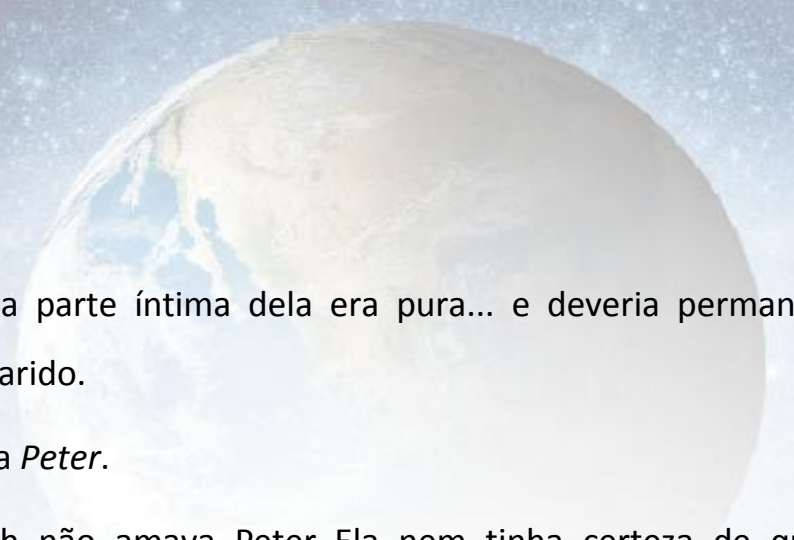
— P...por favor, — ela sussurrou. E uma parte dela sabia exatamente o que estava pedindo.

Ela engasgou quando Troy aumentou a pressão de seu toque, seu dedo violando sua carne.

Sua carne *virgem*.

Instantaneamente, Faith voltou a si mesma, tão de repente como se tivesse caído de uma grande altura.

Ela se retorceu nas mãos de Troy enquanto a névoa de prazer evaporava. Havia uma razão pela qual estava tão apertada, porque seu corpo estava resistindo a ele.



Cada parte íntima dela era pura... e deveria permanecer assim para seu marido.

Para *Peter*.

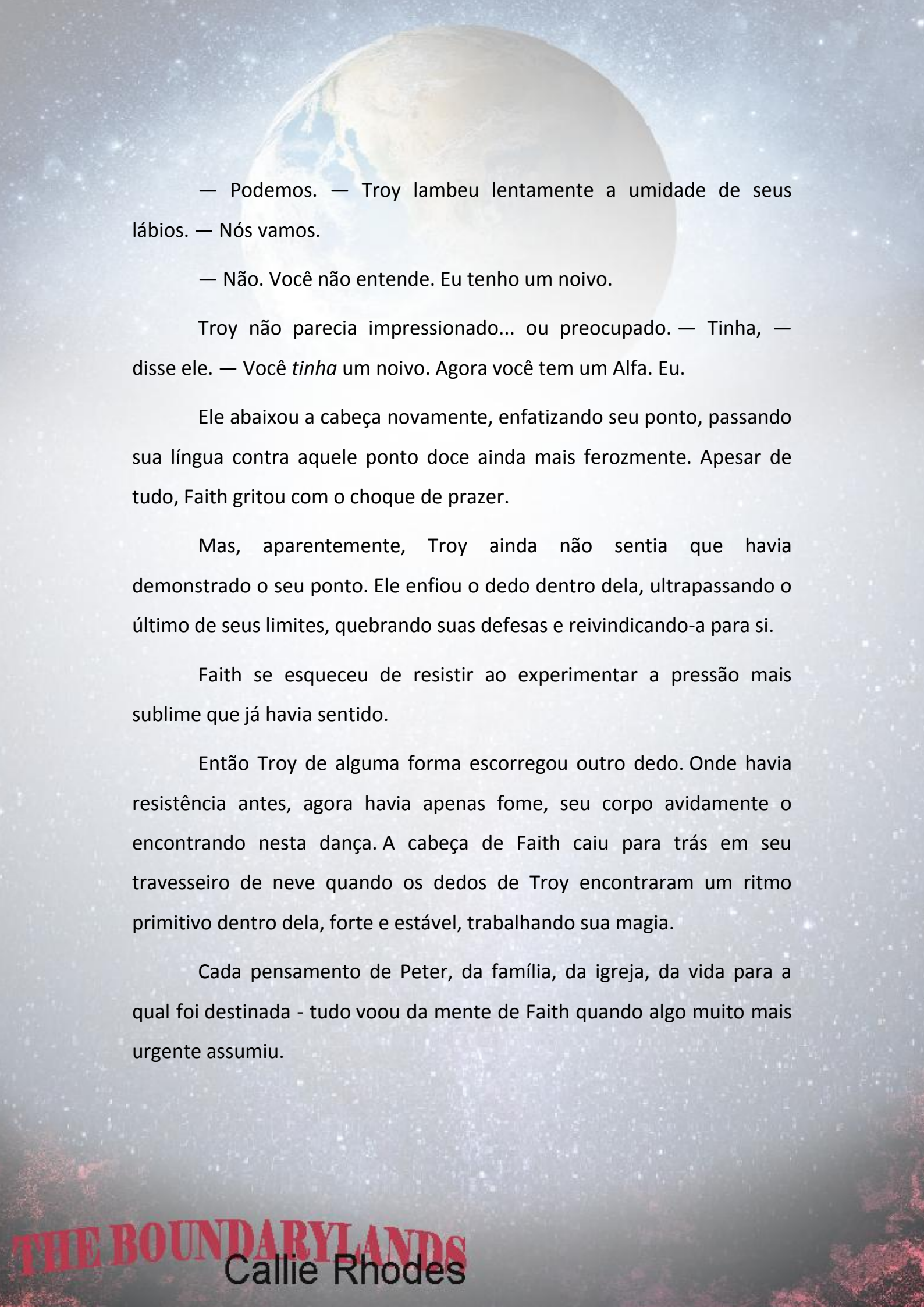
Faith não amava Peter. Ela nem tinha certeza de que gostava muito dele, mas ele ainda era seu noivo. O casamento deles havia sido arranjado há mais de uma década, quando os dois ainda eram crianças, e ela aceitou isso como um fato. Assim como aceitava o clima ou a mudança das estações.

Ela não poderia fazer isso com outro homem, nem mesmo - especialmente não - um Alfa. Não importa quão sedutora a voz de Troy soasse, quão habilidosa sua língua fosse, quão mágico seu toque - permitir que isso acontecesse seria quebrar todas as promessas que já tinha feito.

A verdade irrevogável era que a virgindade de Faith não era dela para ser entregue. Já tinha sido dada, em uma transação reconhecida por seu pretendido, seus pais, seu pastor, sua igreja - pelo próprio Deus.

— Não podemos fazer isso, — gritou Faith, lutando o mais que podia. O grunhido do Alfa não era mais cheio de promessas sexy, apenas aborrecimento.

Ele não a soltou. Suas mãos a seguraram rapidamente, pressionando seus quadris no chão. Mas ele levantou a cabeça apenas o suficiente para Faith olhar para aqueles olhos azuis perigosos.



— Podemos. — Troy lambeu lentamente a umidade de seus lábios. — Nós vamos.

— Não. Você não entende. Eu tenho um noivo.

Troy não parecia impressionado... ou preocupado. — Tinha, — disse ele. — Você *tinha* um noivo. Agora você tem um Alfa. Eu.

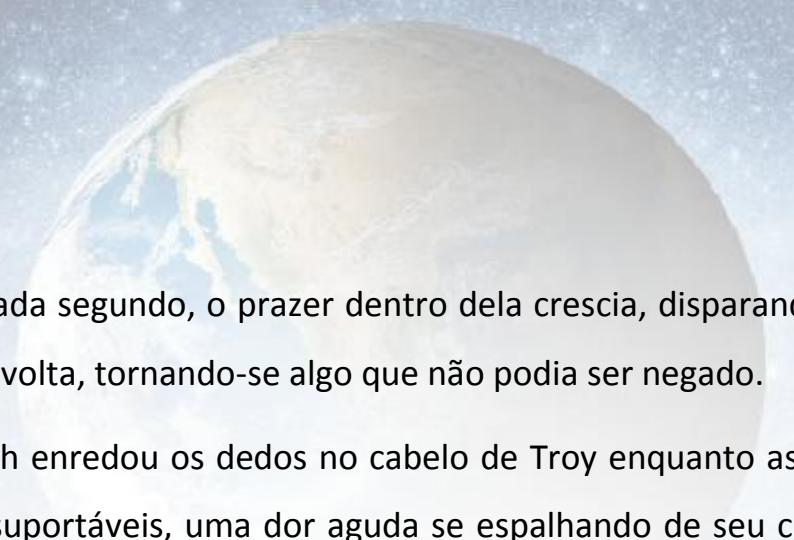
Ele abaixou a cabeça novamente, enfatizando seu ponto, passando sua língua contra aquele ponto doce ainda mais ferozmente. Apesar de tudo, Faith gritou com o choque de prazer.

Mas, aparentemente, Troy ainda não sentia que havia demonstrado o seu ponto. Ele enfiou o dedo dentro dela, ultrapassando o último de seus limites, quebrando suas defesas e reivindicando-a para si.

Faith se esqueceu de resistir ao experimentar a pressão mais sublime que já havia sentido.

Então Troy de alguma forma escorregou outro dedo. Onde havia resistência antes, agora havia apenas fome, seu corpo avidamente o encontrando nesta dança. A cabeça de Faith caiu para trás em seu travesseiro de neve quando os dedos de Troy encontraram um ritmo primitivo dentro dela, forte e estável, trabalhando sua magia.

Cada pensamento de Peter, da família, da igreja, da vida para a qual foi destinada - tudo voou da mente de Faith quando algo muito mais urgente assumiu.



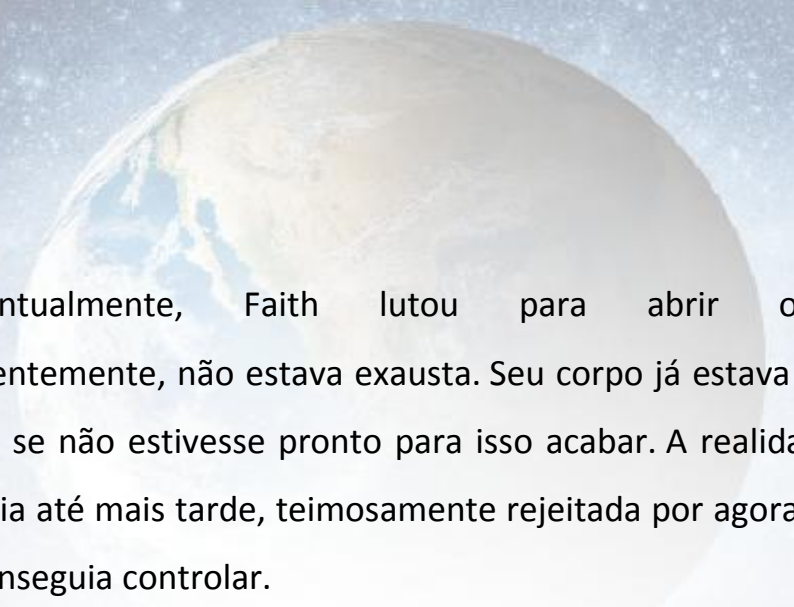
A cada segundo, o prazer dentro dela crescia, disparando além do ponto sem volta, tornando-se algo que não podia ser negado.

Faith enredou os dedos no cabelo de Troy enquanto as sensações ficavam insuportáveis, uma dor aguda se espalhando de seu centro. Suas pernas tremeram, a carne sensível de suas coxas raspando contra sua barba por fazer. Seu corpo implorou por algo que ela não sabia ou entendia.

— Por favor, Troy, — ela se ouviu dizer. — Por favor. — E então aconteceu.

O mundo inteiro se despedaçou. Seu corpo explodiu em torno de seus dedos. Umidade jorrou dela com mais força do que nunca. Cada célula de seu corpo foi transformada em puro êxtase, do topo de sua cabeça às pontas dos pés, e ela perdeu o controle de tudo, exceto do momento.

Quando pensou que iria desmoronar, que explodia em mil pedaços, os sentimentos viraram e mudaram. Era como sair do ciclo estonteante de uma montanha-russa para os trilhos retos, o mundo ainda um borrão fora dela. A necessidade crua deu lugar a uma leveza que a fez sentir como se estivesse flutuando, enquanto, ao mesmo tempo, ela se sentia ancorada na terra por algo ainda mais elementar do que o fogo ou o ar.



Eventualmente, Faith lutou para abrir os olhos. Surpreendentemente, não estava exausta. Seu corpo já estava voltando à vida, como se não estivesse pronto para isso acabar. A realidade do que fez esperaria até mais tarde, teimosamente rejeitada por agora por forças que não conseguia controlar.

Antes que pudesse recuperar o fôlego, Faith se viu sendo erguida no ar. As pernas dela ainda estavam enroladas na cintura de Troy quando ele se levantou, seus braços fortes segurando-a contra ele.

Faith jogou os braços ao redor do pescoço dele, embora tivesse certeza de que ele não a deixaria cair. Ela olhou para o rosto dele enquanto ele a carregava de volta pela clareira, estremecendo quando viu que sua mandíbula brilhava úmida ao luar.

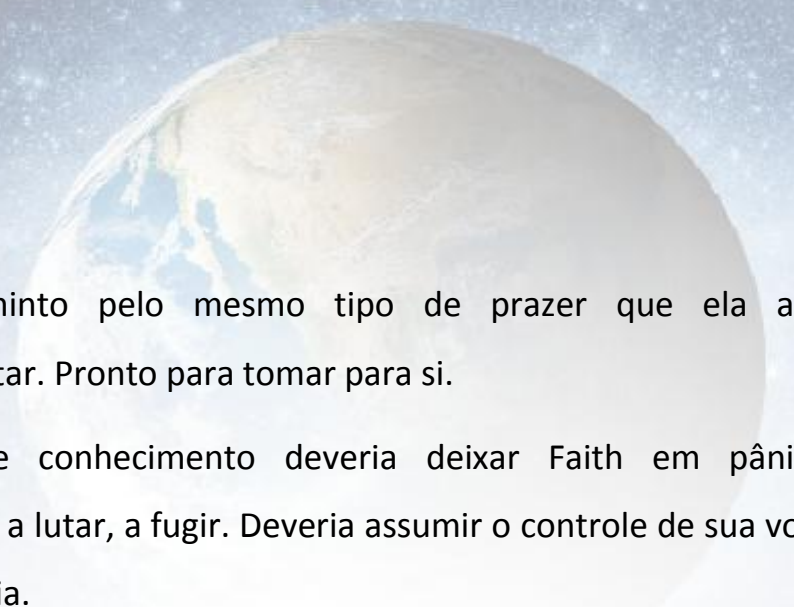
Foi sua umidade que fez isso. Sua *umidade*.

Mordeu o lábio e resistiu ao desejo de se desculpar novamente. A última vez apenas o incitou a ir mais longe, a fazer o impensável. E Faith também não estava pronta para pensar nisso.

Em vez disso, ela fez uma pergunta. — Onde estamos indo?

Ele deu a ela apenas um breve olhar azul de aço. Havia uma dureza em seus olhos que Faith não tinha visto antes. Uma tensão que ficava mais forte a cada passo que dava.

Mas não era a raiva o que o movia. Ele estava *com fome*.



Faminto pelo mesmo tipo de prazer que ela acabara de experimentar. Pronto para tomar para si.

Esse conhecimento deveria deixar Faith em pânico. Deveria estimulá-la a lutar, a fugir. Deveria assumir o controle de sua vontade com sua urgência.

Mas isso não aconteceu. Algo ainda mais forte a empurrou. A voz de condenação, vergonha e julgamento não se foi... não totalmente, pelo menos. Apenas subjugado.

A magia do toque de seu demônio Alfa era poderosa.

— Nós estamos indo para a minha cama, — Troy sussurrou. — Uma rolagem rápida na neve está bem, mas depois de algumas horas, você teria queimaduras de frio. Não estou disposto a deixar isso acontecer com a minha Ômega.

Horas?

— Espere, — disse Faith. — Quer dizer que não... terminamos?

O olhar que Troy lançou a ela desta vez foi totalmente faminto.

— Oh, garotinha, — ele murmurou, — Essas noites de inverno são longas e estamos apenas começando.



CAPÍTULO 7

Troy

Quando Troy abriu a porta, ficou satisfeito ao descobrir que um pouco de calor permaneceu na casa, as brasas de fogo da tarde ainda brilhando na lareira. Ajudaria a aquecer sua Ômega, trazendo de volta cor e calor para suas bochechas e trabalhando a rigidez de seus dedos das mãos e dos pés.

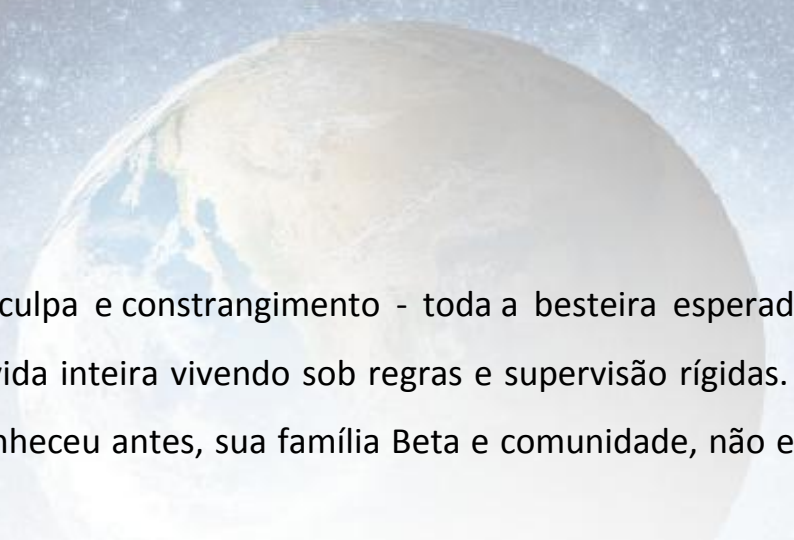
Ele a queria pronta para o calor que ela logo experimentaria em sua cama.

Troy segurou Faith um pouco mais apertado enquanto fechava a porta atrás deles e a carregou pela sala da frente. Ele teve apenas um gostinho de sua paixão e já estava se sentindo protetor com ela.

Ele teria que ser feito de pedra para não querer protegê-la e mantê-la para si quando provou um gosto tão doce quanto o dela. Sua fome por ela estava fora de controle.

E, no fundo, ele sabia que ela também sentia.

Faith não admitiria - ainda não. Ainda estava emitindo um profundo emaranhado de emoções, e isso só ficava mais complexo a cada segundo que passava. Isso irritou Troy que ela tinha sido forçada a sentir



vergonha, culpa e constrangimento - toda a besteira esperada que veio com uma vida inteira vivendo sob regras e supervisão rígidas. As pessoas que ela conheceu antes, sua família Beta e comunidade, não eram dignas dela.

Mas, por trás dessas emoções negativas, havia mais em Faith. Muito mais.

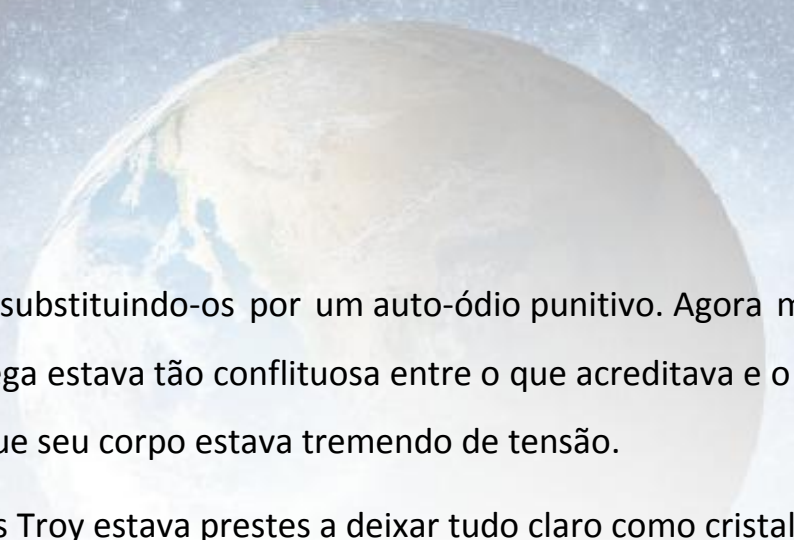
A necessidade e o desejo que ela foi forçada a conter por tanto tempo estavam finalmente começando a borbulhar na superfície. Ele podia sentir desejo de prazer, de realização, de liberação. Troy sabia como saciar esse tipo de fome.

A princípio, não ficou entusiasmado com a perspectiva de uma Ômega virgem. Ele nunca tinha caído na linha da merda sobre as mulheres se salvando para o casamento. Ele viu a obsessão Beta com a pureza pelo que ela era - apenas outra maneira de os homens Beta controlarem suas mulheres.

Não havia nada de impuro no sexo. Nada sujo sobre o prazer. A paixão não contamina as pessoas - se alguma coisa, ela as torna mais fortes. Mais confiantes. Mais certas de quem eram e do que queriam da vida.

Não é à toa que os Betas lutaram tanto contra isso.

E não havia dúvida de que a igreja de Faith havia entrado no fundo de sua cabeça e causado estragos, roubando-lhe seus sentimentos



naturais e substituindo-os por um auto-ódio punitivo. Agora mesmo, sua pobre Ômega estava tão conflituosa entre o que acreditava e o que estava sentindo que seu corpo estava tremendo de tensão.

Mas Troy estava prestes a deixar tudo claro como cristal.

Faith ergueu a cabeça quando ele entrou em seu quarto, aumentando seu aperto em volta do pescoço quando ela avistou sua cama de sequoia esculpida.

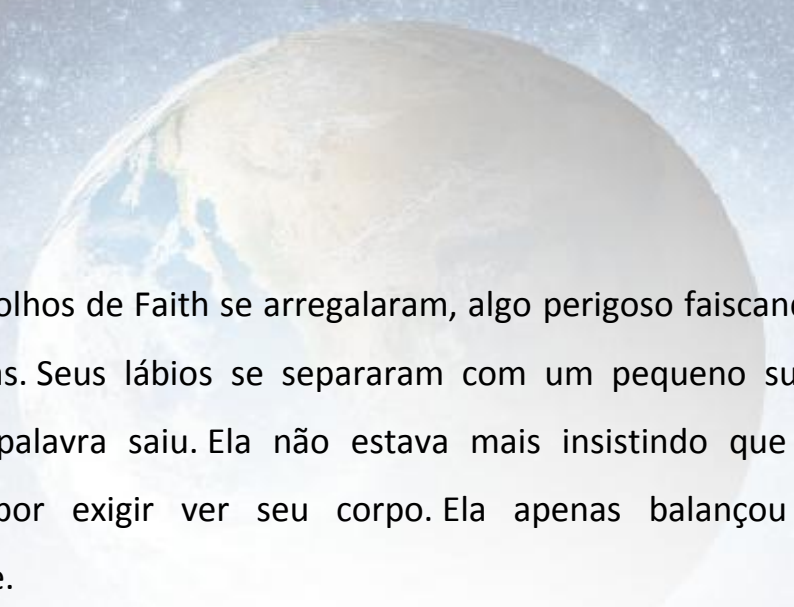
— Não posso fazer isso, — ela sussurrou, mas não havia luta em sua voz.

Suas palavras não tinham nada do ácido de quando ela resistiu a ele na caminhonete. Essas palavras eram apenas a sombra das coisas que foi forçada a acreditar, o casulo que seria deixado para trás quando finalmente ficasse forte o suficiente para emergir ao sol.

Troy sabia o que a ajudaria a chegar lá - e não era ternura. Ele instintivamente entendeu o paradoxo de Faith Johansen: para encontrar sua força, ela precisava ser dominada primeiro. Para se tornar livre, primeiro precisava entrar voluntariamente em cativeiro.

Ele mal podia esperar para dar isso a ela. Ele ansiava por isso.

— Sim, você pode, — disse ele severamente enquanto a deitava no colchão. — Agora, tire essa porra de vestido.



Os olhos de Faith se arregalaram, algo perigoso faiscando em suas profundezas. Seus lábios se separaram com um pequeno suspiro, mas nenhuma palavra saiu. Ela não estava mais insistindo que ele era o demônio por exigir ver seu corpo. Ela apenas balançou a cabeça fracamente.

Obviamente, sua Ômega precisava de inspiração.

Troy tirou a camisa, flexionando os braços enquanto a jogava no chão. O queixo de Faith caiu com a visão de seu peito nu.

Bom. Ela gostou do que viu.

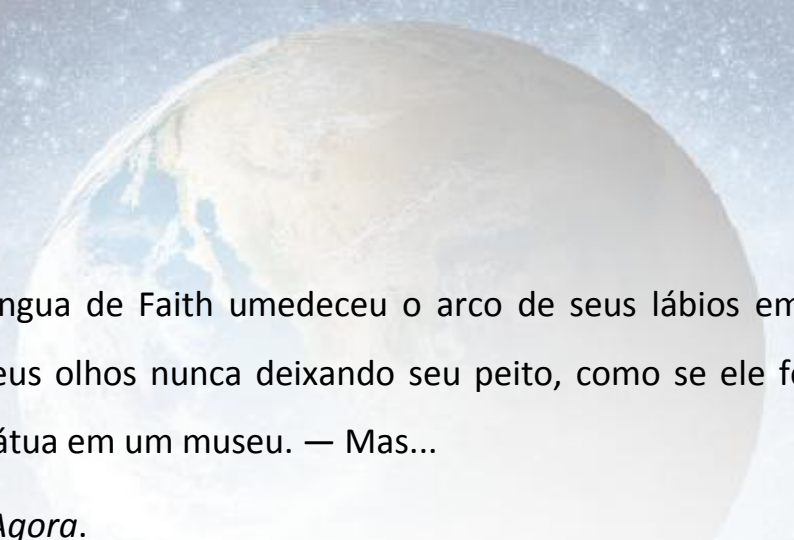
Uma onda de orgulho se mesclou com o desejo de Troy de protegê-la, mas nenhuma das emoções afetou seu desejo. O corpo de Faith era tão pequeno em comparação ao dele - não mais do que metade de seu tamanho - mas ele podia ver em seus olhos quão ansiosa ela estava para tomá-lo, para sentir o delicioso calor de sua carne nua contra a dela.

Não. Não levar... *tomar.*

E ele a levaria mais longe do que ela jamais sonhou.

Assim que tirasse aquele maldito saco feio, uma vestimenta projetada tanto para envergonhá-la quanto para proteger os homens Beta fracos e covardes de seus próprios impulsos.

— Esta é a última vez que direi para você tirar o vestido, — Troy vociferou, movendo-se para a beira da cama e pairando sobre ela.



A língua de Faith umedeceu o arco de seus lábios em um gesto nervoso, seus olhos nunca deixando seu peito, como se ele fosse algum tipo de estátua em um museu. — Mas...

— *Agora.*

A verdade é que Troy não sabia quanto tempo mais poderia esperar. Ou ela faria o que ele disse, ou teria que rasgar suas roupas em pedaços.

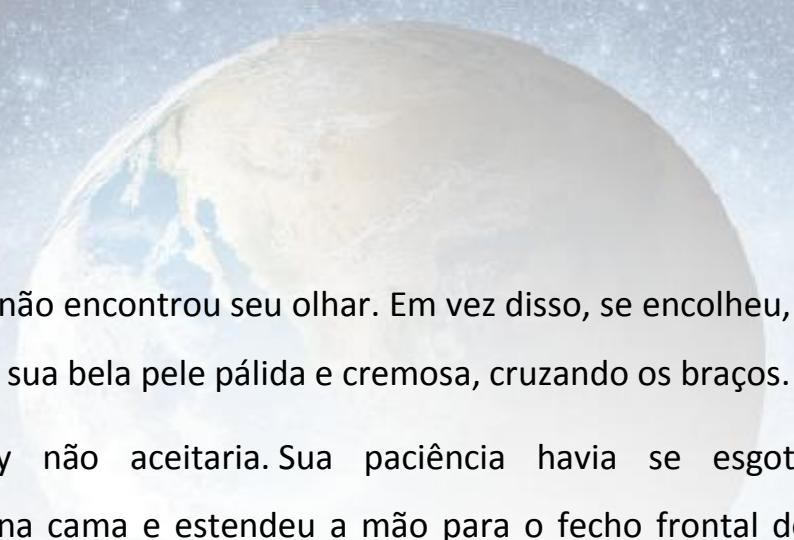
Assim como fez com a calcinha dela, que agora estava no campo congelado em frente à sua casa sendo lentamente coberta de neve, onde provavelmente ficaria até à primavera.

A memória do sabor de sua doce vagina fez o pênis de Troy pulsar com sangue, pressionando dolorosamente contra seu zíper, implorando para ser libertado.

Sem pensar, ele o acariciou através do tecido da calça. Os olhos de Faith se arregalaram e ela deslizou de volta na cama.

Ela já devia saber que ele não blefava. Que quis dizer cada palavra que disse.

Troy continuou acariciando-se enquanto Faith se ajoelhava na cama e levantava a bainha do vestido com dedos trêmulos. Ele resistiu em dizer a ela para se mover mais rápido enquanto ela lentamente o levantava sobre a cabeça, em seguida, colocava ao lado dela no colchão.



Ela não encontrou seu olhar. Em vez disso, se encolheu, cobrindo o máximo de sua bela pele pálida e cremosa, cruzando os braços.

Troy não aceitaria. Sua paciência havia se esgotado. Ele a empurrou na cama e estendeu a mão para o fecho frontal de seu sutiã branco desalinhado. Ele não se incomodou em desenganchá-lo... sua Ômega nunca seria forçada a vestir algo tão feio novamente.

Em vez disso, ele o abriu e arrancou. Para garantir, jogou o vestido dela no chão também. Mais tarde, ele queimaria os dois.

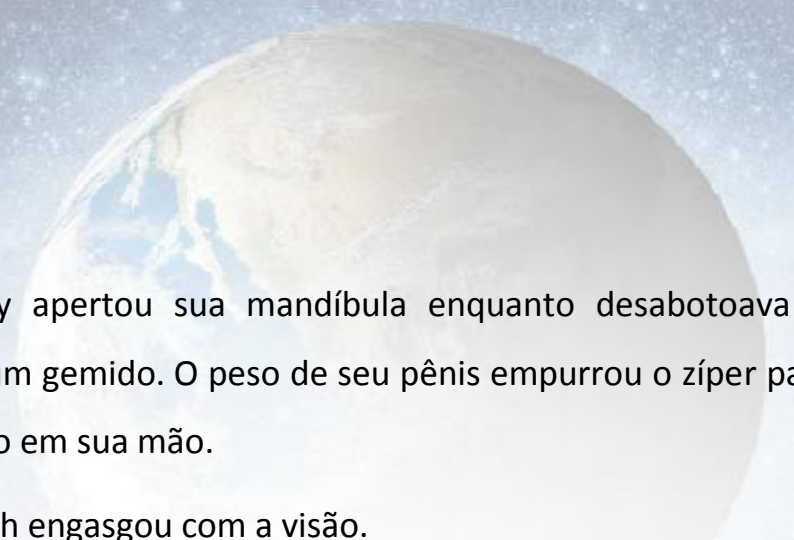
Então se afastou para que pudesse assimilar cada centímetro de sua Ômega.

Ela era linda.

Por um momento, a necessidade furiosa de Troy foi ofuscada por algo como reverência. Não importava o quanto de sua nudez Faith tentava cobri-la com as mãos. Isso nunca funcionaria.

Não importava para onde olhasse, ele via algo que queria - o enrugamento rosado de seus mamilos, a curva de sua barriga, o arredondado de seus quadris. O ar estava inebriante com o cheiro de sua roupa escorregadia, que brilhava na luz suave da única lâmpada que fluía por suas coxas. Ele abriu seus sentidos completamente para ela, bebendo-a, memorizando-a, apreciando-a.

Então seu pênis subiu novamente, exigindo atenção.



Troy apertou sua mandíbula enquanto desabotoava as calças, abafando um gemido. O peso de seu pênis empurrou o zíper para baixo, o eixo pesado em sua mão.

Faith engasgou com a visão.

Ela cobriu o rosto com as mãos, fazendo uma careta de apreensão e medo. Mas não demorou muito para que a curiosidade vencesse, e Troy a pegou espiando por entre os dedos.

Bem, enquanto ela estivesse olhando, poderia muito bem dar algo para assistir.

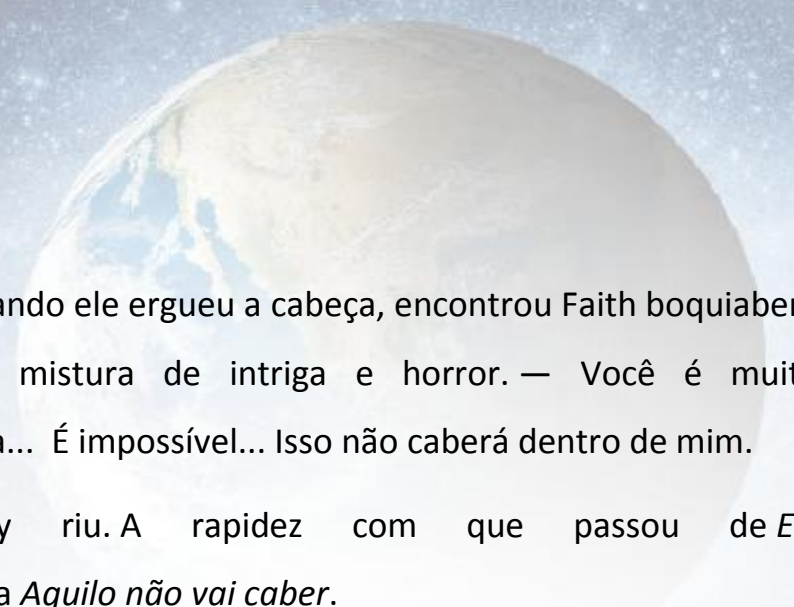
Lentamente, ele acariciou sua mão ao longo de seu comprimento duro, colocando a palma da mão na cabeça antes de deslizar de volta para a base.

Seus olhos se arregalaram.

Troy deu a si mesmo mais alguns golpes, mas logo se cansou da sensação de sua palma seca. Ele deslizou a mão sobre a boceta de Faith, lavando sua umidade até que pingasse de seus dedos.

Ele voltou a mão para seu pênis e o banhou em seu doce e úmido calor.

Os olhos de Troy se fecharam enquanto saboreava a sensação. Sua cabeça caiu para trás, um estrondo gutural sacudindo as paredes.



Quando ele ergueu a cabeça, encontrou Faith boquiaberta para ele com uma mistura de intriga e horror. — Você é muito grande. Você nunca... É impossível... Isso não caberá dentro de mim.

Troy riu. A rapidez com que passou de *Eu prefiro morrer* para *Aquilo não vai caber*.

Ela estava errada então. Estava errada agora.

— Meu pau foi *feito* para caber dentro de você, — disse ele com força, a luxúria esticando sua voz. — Assim como sua doce boceta foi feita para tomar cada centímetro.

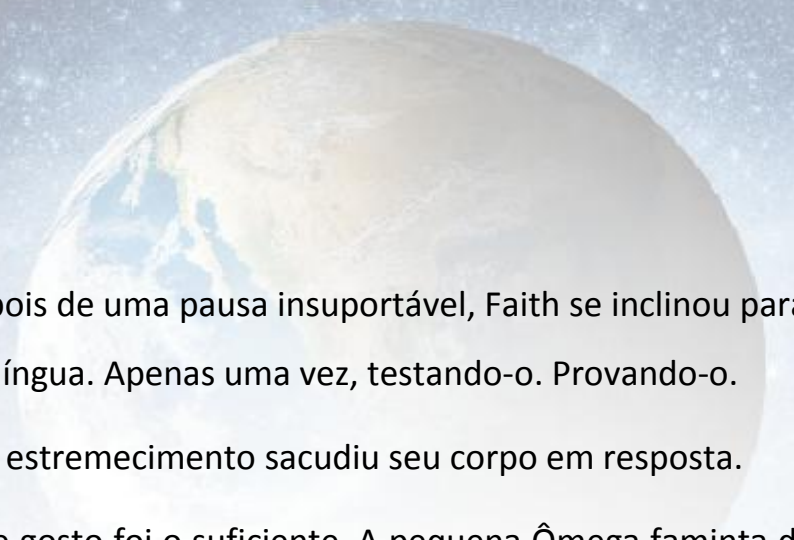
Seu rosto inflamou com sua linguagem grosseira, mas Troy sabia que fazê-la se contorcer de desconforto apenas inflamava sua necessidade ainda mais.

Envolvendo a mão em volta de seu pescoço, Troy guiou sua cabeça para a frente, trazendo-a de joelhos. Ele não a forçou, mas também não permitiu que ela se afastasse.

— Não tenha medo, — disse ele. — Leve-me em sua boca. — Ela abriu a boca para protestar, mas nenhum som saiu.

Por um longo momento, ela simplesmente olhou para seu pênis, seus dedos se contraindo. Troy podia senti-la reunindo sua coragem.

Ele se forçou a esperar, sua mão parada em seu cabelo, sabendo que sua paciência valeria a pena.



Depois de uma pausa insuportável, Faith se inclinou para a frente e mostrou a língua. Apenas uma vez, testando-o. Provando-o.

Um estremecimento sacudiu seu corpo em resposta.

Esse gosto foi o suficiente. A pequena Ômega faminta de Troy caiu sobre ele, envolvendo as mãos em torno de seu eixo enquanto sua natureza Ômega oprimia o último de sua hesitação. Cada segundo que passava a transformava, a luxúria ultrapassando a razão e incitando-a a ceder aos seus instintos.

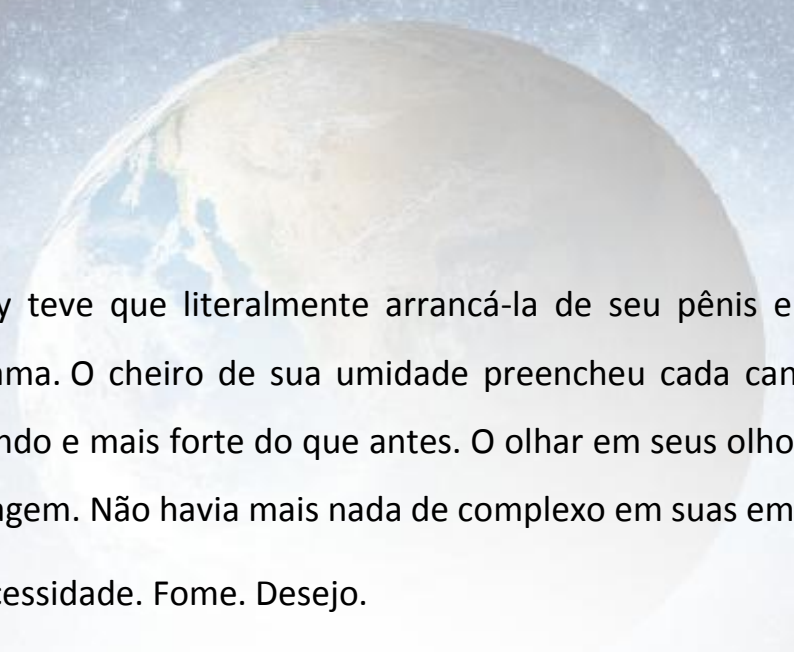
Ela abriu mais a boca e tentou levar seu pênis para dentro, mas sua mandíbula era muito pequena e seu pênis muito grande. Quando se tratava de sua boca, Faith estava certa - Troy simplesmente não cabia.

Mas isso não a impediu. A necessidade de agradá-lo não seria negada. Faith o lambeu e acariciou, movendo suas pequenas mãos em imitação do que ele tinha mostrado a ela, fazendo pequenos sons de excitação e esfregando sua boceta contra seus calcanhares.

Sua Ômega aprendia rápido.

Mas ele não trouxe Faith para sua cama para um simples boquete. Ele queria tudo dela.

— Já chega, — disse ele, mas ela não parou. Ela se comportou como se nem o tivesse ouvido.



Troy teve que literalmente arrancá-la de seu pênis e jogá-la de volta na cama. O cheiro de sua umidade preencheu cada canto da sala, mais profundo e mais forte do que antes. O olhar em seus olhos se tornou quase selvagem. Não havia mais nada de complexo em suas emoções.

Necessidade. Fome. Desejo.

Demorou um segundo para Troy perceber o que estava acontecendo - Faith estava entrando no cio.

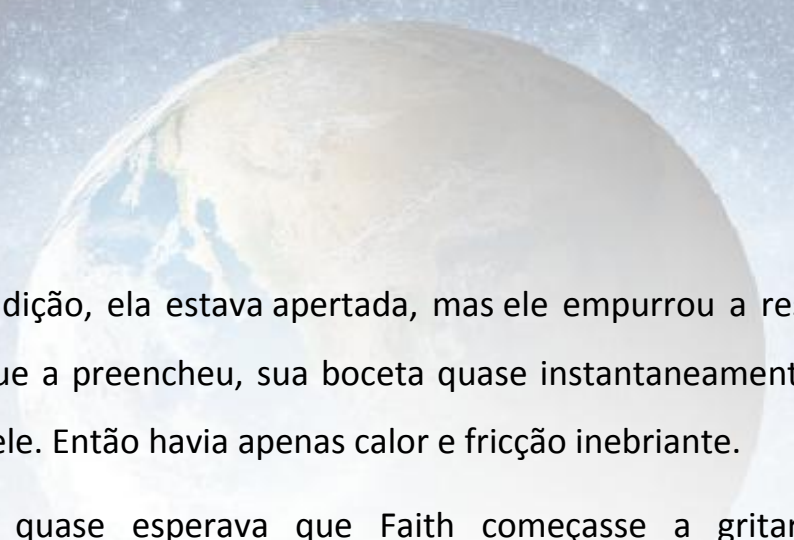
Cada toque e carícia trouxeram sua Ômega mais perto até que ela atingiu o ponto onde sua necessidade por ele sobrepujou todo o resto. Tornou-se a coisa mais importante do mundo, a chave para sua própria sobrevivência.

O pênis de Troy aumentou novamente com a realização. Muitos Alfas viveram suas vidas inteiras sem conhecer um momento como este. Sem nunca sentir esse poder.

Esses pobres desgraçados.

Troy subiu no colchão e montou em sua Ômega. Desta vez, quando ele afastou os joelhos dela, eles se abriram imediatamente. Quando esfregou a ponta de seu pênis contra a abertura de sua vagina, a única coisa que ouviu foi seu gemido desesperado.

O momento havia chegado. Nenhum deles poderia esperar mais. Troy mudou seus quadris.



Maldição, ela estava apertada, mas ele empurrou a resistência, e uma vez que a preencheu, sua boceta quase instantaneamente derreteu ao redor dele. Então havia apenas calor e fricção inebriante.

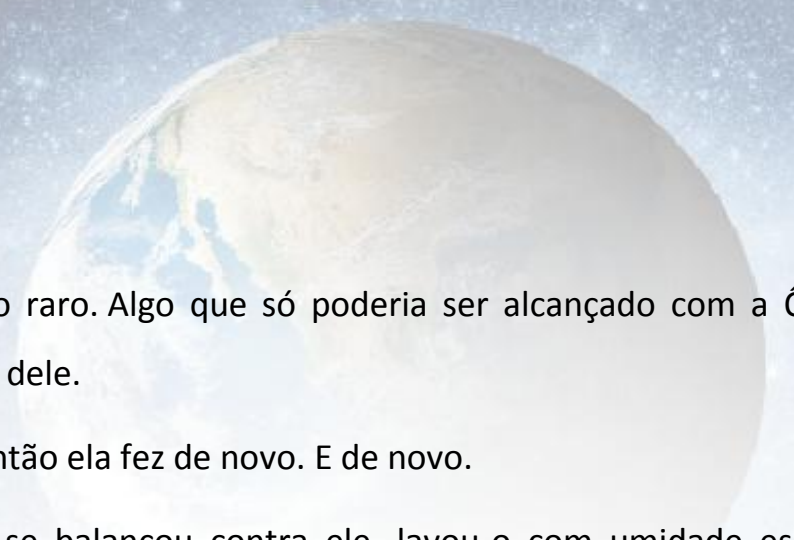
Ele quase esperava que Faith começasse a gritar com ele novamente, culpando-o por tudo o que estava acontecendo.

Em vez disso, ela agarrou seus quadris em uma tentativa de levá-lo mais fundo, e Troy parou de se preocupar em ir devagar e cedeu ao ritmo, as sensações requintadas irradiando por cada centímetro de seu corpo.

Ele havia estado com toda a equipe de Nicky muitas vezes, mas nunca se sentiu assim. As garotas profissionais molharam seu pau e fizeram suas bolas explodirem, mas ele nunca sentiu uma resposta emocional quando estava dentro delas.

Com Faith, pela primeira vez em sua vida, o sexo parecia mais do que dois corpos dando prazer um ao outro. Ele realmente se sentia como se tivesse se tornado uma parte dela, e ela uma parte dele.

Troy não acreditava em Deus, mas agora, acreditava no céu. Isso era perfeição. Era tudo o que deveria ser. Faith estava perdida no momento, contorcendo-se embaixo dele, fazendo coisas com o corpo dela que o levou além de qualquer altura que já havia alcançado antes, mas foi quando ela chamou seu nome que ele sentiu aquele conhecimento elétrico de algo novo.



Algo raro. Algo que só poderia ser alcançado com a Ômega que deveria ser dele.

E então ela fez de novo. E de novo.

Ela se balançou contra ele, lavou-o com umidade escorregadia, encharcou a cama repetidamente - e toda vez que alcançava o pico, ela chamava seu nome.

Uma dúzia de vezes - talvez duas.

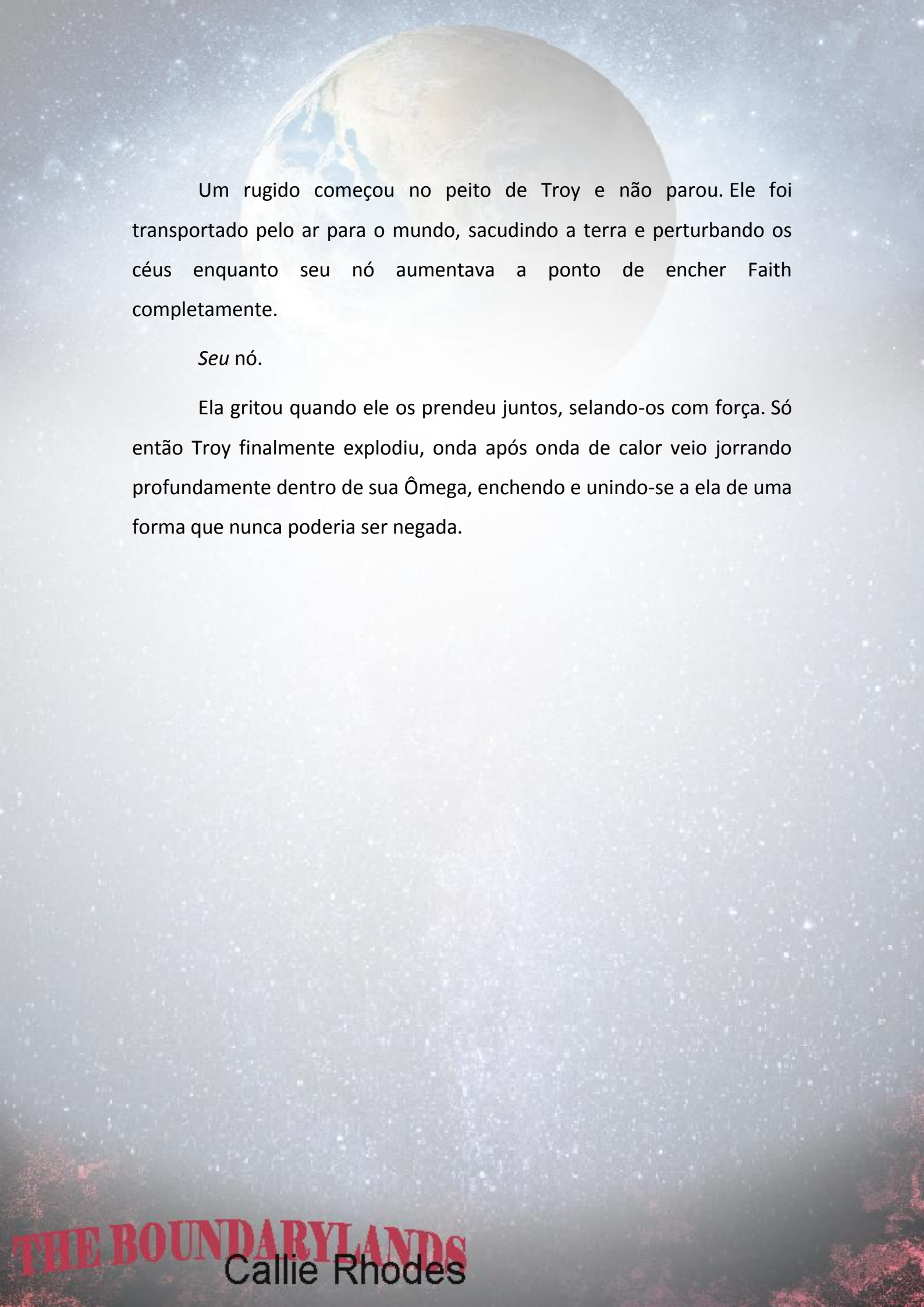
Estava quase além da compreensão de Troy, como se tudo o que pensou que sabia sobre sexo tivesse virado de cabeça para baixo. Ele nunca queria parar de sentir essa felicidade. Não se importava se comesse ou dormisse novamente. Tudo o que queria fazer era continuar transando com ela.

Mas então ele sentiu - o lento aumento de pressão no fundo de suas bolas. Uma parte dele queria negar o prazer, empurrá-lo de volta e continuar.

Mas a necessidade não seria negada.

Ele cresceu e cresceu... e continuou crescendo além do ponto que pensou que não aguentaria mais. E ainda assim, não explodiu.

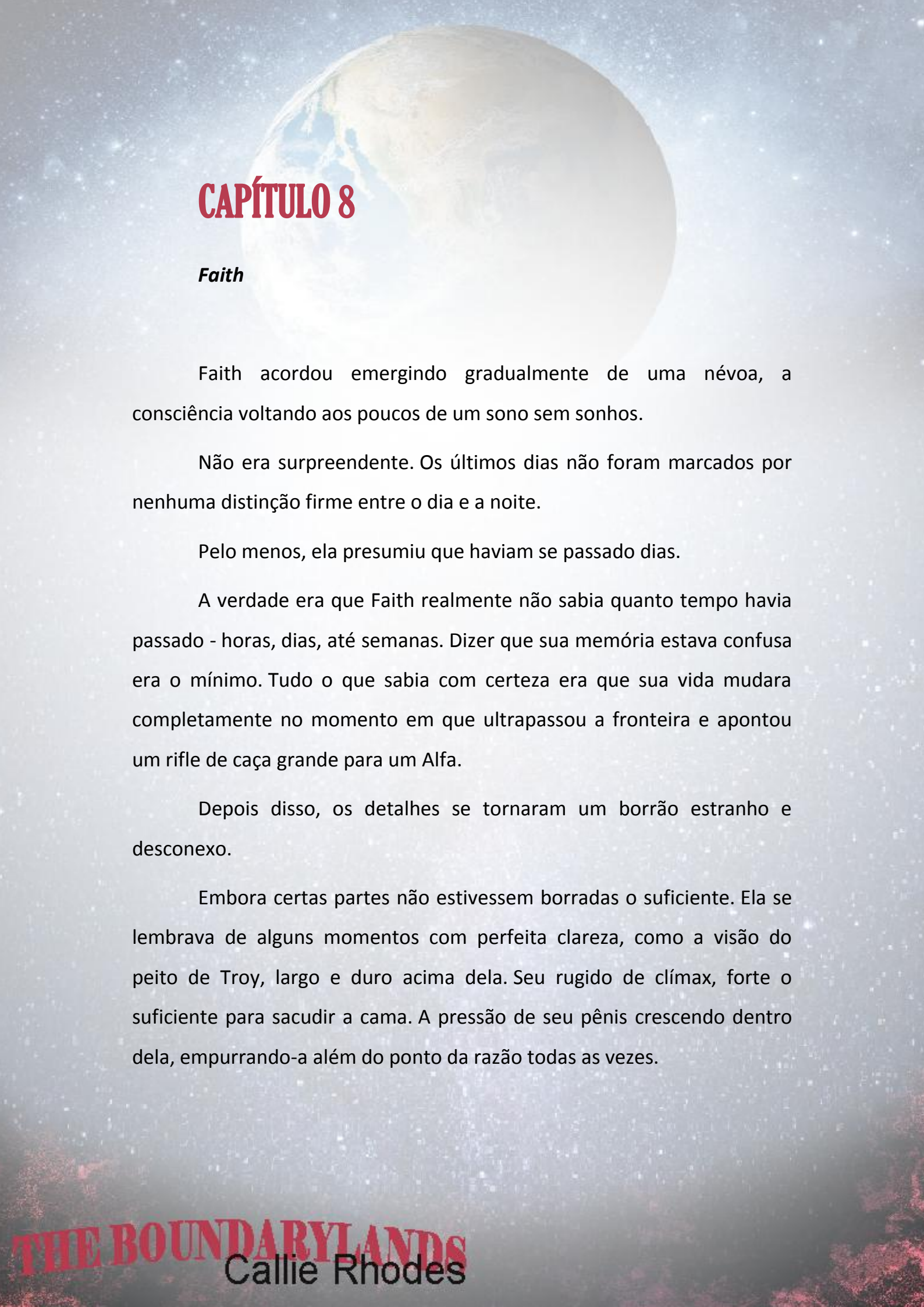
E de repente entendeu o que estava acontecendo. Seu pênis subiu com o sangue correndo para ele... e seu nó.

A large, glowing Earth is centered in the upper half of the image, showing continents and oceans. The background is a deep blue space filled with numerous white stars of varying sizes. The overall atmosphere is ethereal and cosmic.

Um rugido começou no peito de Troy e não parou. Ele foi transportado pelo ar para o mundo, sacudindo a terra e perturbando os céus enquanto seu nó aumentava a ponto de encher Faith completamente.

Seu nó.

Ela gritou quando ele os prendeu juntos, selando-os com força. Só então Troy finalmente explodiu, onda após onda de calor veio jorrando profundamente dentro de sua Ômega, enchendo e unindo-se a ela de uma forma que nunca poderia ser negada.



CAPÍTULO 8

Faith

Faith acordou emergindo gradualmente de uma névoa, a consciência voltando aos poucos de um sono sem sonhos.

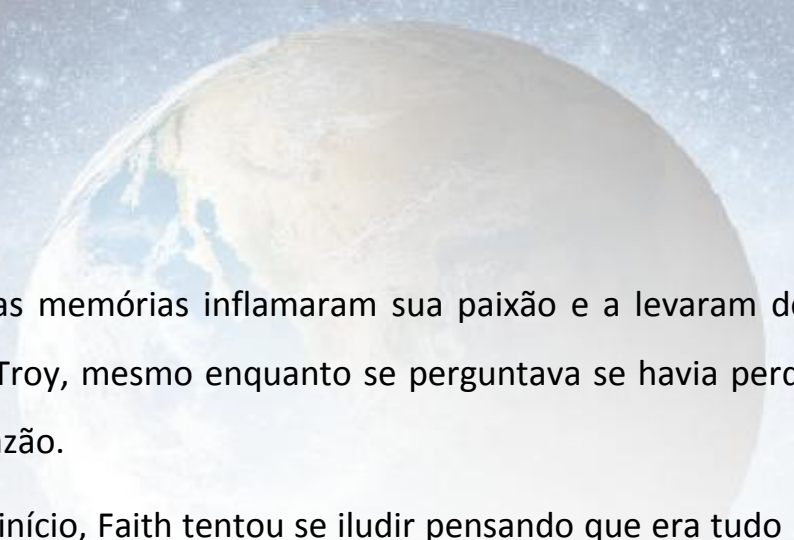
Não era surpreendente. Os últimos dias não foram marcados por nenhuma distinção firme entre o dia e a noite.

Pelo menos, ela presumiu que haviam se passado dias.

A verdade era que Faith realmente não sabia quanto tempo havia passado - horas, dias, até semanas. Dizer que sua memória estava confusa era o mínimo. Tudo o que sabia com certeza era que sua vida mudara completamente no momento em que ultrapassou a fronteira e apontou um rifle de caça grande para um Alfa.

Depois disso, os detalhes se tornaram um borrão estranho e desconexo.

Embora certas partes não estivessem borradas o suficiente. Ela se lembrava de alguns momentos com perfeita clareza, como a visão do peito de Troy, largo e duro acima dela. Seu rugido de clímax, forte o suficiente para sacudir a cama. A pressão de seu pênis crescendo dentro dela, empurrando-a além do ponto da razão todas as vezes.



Essas memórias inflamaram sua paixão e a levaram de volta aos braços de Troy, mesmo enquanto se perguntava se havia perdido todo o senso de razão.

No início, Faith tentou se iludir pensando que era tudo um sonho - um pesadelo, até - mas os detalhes eram primorosamente nítidos para serem negados. E havia mais uma prova na forma como seu corpo se sentia.

Não havia nenhuma maneira que um sonho pudesse causar a dor em seu corpo por se contorcer para acomodar seu Alfa, ou o cansaço profundo de se contorcer e ranger por incontáveis horas de cada vez.

Uma parte de Faith desejou que pudesse simplesmente rolar e retornar àquela névoa. Não porque isso lhe dava prazer, mas porque o nada a deixava adiar o enfrentamento do que tinha feito.

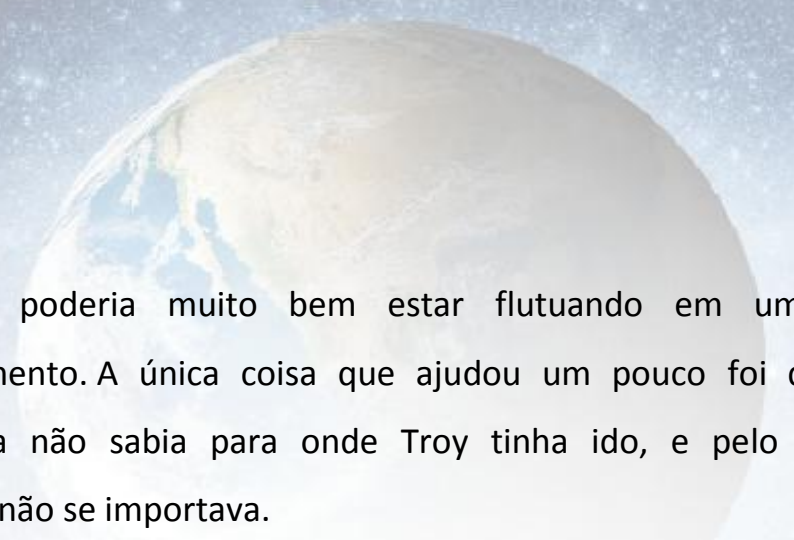
O que se tornou.

Você é igualzinha a sua irmã.

A voz de Troy ecoou em sua cabeça. A memória de suas palavras foi o que finalmente a trouxe de volta à terra dos vivos.

Faith abriu os olhos e olhou para o teto. Ela não precisava olhar ao redor do quarto para saber onde estava - ou em que cama estava.

Ou o que fez naquela cama.



Ela poderia muito bem estar flutuando em um mar de arrependimento. A única coisa que ajudou um pouco foi que estava sozinha. Ela não sabia para onde Troy tinha ido, e pelo menos no momento, não se importava.

A vergonha mais potente do que qualquer coisa que Faith já sentira em sua vida a invadiu, fazendo-a querer desaparecer. Ela não tinha acabado de se deitar com um Alfa; ela o acolheu ativamente dentro dela. Implorou a ele para enchê-la completamente.

Empurrou os quadris e agarrou as costas dele com os dedos, gritou seu nome e o encorajou.

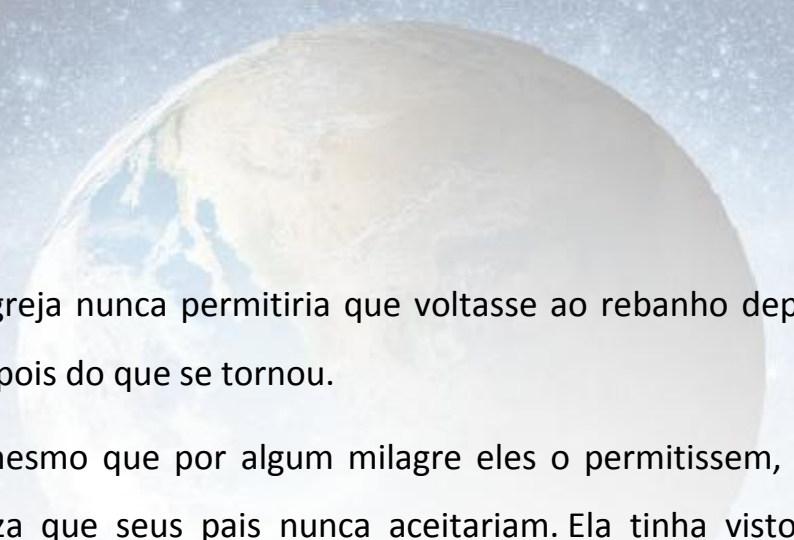
Ela tinha sido devassa. Se comportou como uma prostituta.

Faith não podia mais ignorar a verdade. Ela se tornou uma Ômega.

Lágrimas quentes derramaram dos cantos de seus olhos para o lado de seu rosto, caindo suavemente em seu travesseiro. Ela chorou baixinho, sem fazer barulho.

Não tinha energia para fazer mais do que ficar deitada e lamentar silenciosamente a vida que se foi para sempre. A vida em que ainda era a boa menina de sua mãe. No qual era pura para seu marido e piedosa aos olhos de Deus.

Faith não sabia o que faria agora. Tudo o que sabia era que não poderia voltar para casa.



A igreja nunca permitiria que voltasse ao rebanho depois do que ela fez - depois do que se tornou.

E mesmo que por algum milagre eles o permitissem, Faith sabia com certeza que seus pais nunca aceitariam. Ela tinha visto com seus próprios olhos o que fizeram com Hope - renegando-a, negando-a, mantendo-a longe de seus irmãos.

Sem dúvida, eles já haviam feito o mesmo com ela. Não havia razão para acreditar que já não tivessem contado a toda a comunidade que ela estava morta.

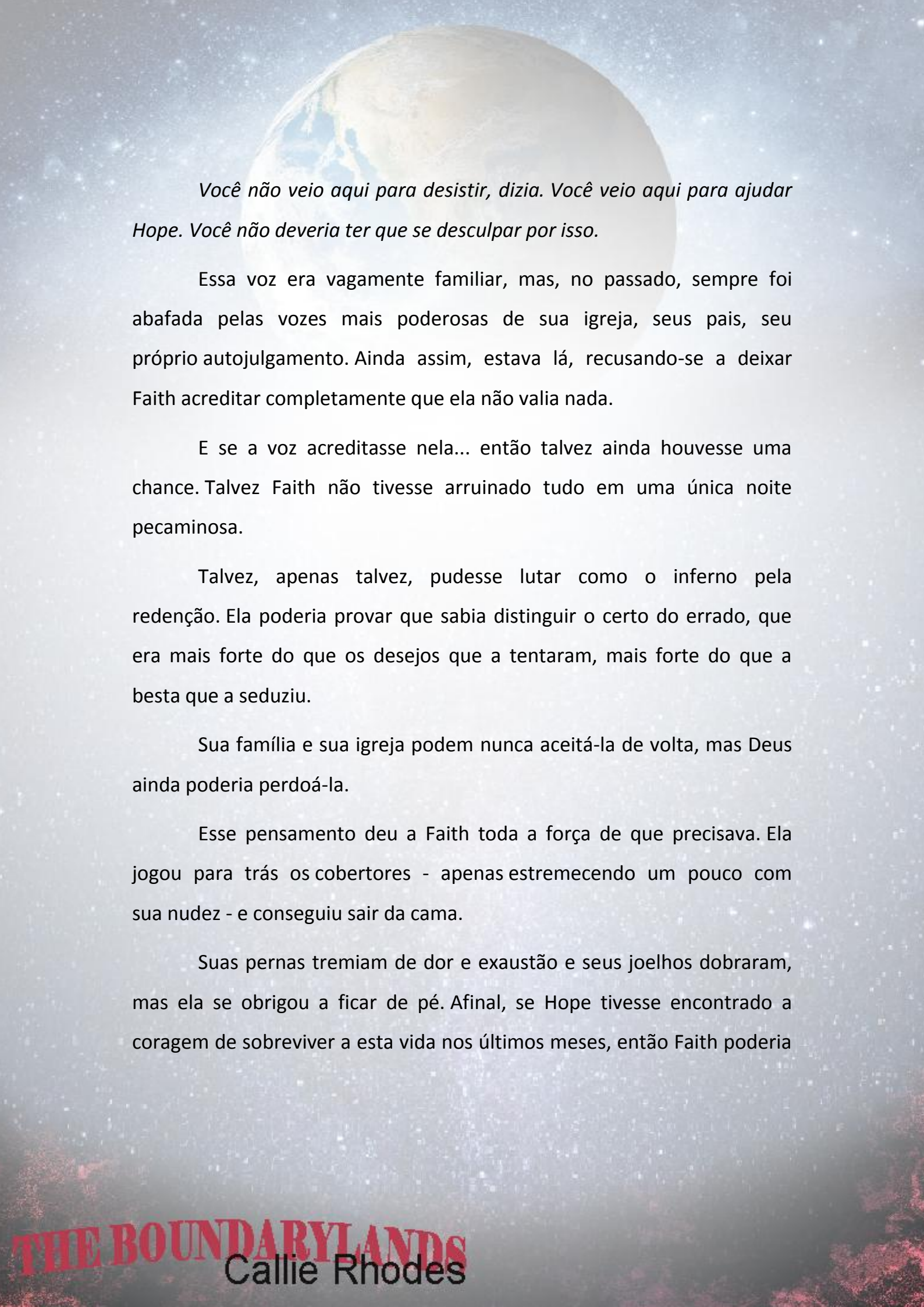
Assim como Hope.

Uma parte de Faith esperava que retornar com a filha pródiga provaria de alguma forma quão boa e devota ela realmente era, mas agora percebeu quão tola tinha sido.

Faith não tinha sobrevivido uma única noite na cova do leão como Daniel tinha feito. Ela cedeu ao pecado ao primeiro toque da besta e foi engolida inteira.

Talvez devesse apenas se levantar, andar nua na neve e deixar o frio penetrar em seus ossos até que não pudesse sentir nada. Ela poderia acabar com toda essa dor e nunca ter que enfrentar a vergonha disso.

Mas uma vozinha dentro dela lutou de volta.



Você não veio aqui para desistir, dizia. Você veio aqui para ajudar Hope. Você não deveria ter que se desculpar por isso.

Essa voz era vagamente familiar, mas, no passado, sempre foi abafada pelas vozes mais poderosas de sua igreja, seus pais, seu próprio autojulgamento. Ainda assim, estava lá, recusando-se a deixar Faith acreditar completamente que ela não valia nada.

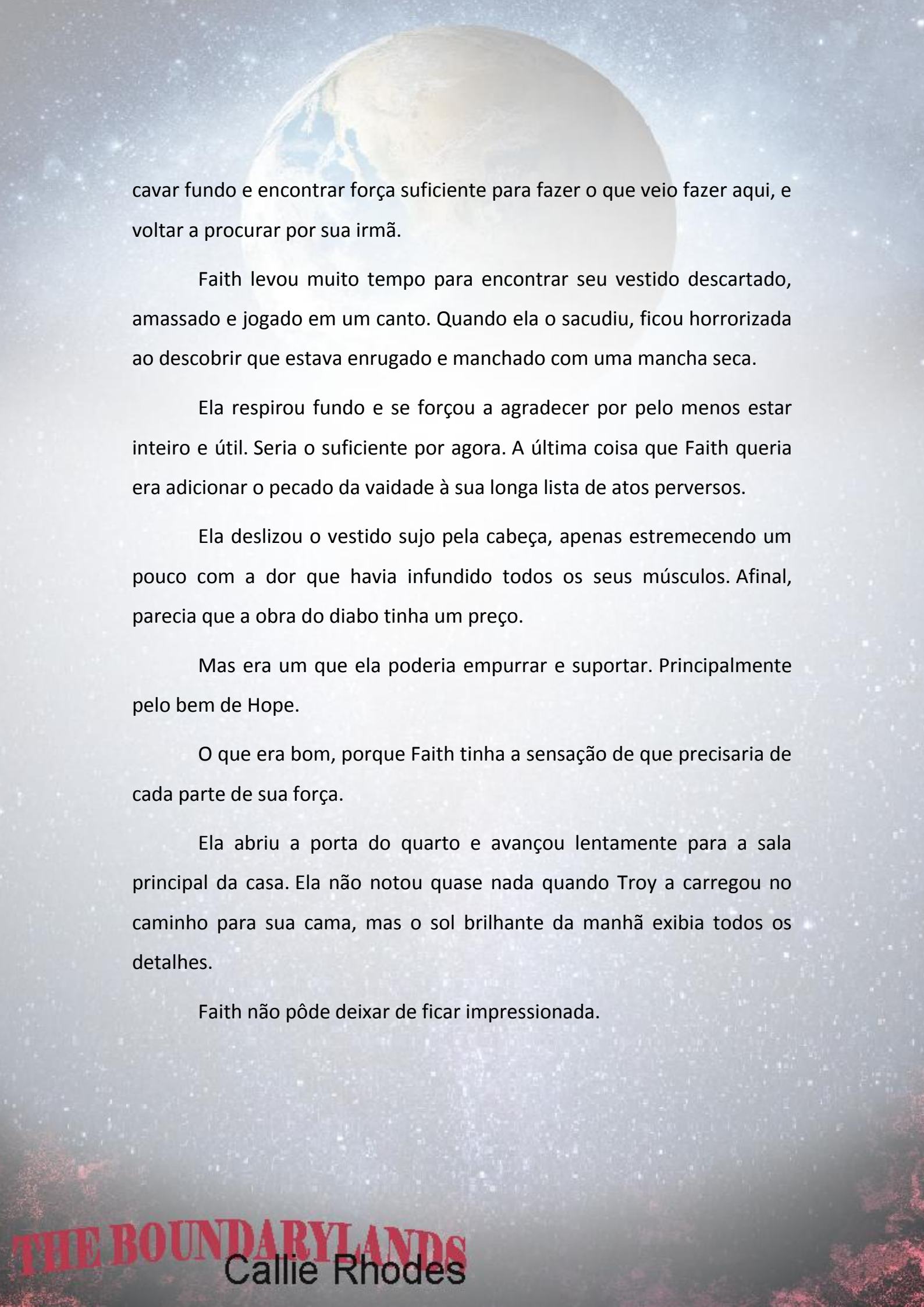
E se a voz acreditasse nela... então talvez ainda houvesse uma chance. Talvez Faith não tivesse arruinado tudo em uma única noite pecaminosa.

Talvez, apenas talvez, pudesse lutar como o inferno pela redenção. Ela poderia provar que sabia distinguir o certo do errado, que era mais forte do que os desejos que a tentaram, mais forte do que a besta que a seduziu.

Sua família e sua igreja podem nunca aceitá-la de volta, mas Deus ainda poderia perdoá-la.

Esse pensamento deu a Faith toda a força de que precisava. Ela jogou para trás os cobertores - apenas estremecendo um pouco com sua nudez - e conseguiu sair da cama.

Suas pernas tremiam de dor e exaustão e seus joelhos dobraram, mas ela se obrigou a ficar de pé. Afinal, se Hope tivesse encontrado a coragem de sobreviver a esta vida nos últimos meses, então Faith poderia



cavar fundo e encontrar força suficiente para fazer o que veio fazer aqui, e voltar a procurar por sua irmã.

Faith levou muito tempo para encontrar seu vestido descartado, amassado e jogado em um canto. Quando ela o sacudiu, ficou horrorizada ao descobrir que estava enrugado e manchado com uma mancha seca.

Ela respirou fundo e se forçou a agradecer por pelo menos estar inteiro e útil. Seria o suficiente por agora. A última coisa que Faith queria era adicionar o pecado da vaidade à sua longa lista de atos perversos.

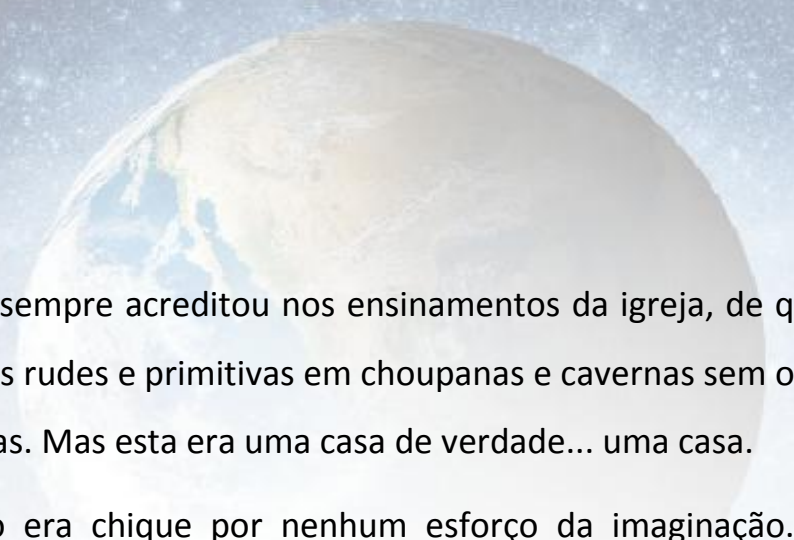
Ela deslizou o vestido sujo pela cabeça, apenas estremecendo um pouco com a dor que havia infundido todos os seus músculos. Afinal, parecia que a obra do diabo tinha um preço.

Mas era um que ela poderia empurrar e suportar. Principalmente pelo bem de Hope.

O que era bom, porque Faith tinha a sensação de que precisaria de cada parte de sua força.

Ela abriu a porta do quarto e avançou lentamente para a sala principal da casa. Ela não notou quase nada quando Troy a carregou no caminho para sua cama, mas o sol brilhante da manhã exibia todos os detalhes.

Faith não pôde deixar de ficar impressionada.



Ela sempre acreditou nos ensinamentos da igreja, de que os Alfas viviam vidas rudes e primitivas em choupanas e cavernas sem os confortos das criaturas. Mas esta era uma casa de verdade... uma casa.

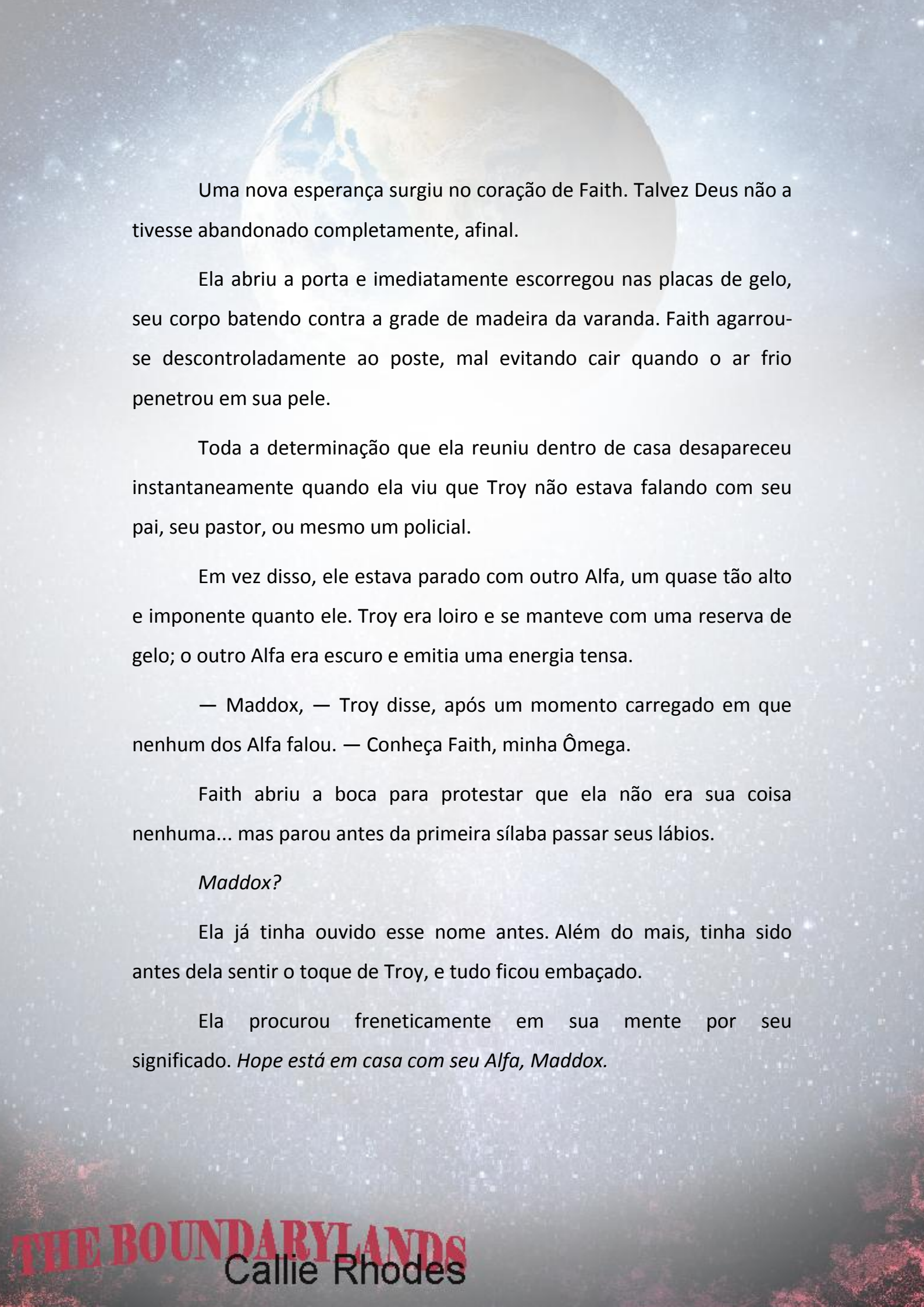
Não era chique por nenhum esforço da imaginação. Não havia eletricidade ou televisão. Sem lustres de cristal ou móveis caros. Mas havia graça e até elegância na simplicidade da casa. As paredes eram robustas e lindamente rebocadas. A enorme lareira de pedra era imponente, mas também aconchegante. E embora houvesse poucos pertences em exibição, o espaço aberto fazia o lugar parecer mais leve e alegre do que a grande casa de sua família, que estava abarrotada de pesadas antiguidades e estátuas religiosas e pinturas.

Mas Faith não se levantou da cama para avaliar a decoração da casa do Alfa. Ela se apoiou com a mão na parede enquanto rastejou lentamente em direção à porta da frente.

Quando colocou a mão na maçaneta da porta, Faith ouviu vozes do lado de fora. O estrondo profundo de Troy imediatamente desencadeou a reação de seu corpo, e Faith fez uma careta com o calor que floresceu dentro dela e a umidade entre suas pernas. Como gostaria de poder convencer seu corpo de que o Alfa era um monstro.

Mas foi a segunda voz desconhecida que fez seu coração disparar.

Troy não estava sozinho. Ele estava lá fora conversando com alguém - talvez alguém que estivesse procurando por ela.



Uma nova esperança surgiu no coração de Faith. Talvez Deus não a tivesse abandonado completamente, afinal.

Ela abriu a porta e imediatamente escorregou nas placas de gelo, seu corpo batendo contra a grade de madeira da varanda. Faith agarrou-se descontroladamente ao poste, mal evitando cair quando o ar frio penetrou em sua pele.

Toda a determinação que ela reuniu dentro de casa desapareceu instantaneamente quando ela viu que Troy não estava falando com seu pai, seu pastor, ou mesmo um policial.

Em vez disso, ele estava parado com outro Alfa, um quase tão alto e imponente quanto ele. Troy era loiro e se manteve com uma reserva de gelo; o outro Alfa era escuro e emitia uma energia tensa.

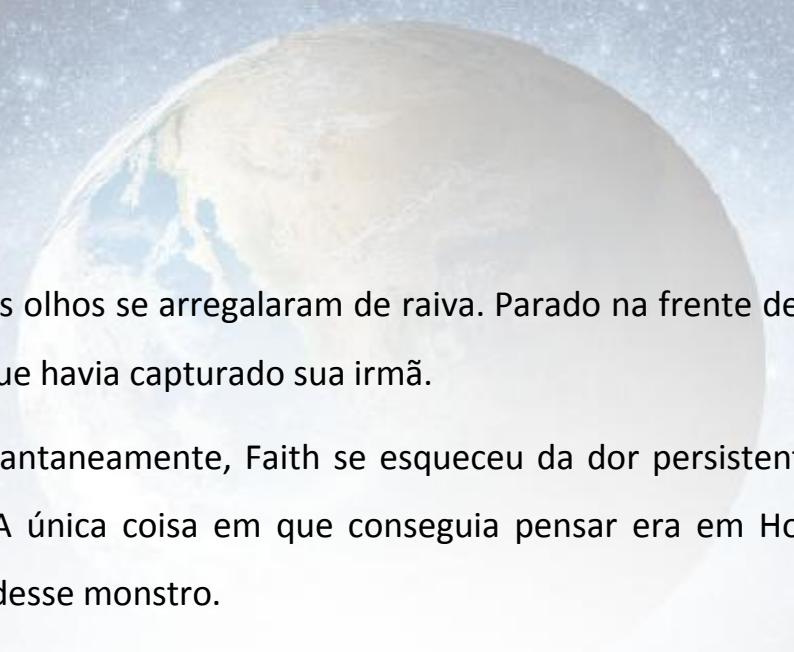
— Maddox, — Troy disse, após um momento carregado em que nenhum dos Alfa falou. — Conheça Faith, minha Ômega.

Faith abriu a boca para protestar que ela não era sua coisa nenhuma... mas parou antes da primeira sílaba passar seus lábios.

Maddox?

Ela já tinha ouvido esse nome antes. Além do mais, tinha sido antes dela sentir o toque de Troy, e tudo ficou embaçado.

Ela procurou freneticamente em sua mente por seu significado. *Hope está em casa com seu Alfa, Maddox.*



Seus olhos se arregalaram de raiva. Parado na frente dela estava o demônio que havia capturado sua irmã.

Instantaneamente, Faith se esqueceu da dor persistente em seus músculos. A única coisa em que conseguia pensar era em Hope... e em resgatá-la desse monstro.

Faith se lançou para fora do corrimão, de alguma forma mantendo o equilíbrio enquanto derrapava no gelo, então saltou as escadas para a neve fresca no chão. Ela acertou em cheio e teria permanecido em pé se um de seus joelhos não tivesse dobrado, ainda se recuperando da maratona de seu corpo.

Ela se viu cambaleando para a frente e provavelmente teria atingido o chão se Troy não tivesse corrido para pegá-la.

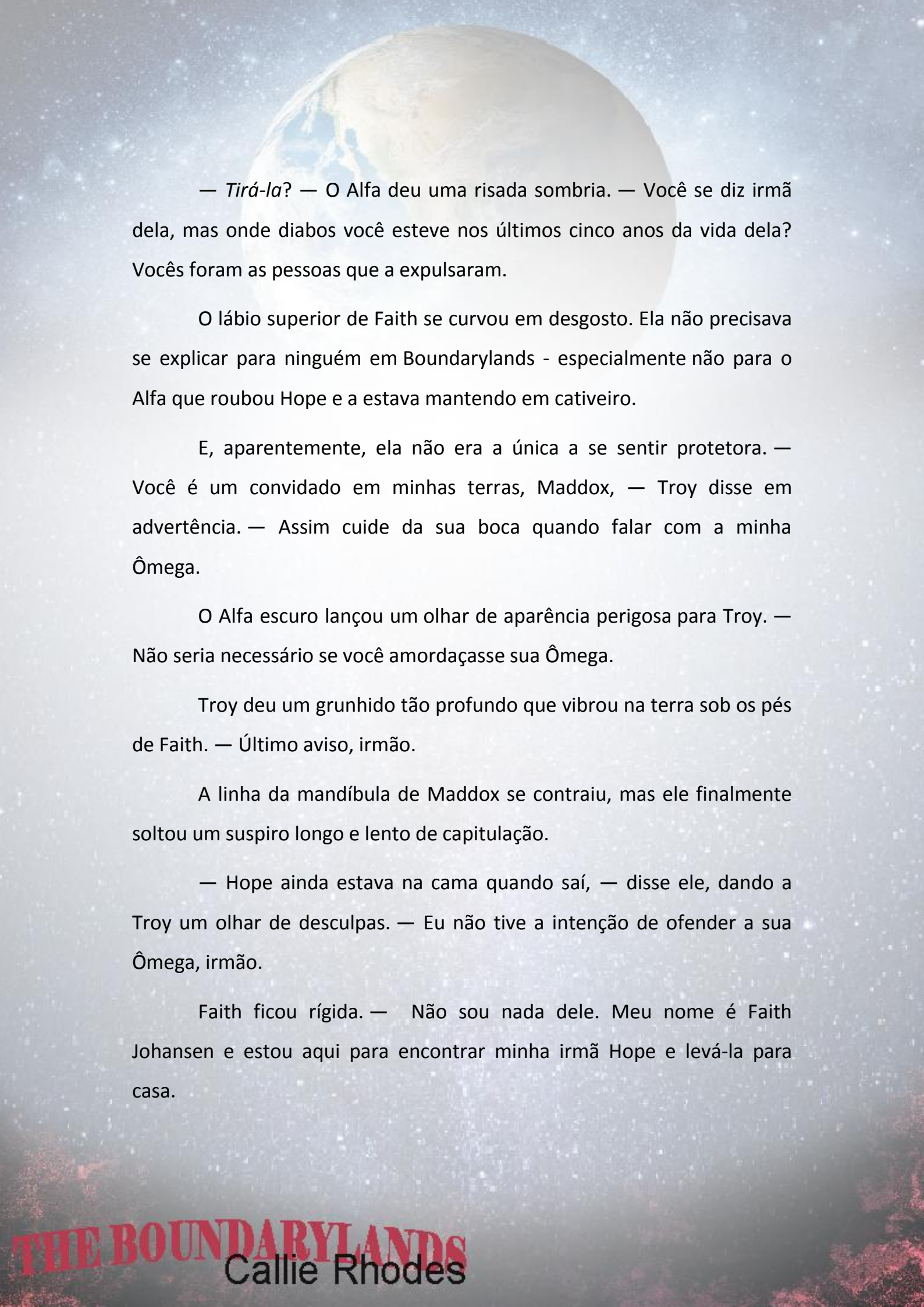
Faith nem mesmo tentou se livrar de seu aperto. Ela sabia por experiência que tal esforço seria inútil.

Em vez disso, ela focou toda sua raiva no Alfa escuro que estava atualmente olhando para ela de sua posição na frente da garagem de Troy.

— Onde está minha irmã, seu bastardo?

O Alfa não vacilou. Ele nem mesmo piscou. — Não é da sua conta, — disse ele.

— Você não vai conseguir tirá-la de nós, — ela cuspiu.



— *Tirá-la?* — O Alfa deu uma risada sombria. — Você se diz irmã dela, mas onde diabos você esteve nos últimos cinco anos da vida dela? Vocês foram as pessoas que a expulsaram.

O lábio superior de Faith se curvou em desgosto. Ela não precisava se explicar para ninguém em Boundarylands - especialmente não para o Alfa que roubou Hope e a estava mantendo em cativeiro.

E, aparentemente, ela não era a única a se sentir protetora. — Você é um convidado em minhas terras, Maddox, — Troy disse em advertência. — Assim cuide da sua boca quando falar com a minha Ômega.

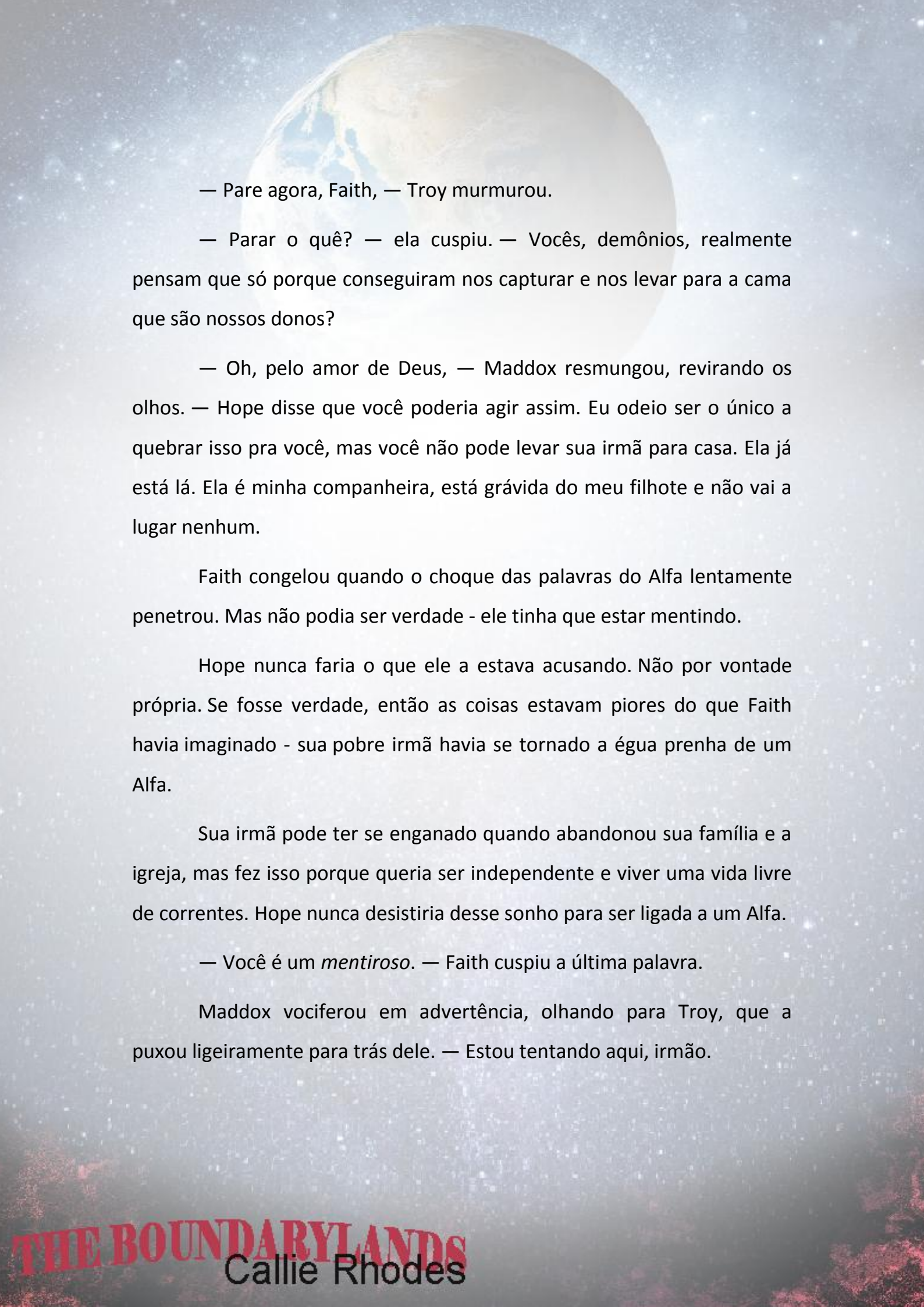
O Alfa escuro lançou um olhar de aparência perigosa para Troy. — Não seria necessário se você amordaçasse sua Ômega.

Troy deu um grunhido tão profundo que vibrou na terra sob os pés de Faith. — Último aviso, irmão.

A linha da mandíbula de Maddox se contraiu, mas ele finalmente soltou um suspiro longo e lento de capitulação.

— Hope ainda estava na cama quando saí, — disse ele, dando a Troy um olhar de desculpas. — Eu não tive a intenção de ofender a sua Ômega, irmão.

Faith ficou rígida. — Não sou nada dele. Meu nome é Faith Johansen e estou aqui para encontrar minha irmã Hope e levá-la para casa.



— Pare agora, Faith, — Troy murmurou.

— Parar o quê? — ela cuspiu. — Vocês, demônios, realmente pensam que só porque conseguiram nos capturar e nos levar para a cama que são nossos donos?

— Oh, pelo amor de Deus, — Maddox resmungou, revirando os olhos. — Hope disse que você poderia agir assim. Eu odeio ser o único a quebrar isso pra você, mas você não pode levar sua irmã para casa. Ela já está lá. Ela é minha companheira, está grávida do meu filhote e não vai a lugar nenhum.

Faith congelou quando o choque das palavras do Alfa lentamente penetrou. Mas não podia ser verdade - ele tinha que estar mentindo.

Hope nunca faria o que ele a estava acusando. Não por vontade própria. Se fosse verdade, então as coisas estavam piores do que Faith havia imaginado - sua pobre irmã havia se tornado a égua preta de um Alfa.

Sua irmã pode ter se enganado quando abandonou sua família e a igreja, mas fez isso porque queria ser independente e viver uma vida livre de correntes. Hope nunca desistiria desse sonho para ser ligada a um Alfa.

— Você é um *mentiroso*. — Faith cuspiu a última palavra.

Maddox vociferou em advertência, olhando para Troy, que a puxou ligeiramente para trás dele. — Estou tentando aqui, irmão.

— É verdade, Faith, — Troy disse firmemente, nunca tirando os olhos do outro Alfa. — Eu te disse naquela noite no Evander's Bar.

Não. Ele apenas disse a ela que sua pobre irmã estava presa na casa daquele animal - não que estava grávida de seu filho.

Faith começou a se debater, lutando contra o controle de Troy sobre ela. Ela não se importava mais com o fato de ser um esforço fracassado. Estava muito furiosa - com este bastardo Alfa, com Troy, até mesmo com Deus. E de repente, ela queria sua maldita retribuição.

Troy não permitiu que ela lutasse por muito tempo. Depois de alguns segundos, ele a puxou contra ele e a segurou rápido, prendendo seus braços e segurando seus pés acima do solo.

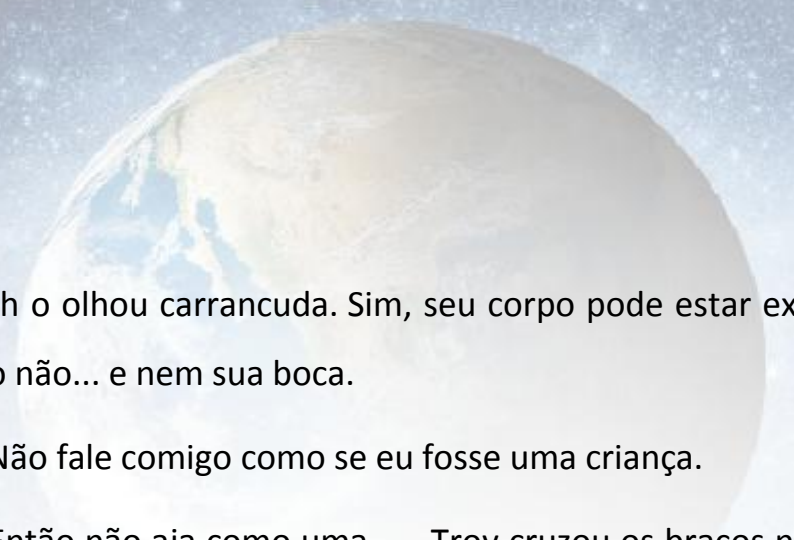
— Deixe-me ir, — ela exigiu. — Eu vou matá-lo.

Mas Troy já estava levando ela de volta para casa. — A única pessoa que você vai machucar é você mesma.

Ele olhou por cima do ombro para Maddox. — Obrigado por vir, irmão. Estarei lá com sua caminhonete em um ou dois dias.

A repulsa encheu Faith com a palavra 'irmão'. Estava claro onde estava a lealdade de Troy... e não era com a mulher que estava devastando por dias a fio.

— Você terminou com sua pequena birra? — Troy exigiu enquanto a colocava no sofá, não indelicadamente.



Faith o olhou carrancuda. Sim, seu corpo pode estar exausto, mas seu espírito não... e nem sua boca.

— Não fale comigo como se eu fosse uma criança.

— Então não aja como uma. — Troy cruzou os braços na frente do peito e a fixou com um olhar frustrado. — Você tem ideia de como é raro Maddox pisar na propriedade de outra pessoa?

Não, claro, que não sabia. Como poderia? E por que deveria se importar?

Faith lutou para ficar de pé, mas seu corpo estava lentamente escorregando no sofá, completamente exausto pelo confronto.

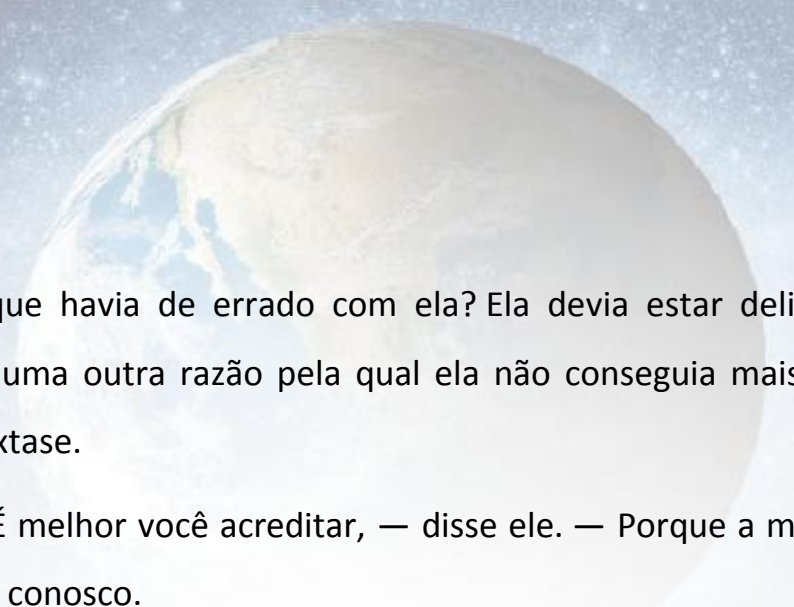
Tudo bem - ela poderia gritar com Troy tão facilmente aqui de baixo nas almofadas.

— Esse homem está mantendo minha irmã prisioneira, — disse ela.

— O inferno que ele está, — Troy balançou a cabeça. — Esse Alfa está acasalado com Hope. Ela deu a ele sua mordida reivindicativa. Eles estão começando uma família. Está feito.

— Eu não acredito em você.

Troy riu sombriamente, causando arrepios na espinha de Faith. Calafrios que rondavam perigosamente as sensações emocionantes dos últimos dias em sua cama.



O que havia de errado com ela? Ela devia estar delirando. Não havia nenhuma outra razão pela qual ela não conseguia mais separar o medo do êxtase.

— É melhor você acreditar, — disse ele. — Porque a mesma coisa acontecerá conosco.

Faith convocou o resto de sua energia para olhar para Troy. — Nunca.

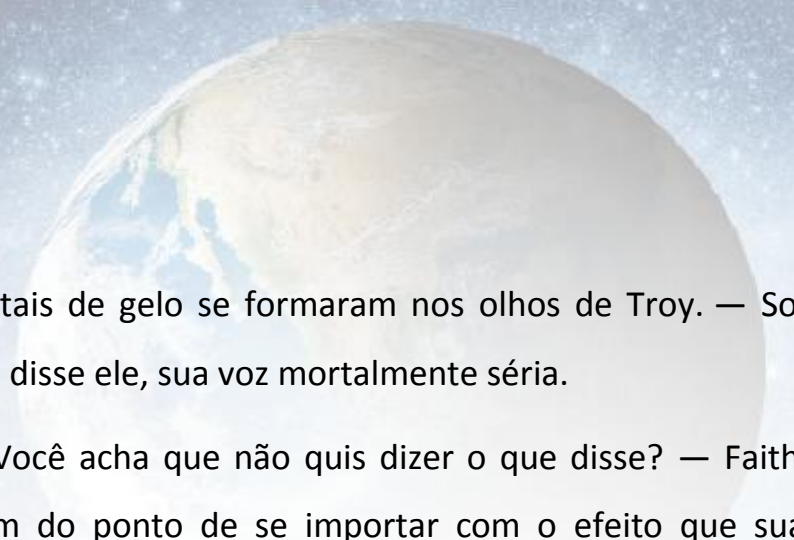
O sorriso zombeteiro não saiu dos lábios de Troy. Ele encostou-se nas pedras ásperas da lareira.

— Você é uma Ômega, Faith. Meu toque despertou sua natureza. Você passou os últimos quatro dias profundamente em sua primeira bateria, montando em meu pau. Já nos ligamos de maneiras que ninguém pode cortar. Diga-me... O que você acha que acontecerá?

Faith mordeu o lábio inferior. Troy não estava mentindo, mas isso não significava que queria ouvir o que ele tinha a dizer. E com certeza não significava que ela tinha que aceitar isso.

Ela respirou fundo para se acalmar e o olhou diretamente nos olhos.

— Vou te dizer exatamente o que farei, — disse ela. — Vou encontrar minha irmã, vou colocá-la na parte de trás da van e depois vou nos levar de volta para casa.



Cristais de gelo se formaram nos olhos de Troy. — Sobre o meu cadáver, — disse ele, sua voz mortalmente séria.

— Você acha que não quis dizer o que disse? — Faith exigiu. Ela estava além do ponto de se importar com o efeito que suas palavras tiveram sobre ele. — Eu já dei um tiro em você uma vez. Vou fazer de novo.

Troy negou com uma certeza fria. — Não, você não vai.

Agora era a vez dela rir. — Por quê? Você acha que só porque você me contaminou que sou obrigada a amá-lo? Agora é você que está pensando como uma criança. Juro para você que, no segundo em que conseguir, estou saindo por essa porta. E se você ficar no meu caminho, cortarei sua cabeça como Judith, ou enfiarei uma estaca em sua têmpora como Jael.

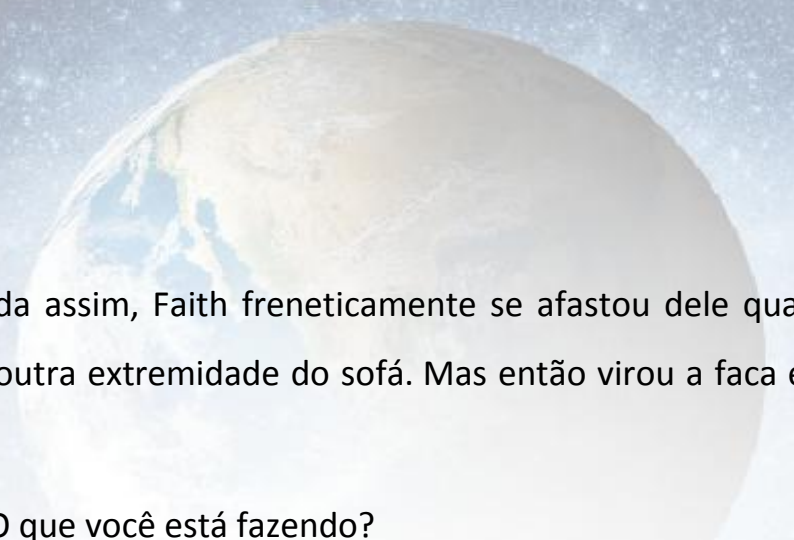
Os olhos de Troy se estreitaram. — Você realmente acha que pode me matar?

— Golias disse a mesma coisa a Davi.

Troy se empurrou para fora da lareira e desapareceu no recanto da cozinha, voltando com uma faca de açougueiro na mão.

O sangue gelou nas veias de Faith. Ela lutou para se levantar e correr, mas não conseguia nem se sentar.

— Acalme-se, — disse Troy. — Eu não te machucarei.



Ainda assim, Faith freneticamente se afastou dele quando ele se sentou na outra extremidade do sofá. Mas então virou a faca e ofereceu-lhe o cabo.

— O que você está fazendo?

— Dando a você o que você quer. — ele forçou a faca em suas mãos, então puxou a camisa pela cabeça e a deixou cair no chão, expondo seu peito duro. — Esta é a sua chance de me matar. Faça isso agora, porque eu não farei esta oferta novamente.

Faith ficou boquiaberta com ele.

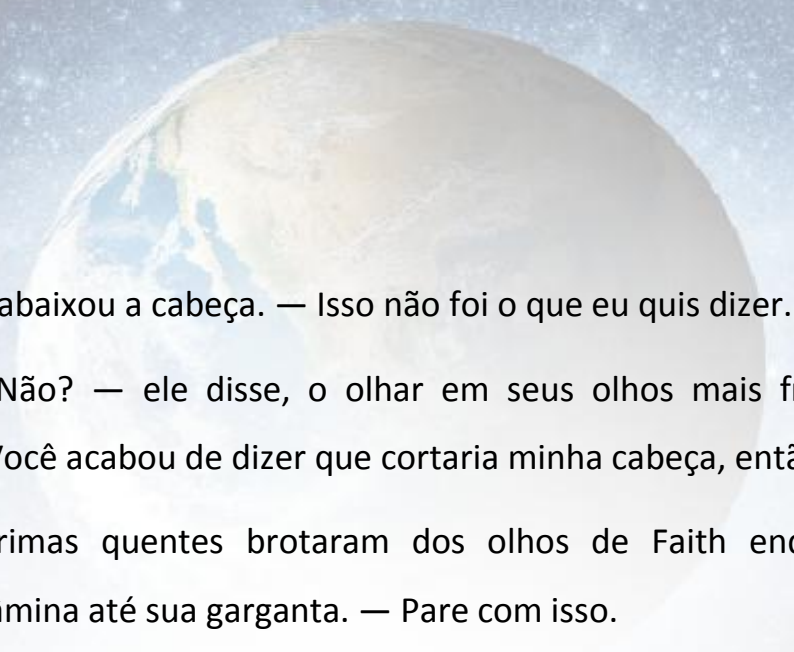
— É o que você disse que queria, — ele repetiu impacientemente. — Então acabe com isso. Me apunhale no coração.

Seu pulso disparou e sua mão começou a tremer quando ela girou a faca em sua mão. — Troy, eu...

— Agora voltei a ser Troy de novo? — ele disse ironicamente. — Não o *demônio*? Ou que tal monstro? Se é tão fácil me matar, então faça isso, Faith.

Quando ela não se mexeu, ele estendeu a mão e envolveu seu pulso, forçando-o mais perto para que a ponta afiada da faca pressionasse contra sua pele. Faith tentou se afastar, mas ele não a deixou.

— Você tem que fazer isso se quiser passar por mim e chegar à porta. Minhas chaves estão na caminhonete.



Ela abaixou a cabeça. — Isso não foi o que eu quis dizer.

— Não? — ele disse, o olhar em seus olhos mais frio do que nunca. — Você acabou de dizer que cortaria minha cabeça, então...

Lágrimas quentes brotaram dos olhos de Faith enquanto ele forçava a lâmina até sua garganta. — Pare com isso.

— O que está errado? — ele zombou. — Não tente me dizer que Davi chorou quando derrubou Golias, Faith.

Ele forçou a mão dela para a frente apenas o suficiente para que a ponta da faca perfurasse sua pele, fazendo com que um pequeno filete de sangue vermelho brilhante aparecesse. Faith sentiu-se desmoronar com a visão. Ela pensou que fosse desmaiar.

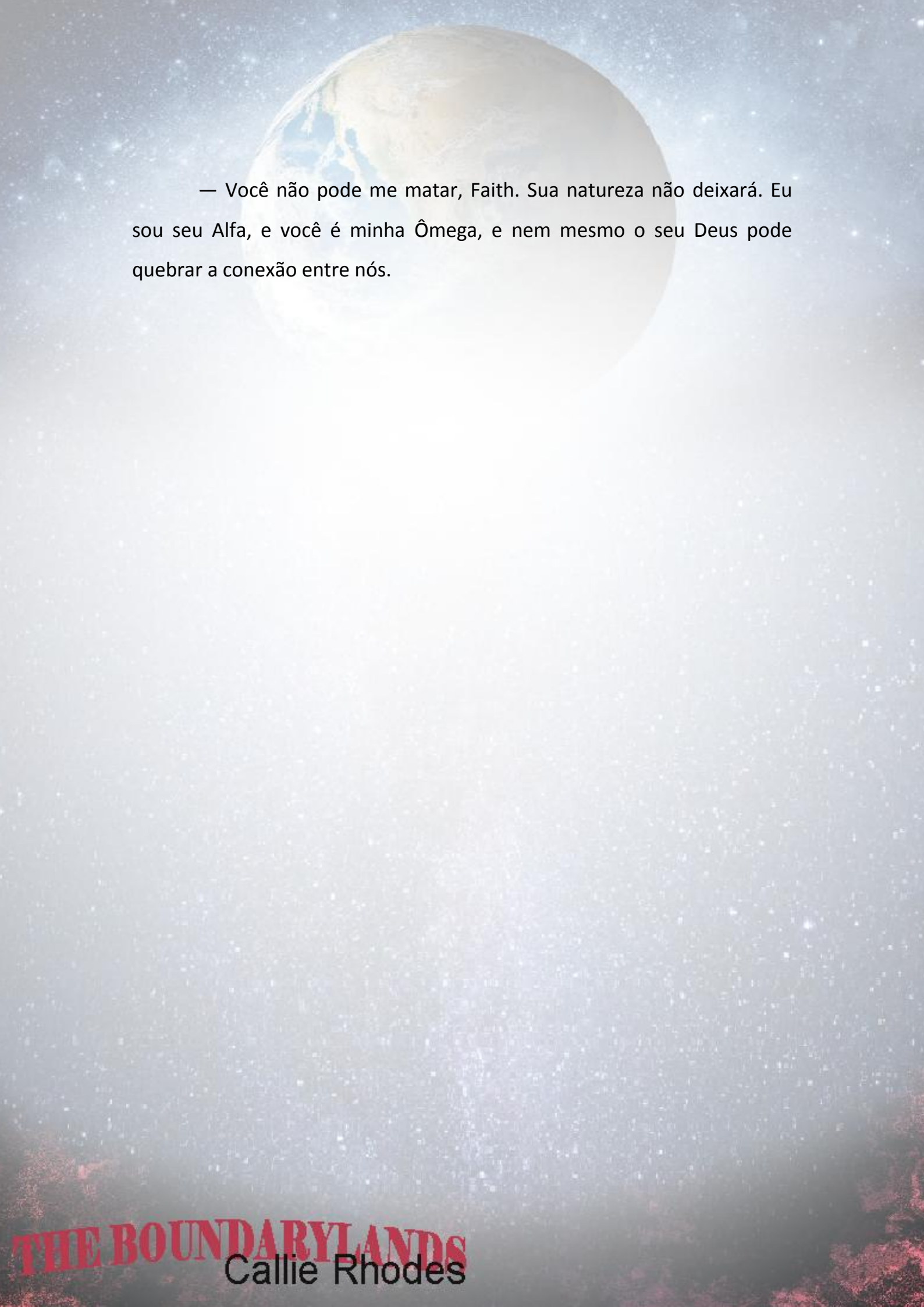
— Pare com isso, Troy, — ela implorou, começando a soluçar. — Sinto muito. Eu não quis dizer isso.

Faith não percebeu que as palavras eram verdadeiras até que saíram de sua boca.

Troy largou o pulso dela e a faca caiu no sofá entre eles.

Faith puxou a mão dela e enxugou as lágrimas. Ela se encolheu em uma bola no canto.

Troy se levantou e foi embora. Quando ele alcançou a porta, se virou e olhou para ela, seu rosto completamente em branco.



— Você não pode me matar, Faith. Sua natureza não deixará. Eu sou seu Alfa, e você é minha Ômega, e nem mesmo o seu Deus pode quebrar a conexão entre nós.



CAPÍTULO 9

Troy

O constante *clique-clique-clique* da chave de torque de Troy ecoava pela garagem de três compartimentos enquanto prendia o último parafuso na caixa de transmissão de Aric. Nada o acalmava como o som familiar de um parafuso sendo apertado com cem quilos de pressão.

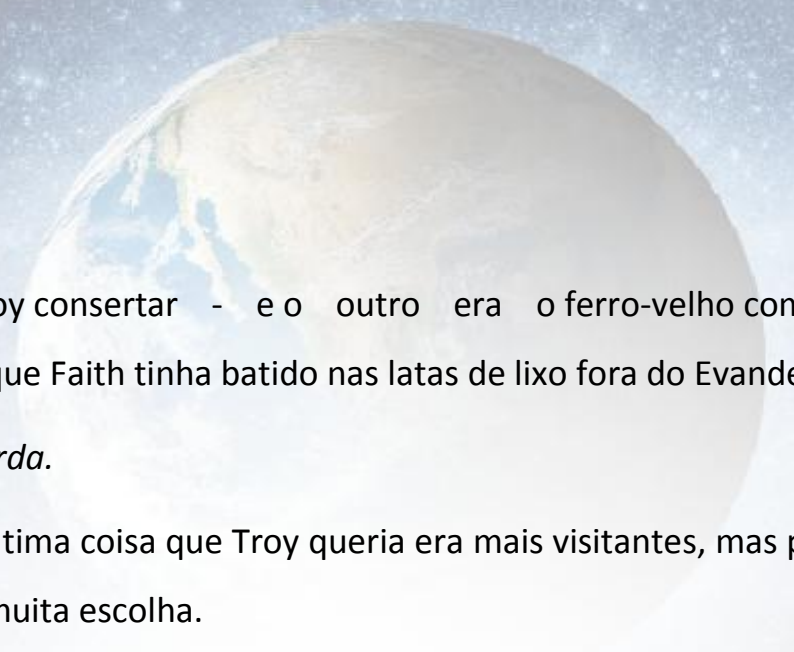
Agora, essa era a única coisa familiar que restava em sua vida.

Troy puxou a ferramenta e a pousou antes de passar a mão pelo cabelo. Ele não se importou que suas mãos estivessem sujas de óleo e graxa. Poderia se livrar disso facilmente com a barra de sabonete apoiada em sua pia.

O que parecia não conseguir se livrar era da agitação constante de pensamentos se intrometendo... mesmo aqui, onde se sentia mais em casa. E com Aric e Cade impacientes para pegar seus equipamentos de volta, ele não teve um momento para apenas sentar e pensar, também.

Mesmo agora, pegou no vento um carro saindo da Estrada Central e entrando em seu caminho.

Não... eram dois carros. Um era de Ty - Troy podia dizer pela correia dentada reveladora que mais cedo ou mais tarde Ty teria que



deixar Troy consertar - e o outro era o ferro-velho com o motor de merda que Faith tinha batido nas latas de lixo fora do Evander's Bar.

Merda.

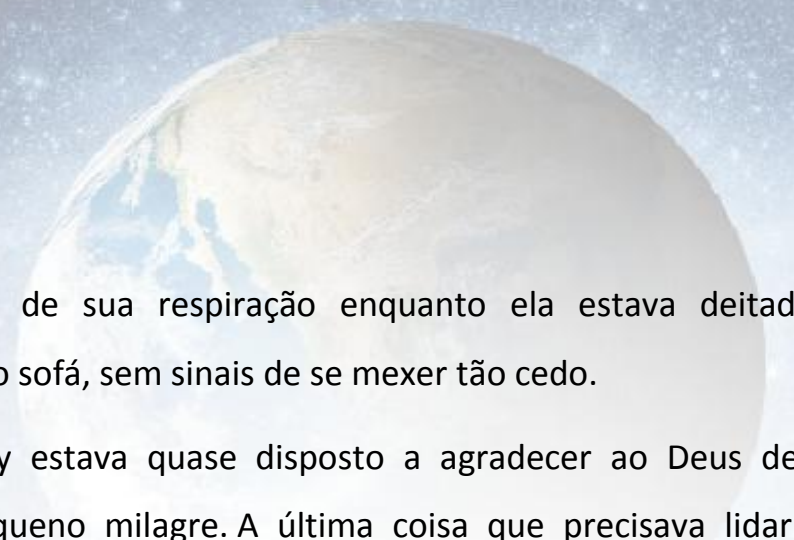
A última coisa que Troy queria era mais visitantes, mas parecia que não tinha muita escolha.

A propriedade de Troy era um dos poucos lugares em Boundarylands onde os Alfas podiam ir sem permissão prévia explícita. Já que ele era o único mecânico por perto, tinha que ser. Ou seus irmãos Alfa precisavam ser capazes de trazer seus veículos até ele, ou Troy teria que ir até eles. E era muito mais fácil trabalhar na frota envelhecida de caminhonetes decadentes com suas ferramentas ao alcance.

A única desvantagem era que estendeu um convite permanente para cruzar sua linha de propriedade a todos os Alfa da área. Na maioria das vezes, ninguém abusava do privilégio - mas dois visitantes em um dia ainda exigiam sua paciência.

Na verdade, seria um total de quatro quando tudo estivesse dito e feito. Ty estava dirigindo a van decadente de Faith, mas Troy podia sentir que sua companheira Mia estava atrás do volante da caminhonete de Ty com seu filhote em uma cadeira de bebê ao seu lado.

Pelo menos Faith ainda estava dormindo. Mesmo através das paredes densamente isoladas da casa de Troy e do revestimento de metal de sua garagem, ele podia detectar o lento e constante aumento e



diminuição de sua respiração enquanto ela estava deitada sob um cobertor no sofá, sem sinais de se mexer tão cedo.

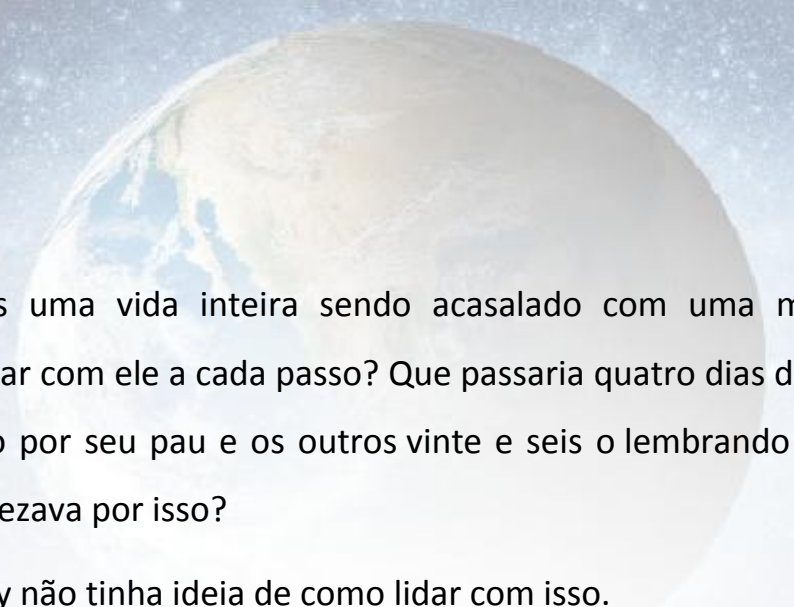
Troy estava quase disposto a agradecer ao Deus de Faith por aquele pequeno milagre. A última coisa que precisava lidar agora era outra explosão, especialmente em torno da companheira e filho de Ty.

Faith não sabia quão sortuda era que Maddox estava em um raro humor misericordioso quando ela o insultou, ou então Troy teria que enfrentar seu irmão e sangue teria sido derramado. Ele não queria ter que enfrentar o mesmo problema com Ty.

Esfregou as têmporas, tentando evitar o aparecimento de uma dor de cabeça. Por que diabos o destino enviou a ele, de todos os Alfas, uma Ômega virgem? E não apenas uma pobre mulher que nunca tinha feito sexo antes, mas uma virgem que carregava um cartão, usava um anel de pureza e achava que o prazer era a ferramenta do diabo.

Troy não era ingênuo. Ele sabia que todos os relacionamentos de cônjuges traziam problemas. Samson enfrentou o estigma social de se ligar a uma mulher Beta. Ty teve que esmagar uma operação militar mortal.

Mas Troy teria preferido lidar com qualquer um desses cenários em vez da mão que recebeu. Ele não tinha medo de dizer a seus irmãos para se foderem, e com certeza não tinha medo de quebrar alguns crânios Beta.



Mas uma vida inteira sendo acasalado com uma mulher que tentaria lutar com ele a cada passo? Que passaria quatro dias de cada mês implorando por seu pau e os outros vinte e seis o lembrando do quanto ela o desprezava por isso?

Troy não tinha ideia de como lidar com isso.

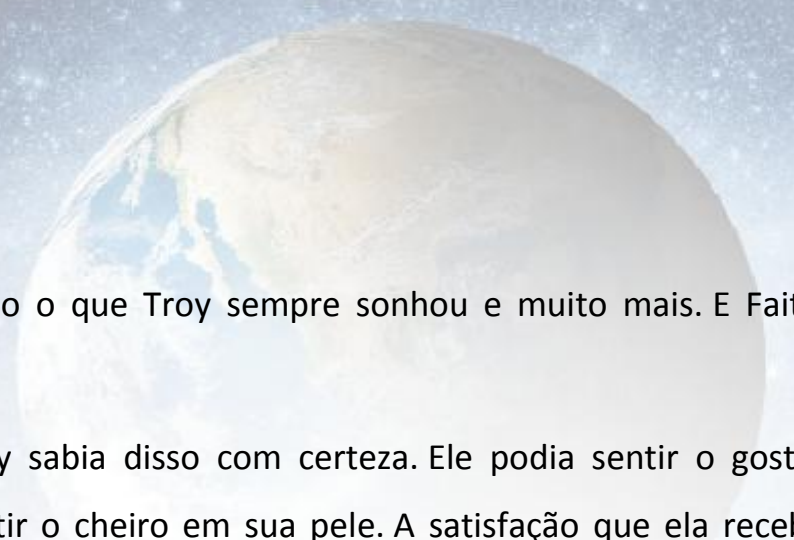
Ele estava acostumado com mulheres como as garotas de Nicky - profissionais que sabiam como satisfazer um homem na cama e fora dela, principalmente guardando suas opiniões para si mesmas. Mulheres que tinham experiência suficiente para apreciar a habilidade com que ele retribuía seus favores sexuais. Que entendia que, embora o sexo fosse transacional, ainda poderia ser uma experiência agradável para todos, se elas se esforçassem para ser gratas.

Faith definitivamente não colocou esse tipo de esforço.

E ainda, o que ele sentiu quando a tocou não foi nada como sexo com uma prostituta Beta. Compará-las seria como comparar sua chave inglesa Cementex favorita com um pedaço de lixo de três dólares.

Faith pode ser um pé no saco, mas era a única mulher que poderia fazer seu nó inchar.

Troy não pôde deixar de fechar os olhos por um momento para saborear a memória. Entrar em uma das garotas de Nicky tinha feito o trabalho, mas dar um nó em Faith... isso era tudo.



Tudo o que Troy sempre sonhou e muito mais. E Faith também sentiu isso.

Troy sabia disso com certeza. Ele podia sentir o gosto em seus beijos. Sentir o cheiro em sua pele. A satisfação que ela recebeu de seu pênis, sua boca, suas mãos - estava completa.

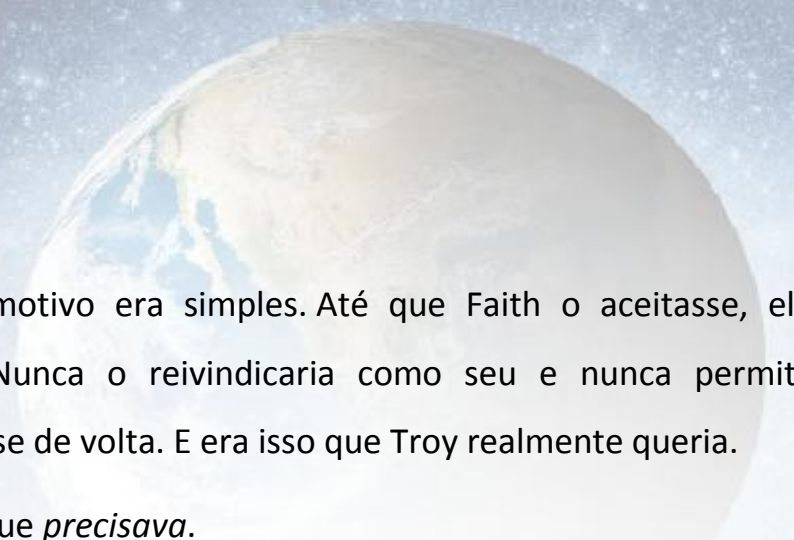
Mas isso não a impediu de voltar a lutar contra ele no segundo em que seu calor diminuiu. Troy estava errado em pensar que poderia simplesmente foder a resistência dela. Obviamente, um punhado de orgasmos escaldantes não foi o suficiente para mudar sua opinião sobre os Alfas.

Sobre *ele*.

Sua natureza Ômega e o vínculo entre eles poderiam impedi-la de atacá-lo com uma faca ou arma de novo, mas ela nunca o aceitará como seu verdadeiro companheiro, a menos que pudesse de alguma forma mudar sua mente.

Troy passou a manhã inteira dizendo a si mesmo que isso não importava. Contanto que ela continuasse gritando seu nome quando seu nó aumentava, o que diabos ele se importava?

Mas se importou - se importou o suficiente para querer pegar um trenó até sua velha van e quebrá-la em um destroço retorcido.



O motivo era simples. Até que Faith o aceitasse, ela nunca o morderia. Nunca o reivindicaria como seu e nunca permitiria que a reivindicasse de volta. E era isso que Troy realmente queria.

O que *precisava*.

O desejo de marcar Faith como sua tinha vindo rugindo do nada na primeira vez que ele a penetrou e só ficou mais forte desde que foi uma necessidade furiosa que ofuscou cada respiração que ele tomou.

Troy precisava deixar claro para cada Alfa em Boundarylands que Faith era sua Ômega. Que pertencia a ele e apenas a ele. Era uma necessidade instintiva, tão elementar quanto fome e sede. Era para isso que vivia um Alfa.

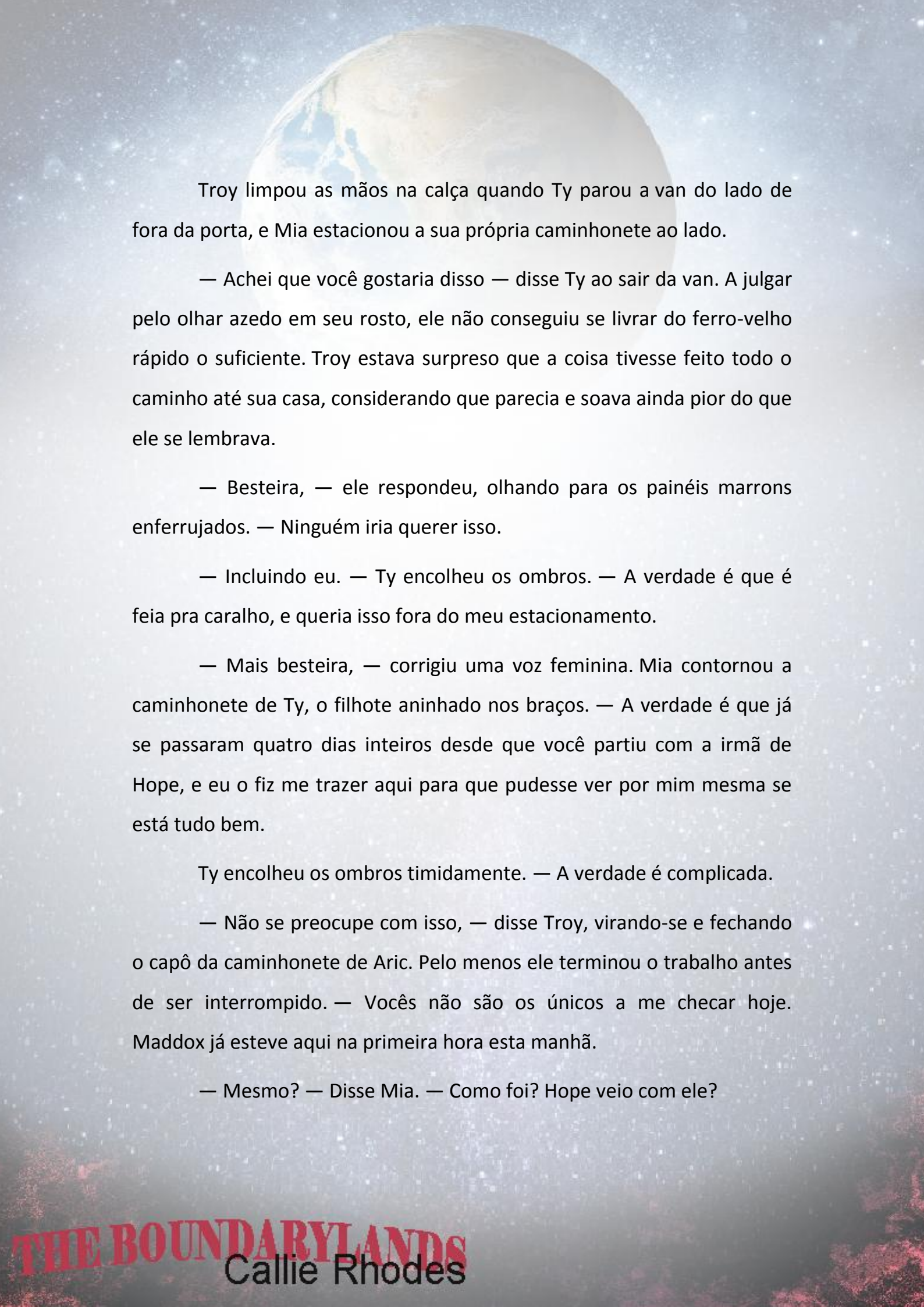
Mas a natureza não funciona assim. Troy nunca poderia reivindicá-la sem que ela o reivindicasse primeiro. Sem que ela o escolhesse por sua própria vontade.

Só então ele poderia realmente torná-la sua.

Era por isso que estava aqui congelando suas bolas trabalhando em um trabalho que poderia facilmente esperar até amanhã, tentando afastar um pouco de sua frustração com trabalho duro.

Em vez disso, cada momento que passava só o fazia se sentir pior.

E agora, acima de tudo, ele teria que lidar com companhia.



Troy limpou as mãos na calça quando Ty parou a van do lado de fora da porta, e Mia estacionou a sua própria caminhonete ao lado.

— Achei que você gostaria disso — disse Ty ao sair da van. A julgar pelo olhar azedo em seu rosto, ele não conseguiu se livrar do ferro-velho rápido o suficiente. Troy estava surpreso que a coisa tivesse feito todo o caminho até sua casa, considerando que parecia e soava ainda pior do que ele se lembrava.

— Besteira, — ele respondeu, olhando para os painéis marrons enferrujados. — Ninguém iria querer isso.

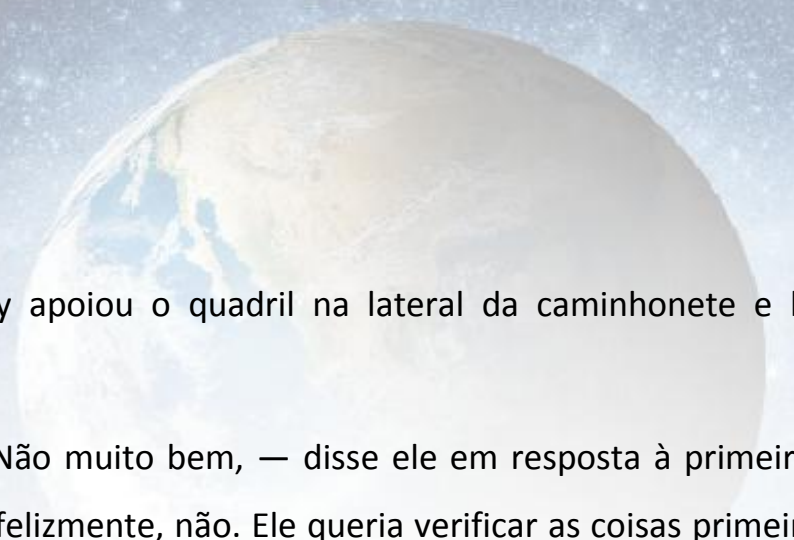
— Incluindo eu. — Ty encolheu os ombros. — A verdade é que é feia pra caralho, e queria isso fora do meu estacionamento.

— Mais besteira, — corrigiu uma voz feminina. Mia contornou a caminhonete de Ty, o filhote aninhado nos braços. — A verdade é que já se passaram quatro dias inteiros desde que você partiu com a irmã de Hope, e eu o fiz me trazer aqui para que pudesse ver por mim mesma se está tudo bem.

Ty encolheu os ombros timidamente. — A verdade é complicada.

— Não se preocupe com isso, — disse Troy, virando-se e fechando o capô da caminhonete de Aric. Pelo menos ele terminou o trabalho antes de ser interrompido. — Vocês não são os únicos a me checar hoje. Maddox já esteve aqui na primeira hora esta manhã.

— Mesmo? — Disse Mia. — Como foi? Hope veio com ele?



Troy apoiou o quadril na lateral da caminhonete e balançou a cabeça.

— Não muito bem, — disse ele em resposta à primeira pergunta dela. — E, felizmente, não. Ele queria verificar as coisas primeiro antes de trazê-la.

— Não é uma má ideia, — disse Ty. — Ela causou uma ótima primeira impressão, atirando fora da lateral do bar.

Troy deu um grunhido baixo de advertência. Uma coisa era ele pensar que sua Ômega poderia ser um pouco tensa. Outra coisa era qualquer pessoa comentar, e não aceitaria.

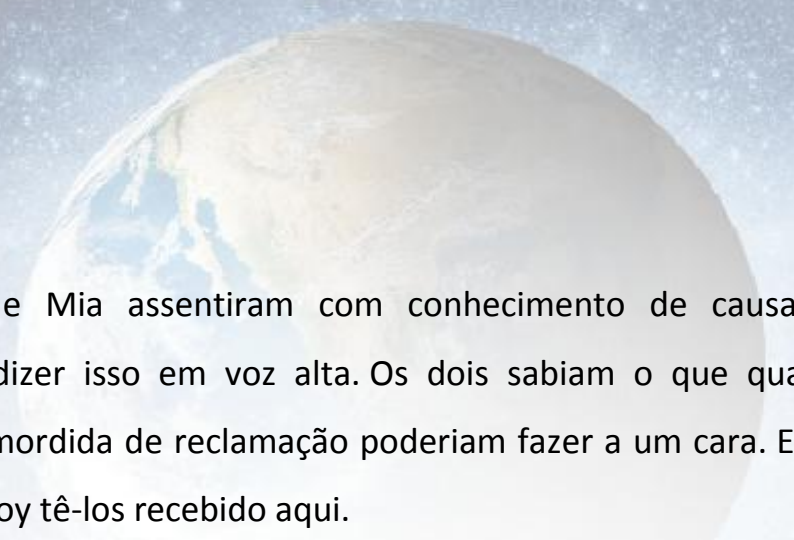
— Foram dois tiros, um em mim e um nas árvores. Aquele seu velho bar já viu muito pior.

Ty cedeu ao ponto, levantando as mãos em um pedido de desculpas. — Sem querer ofender, irmão.

Bom.

Mas por mais que Troy odiasse admitir, o Alfa tinha razão. Troy estava nervoso, quase pedindo uma briga - mas entrar em uma com um amigo não lhe daria nenhuma satisfação.

— Está tudo bem. Honestamente, não foi a melhor manhã até agora. Faith não...— Troy procurou a melhor maneira de colocar isso. — Ela ainda não se acomodou em sua nova vida.



Ty e Mia assentiram com conhecimento de causa. Troy não precisava dizer isso em voz alta. Os dois sabiam o que quatro dias e nenhuma mordida de reclamação poderiam fazer a um cara. Eles tiveram sorte de Troy tê-los recebido aqui.

— Sabe... demorei um pouco também, — Mia disse depois que um longo momento se passou.

— Muito tempo — gemeu Ty.

Mia revirou os olhos e Troy teve a sensação de que aquele ainda era um ponto sensível entre eles. — Mas eventualmente eu me acomodei. E tudo está bem desde então.

— Apenas bem? — Ty provocou.

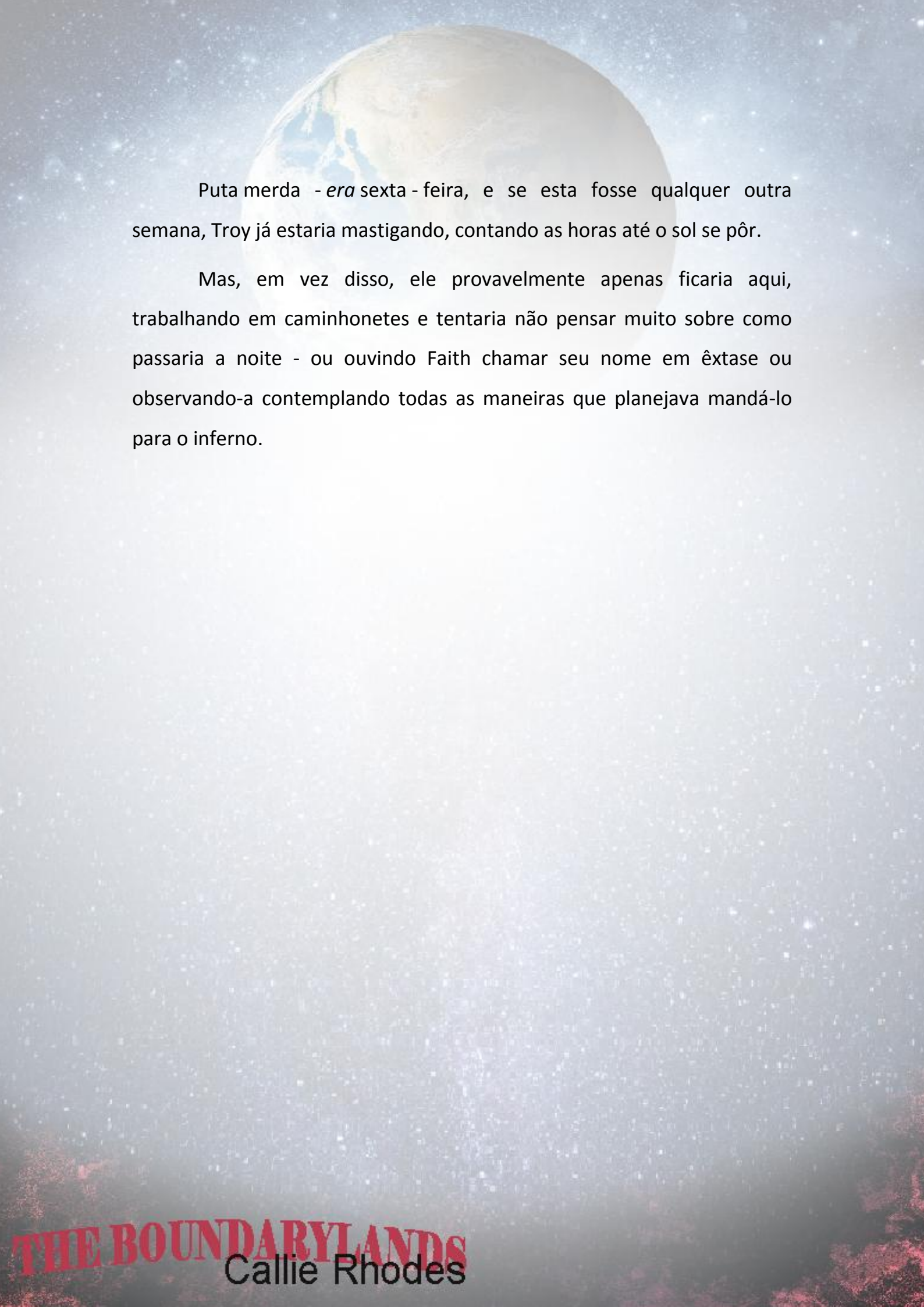
— Ok, melhor do que bem, — ela admitiu, incapaz de esconder um sorriso. — Incrível. A questão é que essas coisas podem levar tempo.

Com sorte, não muito tempo, pensou Troy. Sua paciência não era ilimitada.

— Além disso, — Ty disse com uma risada. — Pense em todo o dinheiro que você vai economizar de agora em diante.

— Dinheiro? — Troy repetiu, confuso.

— É sexta-feira, — disse Ty. — A única sexta-feira que me lembro em que você não será o primeiro da fila para uma das garotas de Nicky.



Putá merda - *era* sexta - feira, e se esta fosse qualquer outra semana, Troy já estaria mastigando, contando as horas até o sol se pôr.

Mas, em vez disso, ele provavelmente apenas ficaria aqui, trabalhando em caminhonetes e tentaria não pensar muito sobre como passaria a noite - ou ouvindo Faith chamar seu nome em êxtase ou observando-a contemplando todas as maneiras que planejava mandá-lo para o inferno.



CAPÍTULO 10

Faith

Faith se sentiu desorientada quando abriu os olhos, mas não era porque não sabia onde estava.

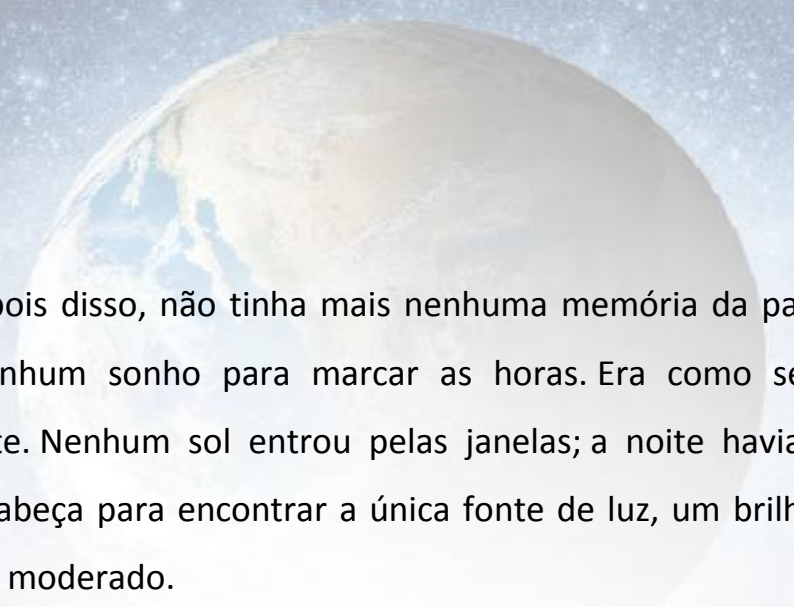
Pelo contrário, tinha a sensação de que não importava como tentou, ela nunca seria capaz de esquecer este lugar.

Ela ainda estava esticada no sofá enorme, onde aparentemente tinha dormido o dia todo. A última coisa de que se lembrava era da tigela fumegante de ensopado que Troy lhe entregou pela manhã, logo depois que o outro Alfa saiu.

O estômago de Faith agitou-se com a memória - Maddox não era um 'visitante', como Troy o havia chamado, mas o monstro que engravidou sua irmã.

O mesmo destino que Troy disse a ela que planejou para eles.

Ela deveria ter jogado aquela tigela de ensopado na cara dele. Mas tinha comido muito pouco em dias, e seu corpo se rebelou, exigindo sustento. Na verdade, raramente comia algo tão satisfatório quanto a simples combinação de carne assada e raízes de vegetais.



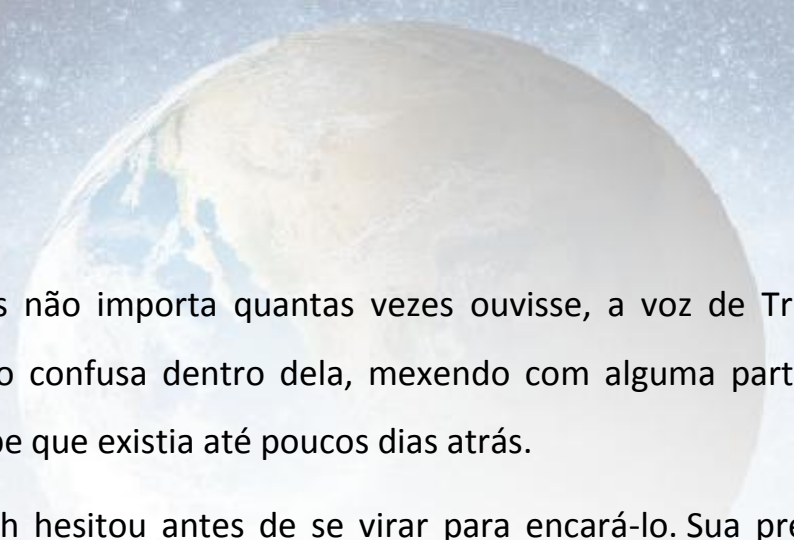
Depois disso, não tinha mais nenhuma memória da passagem do tempo, nenhum sonho para marcar as horas. Era como se estivesse inconsciente. Nenhum sol entrou pelas janelas; a noite havia caído. Ela ergueu a cabeça para encontrar a única fonte de luz, um brilho dourado cintilante e moderado.

Um fogo ardia na lareira, troncos novos empilhados em cima. Troy esteve aqui recentemente. Ele também acendeu duas lamparinas a óleo e as colocou sobre a lareira.

Faith sentou-se, puxando o cobertor de lã ao redor de si, absorvendo a cena aconchegante. Em casa, seu pai instalou lâmpadas fluorescentes fortes no teto para que pudessem ler a escritura de todos os assentos da casa. A mobília de madeira de lei simples e granulada de Troy eram tão diferentes quanto Faith podia imaginar dos sofás estofados e puffes espalhados em cada canto da sala de estar de sua família. Uma cesta tecida à mão continha pinhas para gravetos, e na parede havia o que parecia ser um esquema de motor antigo emoldurado em casca de bétula.

— Você está com fome?

O som da voz de Troy atrás dela na cozinha assustou Faith. Não deveria - esta era a casa dele, afinal. Onde mais ele estaria depois de escurecer?



Mas não importa quantas vezes ouvisse, a voz de Troy invocou uma reação confusa dentro dela, mexendo com alguma parte dela que nunca soube que existia até poucos dias atrás.

Faith hesitou antes de se virar para encará-lo. Sua presença não era exatamente inquietante. Não provocou uma resposta fundamentada. Em vez disso, Troy tocou um acorde profundamente dentro dela, ativando uma sensibilidade nervosa de gatilho que era tão perturbadora agora quanto a primeira vez que ela o ouviu falar.

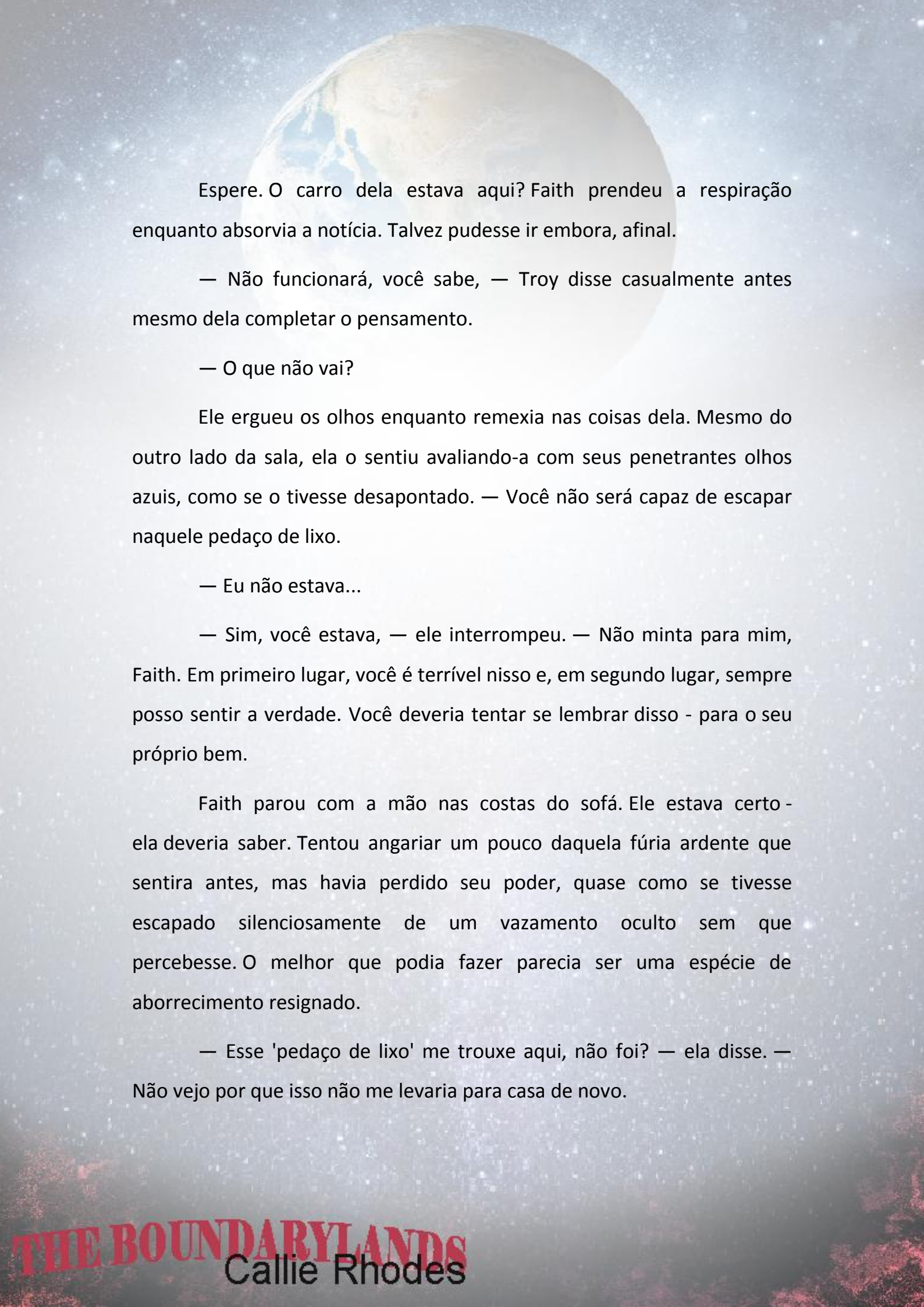
O fato de sua reação não ter diminuído tornou tudo ainda pior.

...Ou melhor. Faith não tinha certeza.

Ele estava esperando por uma resposta. O que foi que ele perguntou? Faith balançou a cabeça para limpar a névoa do sono e se mexeu para que pudesse olhar para a cozinha, onde Troy estava parado no balcão. Na frente dele, sua mala azul lisa estava aberta, seu conteúdo exposto.

— Onde você conseguiu isso? — ela exigiu, pulando do sofá. Ao alongar os músculos pela primeira vez em horas, ela se maravilhou de que todos os traços das dores, sofrimentos e exaustão haviam desaparecido e seu corpo parecia revigorado e forte.

— Estava na parte de trás daquela van cheia de merda com que você bateu no Evander's Bar.



Espera. O carro dela estava aqui? Faith prendeu a respiração enquanto absorvia a notícia. Talvez pudesse ir embora, afinal.

— Não funcionará, você sabe, — Troy disse casualmente antes mesmo dela completar o pensamento.

— O que não vai?

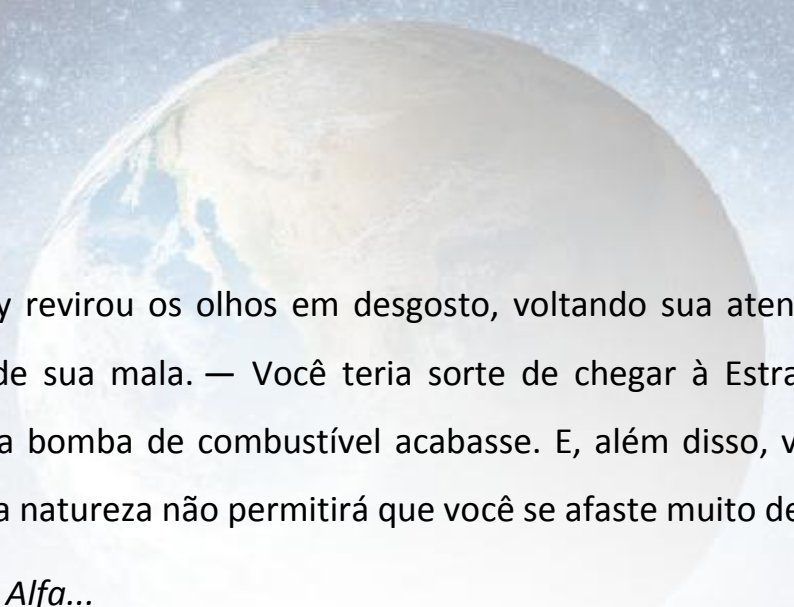
Ele ergueu os olhos enquanto remexia nas coisas dela. Mesmo do outro lado da sala, ela o sentiu avaliando-a com seus penetrantes olhos azuis, como se o tivesse desapontado. — Você não será capaz de escapar naquele pedaço de lixo.

— Eu não estava...

— Sim, você estava, — ele interrompeu. — Não minta para mim, Faith. Em primeiro lugar, você é terrível nisso e, em segundo lugar, sempre posso sentir a verdade. Você deveria tentar se lembrar disso - para o seu próprio bem.

Faith parou com a mão nas costas do sofá. Ele estava certo - ela deveria saber. Tentou angariar um pouco daquela fúria ardente que sentira antes, mas havia perdido seu poder, quase como se tivesse escapado silenciosamente de um vazamento oculto sem que percebesse. O melhor que podia fazer parecia ser uma espécie de aborrecimento resignado.

— Esse 'pedaço de lixo' me trouxe aqui, não foi? — ela disse. — Não vejo por que isso não me levaria para casa de novo.



Troy revirou os olhos em desgosto, voltando sua atenção para o conteúdo de sua mala. — Você teria sorte de chegar à Estrada Central antes que a bomba de combustível acabasse. E, além disso, você é uma Ômega. Sua natureza não permitirá que você se afaste muito de um Alfa.

Um Alfa...

Faith se concentrou no tecnicismo. — Não muito longe de qualquer Alfa? — Troy se acalmou, seus ombros ficando rígidos. — Você acha que seria mais feliz com um dos meus irmãos?

Ficou claro que ele não gostou da pergunta.

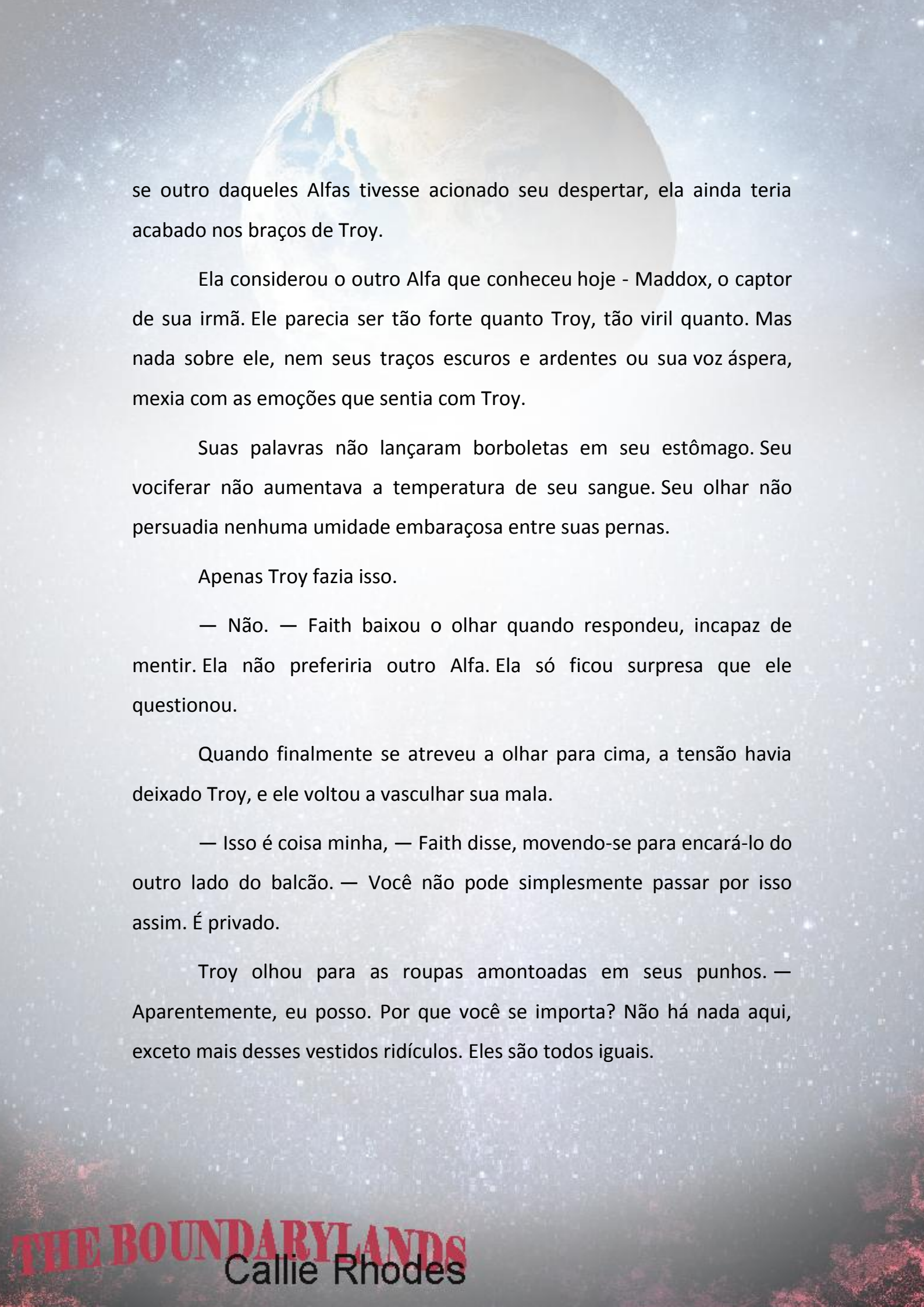
Mas o que era realmente estranho é que Faith também não gostou. Na verdade, ela gostaria de poder voltar atrás.

Alfas eram homens aterrorizantes, misteriosos e ameaçadores. Ela se lembrou de seu primeiro vislumbre deles, na noite em que chegou. Tinha havido três Alfas presentes, mas apenas Troy provocou uma resposta diferente de medo - mesmo antes de tocá-la.

Mesmo agora, não conseguia explicar o que exatamente essa resposta tinha sido, apenas que veio de um lugar tão profundo que deve ter sempre estado lá.

Sua natureza.

Se não tivesse vindo aqui, poderia sempre ter estado dormente. Mas se o que seu corpo estava dizendo fosse verdade, mesmo



se outro daqueles Alfas tivesse acionado seu despertar, ela ainda teria acabado nos braços de Troy.

Ela considerou o outro Alfa que conheceu hoje - Maddox, o captor de sua irmã. Ele parecia ser tão forte quanto Troy, tão viril quanto. Mas nada sobre ele, nem seus traços escuros e ardentes ou sua voz áspera, mexia com as emoções que sentia com Troy.

Suas palavras não lançaram borboletas em seu estômago. Seu vociferar não aumentava a temperatura de seu sangue. Seu olhar não persuadia nenhuma umidade embaraçosa entre suas pernas.

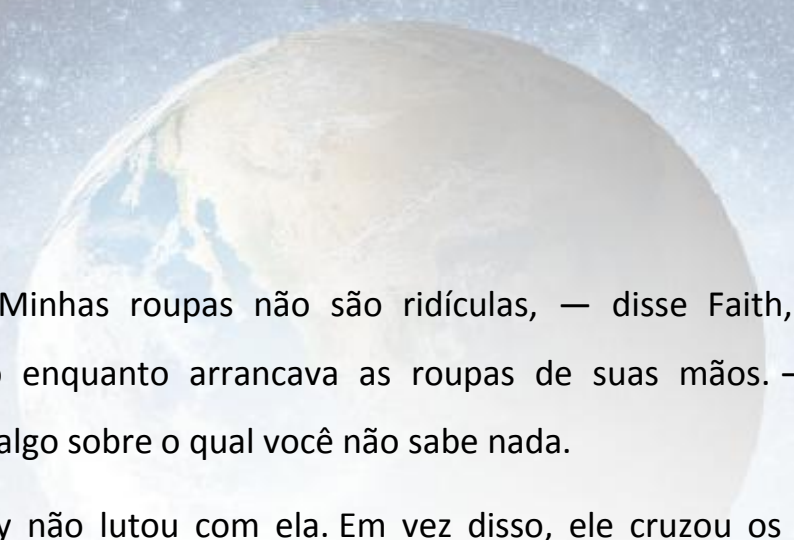
Apenas Troy fazia isso.

— Não. — Faith baixou o olhar quando respondeu, incapaz de mentir. Ela não preferiria outro Alfa. Ela só ficou surpresa que ele questionou.

Quando finalmente se atreveu a olhar para cima, a tensão havia deixado Troy, e ele voltou a vasculhar sua mala.

— Isso é coisa minha, — Faith disse, movendo-se para encará-lo do outro lado do balcão. — Você não pode simplesmente passar por isso assim. É privado.

Troy olhou para as roupas amontoadas em seus punhos. — Aparentemente, eu posso. Por que você se importa? Não há nada aqui, exceto mais desses vestidos ridículos. Eles são todos iguais.



— Minhas roupas não são ridículas, — disse Faith, seu rosto queimando enquanto arrancava as roupas de suas mãos. — Elas são modestas, algo sobre o qual você não sabe nada.

Troy não lutou com ela. Em vez disso, ele cruzou os braços e a observou tentando dobrar os vestidos novamente, a diversão brilhando em seus olhos. — Jeans e camisetas são modestos. Essas são sacos sem forma e feias, feitas para esconder seu corpo e torná-lo indistinguível de todos os outros em seu culto.

Os olhos de Faith se estreitaram. Ela tinha ouvido a igreja ser difamada dessa forma muitas vezes antes, e sua resposta foi rápida e instintiva. — A Igreja Beta Way não é um culto.

Troy riu e se recostou na bancada da cozinha. — A Igreja do quê?

— Caminho Beta, — disse Faith, erguendo o queixo com orgulho. — Somos seguidores do verdadeiro plano de Deus para seu povo.

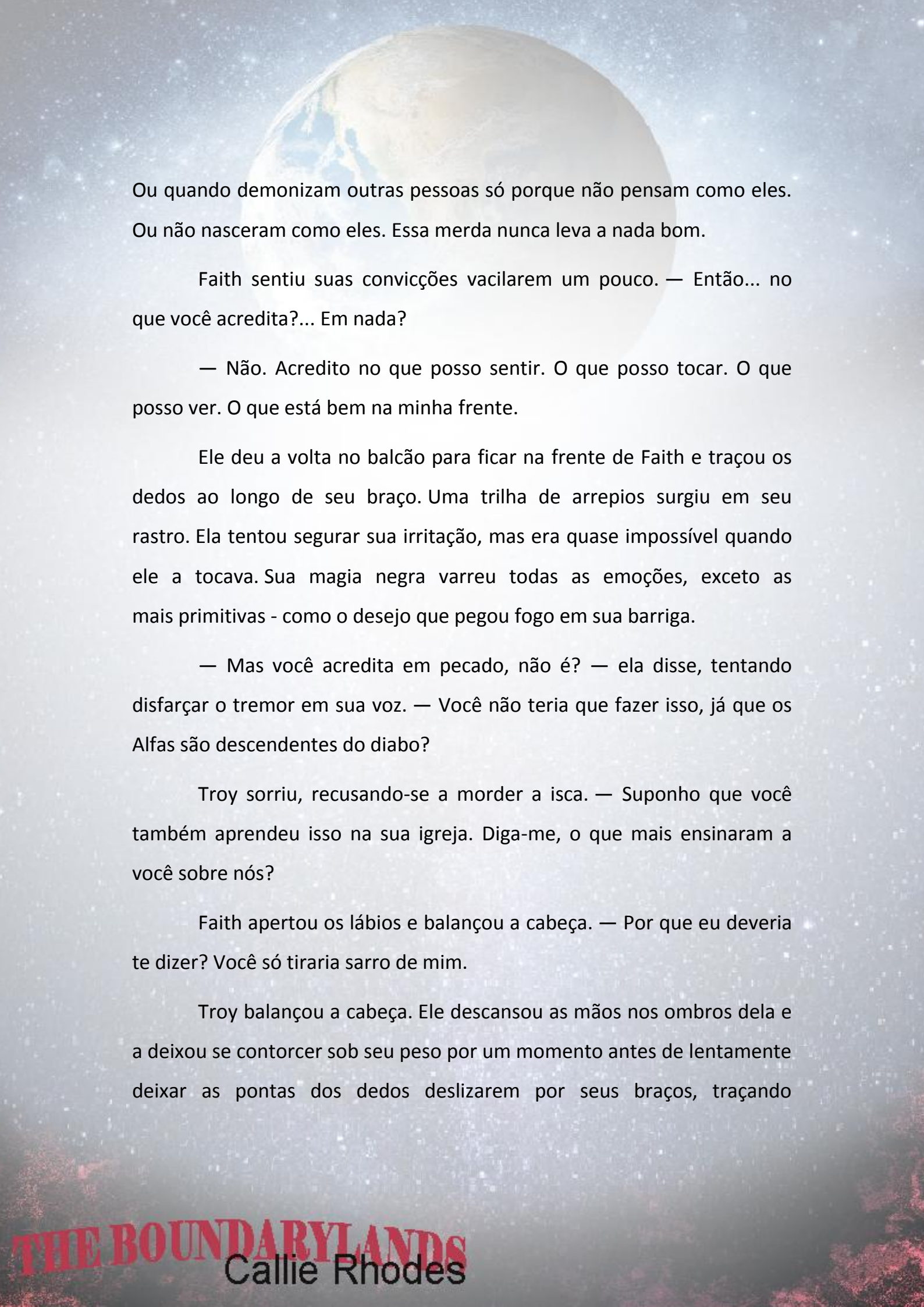
— Isso está certo? — Troy perguntou preguiçosamente.

— Em que parte você não acredita? Em Deus ou no plano dele?

— Eu não acredito em nada disso, — disse Troy. — Mas eu normalmente também não dou a mínima para o que os outros acreditam.

— Normalmente?

— Sim. O problema é quando começam a falar sobre o único plano verdadeiro como se pudessem ter as respostas para o incompreensível.



Ou quando demonizam outras pessoas só porque não pensam como eles. Ou não nasceram como eles. Essa merda nunca leva a nada bom.

Faith sentiu suas convicções vacilarem um pouco. — Então... no que você acredita?... Em nada?

— Não. Acredito no que posso sentir. O que posso tocar. O que posso ver. O que está bem na minha frente.

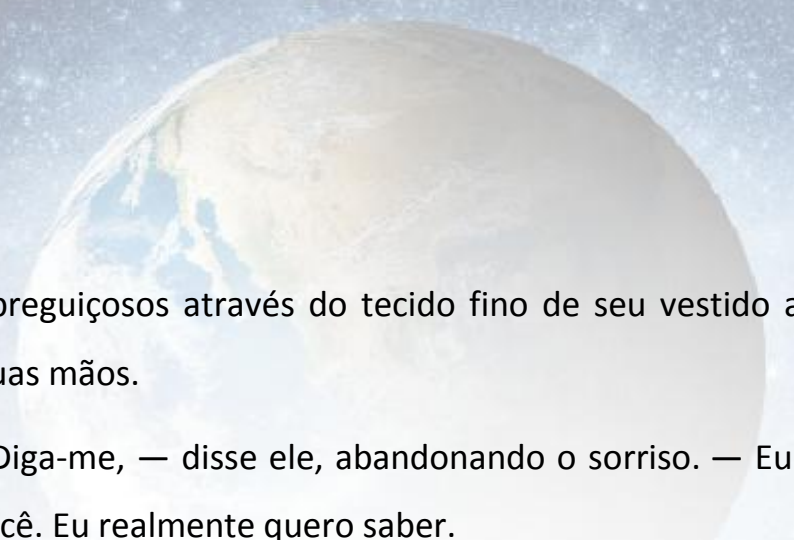
Ele deu a volta no balcão para ficar na frente de Faith e traçou os dedos ao longo de seu braço. Uma trilha de arrepios surgiu em seu rastro. Ela tentou segurar sua irritação, mas era quase impossível quando ele a tocava. Sua magia negra varreu todas as emoções, exceto as mais primitivas - como o desejo que pegou fogo em sua barriga.

— Mas você acredita em pecado, não é? — ela disse, tentando disfarçar o tremor em sua voz. — Você não teria que fazer isso, já que os Alfas são descendentes do diabo?

Troy sorriu, recusando-se a morder a isca. — Suponho que você também aprendeu isso na sua igreja. Diga-me, o que mais ensinaram a você sobre nós?

Faith apertou os lábios e balançou a cabeça. — Por que eu deveria te dizer? Você só tiraria sarro de mim.

Troy balançou a cabeça. Ele descansou as mãos nos ombros dela e a deixou se contorcer sob seu peso por um momento antes de lentamente deixar as pontas dos dedos deslizarem por seus braços, traçando



desenhos preguiçosos através do tecido fino de seu vestido até que ele alcançou suas mãos.

— Diga-me, — disse ele, abandonando o sorriso. — Eu não tirarei sarro de você. Eu realmente quero saber.

Seu toque tomou a resistência de Faith, deixando-a incapaz de negá-lo. — Eles ensinam que vocês são descendentes dos anjos caídos, que se relacionaram com mulheres Beta e geraram uma linhagem de gigantes amaldiçoados.

— Então é por isso que você continua me chamando de demônio, — disse ele calmamente.

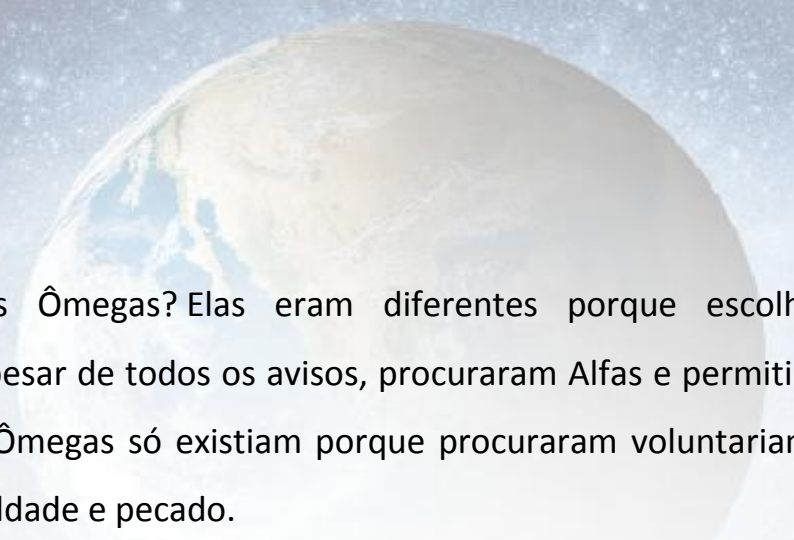
— Bem, tecnicamente, você é apenas *um* demônio, — esclareceu Faith. — Não *o* diabo. Isso é diferente.

— Entendo. E o que disseram a você sobre Ômegas?

De repente, o fogo que o toque de Troy acendeu dentro de Faith evaporou, deixando-a se sentindo vazia e desolada. Ela olhou para o chão ao invés de responder.

— Tão ruim assim? — Troy disse calmamente.

Faith acenou com a cabeça. Não havia como ela expressar quão ruim. Uma única Ômega era mais perversa do que todos os Alfas do mundo juntos. Alfas podem ser demônios, mas pelo menos não escolheram seu caminho. Eles não pediram para nascer amaldiçoados.



Mas Ômegas? Elas eram diferentes porque escolheram seu destino. Apesar de todos os avisos, procuraram Alfas e permitiram que as tocassem. Ômegas só existiam porque procuraram voluntariamente uma vida de maldade e pecado.

Por isso, estavam abaixo do desprezo, mais ultrajados do que todos os outros.

E agora Faith era uma.

Ela poderia tentar negar. Poderia voltar a gritar com Troy e chamá-lo de nomes terríveis. Poderia ameaçar vingança contra cada Alfa que conheceu, mas isso não mudaria o que ela era.

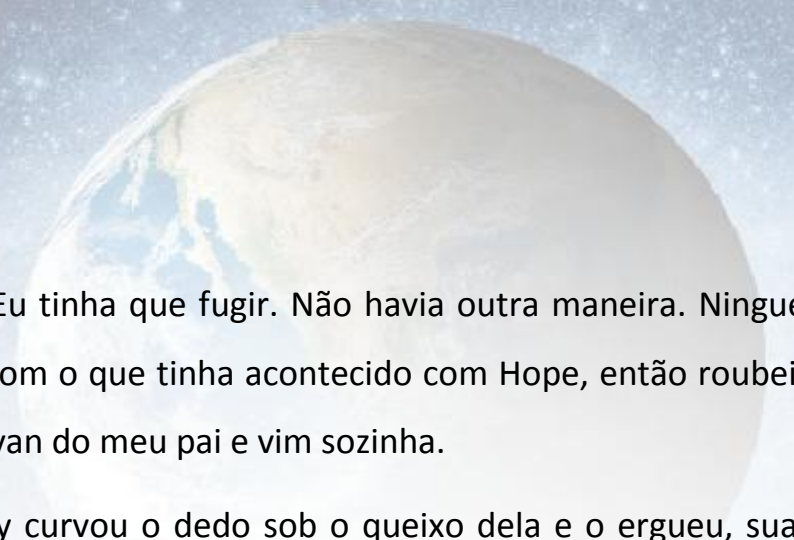
Uma mulher caída. Uma desgraça pecaminosa.

Faith tentou se virar ao sentir as lágrimas brotando em seus olhos, mas Troy não permitiu. Ele agarrou seus ombros e a forçou a olhar para ele.

— Ouça-me, Faith, — ele vociferou. — Esses filhos da puta mentiram para você.

— Não, eles não mentiram. — Se ser uma Ômega não era inatamente errado, então por que sentia tanta vergonha? Por que sentia a marca inapagável do pecado irredimível? — Este é o meu castigo por desobedecer aos meus pais e fugir.

— Você fugiu? — Troy parecia surpreso - e intrigado.



— Eu tinha que fugir. Não havia outra maneira. Ninguém mais se importou com o que tinha acontecido com Hope, então roubei a arma do pastor e a van do meu pai e vim sozinha.

Troy curvou o dedo sob o queixo dela e o ergueu, sua expressão mais séria do que Faith já tinha visto. — Não há nada de errado com você. Não há nada de errado conosco.

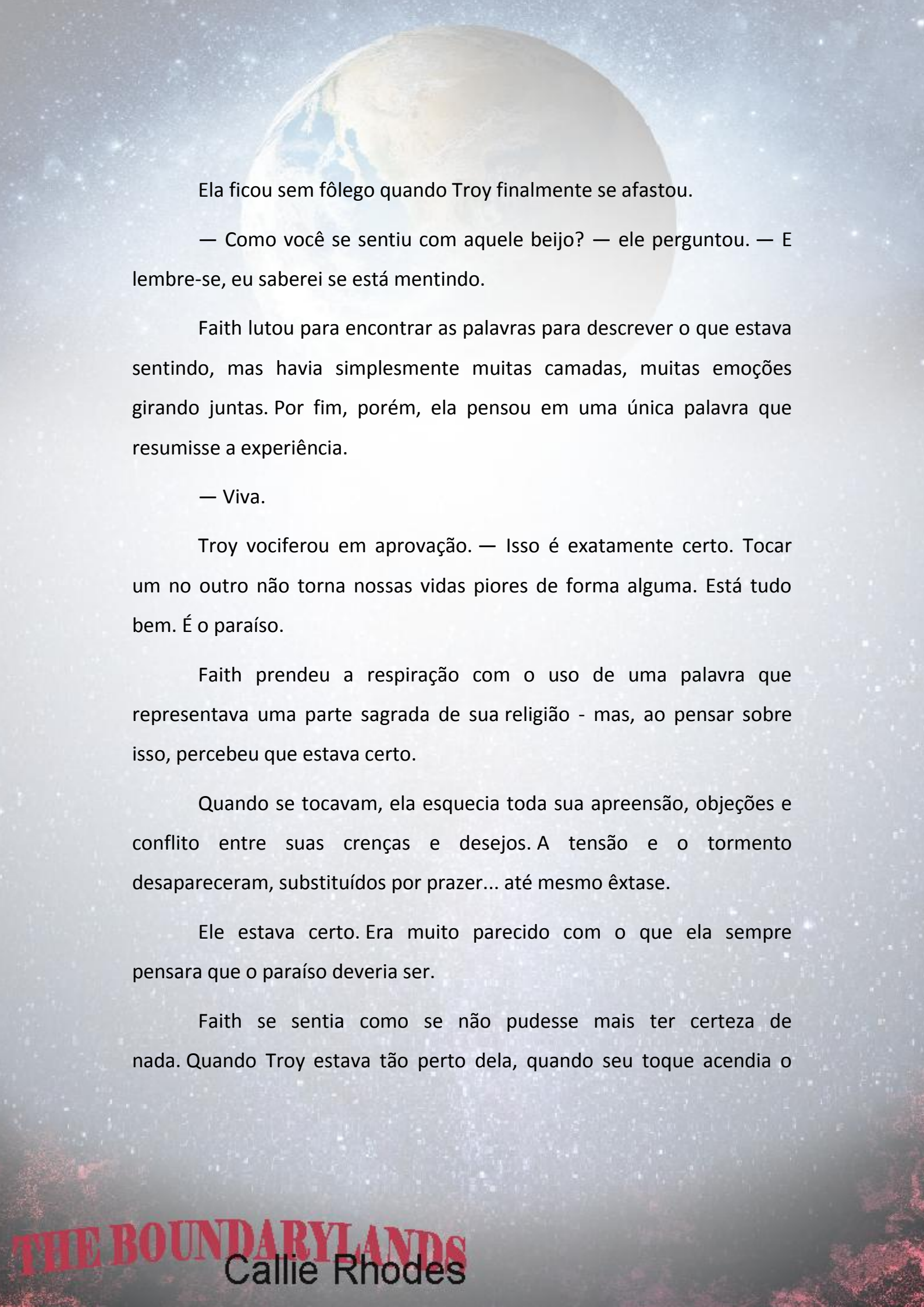
— Mas...

— Sem mas, — disse ele. — Você teve que ouvir essa merda toda a sua vida. Agora você vai me ouvir por um tempo. Você chama o que eu acredito de pecado, mas você está errada. O prazer que ambos sentimos quando nos tocamos é a coisa mais próxima do céu que existe.

Faith balançou a cabeça. — Não blasfeme.

— Não estou. Estou falando sério. — Troy a puxou para seus braços, suas mãos acariciando suas costas. O calor de seu corpo começou a descongelar a vergonha dentro dela. — Diga-me como é isso.

Faith fechou os olhos quando os lábios dele encontraram os dela, suavemente a princípio, depois com mais insistência. O calor de seus lábios, o sabor de sua língua, a força de seus braços ao redor dela - todas as sensações combinadas dentro do peito de Faith e agitaram as brasas de seu desejo, faíscas pegando-se e as chamas lambendo. O fogo se espalhou por seus braços e pernas até que as pontas dos dedos das mãos e dos pés estalaram com energia.



Ela ficou sem fôlego quando Troy finalmente se afastou.

— Como você se sentiu com aquele beijo? — ele perguntou. — E lembre-se, eu saberei se está mentindo.

Faith lutou para encontrar as palavras para descrever o que estava sentindo, mas havia simplesmente muitas camadas, muitas emoções girando juntas. Por fim, porém, ela pensou em uma única palavra que resumisse a experiência.

— Viva.

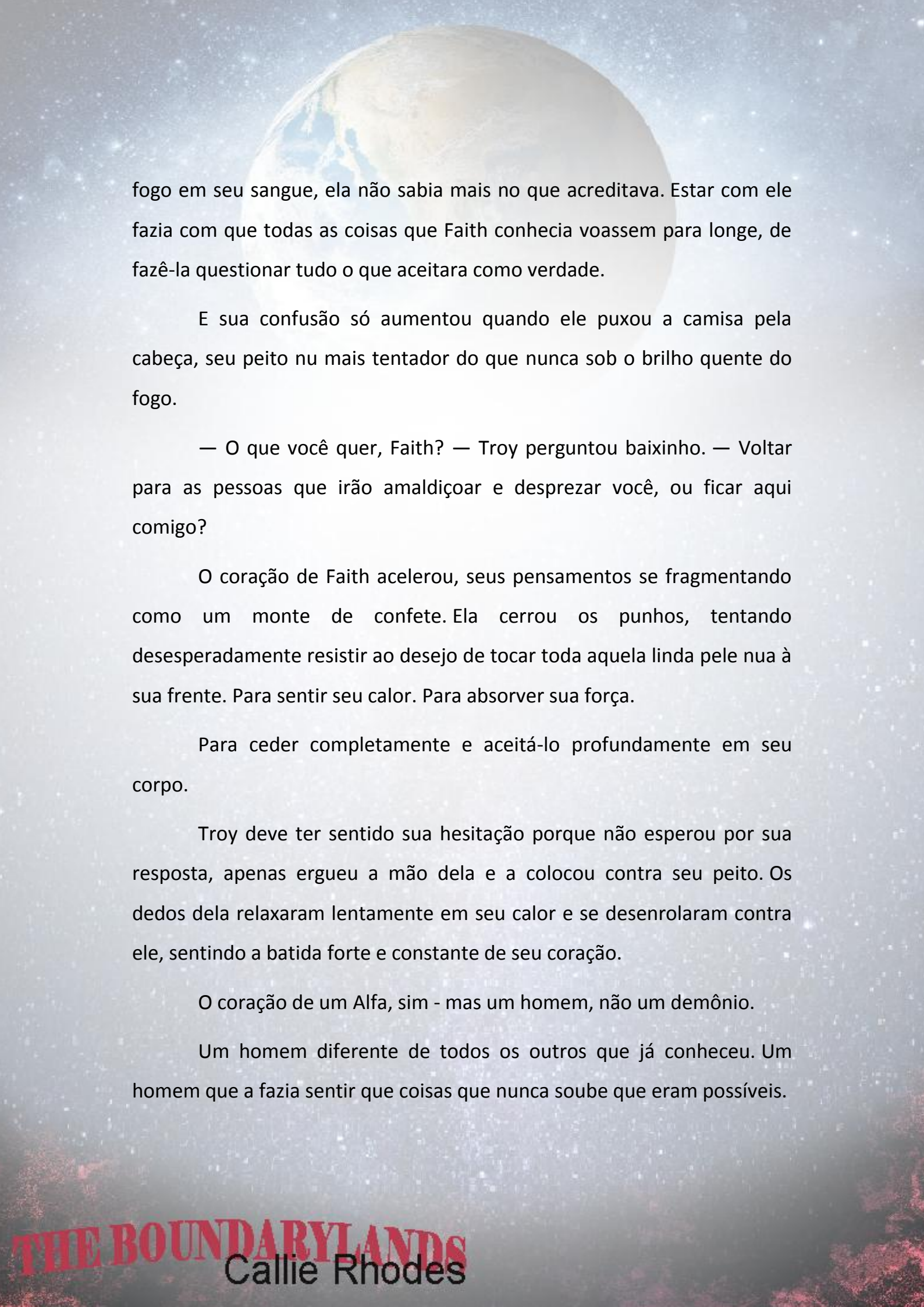
Troy vociferou em aprovação. — Isso é exatamente certo. Tocar um no outro não torna nossas vidas piores de forma alguma. Está tudo bem. É o paraíso.

Faith prendeu a respiração com o uso de uma palavra que representava uma parte sagrada de sua religião - mas, ao pensar sobre isso, percebeu que estava certo.

Quando se tocavam, ela esquecia toda sua apreensão, objeções e conflito entre suas crenças e desejos. A tensão e o tormento desapareceram, substituídos por prazer... até mesmo êxtase.

Ele estava certo. Era muito parecido com o que ela sempre pensara que o paraíso deveria ser.

Faith se sentia como se não pudesse mais ter certeza de nada. Quando Troy estava tão perto dela, quando seu toque acendia o



fogo em seu sangue, ela não sabia mais no que acreditava. Estar com ele fazia com que todas as coisas que Faith conhecia voassem para longe, de fazê-la questionar tudo o que aceitara como verdade.

E sua confusão só aumentou quando ele puxou a camisa pela cabeça, seu peito nu mais tentador do que nunca sob o brilho quente do fogo.

— O que você quer, Faith? — Troy perguntou baixinho. — Voltar para as pessoas que irão amaldiçoar e desprezar você, ou ficar aqui comigo?

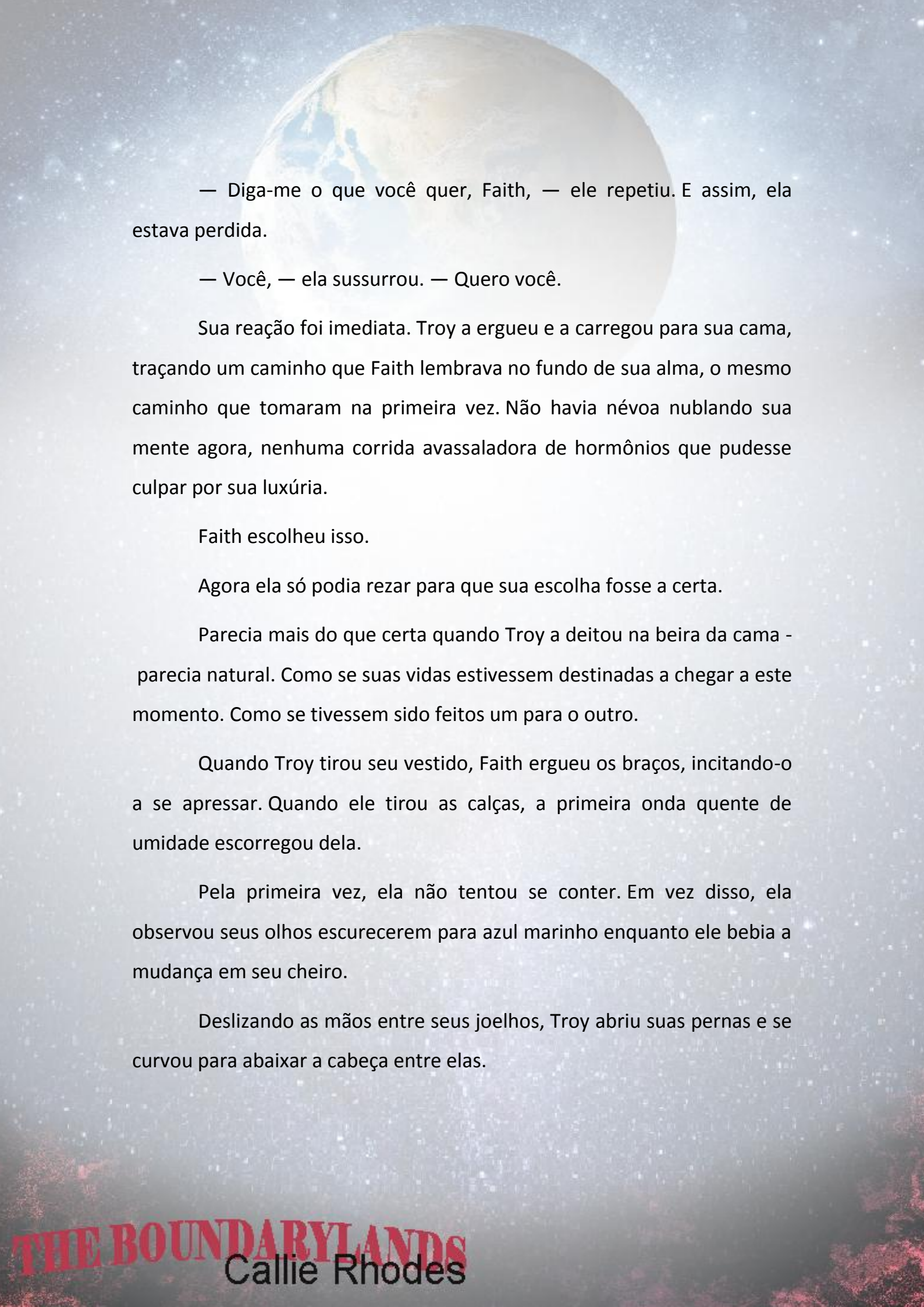
O coração de Faith acelerou, seus pensamentos se fragmentando como um monte de confete. Ela cerrou os punhos, tentando desesperadamente resistir ao desejo de tocar toda aquela linda pele nua à sua frente. Para sentir seu calor. Para absorver sua força.

Para ceder completamente e aceitá-lo profundamente em seu corpo.

Troy deve ter sentido sua hesitação porque não esperou por sua resposta, apenas ergueu a mão dela e a colocou contra seu peito. Os dedos dela relaxaram lentamente em seu calor e se desenrolaram contra ele, sentindo a batida forte e constante de seu coração.

O coração de um Alfa, sim - mas um homem, não um demônio.

Um homem diferente de todos os outros que já conheceu. Um homem que a fazia sentir que coisas que nunca soube que eram possíveis.



— Diga-me o que você quer, Faith, — ele repetiu. E assim, ela estava perdida.

— Você, — ela sussurrou. — Quero você.

Sua reação foi imediata. Troy a ergueu e a carregou para sua cama, traçando um caminho que Faith lembrava no fundo de sua alma, o mesmo caminho que tomaram na primeira vez. Não havia névoa nublando sua mente agora, nenhuma corrida avassaladora de hormônios que pudesse culpar por sua luxúria.

Faith escolheu isso.

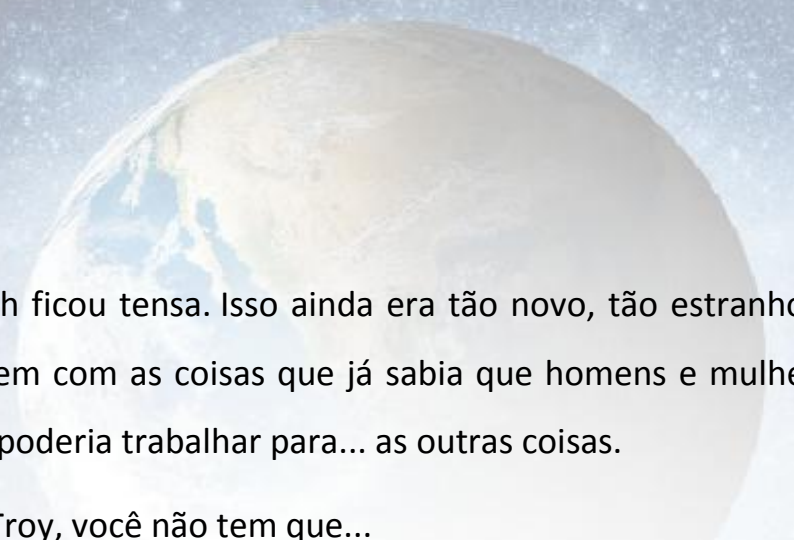
Agora ela só podia rezar para que sua escolha fosse a certa.

Parecia mais do que certa quando Troy a deitou na beira da cama - parecia natural. Como se suas vidas estivessem destinadas a chegar a este momento. Como se tivessem sido feitos um para o outro.

Quando Troy tirou seu vestido, Faith ergueu os braços, incitando-o a se apressar. Quando ele tirou as calças, a primeira onda quente de umidade escorregou dela.

Pela primeira vez, ela não tentou se conter. Em vez disso, ela observou seus olhos escurecerem para azul marinho enquanto ele bebia a mudança em seu cheiro.

Deslizando as mãos entre seus joelhos, Troy abriu suas pernas e se curvou para abaixar a cabeça entre elas.



Faith ficou tensa. Isso ainda era tão novo, tão estranho. Talvez se continuassem com as coisas que já sabia que homens e mulheres faziam juntos, ela poderia trabalhar para... as outras coisas.

— Troy, você não tem que...

— Doçura, eu sei que não tenho que fazer porra nenhuma, — disse ele, erguendo a cabeça para sorrir para ela. — Mas, você não pode me tentar com todo esse mel e não esperar que eu experimente.

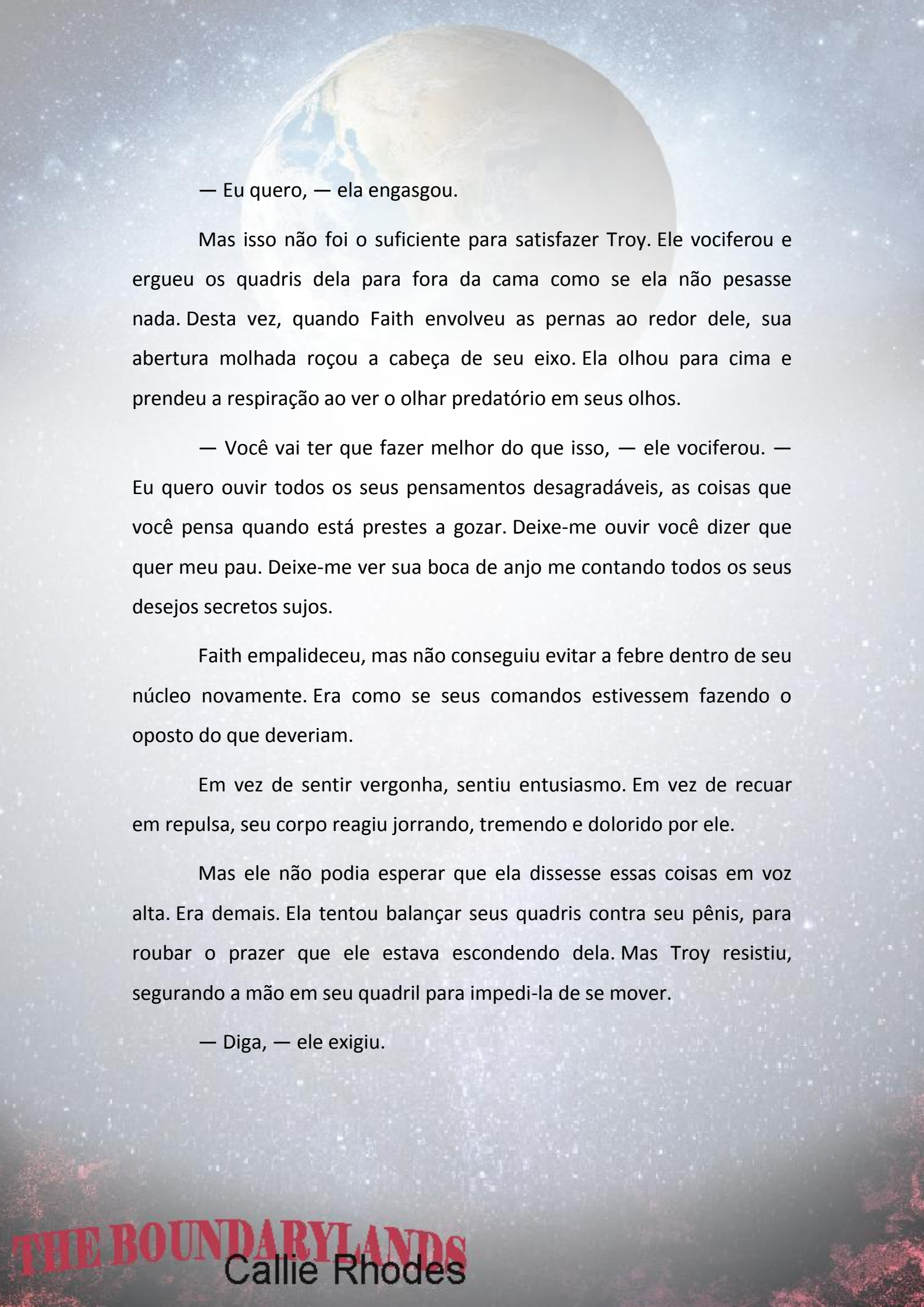
Faith prendeu a respiração quando sua língua percorreu o comprimento de sua coxa até que ele alcançou sua abertura - e se encontrou doendo de necessidade.

— Sua boceta pode me fazer acreditar em Deus afinal, — Troy murmurou antes de mergulhar sua língua entre seus lábios privados e encontrar seu ponto secreto novamente.

Faith tentou abafar seus próprios sons de prazer, apesar das sensações crepitantes que a percorreram. Mas enquanto ele a lambia e acariciava de todas as maneiras que tinha feito antes e mais, ela não pôde conter seus gritos por mais tempo, até que ele a trouxe a uma liberação que era muito doce para ser amaldiçoada.

Enquanto ainda estava sentindo as ondas ecoantes de seu orgasmo, Troy moveu-se acima dela.

— Diga-me o que você quer, — disse ele. — Diga-me que você me quer.



— Eu quero, — ela engasgou.

Mas isso não foi o suficiente para satisfazer Troy. Ele vociferou e ergueu os quadris dela para fora da cama como se ela não pesasse nada. Desta vez, quando Faith envolveu as pernas ao redor dele, sua abertura molhada roçou a cabeça de seu eixo. Ela olhou para cima e prendeu a respiração ao ver o olhar predatório em seus olhos.

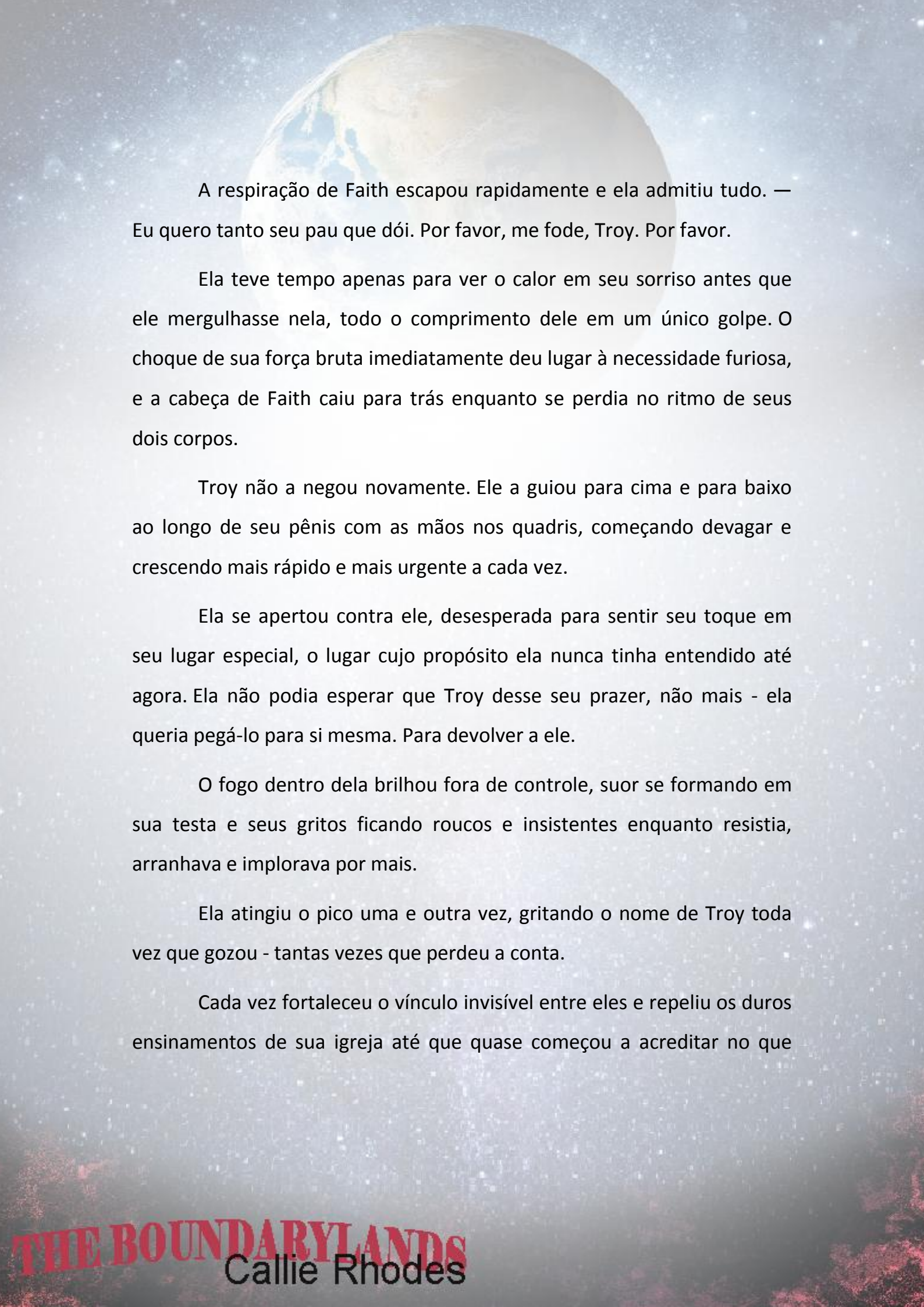
— Você vai ter que fazer melhor do que isso, — ele vociferou. — Eu quero ouvir todos os seus pensamentos desagradáveis, as coisas que você pensa quando está prestes a gozar. Deixe-me ouvir você dizer que quer meu pau. Deixe-me ver sua boca de anjo me contando todos os seus desejos secretos sujos.

Faith empalideceu, mas não conseguiu evitar a febre dentro de seu núcleo novamente. Era como se seus comandos estivessem fazendo o oposto do que deveriam.

Em vez de sentir vergonha, sentiu entusiasmo. Em vez de recuar em repulsa, seu corpo reagiu jorrando, tremendo e dolorido por ele.

Mas ele não podia esperar que ela dissesse essas coisas em voz alta. Era demais. Ela tentou balançar seus quadris contra seu pênis, para roubar o prazer que ele estava escondendo dela. Mas Troy resistiu, segurando a mão em seu quadril para impedi-la de se mover.

— Diga, — ele exigiu.



A respiração de Faith escapou rapidamente e ela admitiu tudo. — Eu quero tanto seu pau que dói. Por favor, me fode, Troy. Por favor.

Ela teve tempo apenas para ver o calor em seu sorriso antes que ele mergulhasse nela, todo o comprimento dele em um único golpe. O choque de sua força bruta imediatamente deu lugar à necessidade furiosa, e a cabeça de Faith caiu para trás enquanto se perdia no ritmo de seus dois corpos.

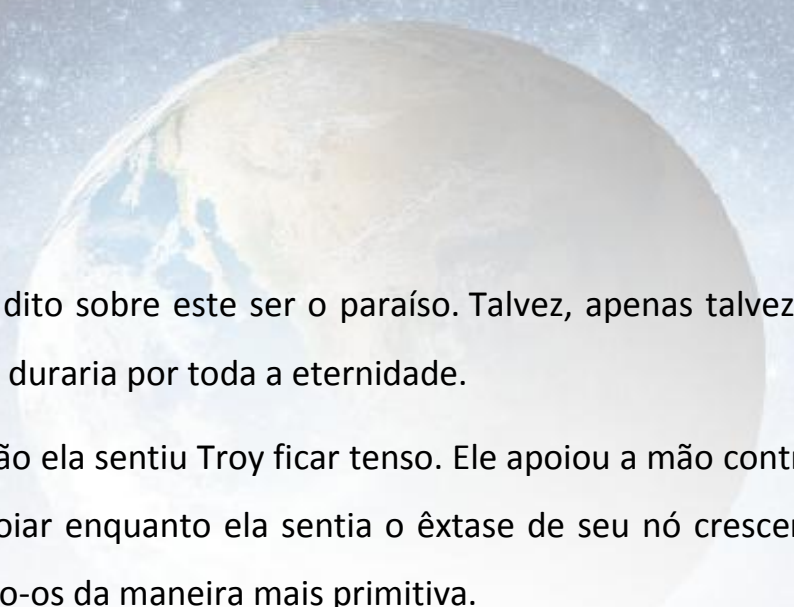
Troy não a negou novamente. Ele a guiou para cima e para baixo ao longo de seu pênis com as mãos nos quadris, começando devagar e crescendo mais rápido e mais urgente a cada vez.

Ela se apertou contra ele, desesperada para sentir seu toque em seu lugar especial, o lugar cujo propósito ela nunca tinha entendido até agora. Ela não podia esperar que Troy desse seu prazer, não mais - ela queria pegá-lo para si mesma. Para devolver a ele.

O fogo dentro dela brilhou fora de controle, suor se formando em sua testa e seus gritos ficando roucos e insistentes enquanto resistia, arranhava e implorava por mais.

Ela atingiu o pico uma e outra vez, gritando o nome de Troy toda vez que gozou - tantas vezes que perdeu a conta.

Cada vez fortaleceu o vínculo invisível entre eles e repeliu os duros ensinamentos de sua igreja até que quase começou a acreditar no que



Troy havia dito sobre este ser o paraíso. Talvez, apenas talvez, isso fosse para ser - e duraria por toda a eternidade.

Então ela sentiu Troy ficar tenso. Ele apoiou a mão contra a parede para se apoiar enquanto ela sentia o êxtase de seu nó crescendo dentro dela, unindo-os da maneira mais primitiva.

Uma necessidade estranha se apoderou de Faith, tão urgente que ela nem se incomodou em tentar entendê-la. E ainda assim foi chocante. Ela nunca foi obrigada a fazer nada parecido em sua vida, mas...

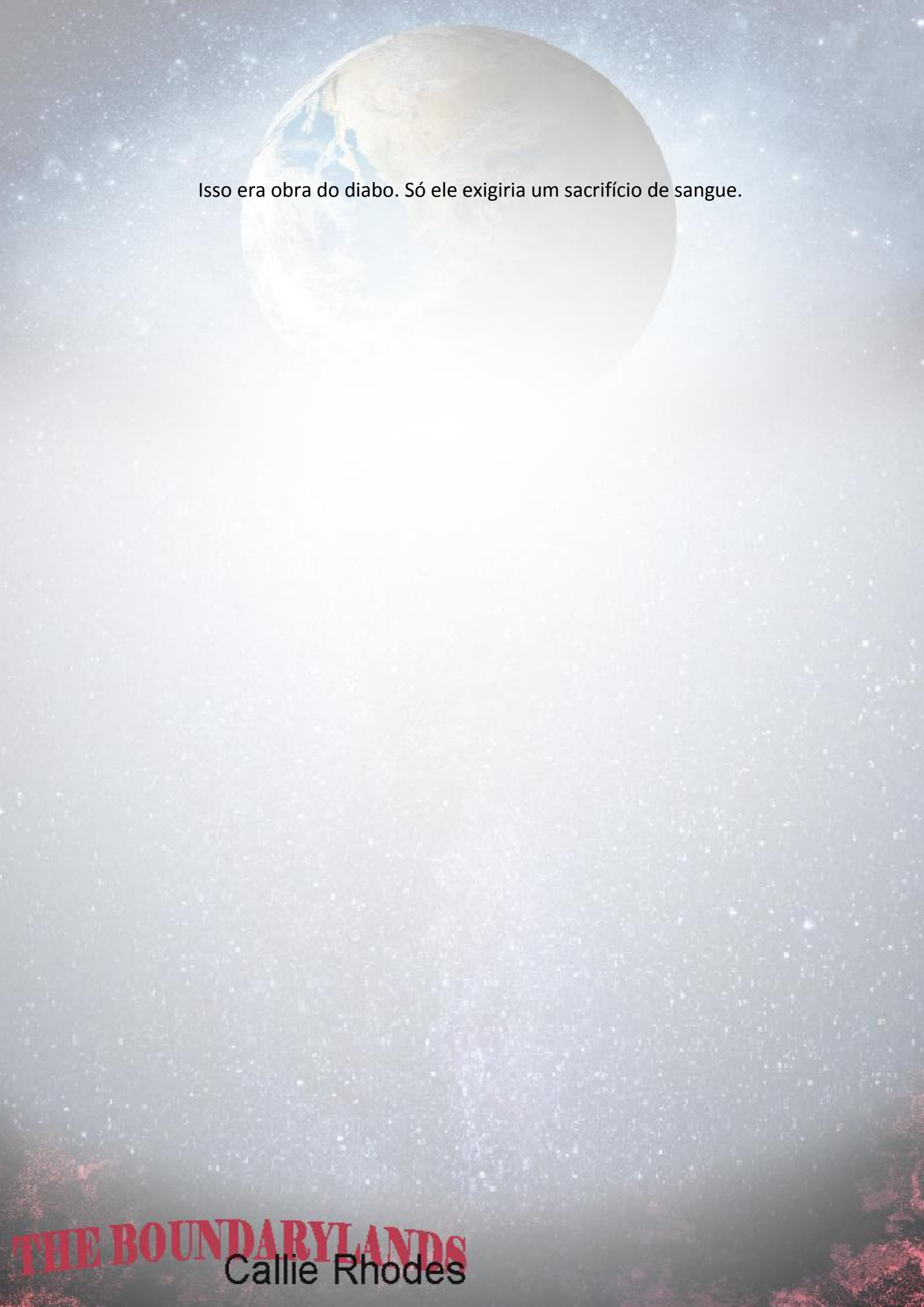
Sua boca se abriu por conta própria, apertando a curva de seu ombro, saboreando sua pele, mas precisando de mais. *Mais*.

— Sim, — Troy rugiu, segurando a nuca dela. — Faça isso! Me morda! — Os olhos de Faith se abriram e ela jogou a cabeça para trás, o desejo cortado como uma corda puída.

Mordê-lo? Ela não era um animal. Este não era um sacrifício. Até um segundo atrás, Faith tinha se enganado acreditando que o que faziam juntos era quase sagrado... mas isso... era horrível. Ela mal podia acreditar no que estava ouvindo.

Mas não precisava. Ela já havia sentido o desejo de mordê-lo, pulsando com força em suas veias. Ela não queria acreditar, mas não havia como negar o que estava prestes a fazer - cravar os dentes em sua carne.

O que deixou claro que, afinal, não era o paraíso.

A large, glowing Earth is centered in the upper half of the image, set against a deep blue and black space background filled with numerous white stars. The Earth shows continents and oceans, with a bright, hazy atmosphere. The overall scene has a cosmic and ethereal feel.

Isso era obra do diabo. Só ele exigiria um sacrifício de sangue.

THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes



CAPÍTULO 11

Faith

Pela primeira vez, Faith acordou e se viu deitada nos braços de Troy pela manhã. Ela ficou imóvel, não querendo acordá-lo, perguntando-se o que a fazia ficar e aproveitar o calor da sua respiração profunda e uniforme contra seu pescoço.

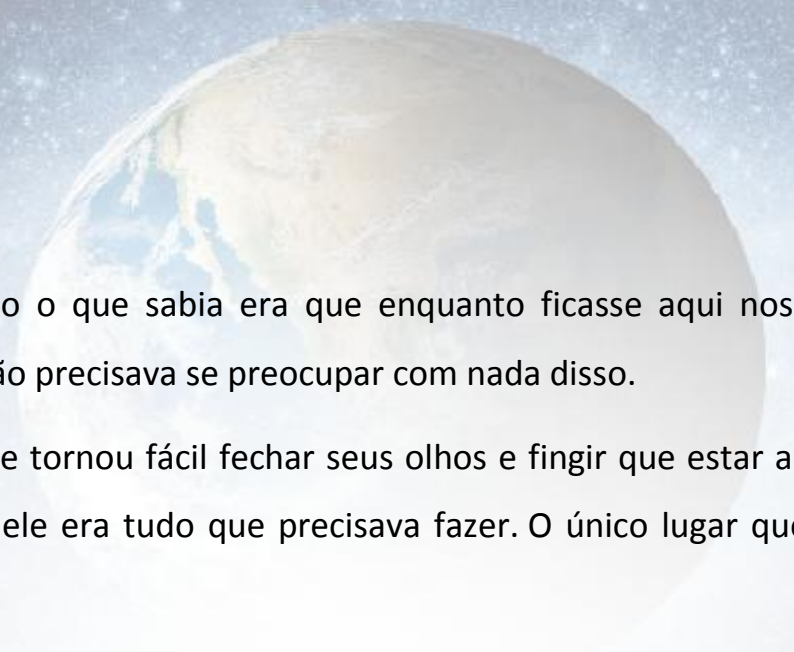
Ela nunca se sentiu tão protegida. Tão querida.

Faith estremeceu com o pensamento. *Não se precipite*. Era perigoso esperar muito - pelo menos, essa foi a lição que aprendeu na casa de seus pais, onde cometer o erro de pedir algo que consideravam abominável - como o violão de brinquedo rosa que havia pedido - poderia resultar em uma surra.

E as coisas que Faith desejava quando estava meio adormecida eram muito perigosas.

Mais dois minutos. Ela se daria isso, e então se levantaria da cama e... e...

Faith não fazia ideia. Não sabia o que diabos faria com seu dia. Não sabia o que era esperado dela. O que era necessário.



Tudo o que sabia era que enquanto ficasse aqui nos braços de Troy, ela não precisava se preocupar com nada disso.

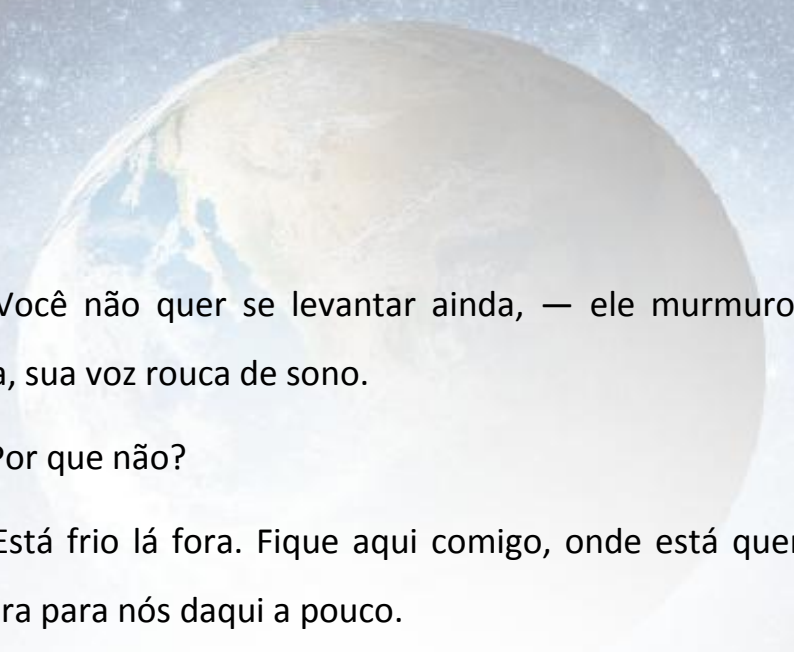
E ele tornou fácil fechar seus olhos e fingir que estar aqui em sua cama com ele era tudo que precisava fazer. O único lugar que precisava estar.

Não havia nada urgente no toque de Troy agora, nada exigente. Em vez de um calor abrasador, Faith sentiu um calor reconfortante que permeou cada centímetro de seu corpo, fazendo-a se sentir calma e segura.

Ela ansiava por se perder nos braços de Troy e voltar a dormir, mas isso só atrasaria o inevitável. A dura realidade de sua vida voltaria galopando mais cedo ou mais tarde. Melhor levantar agora e enfrentá-lo enquanto o sol brilhava do que evitá-lo dormindo mais um dia longe.

As advertências de sua mãe sobre mãos ociosas ecoaram em sua cabeça. Nos últimos dezenove anos, Faith aprendera que acordar depois do amanhecer era preguiçoso e, portanto, pecaminoso, e aprendeu a se manter ocupada com as tarefas ou arriscar a ira de seus pais. Agora, sua adorável sensação de relaxamento estava desaparecendo rapidamente em uma onda de culpa, deixando-a com uma necessidade urgente de fazer algo.

Faith tentou escapar debaixo do braço de Troy, mas assim que ela se moveu, ele a puxou ainda mais perto.



— Você não quer se levantar ainda, — ele murmurou contra o ouvido dela, sua voz rouca de sono.

— Por que não?

— Está frio lá fora. Fique aqui comigo, onde está quente, e farei uma fogueira para nós daqui a pouco.

Faith considerou. O ar estava frio, e sua cama era tão confortável, com seus lençóis de flanela e cobertores de lã, montes de travesseiros macios e, acima de tudo, seu corpo quente ao redor dela.

— Você sempre dorme tão tarde? — ela arriscou. Ela o sentiu encolher os ombros.

— Somente aos sábados.

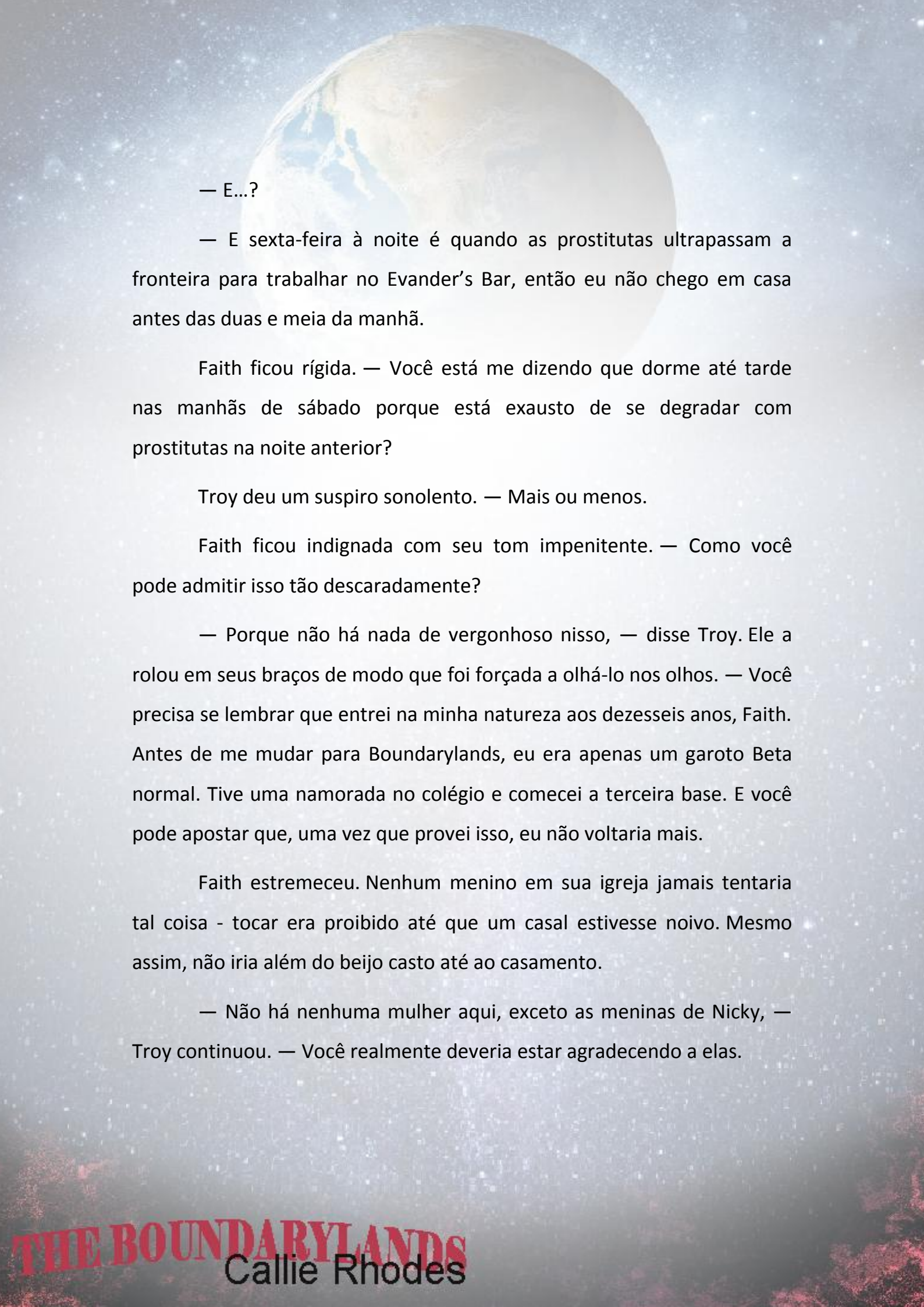
Então era esse o dia.

Faith mordeu o lábio, percebendo que já estava aqui em Boundarylands há quase uma semana. Seus pais devem estar fora de si de preocupação.

Mas isso era uma ilusão. A verdade é que provavelmente já a haviam descartado e contado a todos que ela havia morrido.

Faith tentou banir esse pensamento. — O que há de tão especial nos sábados?

— É um dia depois de sexta-feira, — disse ele como se isso explicasse tudo.



— E...?

— E sexta-feira à noite é quando as prostitutas ultrapassam a fronteira para trabalhar no Evander's Bar, então eu não chego em casa antes das duas e meia da manhã.

Faith ficou rígida. — Você está me dizendo que dorme até tarde nas manhãs de sábado porque está exausto de se degradar com prostitutas na noite anterior?

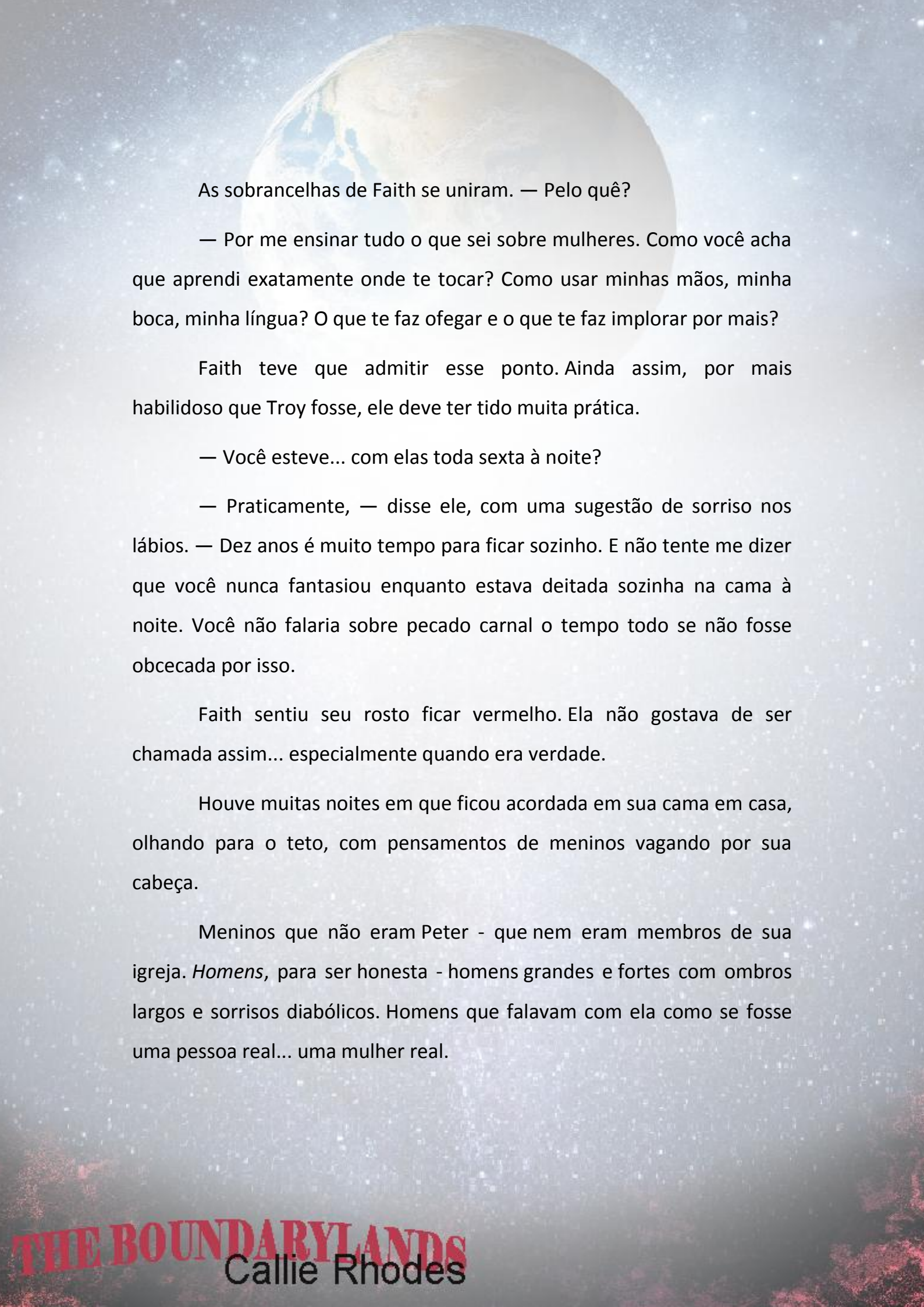
Troy deu um suspiro sonolento. — Mais ou menos.

Faith ficou indignada com seu tom impenitente. — Como você pode admitir isso tão descaradamente?

— Porque não há nada de vergonhoso nisso, — disse Troy. Ele a rolou em seus braços de modo que foi forçada a olhá-lo nos olhos. — Você precisa se lembrar que entrei na minha natureza aos dezesseis anos, Faith. Antes de me mudar para Boundarylands, eu era apenas um garoto Beta normal. Tive uma namorada no colégio e comecei a terceira base. E você pode apostar que, uma vez que provei isso, eu não voltaria mais.

Faith estremeceu. Nenhum menino em sua igreja jamais tentaria tal coisa - tocar era proibido até que um casal estivesse noivo. Mesmo assim, não iria além do beijo casto até ao casamento.

— Não há nenhuma mulher aqui, exceto as meninas de Nicky, — Troy continuou. — Você realmente deveria estar agradecendo a elas.



As sobrancelhas de Faith se uniram. — Pelo quê?

— Por me ensinar tudo o que sei sobre mulheres. Como você acha que aprendi exatamente onde te tocar? Como usar minhas mãos, minha boca, minha língua? O que te faz ofegar e o que te faz implorar por mais?

Faith teve que admitir esse ponto. Ainda assim, por mais habilidoso que Troy fosse, ele deve ter tido muita prática.

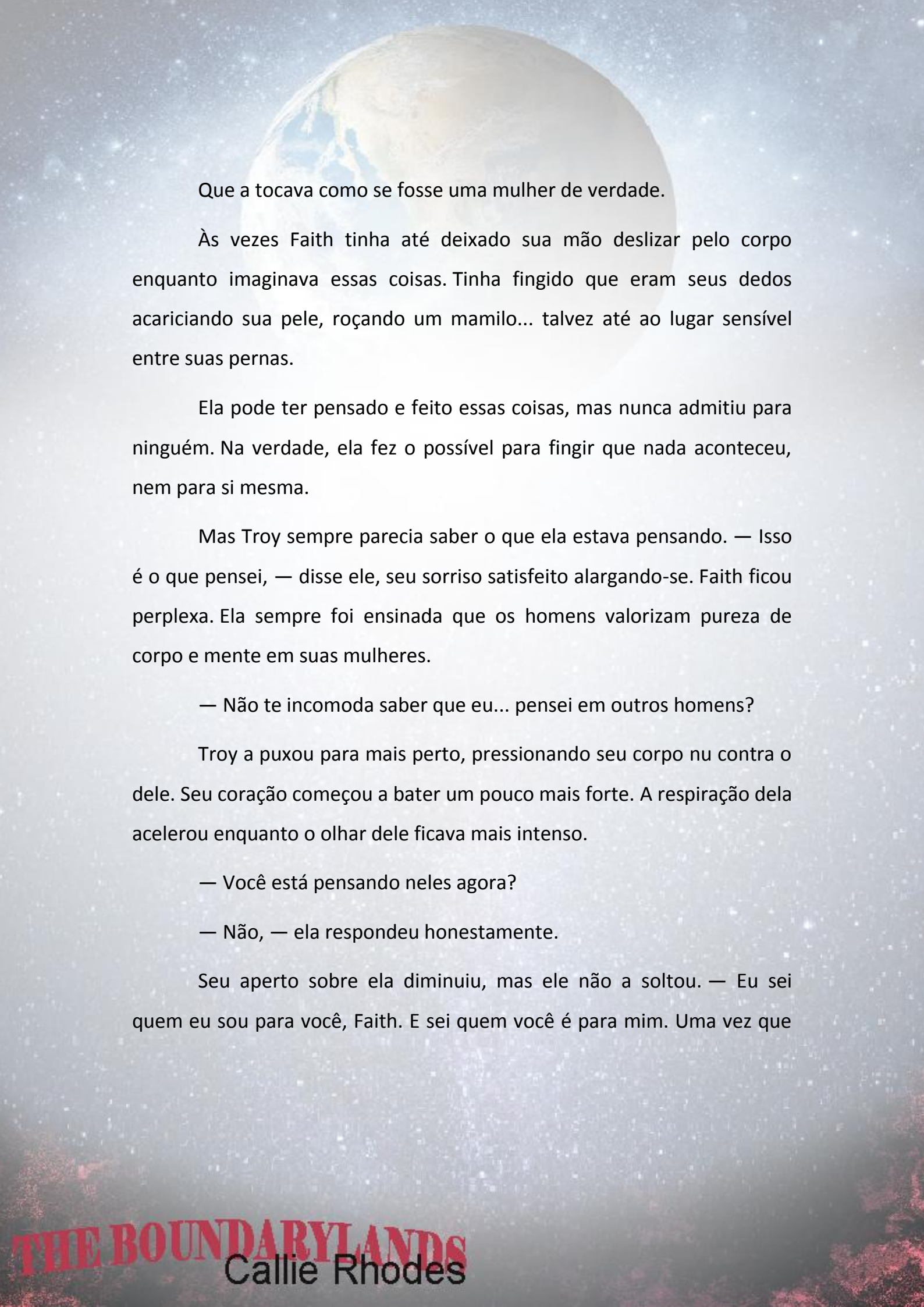
— Você esteve... com elas toda sexta à noite?

— Praticamente, — disse ele, com uma sugestão de sorriso nos lábios. — Dez anos é muito tempo para ficar sozinho. E não tente me dizer que você nunca fantasiou enquanto estava deitada sozinha na cama à noite. Você não falaria sobre pecado carnal o tempo todo se não fosse obcecada por isso.

Faith sentiu seu rosto ficar vermelho. Ela não gostava de ser chamada assim... especialmente quando era verdade.

Houve muitas noites em que ficou acordada em sua cama em casa, olhando para o teto, com pensamentos de meninos vagando por sua cabeça.

Meninos que não eram Peter - que nem eram membros de sua igreja. *Homens*, para ser honesta - homens grandes e fortes com ombros largos e sorrisos diabólicos. Homens que falavam com ela como se fosse uma pessoa real... uma mulher real.



Que a tocava como se fosse uma mulher de verdade.

Às vezes Faith tinha até deixado sua mão deslizar pelo corpo enquanto imaginava essas coisas. Tinha fingido que eram seus dedos acariciando sua pele, roçando um mamilo... talvez até ao lugar sensível entre suas pernas.

Ela pode ter pensado e feito essas coisas, mas nunca admitiu para ninguém. Na verdade, ela fez o possível para fingir que nada aconteceu, nem para si mesma.

Mas Troy sempre parecia saber o que ela estava pensando. — Isso é o que pensei, — disse ele, seu sorriso satisfeito alargando-se. Faith ficou perplexa. Ela sempre foi ensinada que os homens valorizam pureza de corpo e mente em suas mulheres.

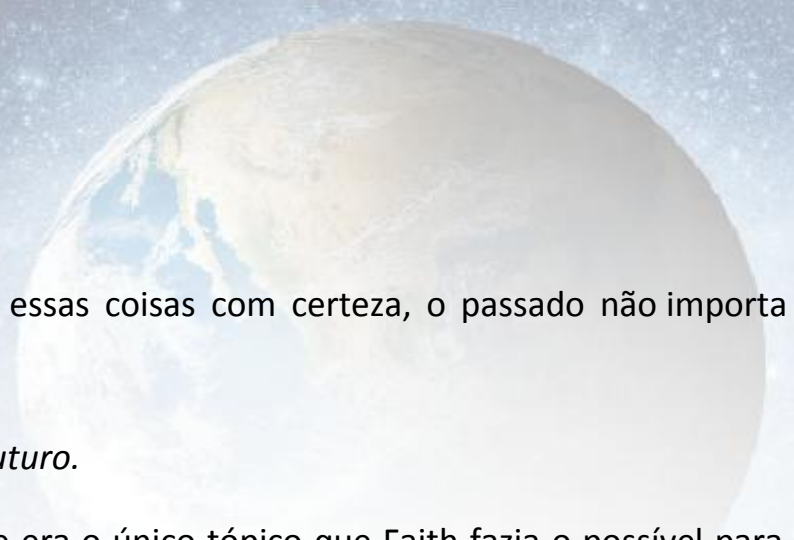
— Não te incomoda saber que eu... pensei em outros homens?

Troy a puxou para mais perto, pressionando seu corpo nu contra o dele. Seu coração começou a bater um pouco mais forte. A respiração dela acelerou enquanto o olhar dele ficava mais intenso.

— Você está pensando neles agora?

— Não, — ela respondeu honestamente.

Seu aperto sobre ela diminuiu, mas ele não a soltou. — Eu sei quem eu sou para você, Faith. E sei quem você é para mim. Uma vez que



— você saiba essas coisas com certeza, o passado não importa - apenas o futuro.

O futuro.

Esse era o único tópico que Faith fazia o possível para evitar. Mas não podia esperar mais.

— Você acha que sou sua companheira, — ela murmurou, baixando o olhar para o peito dele, incapaz de encontrar seu olhar.

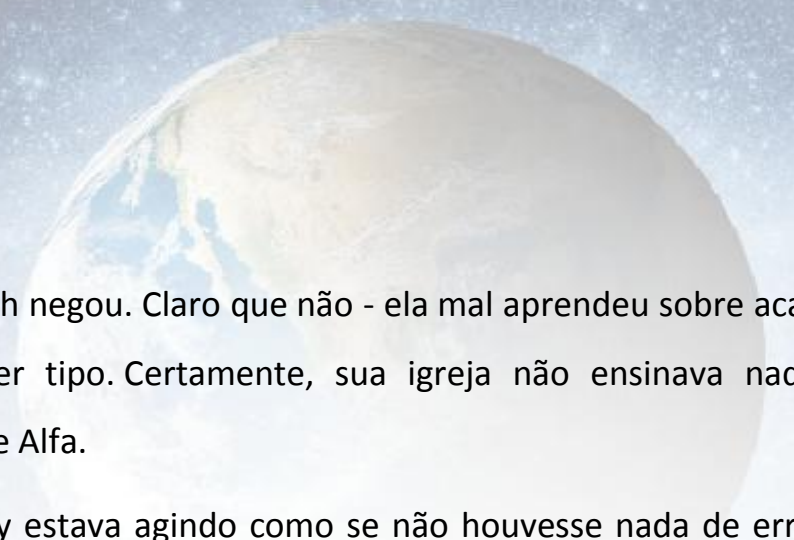
— Não, eu sei que você é. A noite passada provou isso.

— Como?

— Você queria me reivindicar na noite passada, — disse ele, enganchando o queixo com um dedo e inclinando-o para cima. — Olhe para mim, Faith. Você abriu a boca, me arranhou com os dentes antes de quase me morder. Ninguém te obrigou a fazer isso - você queria tanto quanto eu.

Faith lutou para colocar alguma distância entre eles, mas Troy a segurou rápido. O que ele estava dizendo pode ser verdade, mas ela desejou que esquecesse o que tinha acontecido, assim como estava tentando fazer. — Pessoas normais não querem se morder.

— *Betas* normais não. Mas *Alfas* e *Ômegas* precisam. É assim que reivindicamos um ao outro. — sua voz suavizou. — Ninguém nunca te ensinou isso?



Faith negou. Claro que não - ela mal aprendeu sobre acasalamento de qualquer tipo. Certamente, sua igreja não ensinava nada sobre a sexualidade Alfa.

Troy estava agindo como se não houvesse nada de errado com o que ela queria fazer. Assim como a convenceu de que não havia nada de errado em usar suas bocas para dar prazer um ao outro, algo que antes era inimaginável para ela.

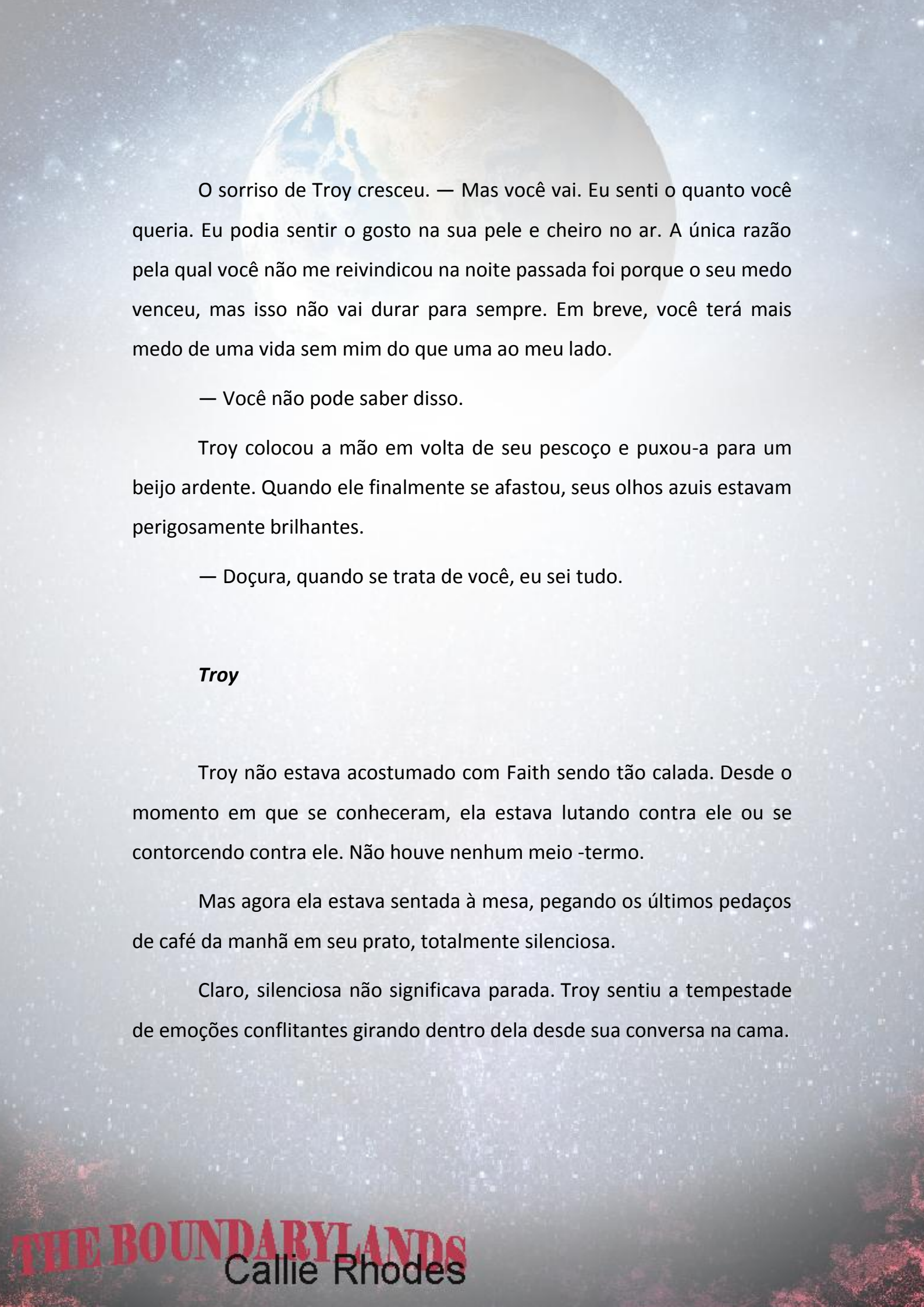
— Reivindicando. — Faith testou a palavra e descobriu que ela estava mais curiosa do que repelida. — Isso é algo como casamento?

— É mais forte, — Troy disse sem hesitação. — Menos frágil. Uma mordida violenta cria um vínculo inquebrável entre um Alfa e sua Ômega que dura até que ambos morram. Não nos divorciamos. Não fugimos um do outro, nunca.

— Então... se você queria tanto isso, por que não me mordeu?

Troy se apoiou no cotovelo, entrelaçando sua mão livre com a dela. — Porque a Ômega é quem escolhe seu companheiro, — disse ele pacientemente. — Eu posso te foder até que você grite meu nome mil vezes, até que você desmaie de pura exaustão, mas você não é verdadeiramente minha até que decida.

— Mas como você pode dizer que sabe que sou sua companheira? Eu não te mordi ontem à noite.



O sorriso de Troy cresceu. — Mas você vai. Eu senti o quanto você queria. Eu podia sentir o gosto na sua pele e cheiro no ar. A única razão pela qual você não me reivindicou na noite passada foi porque o seu medo venceu, mas isso não vai durar para sempre. Em breve, você terá mais medo de uma vida sem mim do que uma ao meu lado.

— Você não pode saber disso.

Troy colocou a mão em volta de seu pescoço e puxou-a para um beijo ardente. Quando ele finalmente se afastou, seus olhos azuis estavam perigosamente brilhantes.

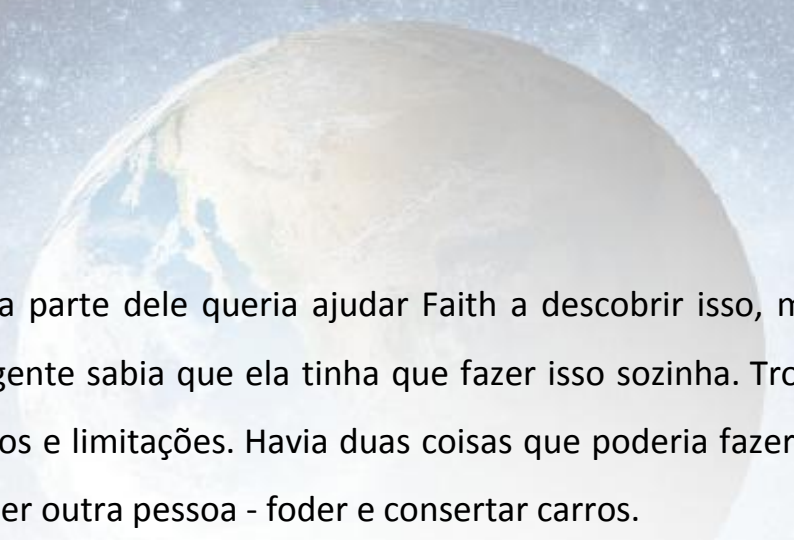
— Doçura, quando se trata de você, eu sei tudo.

Troy

Troy não estava acostumado com Faith sendo tão calada. Desde o momento em que se conheceram, ela estava lutando contra ele ou se contorcendo contra ele. Não houve nenhum meio -termo.

Mas agora ela estava sentada à mesa, pegando os últimos pedaços de café da manhã em seu prato, totalmente silenciosa.

Claro, silenciosa não significava parada. Troy sentiu a tempestade de emoções conflitantes girando dentro dela desde sua conversa na cama.



Uma parte dele queria ajudar Faith a descobrir isso, mas a parte mais inteligente sabia que ela tinha que fazer isso sozinha. Troy conhecia seus talentos e limitações. Havia duas coisas que poderia fazer melhor do que qualquer outra pessoa - foder e consertar carros.

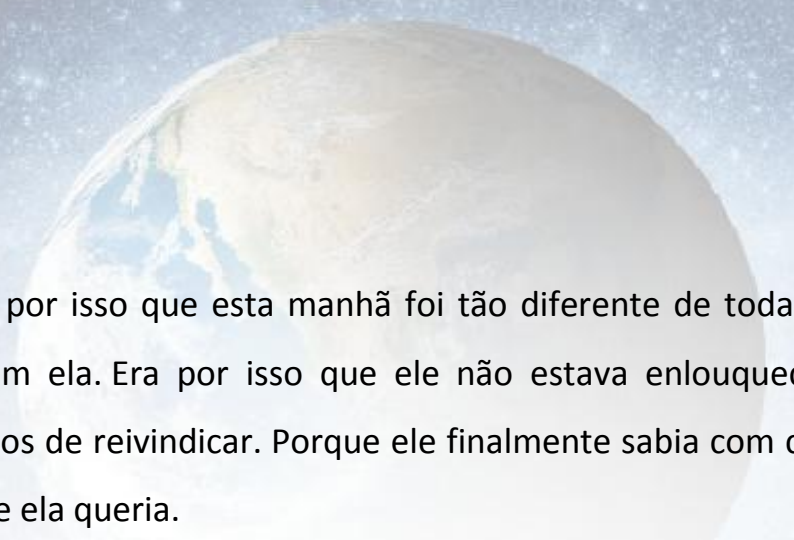
Honestamente, essas duas coisas realmente não eram tão diferentes. Você apenas tinha que saber quais partes precisavam de atenção e a ferramenta adequada a ser usada.

Mas uma crise de fé? Assim como um jogo decente de sinuca, essa merda estava além dele.

Troy podia sentir as mudanças sutis no cheiro de Faith enquanto experimentava medo, culpa, vergonha e desejo... e uma centena de outras emoções que lutaram pela supremacia dentro dela. Mas ele não tinha ideia de como interromper a briga.

O mundo em que ela cresceu era tão diferente do dele. Ela foi alimentada com mentiras e besteiras por tanto tempo que não conseguia dizer a diferença entre o certo e o errado. Pior ainda, não sabia a diferença entre o que queria e o que outra pessoa havia dito para ela querer.

Mas *ele* sabia. Houve um momento na noite anterior em que ela se deixou ir, quando suas paredes desabaram, e ele sentiu a verdadeira Faith pela primeira vez... e foi melhor do que qualquer coisa que ele já havia imaginado.



Era por isso que esta manhã foi tão diferente de todas as outras manhãs com ela. Era por isso que ele não estava enlouquecendo com pensamentos de reivindicar. Porque ele finalmente sabia com certeza que era isso que ela queria.

Ela queria *ele*.

Ela desejava ser sua companheira. Ser preenchida com seu pênis. Ser a mãe de seus filhotes.

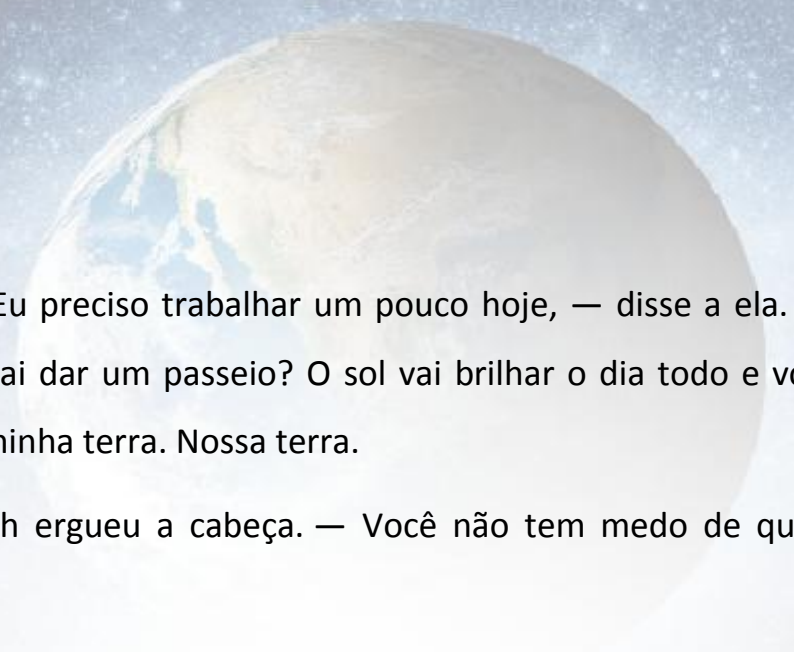
Esse desejo veio da parte mais elementar dela. Não haveria como negar, não importava o quanto ela tentasse.

Era apenas uma questão de tempo antes que Faith superasse todas as porcarias que foram forçadas sobre ela ao longo dos anos e ceder ao seu destino. Até que encolhesse os ombros para quem disse que ela era e se tornasse quem deveria ser - sua Ômega.

Não importava para Troy se isso acontecesse hoje, amanhã, na próxima semana - ou meses ou mesmo anos a partir de agora. Enquanto ele soubesse o que estava no coração de Faith, estaria seguro o suficiente para ser paciente.

Ele pode não ser capaz de apagar todo o trauma que ela sofreu no passado, mas poderia cuidar dela. Poderia fodê-la até que o prazer expulsasse as memórias ruins. Poderia aguentar a noite e mantê-la segura e aquecida.

Ela veria isso em breve. Ele apenas tinha que dar tempo a ela.



— Eu preciso trabalhar um pouco hoje, — disse a ela. — Por que você não vai dar um passeio? O sol vai brilhar o dia todo e você poderá conhecer minha terra. Nossa terra.

Faith ergueu a cabeça. — Você não tem medo de que eu tente escapar?

— Esta não é a casa em que você cresceu, — disse ele. — Não é uma prisão.

— Então, eu posso sair se eu quiser?

Troy reprimiu um sorriso. Era meio adorável, o jeito que ela lutava contra sua natureza, mesmo quando estava mudando diante de seus olhos, se tornando a Ômega linda e forte que sempre foi destinada a ser.

— Quantas vezes eu tenho que te dizer? Eu sei que você não quer.



CAPÍTULO 12

Faith

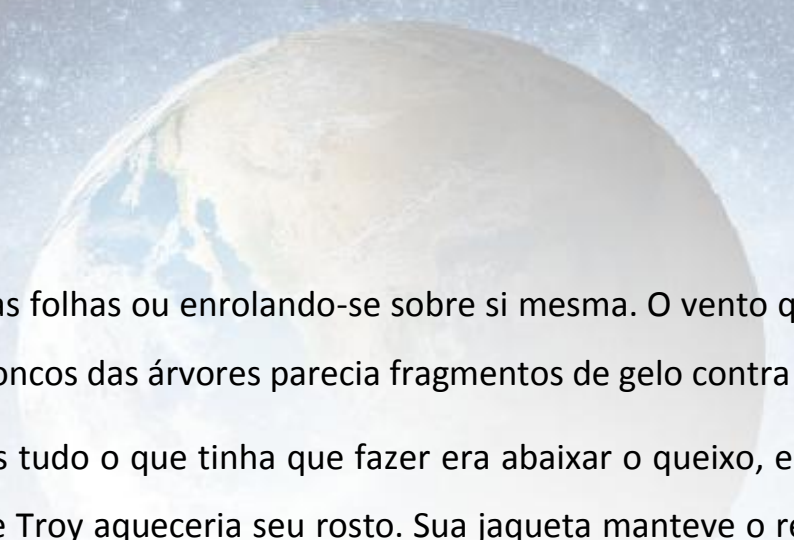
A floresta estava estranhamente pacífica.

Faith não sabia o que esperava... mas não era isso. Ela nunca tinha viajado mais de uma hora para fora da cidade em que havia crescido, e as únicas imagens do deserto que viu estava nos poucos livros que sua igreja considerou adequados.

Essas fotos de florestas podem ter mostrado árvores e arbustos como a folhagem das terras de Tróia, mas não conseguiram capturar o brilho do sol nos pingentes de gelo pendurados nos galhos, a beleza das bagas vermelhas brilhantes nos galhos nus no inverno.

Na verdade, essas fotos fizeram a floresta parecer sinistra, como se feras com garras afiadas estivessem se escondendo atrás de cada pedra e arbusto. Elas mostraram um lugar proibitivo de sombras e decadência, um lugar que ninguém gostaria de ir.

Mas não era assim que se sentia agora que estava no meio de tudo. Não havia dúvida de que estava na selva. Grandes sequoias elevando-se acima dela, suas agulhas polvilhadas na neve branca e brilhante. Sob a cobertura de seu dossel, a neve no chão era irregular. A maior parte da vegetação rasteira hibernando durante o inverno -



perdendo as folhas ou enrolando-se sobre si mesma. O vento que soprava entre os troncos das árvores parecia fragmentos de gelo contra seu rosto.

Mas tudo o que tinha que fazer era abaixar o queixo, e o lenço de lã macio de Troy aqueceria seu rosto. Sua jaqueta manteve o resto de seu corpo agradável e quente, alcançando quase o chão em seu pequeno corpo.

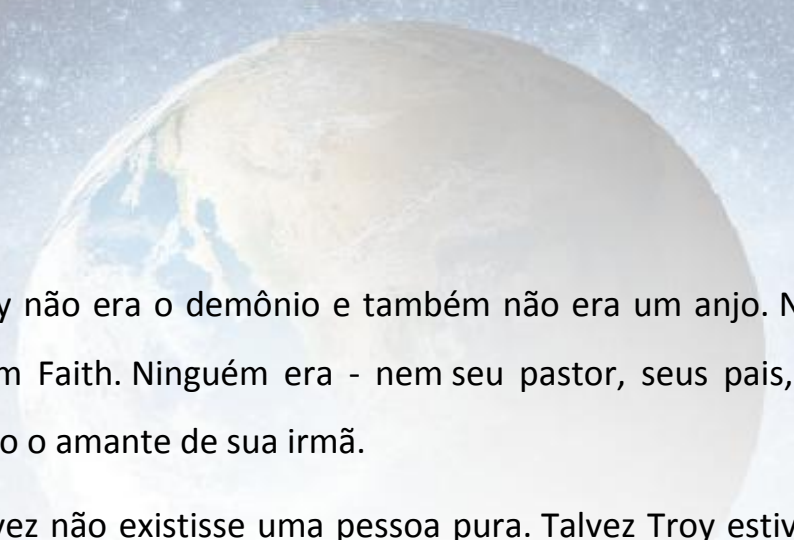
Faith nunca admitiria, mas gostava de usar as roupas de Troy. A cada respiração, seu cheiro a envolvia, quase como se estivesse de pé ao lado dela.

Mas por que isso a confortaria? Nada mudou entre eles - pelo menos, nada importante.

Era verdade que Faith não pensava mais que Troy era a cria do diabo. Um homem que a tocou do jeito que ele fez, que despertou todas aquelas sensações gloriosas enquanto a fazia se sentir segura e protegida, não poderia ser verdadeiramente mau.

E ele certamente não tinha garras, nem língua bifurcada, nem cauda, como os Alfas costumavam ser representados por sua igreja.

Isso tudo era besteira, como Troy gostava de dizer. Faith não era uma grande fã de palavrões, mas ela tinha que admitir, essa palavra em particular parecia se encaixar.



Troy não era o demônio e também não era um anjo. No final das contas, nem Faith. Ninguém era - nem seu pastor, seus pais, sua irmã - nem mesmo o amante de sua irmã.

Talvez não existisse uma pessoa pura. Talvez Troy estivesse certo, e não havia um caminho verdadeiro ou um conjunto de regras simples a seguir para garantir a salvação.

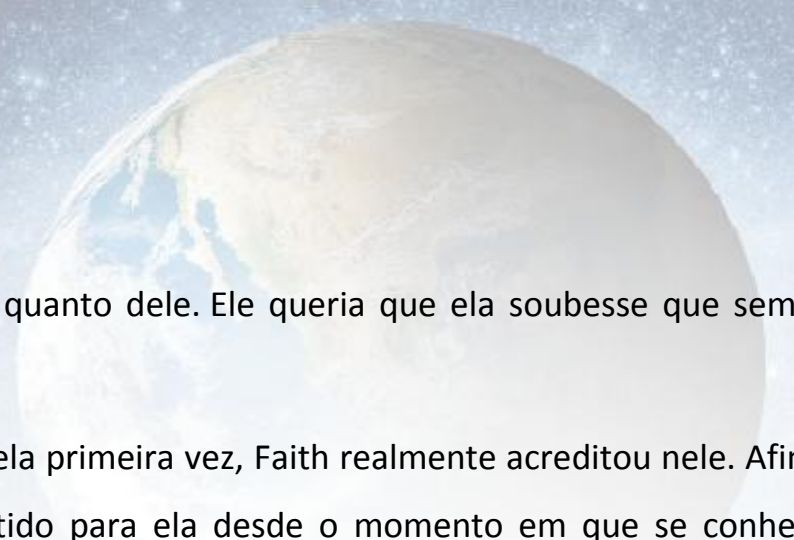
Talvez a vida fosse apenas uma bagunça, cheia de dilemas confusos sem respostas claras, e todos tivessem que descobrir o que fazer por si mesmos, de acordo com seus próprios valores, necessidades e habilidades.

Isso era um monte de talvez.

Essas eram as coisas em que Faith pensava enquanto vagava pelas profundezas da floresta. Ela não estava preocupada em se perder; Troy tinha prometido que não importava quão longe ela fosse ou quão suavemente caminhasse, ele sempre seria capaz de sentir onde ela estava. Caso se perdesse ou ficasse com medo, tudo o que precisava fazer era gritar e ele estaria lá em minutos.

Se tivesse voltado para a casa de seus pais, tal promessa teria servido como um aviso. *Estamos vigiando você, Faith. Fique no caminho e não estrague tudo.*

Mas Troy a encorajou a explorar antes de ir para sua garagem para trabalhar. Ele queria que ela ficasse confortável com a terra que agora era



dela tanto quanto dele. Ele queria que ela soubesse que sempre estaria protegida.

E pela primeira vez, Faith realmente acreditou nele. Afinal, ele não havia mentido para ela desde o momento em que se conheceram. Sua honestidade pode ter sido dura, até mesmo brutal às vezes, mas ele não deu a ela nenhuma razão para duvidar.

Ele ganhou sua confiança. Nunca mentiria para ela e sempre a protegeria. Ele sabia como fazer seu corpo cantar de prazer. Não admira que estivesse se apaixonando por ele.

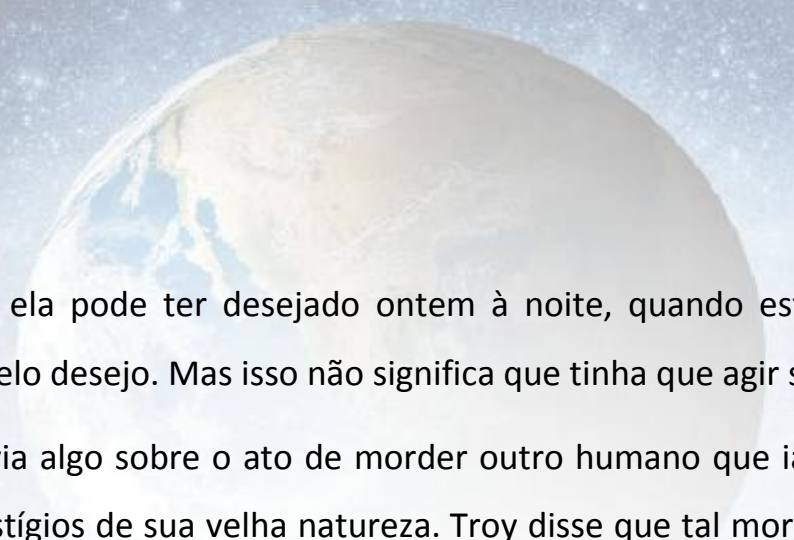
Era ridículo fingir que poderia continuar resistindo a esse destino. Faith sabia que poderia culpar sua natureza Ômega se quisesse, já que não tinha escolha no assunto, mas isso seria apenas outra mentira - e ela estava cansada de mentiras.

Talvez seus hormônios estivessem intensificando suas emoções, mas ainda tinha controle total de sua razão. Faith era livre para escolher como seu futuro seria, guiada por sua cabeça e seu coração.

Ainda mais importante, o que o futuro iria *ser*.

Porque agora que experimentou a profundidade da paixão que poderia existir entre duas pessoas, Faith não achava que poderia suportar voltar para sua vida sem graça e sem sabor.

Mas isso não significava que estava pronta para morder Troy.



Ok, ela pode ter desejado ontem à noite, quando estava quase oprimida pelo desejo. Mas isso não significa que tinha que agir sobre isso.

Havia algo sobre o ato de morder outro humano que ia contra os últimos vestígios de sua velha natureza. Troy disse que tal mordida criaria um vínculo mais forte do que o casamento... mas como algo tão violento e bárbaro poderia simbolizar amor e compromisso?

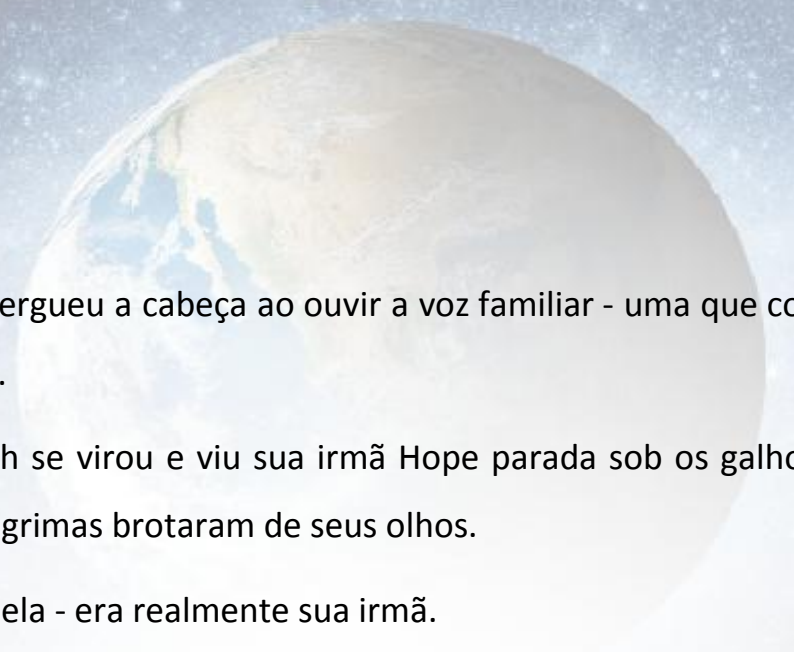
No fundo do armário que dividia com as irmãs, Faith ainda tinha a boneca noiva que ganhara de um vizinho gentil, cuja filha havia crescido demais, com um vestido branco com véu um tanto esfarrapado. Quando menina, Faith sempre gostou de fingir que estava em um casamento tradicional com flores e anéis e uma igreja cheia de simpatizantes.

Algumas marcas de mordida não eram exatamente a mesma coisa.

Faith passou por um denso bosque de álamos e emergiu em uma clareira ensolarada. Ela fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás para sentir o sol brilhando em seu rosto, tentando limpar sua cabeça do redemoinho de pensamentos confusos e desejos contraditórios.

Vinte e quatro horas atrás, estava ameaçando Troy com a vingança do Velho Testamento, e agora estava pensando em alianças de casamento? Faith tinha a sensação de que poderia caminhar nesta terra por horas e nunca encontrar as respostas que estava procurando.

— Faith?



Ela ergueu a cabeça ao ouvir a voz familiar - uma que conhecia por toda a vida.

Faith se virou e viu sua irmã Hope parada sob os galhos cobertos de neve. Lágrimas brotaram de seus olhos.

Era ela - era realmente sua irmã.

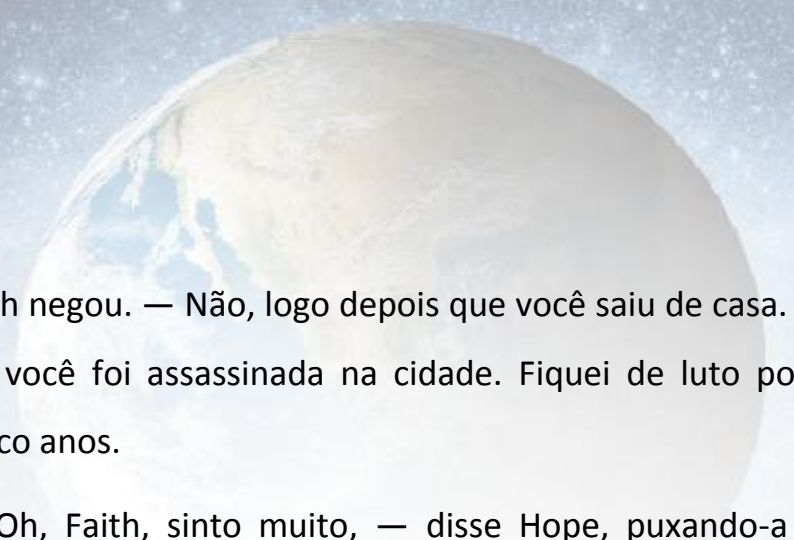
As duas mulheres correram uma na direção da outra, os braços bem abertos, a alegria iluminando seus rostos. As lágrimas de Faith se transformaram em riso no instante em que seus braços envolveram Hope, segurando com tanta força que ela quase teve medo de quebrar sua pobre irmã ao meio. Não havia uma força na terra que pudesse separá-las agora, depois de tudo pelo que haviam passado.

Quando finalmente se separaram, as lágrimas escorreram pelo rosto de Hope também. — Oh, *Passarinho*³, senti tanto a sua falta, — disse ela, usando o apelido que dera a Faith quando eram crianças. — Eu estive tão preocupada.

— Eu pensei que tinha perdido você, — confessou Faith, incapaz de soltar as mãos de sua irmã. — Mamãe e papai disseram a todos que você estava morta.

Hope enxugou as lágrimas. — Eles te disseram isso depois que eu vim para Boundarylands?

³ Little Bird



Faith negou. — Não, logo depois que você saiu de casa. Disseram a todos que você foi assassinada na cidade. Fiquei de luto por você nos últimos cinco anos.

— Oh, Faith, sinto muito, — disse Hope, puxando-a com força novamente. — Eu gostaria de não ter deixado você para trás.

— Mas eu não teria ido com você naquela época, mesmo que você implorasse. — Cinco anos atrás, Faith estava totalmente envolvida nos ensinamentos da igreja.

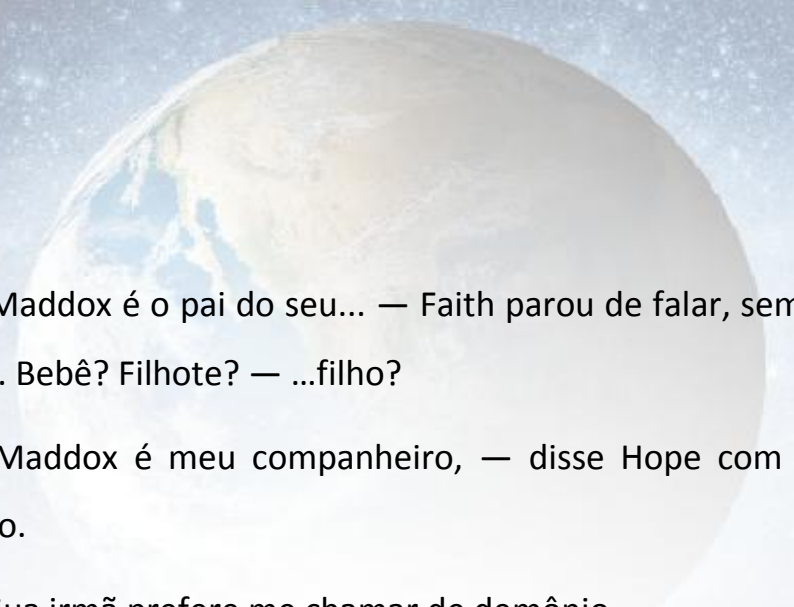
— Mas se você pensava que eu estava morta, como soube que deveria vir me procurar aqui?

Faith contou à irmã sobre o artigo que encontrou na cozinha dos pais e a viagem clandestina que fizera à biblioteca. Sobre roubar a van de seus pais e dirigindo até aqui em um único dia.

A única coisa que não disse a Hope foi sobre Troy.

O rosto de Hope revelou uma riqueza de emoção enquanto ouvia, do choque ao horror e à diversão. Quando Faith terminou de contar a história, Hope gentilmente enxugou a última lágrima com o polegar.

— Eu sempre soube que você estava escondendo uma espinha dorsal sob aqueles vestidos longos estúpidos. — seu sorriso vacilou. — Embora Maddox tenha me dito que você disse que viria para me levar de volta para casa.



— Maddox é o pai do seu... — Faith parou de falar, sem saber que termo usar. Bebê? Filhote? — ...filho?

— Maddox é meu companheiro, — disse Hope com firmeza. — Meu marido.

— Sua irmã prefere me chamar de demônio.

Faith seguiu o som da voz profunda e masculina até ao espaço na floresta onde Hope tinha estado. Com certeza, um Alfa familiar e imponente saiu andando das árvores.

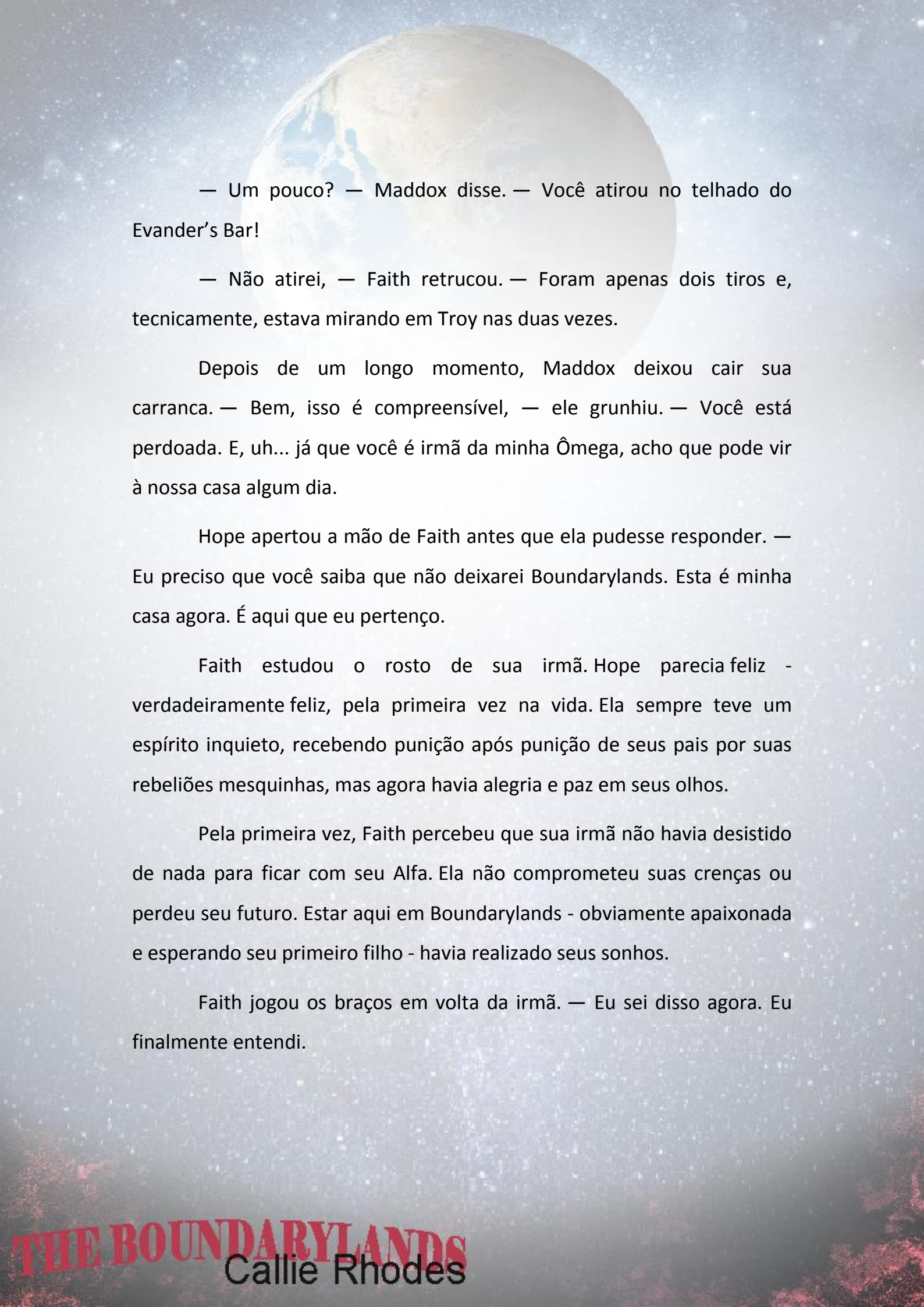
Instantaneamente, Faith estava em alerta, sua alegria superada pela cautela. Ela pode não acreditar mais que todos os Alfas são demônios, mas isso não significa que confia neste em particular.

— E seu companheiro ameaçou me dar um tapa no focinho, — ela retrucou.

Hope revirou os olhos, obviamente impressionada. — Tive a sensação de que vocês dois não se dariam bem. Mas é meio clichê, não acha - marido x sogros?

Faith inclinou a cabeça em aceitação. Ela poderia aprender a lidar com Maddox se isso fosse necessário para garantir a felicidade de Hope.

— Eu sei que estava agindo um pouco... errática quando cheguei aqui, — ela começou.



— Um pouco? — Maddox disse. — Você atirou no telhado do Evander's Bar!

— Não atirei, — Faith retrucou. — Foram apenas dois tiros e, tecnicamente, estava mirando em Troy nas duas vezes.

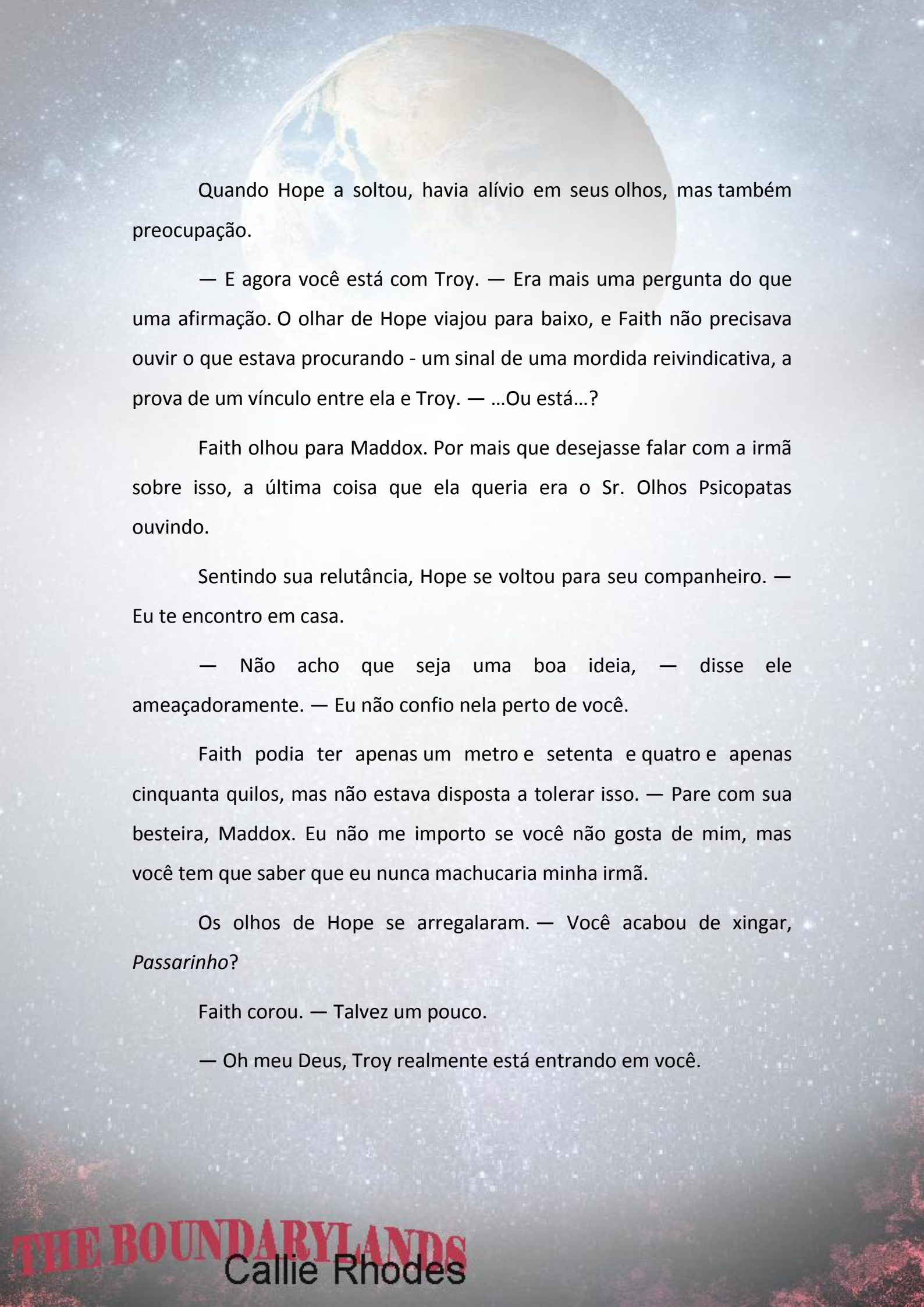
Depois de um longo momento, Maddox deixou cair sua carranca. — Bem, isso é compreensível, — ele grunhiu. — Você está perdoada. E, uh... já que você é irmã da minha Ômega, acho que pode vir à nossa casa algum dia.

Hope apertou a mão de Faith antes que ela pudesse responder. — Eu preciso que você saiba que não deixarei Boundarylands. Esta é minha casa agora. É aqui que eu pertenço.

Faith estudou o rosto de sua irmã. Hope parecia feliz - verdadeiramente feliz, pela primeira vez na vida. Ela sempre teve um espírito inquieto, recebendo punição após punição de seus pais por suas rebeliões mesquinhas, mas agora havia alegria e paz em seus olhos.

Pela primeira vez, Faith percebeu que sua irmã não havia desistido de nada para ficar com seu Alfa. Ela não comprometeu suas crenças ou perdeu seu futuro. Estar aqui em Boundarylands - obviamente apaixonada e esperando seu primeiro filho - havia realizado seus sonhos.

Faith jogou os braços em volta da irmã. — Eu sei disso agora. Eu finalmente entendi.



Quando Hope a soltou, havia alívio em seus olhos, mas também preocupação.

— E agora você está com Troy. — Era mais uma pergunta do que uma afirmação. O olhar de Hope viajou para baixo, e Faith não precisava ouvir o que estava procurando - um sinal de uma mordida reivindicativa, a prova de um vínculo entre ela e Troy. — ...Ou está...?

Faith olhou para Maddox. Por mais que desejasse falar com a irmã sobre isso, a última coisa que ela queria era o Sr. Olhos Psicopatas ouvindo.

Sentindo sua relutância, Hope se voltou para seu companheiro. — Eu te encontro em casa.

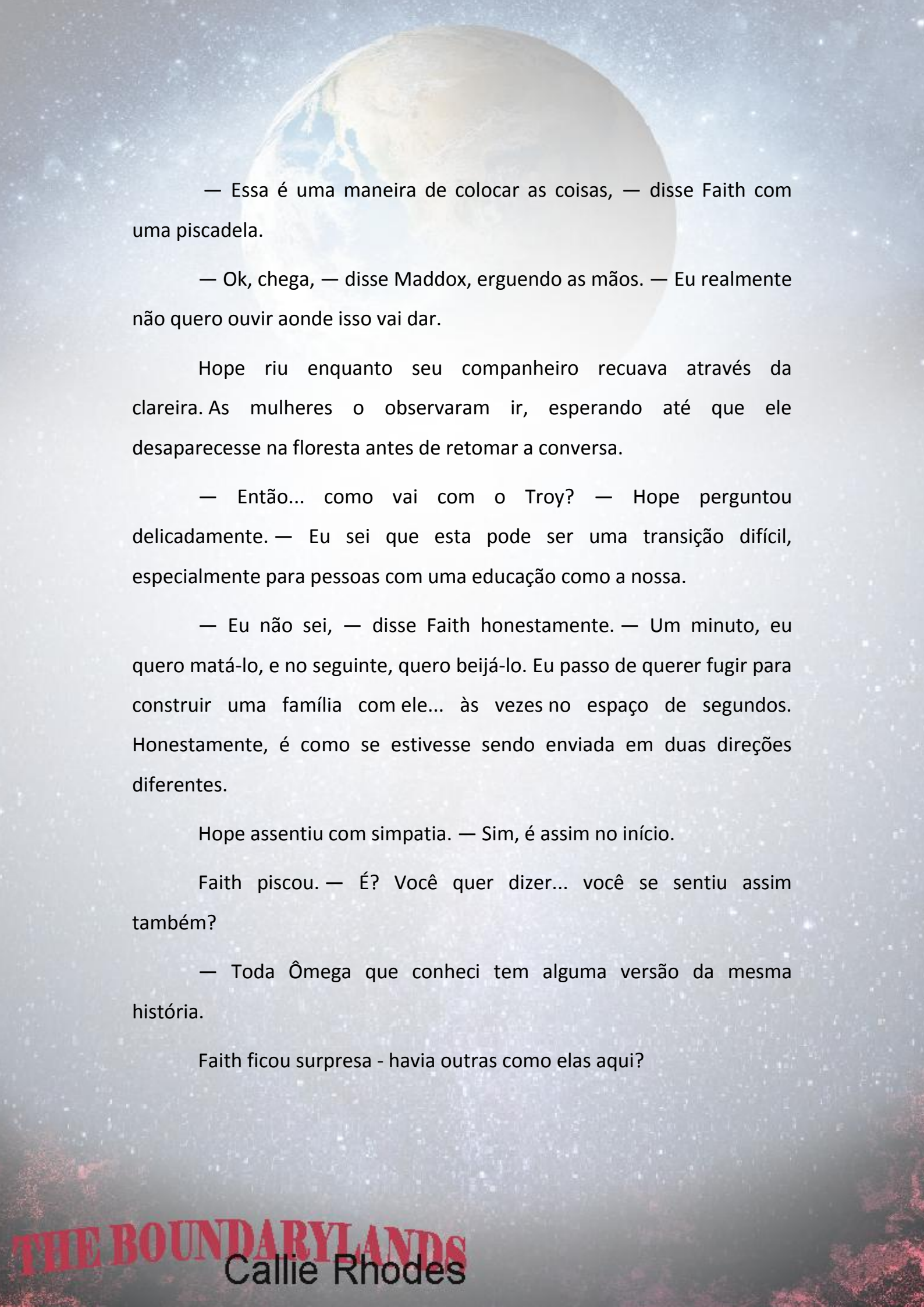
— Não acho que seja uma boa ideia, — disse ele ameaçadoramente. — Eu não confio nela perto de você.

Faith podia ter apenas um metro e setenta e quatro e apenas cinquanta quilos, mas não estava disposta a tolerar isso. — Pare com sua besteira, Maddox. Eu não me importo se você não gosta de mim, mas você tem que saber que eu nunca machucaria minha irmã.

Os olhos de Hope se arregalaram. — Você acabou de xingar, *Passarinho*?

Faith corou. — Talvez um pouco.

— Oh meu Deus, Troy realmente está entrando em você.



— Essa é uma maneira de colocar as coisas, — disse Faith com uma piscadela.

— Ok, chega, — disse Maddox, erguendo as mãos. — Eu realmente não quero ouvir aonde isso vai dar.

Hope riu enquanto seu companheiro recuava através da clareira. As mulheres o observaram ir, esperando até que ele desaparecesse na floresta antes de retomar a conversa.

— Então... como vai com o Troy? — Hope perguntou delicadamente. — Eu sei que esta pode ser uma transição difícil, especialmente para pessoas com uma educação como a nossa.

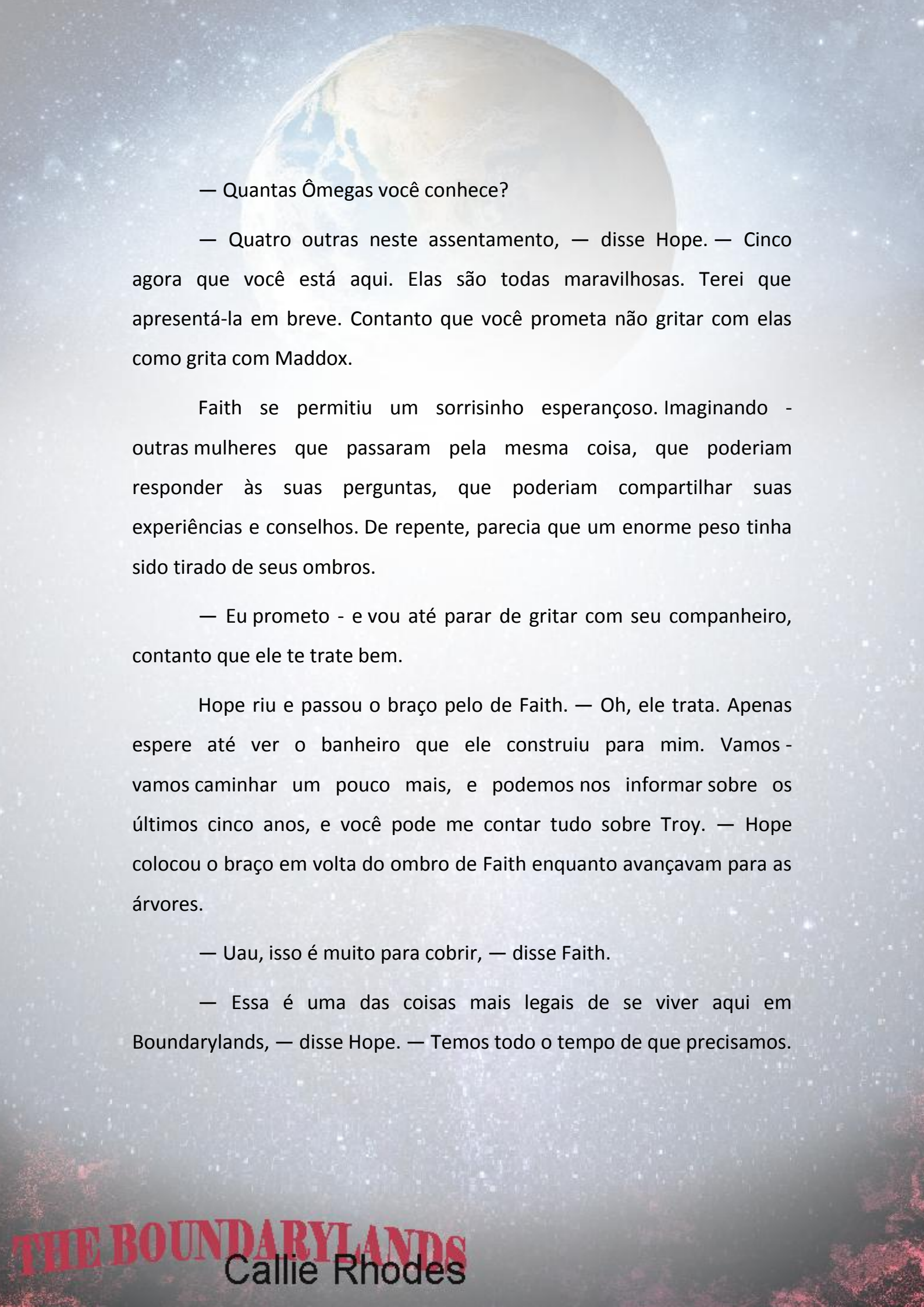
— Eu não sei, — disse Faith honestamente. — Um minuto, eu quero matá-lo, e no seguinte, quero beijá-lo. Eu passo de querer fugir para construir uma família com ele... às vezes no espaço de segundos. Honestamente, é como se estivesse sendo enviada em duas direções diferentes.

Hope assentiu com simpatia. — Sim, é assim no início.

Faith piscou. — É? Você quer dizer... você se sentiu assim também?

— Toda Ômega que conheci tem alguma versão da mesma história.

Faith ficou surpresa - havia outras como elas aqui?



— Quantas Ômegas você conhece?

— Quatro outras neste assentamento, — disse Hope. — Cinco agora que você está aqui. Elas são todas maravilhosas. Terei que apresentá-la em breve. Contanto que você prometa não gritar com elas como grita com Maddox.

Faith se permitiu um sorrisinho esperançoso. Imaginando - outras mulheres que passaram pela mesma coisa, que poderiam responder às suas perguntas, que poderiam compartilhar suas experiências e conselhos. De repente, parecia que um enorme peso tinha sido tirado de seus ombros.

— Eu prometo - e vou até parar de gritar com seu companheiro, contanto que ele te trate bem.

Hope riu e passou o braço pelo de Faith. — Oh, ele trata. Apenas espere até ver o banheiro que ele construiu para mim. Vamos - vamos caminhar um pouco mais, e podemos nos informar sobre os últimos cinco anos, e você pode me contar tudo sobre Troy. — Hope colocou o braço em volta do ombro de Faith enquanto avançavam para as árvores.

— Uau, isso é muito para cobrir, — disse Faith.

— Essa é uma das coisas mais legais de se viver aqui em Boundarylands, — disse Hope. — Temos todo o tempo de que precisamos.



CAPÍTULO 13

Troy

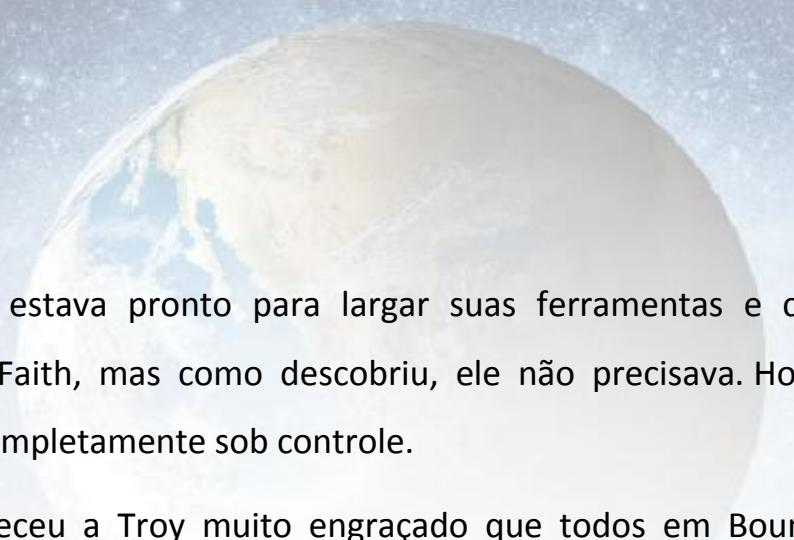
Troy não ficou surpreso ao ver Hope caminhando ao lado de sua Ômega quando ela finalmente voltou para casa.

Ele estava ouvindo o zumbido suave de sua conversa por horas, resistindo ao desejo de se concentrar nas palavras, dando a Faith a privacidade a que tinha direito.

Ele pode não entender todos os aspectos de seu relacionamento complicado com sua família e seu passado, mas era bastante óbvio que ela precisava deste tempo com sua irmã agora.

Não apenas porque Hope poderia ajudá-la a entender sua nova vida e as mudanças que sua transição Ômega trouxe, mas porque as mulheres pareciam precisar resolver seus problemas conversando, de uma forma que ele e seus irmãos Alfa nunca entenderiam.

Troy ficou brevemente preocupado quando percebeu que Hope e Maddox estavam entrando em sua propriedade. A última coisa que precisava era outra discussão entre o Alfa ranzinza e sua própria Ômega - especialmente quando ele não estava por perto para ter certeza de que não aumentaria.



Ele estava pronto para largar suas ferramentas e correr para encontrar Faith, mas como descobriu, ele não precisava. Hope tinha a situação completamente sob controle.

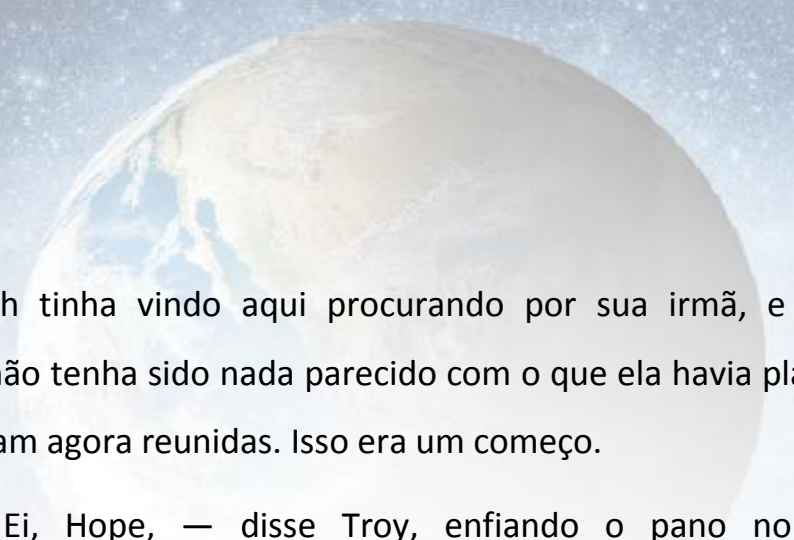
Pareceu a Troy muito engraçado que todos em Boundarylands, mesmo os Alfas mais agressivos e poderosos, instintivamente evitassem Maddox e seu temperamento lendário... mas não Faith. Ela foi a única pessoa que Troy conheceu que estava disposta a desafiar seu vizinho imprevisível. Ela podia ter metade do tamanho dele, mas não tinha medo de repreendê-lo.

Talvez Faith pensasse que Deus a protegeria. Ou talvez estivesse contando com o fato de que agora eram tecnicamente uma família.

Ou talvez ela simplesmente não desse a mínima. Afinal, essa era a mulher que apareceu no Evander's Bar armada com uma lista de exigências e depois disparou alguns tiros quando ninguém a levou a sério. Faith pode gostar de pensar em si mesma como uma espécie de professora piedosa da escola dominical, mas, no fundo, ela é durona.

O pensamento fez Troy sorrir.

Ele saiu para esperar as duas mulheres, enxugando as mãos em um pano da loja quando elas apareceram. O sol trouxe uma tarde inesperadamente quente. Ele respirou os aromas da neve derretida e as raízes da folhagem adormecida se agitando sob a terra, desfrutando do contentamento que irradiava de sua Ômega.



Faith tinha vindo aqui procurando por sua irmã, e embora o resultado não tenha sido nada parecido com o que ela havia planejado, as duas estavam agora reunidas. Isso era um começo.

— Ei, Hope, — disse Troy, enfiando o pano no bolso do macacão. Não fazia sentido fingir que não estava esperando por elas - Hope tinha que estar ciente de que ele rastreou seus movimentos durante toda a tarde. — Bom te ver.

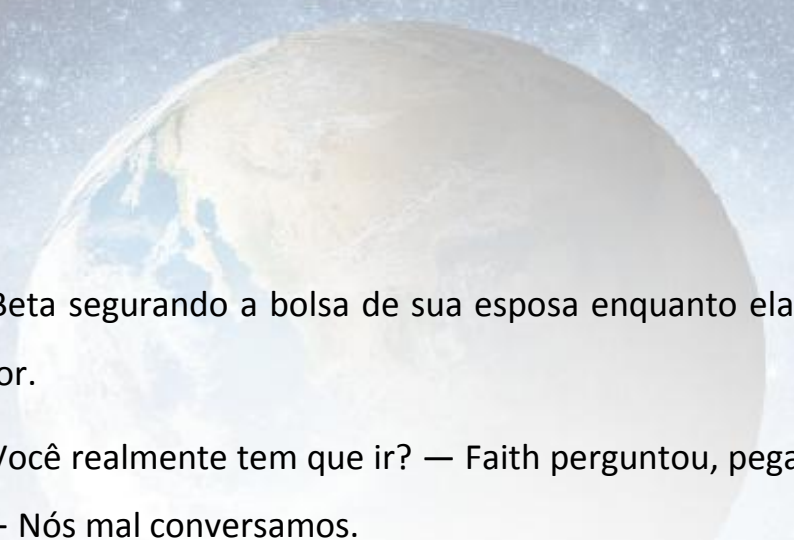
— Você também, Troy. — O sorriso de Hope parecia genuíno. — Obrigado por me deixar conversar com minha irmã, e sinto muito por não ter avisado que eu viria primeiro.

— Está tudo bem. Você sabe que você e Maddox têm um convite aberto para vir aqui quando quiserem.

— Ele e eu apreciamos muito isso, — disse ela. Embora quase todos os residentes de Boundarylands fossem bem-vindos na propriedade de Troy, um convite formal ainda carregava um grande significado.

Hope se voltou para a irmã. — Eu provavelmente deveria voltar para casa. Maddox fica um pouco estranho quando eu fico longe por muito tempo.

Troy não se incomodou em dizer a ela que já havia sentido o Alfa protetor esperando silenciosamente por sua companheira a algumas centenas de metros na floresta. Ele reprimiu um sorriso ao pensar no cara que limpou o chão com qualquer um que o irritou no passado, esperando



como um Beta segurando a bolsa de sua esposa enquanto ela estava em um provador.

— Você realmente tem que ir? — Faith perguntou, pegando a mão de Hope. — Nós mal conversamos.

— Não se preocupe, *Passarinho*, volto e vejo você em alguns dias. Acredite em mim, vamos nos ver o tempo todo.

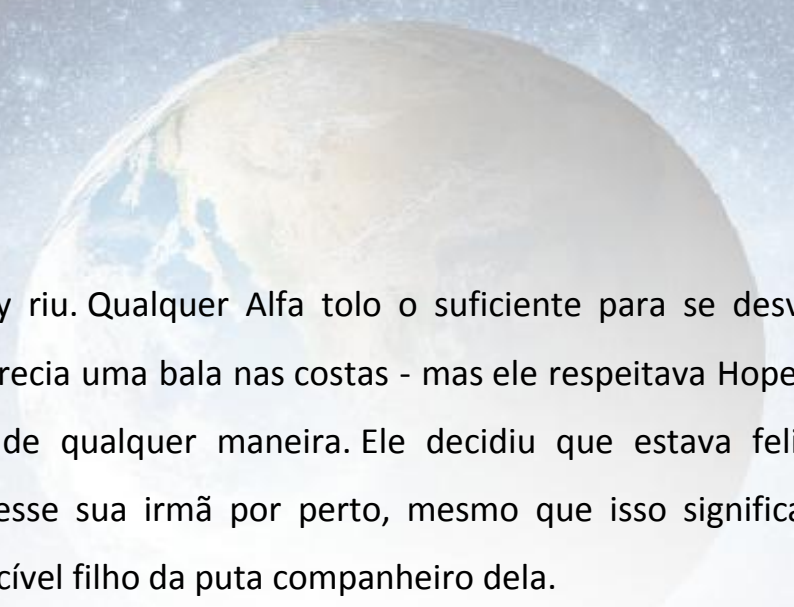
— Especialmente quando o bebê nascer, — disse Faith com entusiasmo. — Eu serei babá sempre que você quiser. Não posso acreditar que serei uma tia!

A alegria na voz de sua Ômega atingiu um acorde de felicidade em Troy - mesmo que ele não gostasse da ideia de compartilhar sua Ômega com um filhote de cachorro gritando na casa de outro Alfa. Embora, com sorte, eles logo teriam um para si.

Hope deu um longo abraço na irmã antes de se virar para ele. — E Troy, é melhor eu não ouvir nada sobre você aparecer no Evander's Bar nas noites de sexta-feira.

— Você sabe que isso não acontecerá. — Troy tentou não ficar ofendido. Como alguém poderia imaginar que ele poderia retornar ao conforto pálido que as garotas de Nicky ofereciam quando poderia estar derrubando a casa a noite toda com sua bela e sexy companheira?

— Ótimo, — disse Hope. — Porque minha irmã não é a única na família que sabe como manusear uma arma.



Troy riu. Qualquer Alfa tolo o suficiente para se desviar de sua Ômega merecia uma bala nas costas - mas ele respeitava Hope por deixar isso claro de qualquer maneira. Ele decidiu que estava feliz que sua Ômega tivesse sua irmã por perto, mesmo que isso significasse aturar aquele irascível filho da puta companheiro dela.

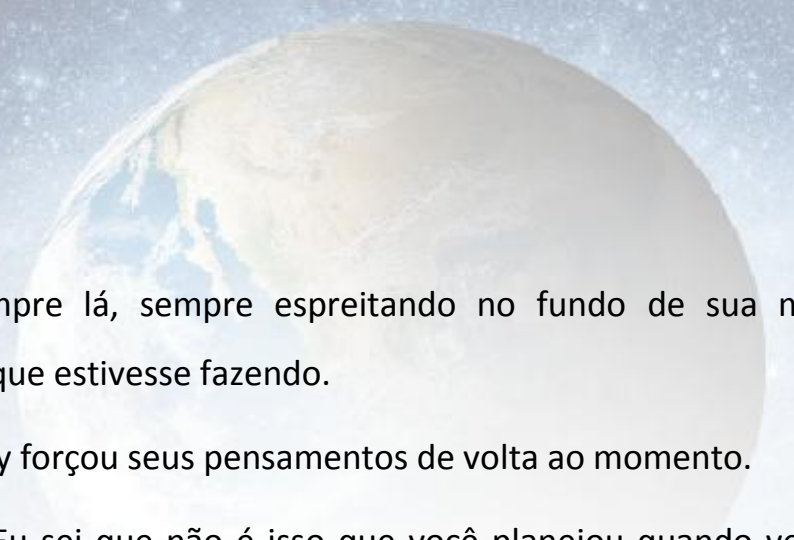
Enquanto Faith observava sua irmã entrar na floresta em direção a seu companheiro, Troy sentiu o cheiro de preocupação e mal-estar se enraizando nela novamente. Aparentemente, o conforto e a garantia que encontrou na visita com Hope não eram permanentes.

— Parece que você se sente melhor depois de passar um tempo com Hope, — disse ele, escolhendo as palavras com cuidado.

— Eu pareço, — Faith respondeu, seus olhos na floresta onde Hope havia desaparecido entre as árvores. — Eu estou.

Troy foi até ela, envolvendo os braços em volta dela por trás. Ele só pretendia oferecer conforto, mas ainda assim, tocá-la acendeu a necessidade feroz que estava sempre fervendo logo abaixo da superfície. Isso aconteceria toda vez que a tocasse até ao dia que morresse. Faith era tudo para ele agora, a única mulher que o faria arder de desejo.

E ainda assim ela ainda não era dele - não completamente, de qualquer maneira. Não do jeito que desejava. Essa necessidade também



estava sempre lá, sempre espreitando no fundo de sua mente, não importa o que estivesse fazendo.

Troy forçou seus pensamentos de volta ao momento.

— Eu sei que não é isso que você planejou quando veio aqui, — disse ele. — Mas pelo menos você pode ver que Hope não é uma prisioneira. Ela está aqui porque quer.

— Eu nunca a vi tão feliz, — Faith admitiu, relaxando ligeiramente em seus braços.

Mas o silêncio que se seguiu disse o que ela não diria.

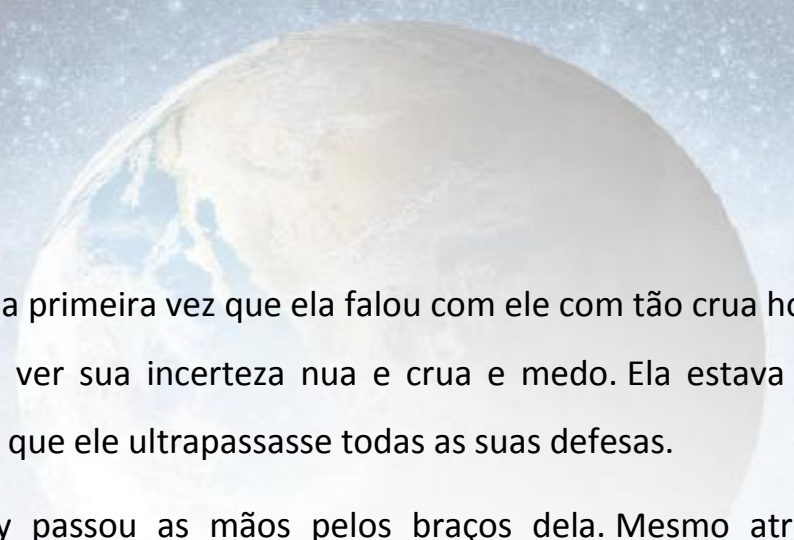
— Mas você não está, — Troy finalmente disse, expressando seu maior medo. — Você ainda quer ir embora.

Faith se virou para encará-lo, apoiando as mãos em seus ombros. Seus olhos estavam marejados de lágrimas.

— Não, não é isso. Eu sei que mesmo se eu quisesse ir para casa, não poderia. Tudo mudou. *Eu* mudei. Não há como voltar a ser como era. Mas...

Ela abaixou a cabeça, as lágrimas derramando no chão. Troy as sentiu derretendo a neve, infiltrando-se na terra, tornando-se parte de sua terra.

— Eu... eu simplesmente não sei, — disse ela finalmente, olhando para cima em seu olhar.



Era a primeira vez que ela falou com ele com tão crua honestidade, deixando-o ver sua incerteza nua e crua e medo. Ela estava finalmente permitindo que ele ultrapassasse todas as suas defesas.

Troy passou as mãos pelos braços dela. Mesmo através da lã grossa de seu casaco, ele ainda podia sentir o calor dela por baixo, a batida constante de seu coração.

— Está tudo bem, — disse ele. — Você pode me dizer.

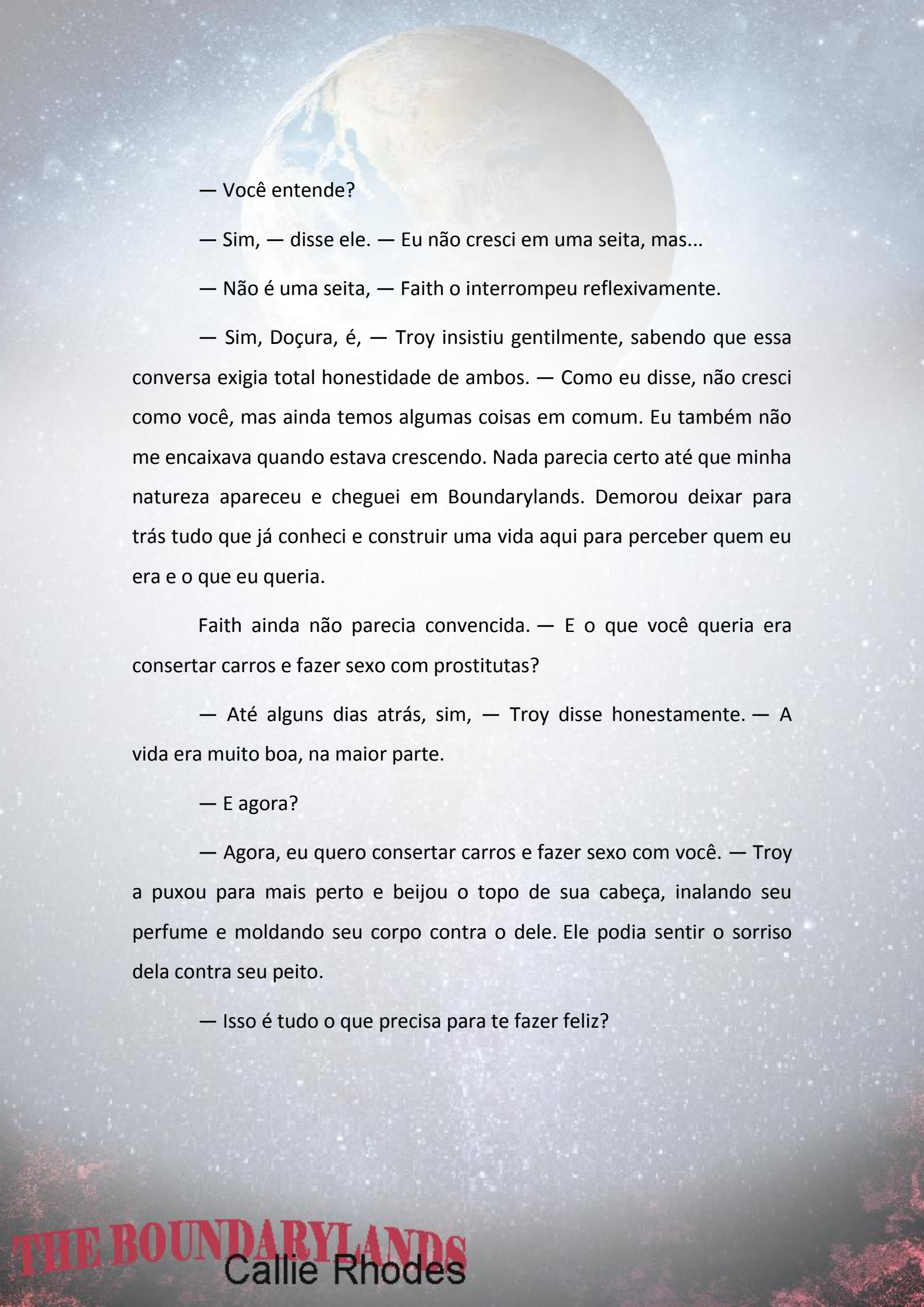
— Não, — ela disse, balançando a cabeça. — Eu falei sério... eu realmente não sei.

— Não entendo.

Faith suspirou e olhou para a floresta, deixando seu olhar viajar ao longo da silhueta escura das sempre-vivas no alto do cume, para baixo às árvores frutíferas dormentes que plantou no solo fértil do fundo do vale, à casa que construiu com suas próprias mãos.

— Não sei o que significa ser feliz. Não sei o que significa ter uma vida. Tudo o que fiz foi seguir as regras de outra pessoa. Fiz o que meus pais e meu pastor me disseram para fazer e pensei o que me ensinaram a pensar. Só havia certo e errado. A felicidade nunca entrou nisso.

Troy gentilmente colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha de Faith, tentando ignorar o aperto doloroso em seu peito que vinha sempre que testemunhava sua tristeza. — Compreendo.



— Você entende?

— Sim, — disse ele. — Eu não cresci em uma seita, mas...

— Não é uma seita, — Faith o interrompeu reflexivamente.

— Sim, Doçura, é, — Troy insistiu gentilmente, sabendo que essa conversa exigia total honestidade de ambos. — Como eu disse, não cresci como você, mas ainda temos algumas coisas em comum. Eu também não me encaixava quando estava crescendo. Nada parecia certo até que minha natureza apareceu e cheguei em Boundarylands. Demorou deixar para trás tudo que já conheci e construir uma vida aqui para perceber quem eu era e o que eu queria.

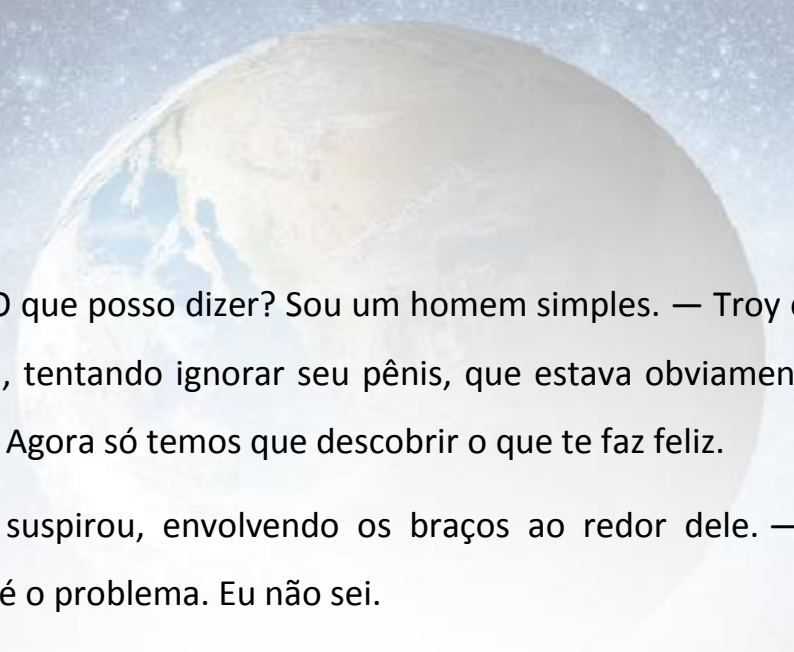
Faith ainda não parecia convencida. — E o que você queria era consertar carros e fazer sexo com prostitutas?

— Até alguns dias atrás, sim, — Troy disse honestamente. — A vida era muito boa, na maior parte.

— E agora?

— Agora, eu quero consertar carros e fazer sexo com você. — Troy a puxou para mais perto e beijou o topo de sua cabeça, inalando seu perfume e moldando seu corpo contra o dele. Ele podia sentir o sorriso dela contra seu peito.

— Isso é tudo o que precisa para te fazer feliz?



— O que posso dizer? Sou um homem simples. — Troy esfregou as costas dela, tentando ignorar seu pênis, que estava obviamente cansado de falar. — Agora só temos que descobrir o que te faz feliz.

Ela suspirou, envolvendo os braços ao redor dele. — Como eu disse, esse é o problema. Eu não sei.

— Claro que sim, — Troy insistiu. — Você apenas não teve muita prática ainda para ouvir seu próprio corpo. Suas próprias necessidades. Eu prometo a você, é simples - pense apenas no que faz você se sentir bem.

Ele a sentiu ficar tensa, mas manteve a pressão suave em suas costas, acariciando-a da nuca até a curva de sua bunda. Estava matando ele se segurar quando o que realmente queria era jogá-la por cima do ombro e carregá-la para dentro de casa.

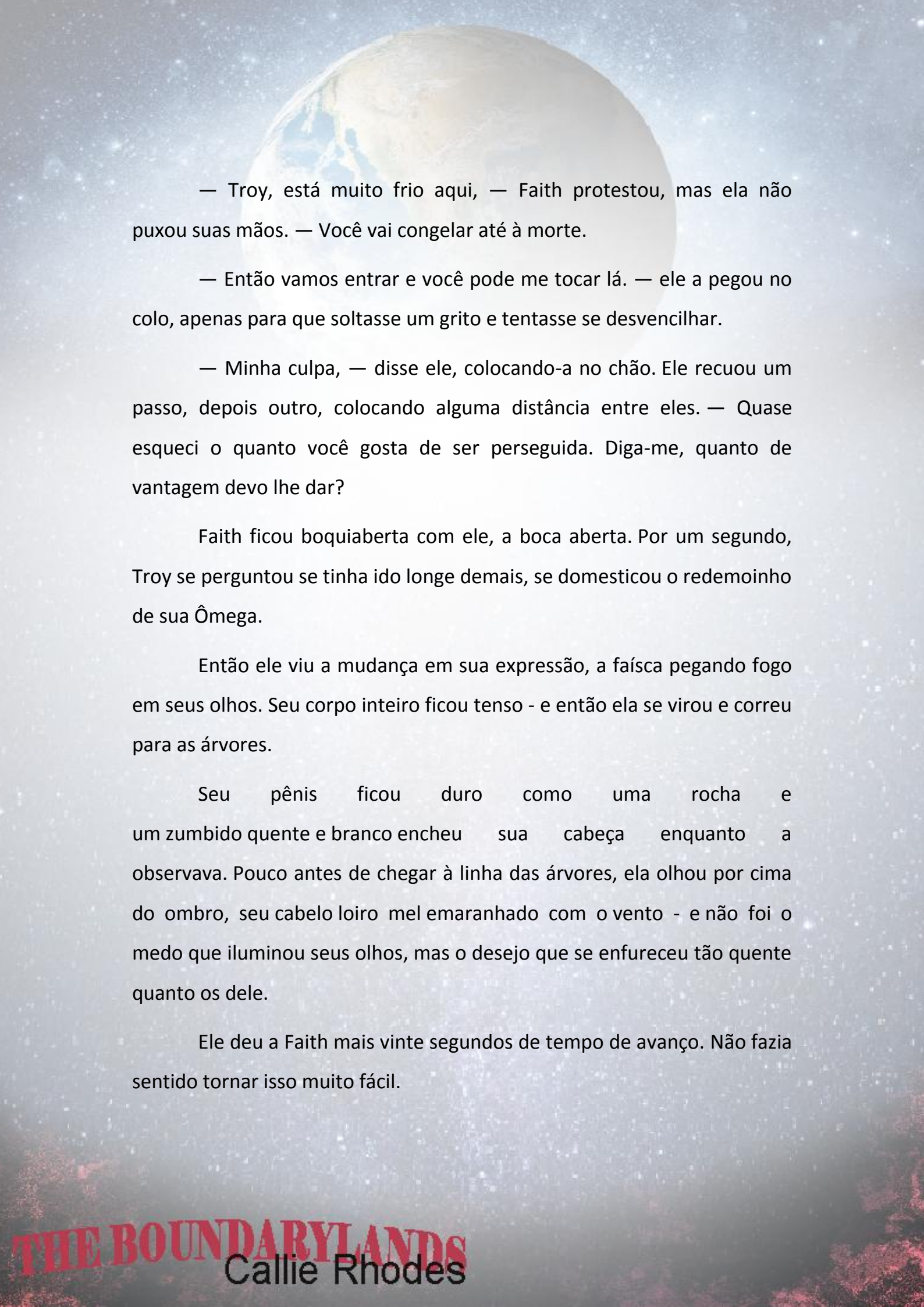
— Diga-me, — ele comandou, sua voz áspera.

— Eu... eu não posso.

— Eu não estou perguntando, — ele vociferou, levantando o queixo para que ela olhasse para ele. — Conte-me.

Faith mordeu o lábio, seus cílios tremendo. — Tocar você, — ela sussurrou.

— Isso é um começo. — Troy a soltou apenas o tempo suficiente para arrancar sua camisa e jogá-la na varanda. Ele pegou as mãos dela e espalmou-as contra o peito. — Então me toque.



— Troy, está muito frio aqui, — Faith protestou, mas ela não puxou suas mãos. — Você vai congelar até à morte.

— Então vamos entrar e você pode me tocar lá. — ele a pegou no colo, apenas para que soltasse um grito e tentasse se desvencilhar.

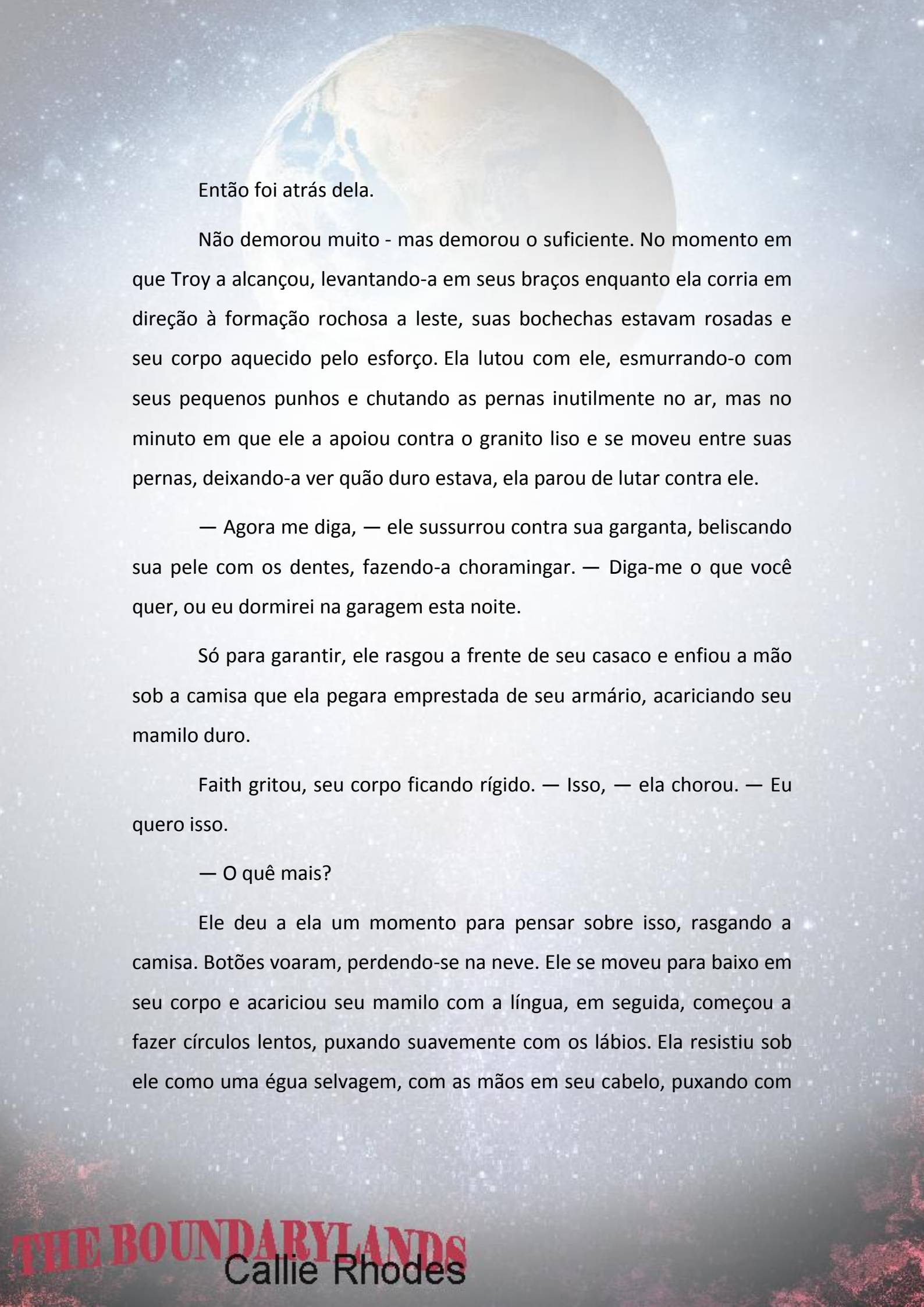
— Minha culpa, — disse ele, colocando-a no chão. Ele recuou um passo, depois outro, colocando alguma distância entre eles. — Quase esqueci o quanto você gosta de ser perseguida. Diga-me, quanto de vantagem devo lhe dar?

Faith ficou boquiaberta com ele, a boca aberta. Por um segundo, Troy se perguntou se tinha ido longe demais, se domesticou o redemoinho de sua Ômega.

Então ele viu a mudança em sua expressão, a faísca pegando fogo em seus olhos. Seu corpo inteiro ficou tenso - e então ela se virou e correu para as árvores.

Seu pênis ficou duro como uma rocha e um zumbido quente e branco encheu sua cabeça enquanto a observava. Pouco antes de chegar à linha das árvores, ela olhou por cima do ombro, seu cabelo loiro mel emaranhado com o vento - e não foi o medo que iluminou seus olhos, mas o desejo que se enfureceu tão quente quanto os dele.

Ele deu a Faith mais vinte segundos de tempo de avanço. Não fazia sentido tornar isso muito fácil.



Então foi atrás dela.

Não demorou muito - mas demorou o suficiente. No momento em que Troy a alcançou, levantando-a em seus braços enquanto ela corria em direção à formação rochosa a leste, suas bochechas estavam rosadas e seu corpo aquecido pelo esforço. Ela lutou com ele, esmurrando-o com seus pequenos punhos e chutando as pernas inutilmente no ar, mas no minuto em que ele a apoiou contra o granito liso e se moveu entre suas pernas, deixando-a ver quão duro estava, ela parou de lutar contra ele.

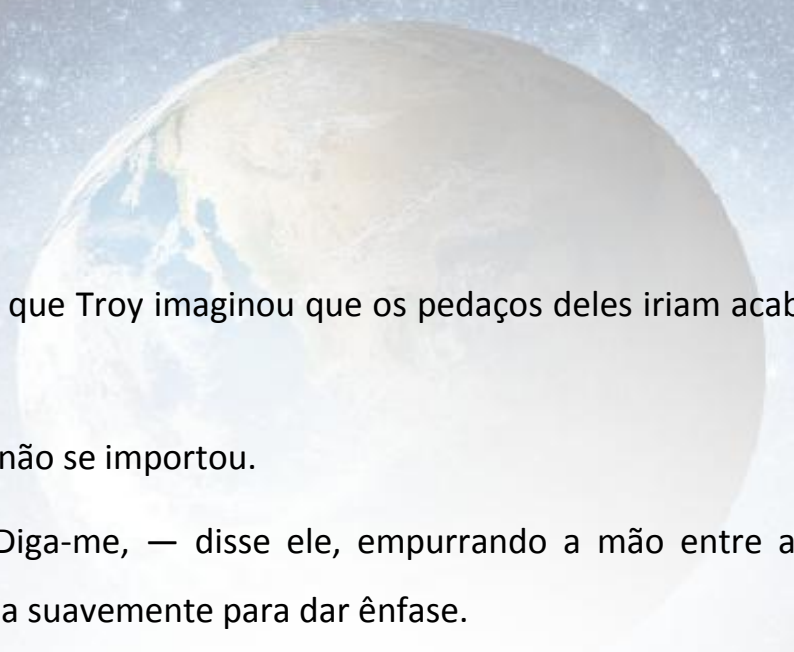
— Agora me diga, — ele sussurrou contra sua garganta, beliscando sua pele com os dentes, fazendo-a choramingar. — Diga-me o que você quer, ou eu dormirei na garagem esta noite.

Só para garantir, ele rasgou a frente de seu casaco e enfiou a mão sob a camisa que ela pegara emprestada de seu armário, acariciando seu mamilo duro.

Faith gritou, seu corpo ficando rígido. — Isso, — ela chorou. — Eu quero isso.

— O quê mais?

Ele deu a ela um momento para pensar sobre isso, rasgando a camisa. Botões voaram, perdendo-se na neve. Ele se moveu para baixo em seu corpo e acariciou seu mamilo com a língua, em seguida, começou a fazer círculos lentos, puxando suavemente com os lábios. Ela resistiu sob ele como uma égua selvagem, com as mãos em seu cabelo, puxando com



tanta força que Troy imaginou que os pedaços deles iriam acabar na neve também.

Ele não se importou.

— Diga-me, — disse ele, empurrando a mão entre as pernas e mordendo-a suavemente para dar ênfase.

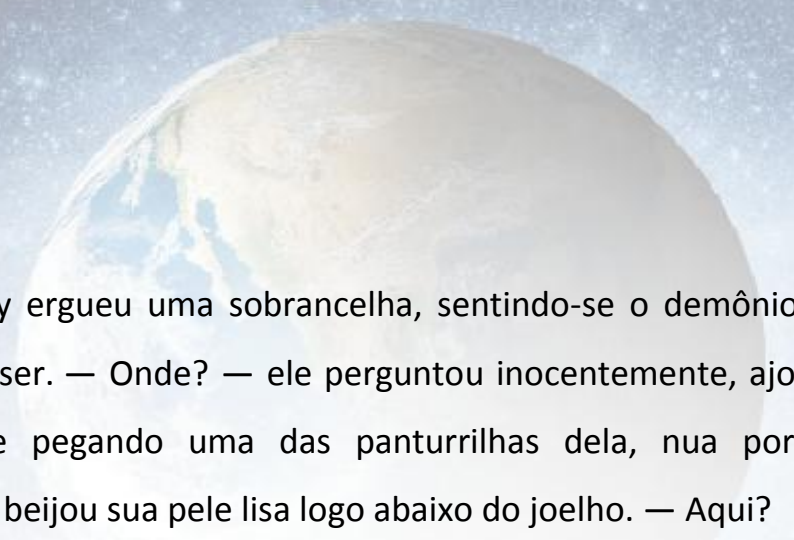
Faith saiu, escorregando em suas roupas e afundando sua mão, tentando desesperadamente forçar seus dedos em direção a sua abertura. — Agora, agora, — ela implorou.

— 'Agora' não é o que estou procurando, — disse Troy, e mesmo pensando que seu pau poderia cair se não recebesse alguma atenção logo, ele deu um passo para trás, segurando Faith no lugar com uma única mão em seu peito. — Se você não disser, pode passar a noite sozinha.

Os olhos de Faith rolaram e as lágrimas escorreram de seus olhos, seus dentes cerrados de frustração, suas mãos fechando os punhos ao lado do corpo. Troy respirou fundo com a frustração aguda que perfurou a névoa densa de sua necessidade.

Ele quase sentiu pena dela.

— Sua... boca, — ela gaguejou, seus dentes começando a bater. Ela fechou os olhos com força, incapaz de olhar para ele. — No meu... lá embaixo.



Troy ergueu uma sobrancelha, sentindo-se o demônio que ela o acusou de ser. — Onde? — ele perguntou inocentemente, ajoelhando-se na neve e pegando uma das panturrilhas dela, nua por baixo do casaco. Ele beijou sua pele lisa logo abaixo do joelho. — Aqui?

Ele a sentiu se contorcer, sacudindo a cabeça enfaticamente.

— Não, não. Aí não.

— Aqui? — ele ergueu uma bota na mão e beijou-a por cima da parte de cima forrada de pele.

— Não! — ela chutou, quase deixando-o com um olho roxo, e Troy sorriu para si mesmo.

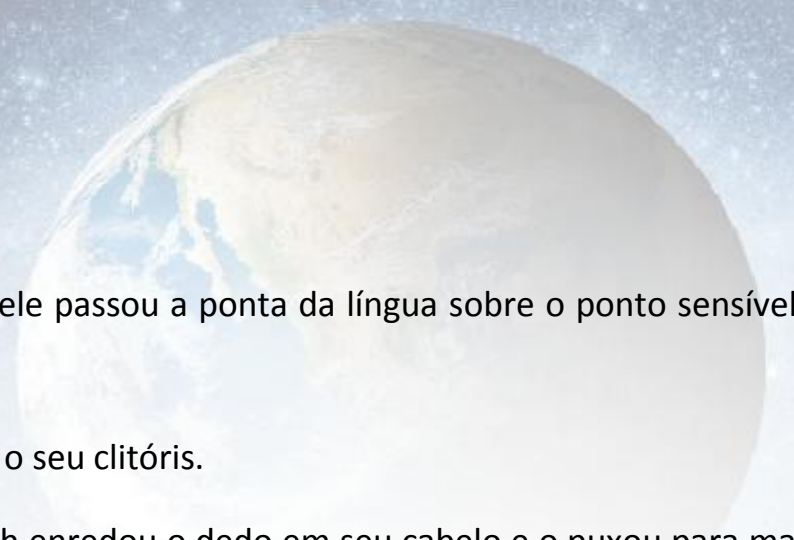
— Droga, Troy. Eu não tenho as palavras.

Claro que não tinha.

De jeito nenhum as pessoas que a ensinaram que prazer é pecado se deram ao trabalho de nomear as partes mais íntimas dela.

Ele colocou o pé dela com força na neve, abrindo suas pernas. Agora ela estava deitada contra a rocha, as costas arqueadas, as mãos espalmadas no granito frio. Ele ergueu a blusa dela apenas para apreciar a visão escorregadia dela. Os lábios de sua vagina estavam inchados e inflamados, implorando pelo que ela não conseguia dizer.

— Esta é a sua boceta, — disse ele, correndo os dedos ao longo da parte externa dos lábios dela, antes de provocá-la com um beijo. —



E isso... — ele passou a ponta da língua sobre o ponto sensível escondido entre eles.

—É o seu clitóris.

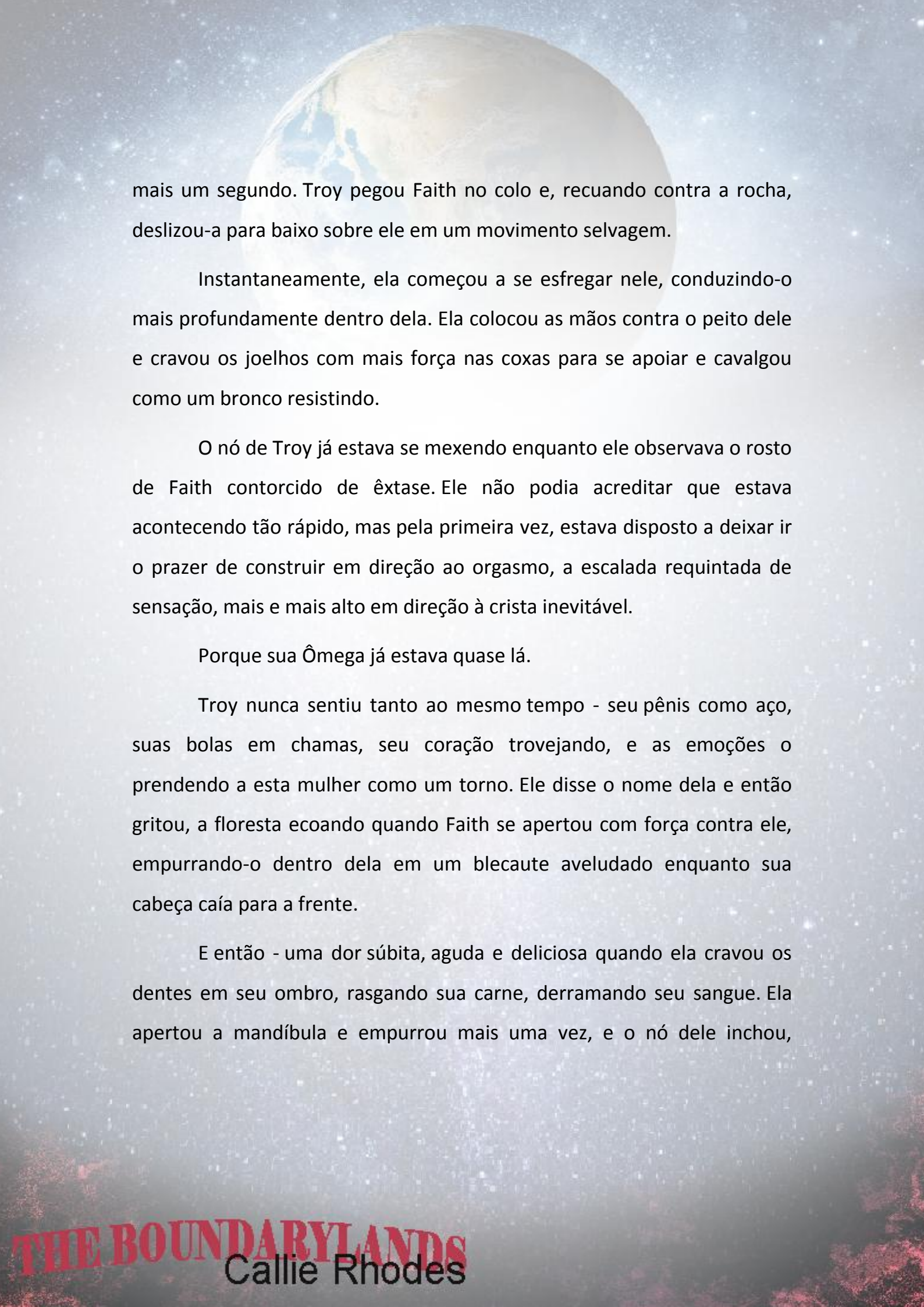
Faith enredou o dedo em seu cabelo e o puxou para mais perto. — Sim. Isso, — ela ofegou. — Isso é o que eu quero.

Suas palavras se tornaram gritos ininteligíveis quando Troy fez o que sua pequena Ômega implorou, deixando seus próprios instintos assumirem o controle, mergulhando nela como no mar de sua necessidade furiosa. Ele lambeu, lambeu e bebeu profundamente de sua essência, cobrindo seu rosto com uma umidade escorregadia, deslizando os dedos dentro dela e encontrando aquele lugar glorioso que a enviou a novas alturas.

Ela estava gozando em segundos, uma onda após a outra, gritando até ficar rouca. Quando pensou que ela provavelmente estava machucada de preto e azul por causa da rocha dura, ele fez uma pausa com a intenção de trocar de lugar.

Mas no momento em que ele ergueu o rosto, Faith o agarrou pelo pescoço e gritou contra seu ouvido. — Não, não, não pare agora, foda-se, Troy, foda-me com esse pau gigante...

Troy não podia acreditar no que estava saindo da boca da sua delicada Ômega - mas seu pênis podia, e não estava disposto a esperar



mais um segundo. Troy pegou Faith no colo e, recuando contra a rocha, deslizou-a para baixo sobre ele em um movimento selvagem.

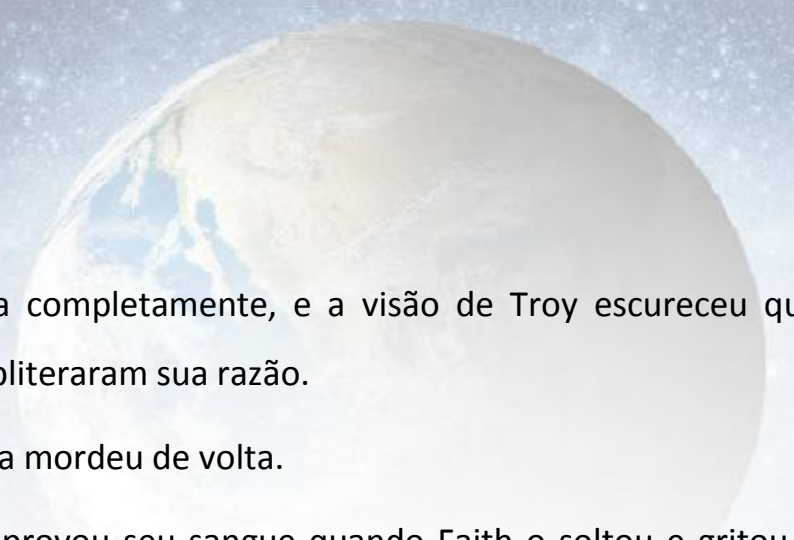
Instantaneamente, ela começou a se esfregar nele, conduzindo-o mais profundamente dentro dela. Ela colocou as mãos contra o peito dele e cravou os joelhos com mais força nas coxas para se apoiar e cavalgou como um bronco resistindo.

O nó de Troy já estava se mexendo enquanto ele observava o rosto de Faith contorcido de êxtase. Ele não podia acreditar que estava acontecendo tão rápido, mas pela primeira vez, estava disposto a deixar ir o prazer de construir em direção ao orgasmo, a escalada requintada de sensação, mais e mais alto em direção à crista inevitável.

Porque sua Ômega já estava quase lá.

Troy nunca sentiu tanto ao mesmo tempo - seu pênis como aço, suas bolas em chamas, seu coração trovejando, e as emoções o prendendo a esta mulher como um torno. Ele disse o nome dela e então gritou, a floresta ecoando quando Faith se apertou com força contra ele, empurrando-o dentro dela em um blecaute aveludado enquanto sua cabeça caía para a frente.

E então - uma dor súbita, aguda e deliciosa quando ela cravou os dentes em seu ombro, rasgando sua carne, derramando seu sangue. Ela apertou a mandíbula e empurrou mais uma vez, e o nó dele inchou,



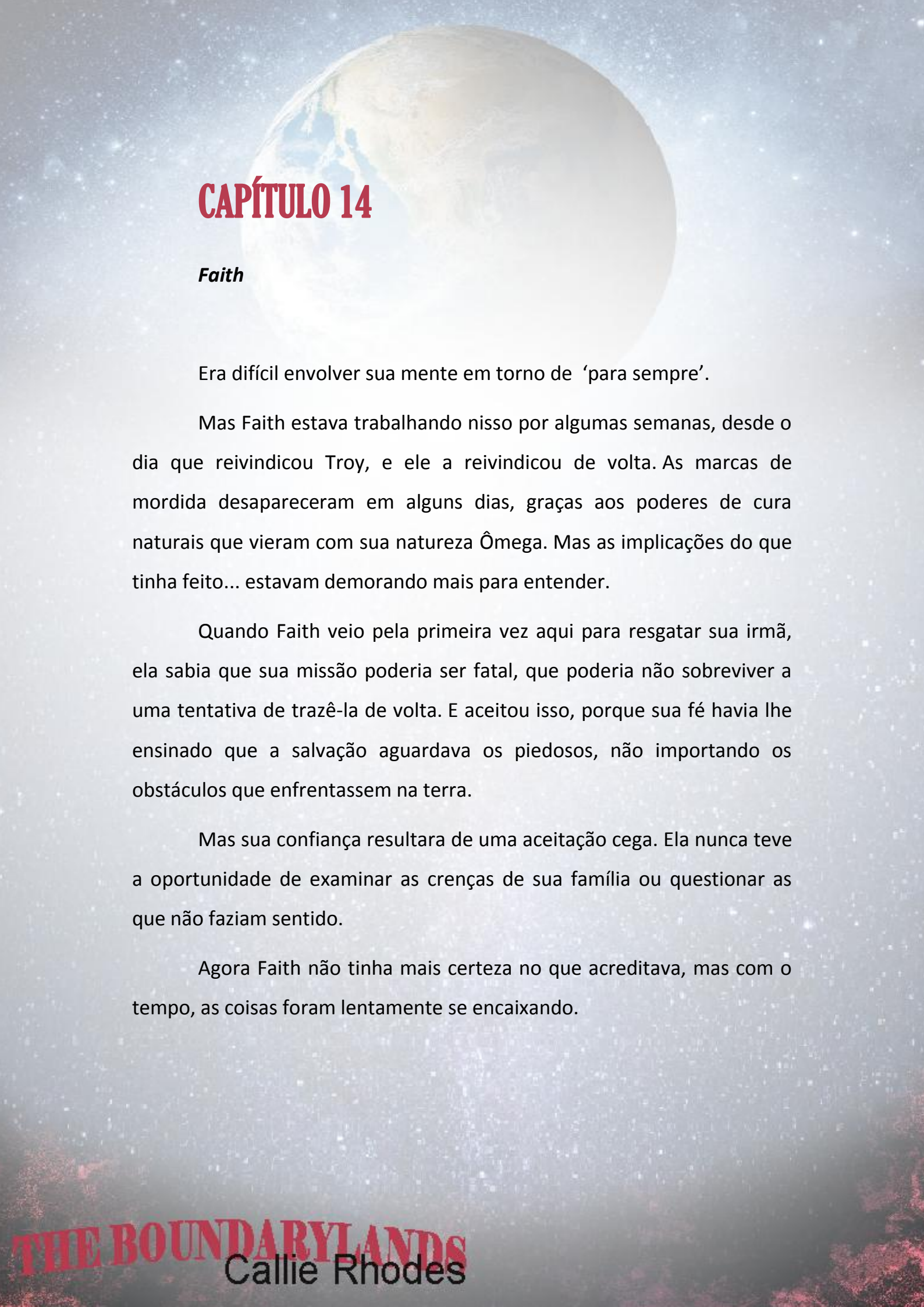
enchendo-a completamente, e a visão de Troy escureceu quando seus instintos obliteraram sua razão.

Ele a mordeu de volta.

Ele provou seu sangue quando Faith o soltou e gritou, seu corpo inteiro convulsionando com seu orgasmo, e então ele gozou também, atirando sua carga quente nela, enchendo-a, reivindicando-a, possuindo-a. Ela jogou a cabeça para trás e ficou com ele, onda após onda, e então caiu mole contra ele, totalmente exausta.

Troy a segurou, seus corpos unidos com suor, escorregadios e sangue, sentindo seu nó se aliviar lentamente e seu batimento cardíaco gradualmente voltar ao normal. Ele puxou o casaco com mais força ao redor dela, a dor em seu ombro dando lugar a uma dor abafada, disposto a deitar aqui nesta rocha, em suas terras, enquanto isso a deixasse feliz.

Faith era sua. Totalmente. Completamente. Para todo sempre.



CAPÍTULO 14

Faith

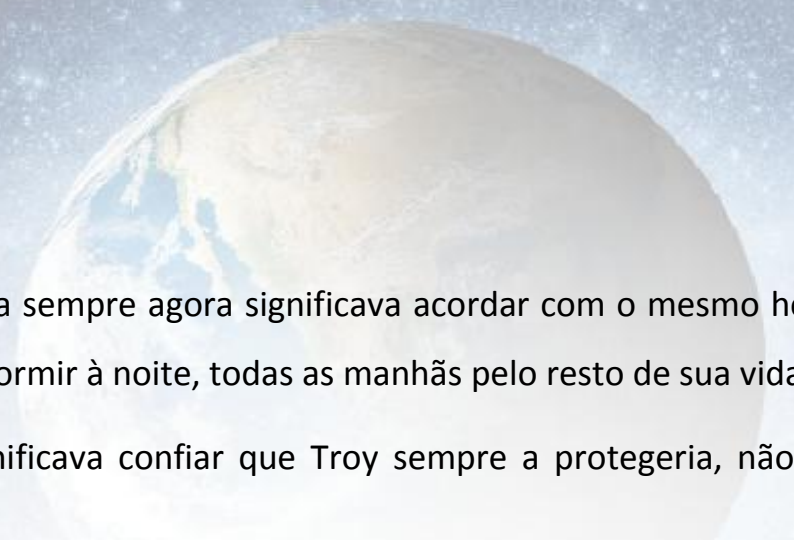
Era difícil envolver sua mente em torno de ‘para sempre’.

Mas Faith estava trabalhando nisso por algumas semanas, desde o dia que reivindicou Troy, e ele a reivindicou de volta. As marcas de mordida desapareceram em alguns dias, graças aos poderes de cura naturais que vieram com sua natureza Ômega. Mas as implicações do que tinha feito... estavam demorando mais para entender.

Quando Faith veio pela primeira vez aqui para resgatar sua irmã, ela sabia que sua missão poderia ser fatal, que poderia não sobreviver a uma tentativa de trazê-la de volta. E aceitou isso, porque sua fé havia lhe ensinado que a salvação aguardava os piedosos, não importando os obstáculos que enfrentassem na terra.

Mas sua confiança resultara de uma aceitação cega. Ela nunca teve a oportunidade de examinar as crenças de sua família ou questionar as que não faziam sentido.

Agora Faith não tinha mais certeza no que acreditava, mas com o tempo, as coisas foram lentamente se encaixando.



Para sempre agora significava acordar com o mesmo homem com quem foi dormir à noite, todas as manhãs pelo resto de sua vida.

Significava confiar que Troy sempre a protegeria, não importa o quê.

Isso significava que ela fazia parte de um ciclo que - se Deus quisesse (e sim, ela ainda acreditava em Deus) - incluiria filhotes que cresceriam aqui, levando adiante as tradições que Troy e ela lhes ensinariam, transmitindo-as de geração em geração.

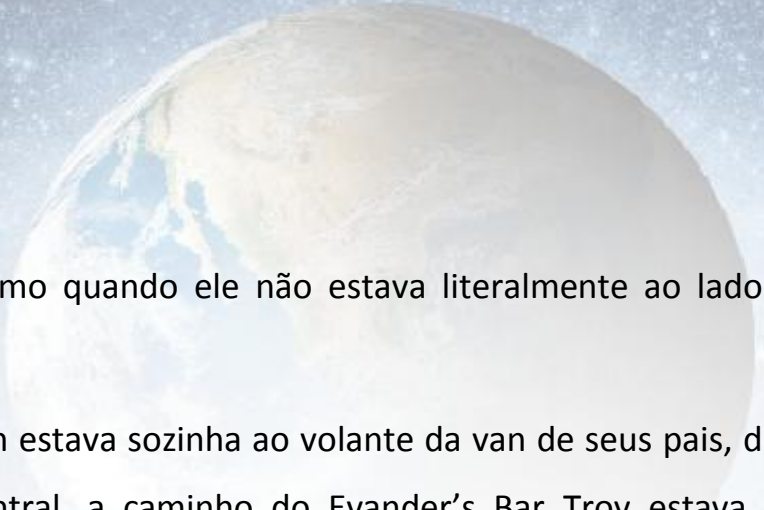
Enquanto abria espaço para essa nova realidade em seu coração, as memórias de roubar a van de seus pais, cruzar a fronteira e ameaçar um bando de Alfas aterrorizantes desapareceram na história, como uma história que ela já ouviu falar.

Naquele dia, Faith tentou impor sua vontade a um mundo que não entendia. Mas para sempre não exigia a aplicação de vontade ou exigia qualquer ação. Foi perdoador e infinito, oferecendo tempo para se adaptar e espaço para crescer e tolerância para dúvidas.

Para alguém como Faith, que cresceu sendo alimentada à força por um dogma disfarçado de verdade, era para sempre aterrorizante.

Mas, aparentemente, ela era forte o suficiente para enfrentar esse novo tipo de medo.

Especialmente com Troy ao seu lado.



Mesmo quando ele não estava literalmente ao lado dela, como agora.

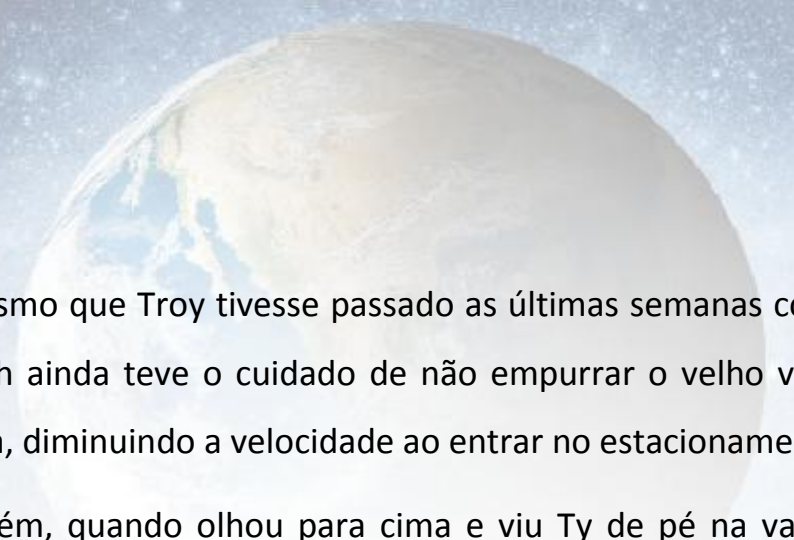
Faith estava sozinha ao volante da van de seus pais, dirigindo pela Estrada Central, a caminho do Evander's Bar. Troy estava diretamente atrás dela em sua caminhonete, mas ela ainda podia sentir sua presença por perto.

Tinha sido assim desde a noite em que ela o reivindicou. Não importa quão longe ela vagou em suas caminhadas ao redor de sua propriedade enquanto ele trabalhava, ela ainda podia sentir sua presença. Mesmo quando estava sozinha, não estava sozinha.

Era estranhamente reconfortante saber que nunca mais enfrentaria o futuro sozinha. Que essa sensação de segurança nunca iria embora. Que não havia nada que pudesse fazer ou dizer, nenhuma linha invisível que pudesse pisar acidentalmente, que faria com que Troy a abandonasse.

Ele nunca a negaria. Nunca a repudiaria. Nunca a descartaria, do jeito que seus pais haviam descartado Hope, da mesma forma que provavelmente haviam descartado Faith também.

Esse tipo de estabilidade permitiu que Faith enfrentasse esse novo tipo de para sempre sem medo.



Mesmo que Troy tivesse passado as últimas semanas consertando a van, Faith ainda teve o cuidado de não empurrar o velho veículo com muita força, diminuindo a velocidade ao entrar no estacionamento do bar.

Porém, quando olhou para cima e viu Ty de pé na varanda com uma carranca no rosto e os braços cruzados, Faith ficou mais do que tentada a mergulhar nas latas de lixo novamente.

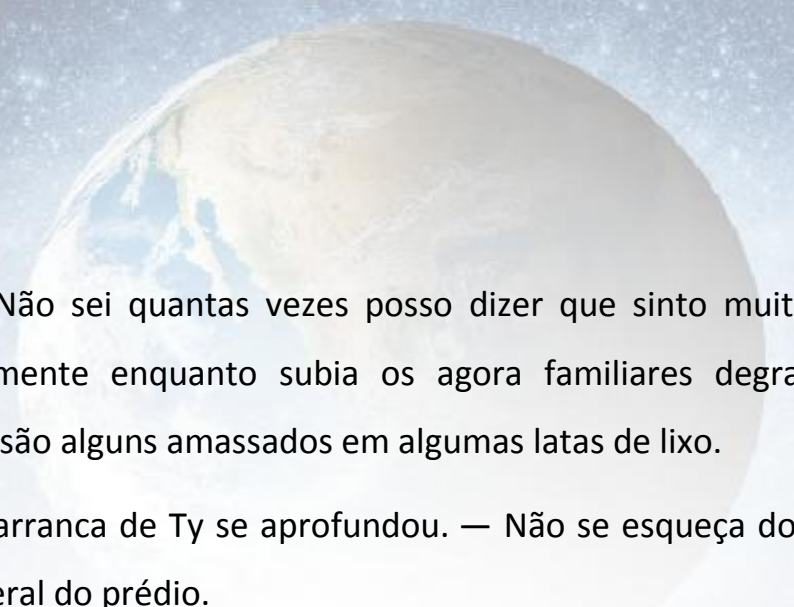
— Então, você pode dirigir afinal, — o Alfa resmungou quando Faith saiu da van, embora a aspereza de seu tom não correspondesse à diversão em seus olhos.

— Você nunca vai calar a boca sobre isso, não é? — Troy disse, aproximando-se dela.

Ty encolheu os ombros. — Provavelmente não.

— Não se preocupe com ele, — disse Mia, saindo para a varanda com uma jaqueta de pele de carneiro com o bebê aninhado nos braços. — Reclamar sobre como você destruiu o lugar dá a ele algo para fazer o dia todo.

Faith sorriu ao ver sua nova amiga. Hope estava certa: o grupo de Ômegas que vivia aqui em Boundarylands era uma raça especial de mulheres. Elas fizeram mais para ajudá-la a navegar em sua nova vida nas últimas semanas do que a Igreja do Beta Way havia oferecido em toda a sua vida.



— Não sei quantas vezes posso dizer que sinto muito, — Faith disse levemente enquanto subia os agora familiares degraus. — Mas vamos, Ty, são alguns amassados em algumas latas de lixo.

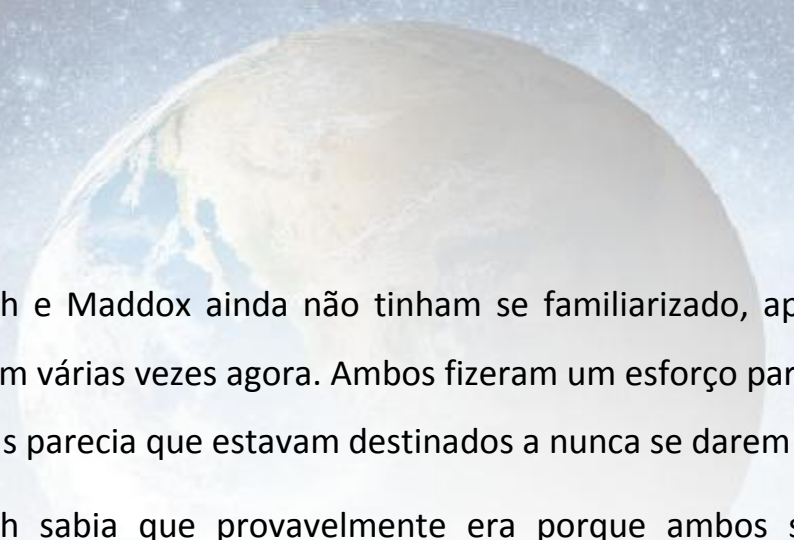
A carranca de Ty se aprofundou. — Não se esqueça do buraco de bala na lateral do prédio.

Faith não pôde deixar de sorrir com a lembrança. — Ok, esse eu não sinto muito, — ela provocou. — Você sabe como o bar pode ficar abafado quando está lotado. De qualquer maneira, ajudei você a ventilar o lugar.

Ty desistiu do estratagema e riu, linhas fracas marcando sua boca. Faith tinha aprendido que não demorava muito para fazê-lo rir, especialmente quando sua companheira estava por perto. — Seu motorista já está esperando lá dentro.

Faith agarrou as chaves em sua mão com um pouco mais de força e acenou com a cabeça em agradecimento antes de ir para a porta com Troy.

Hope estava esperando por ela, sentada ao lado de Maddox no bar. O rosto dela se iluminou como sempre que ela via Faith, mas Maddox tinha sua expressão ameaçadora de costume. Ao contrário de Ty, o dele não tinha nem mesmo um traço de diversão.



Faith e Maddox ainda não tinham se familiarizado, apesar de se encontrarem várias vezes agora. Ambos fizeram um esforço para por amor a Hope, mas parecia que estavam destinados a nunca se darem bem.

Faith sabia que provavelmente era porque ambos se sentiam possessivos com Hope. Em um vínculo tão forte como aquele entre um Alfa e sua Ômega, havia pouco espaço para outras reivindicações sobre seus afetos. Afinal, não havia nenhuma maneira no inferno que Faith estaria disposta a compartilhar os afetos de Troy com qualquer outra pessoa.

Mas isso não significava que estava prestes a deixar sua irmã ir - não depois que ela lutou tanto para encontrá-la.

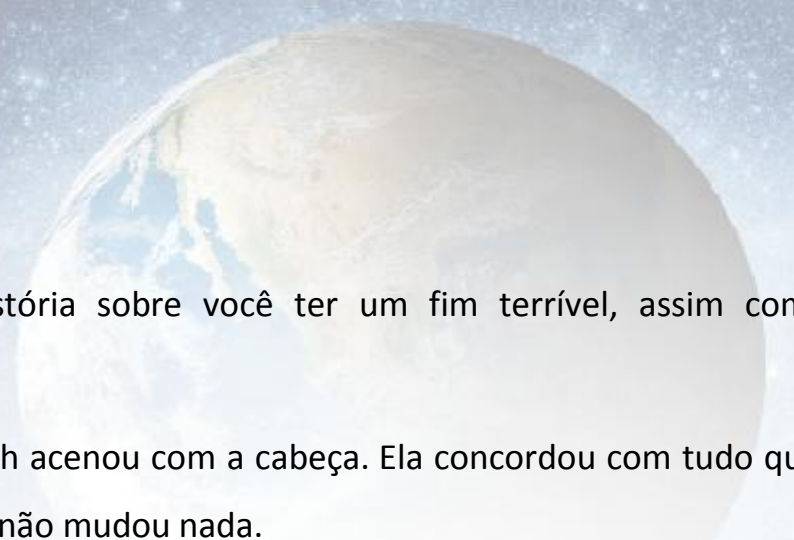
Faith estava aprendendo que Boundarylands era um lugar difícil para lealdades divididas.

Ainda assim, ela e Maddox haviam trabalhado para serem cordiais um com o outro. Foi um começo promissor.

Ela ignorou a carranca de Maddox quando Hope se levantou de sua banqueta e colocou os braços em volta de Faith. — Tem certeza que quer fazer isso? — Hope perguntou.

Faith acenou com a cabeça. — Positivo.

Hope a segurou com os braços estendidos, olhando para ela investigativamente. — Não vai mudar nada, sabe. Eles não vão reconhecer o gesto e não vão vir aqui atrás de você. Provavelmente já inventaram



alguma história sobre você ter um fim terrível, assim como fizeram comigo.

Faith acenou com a cabeça. Ela concordou com tudo que sua irmã disse. Mas não mudou nada.

— É a coisa certa a fazer, — disse ela simplesmente.

— Oh, *Passarinho*, — suspirou Hope. — Você sempre foi a boa.

Faith não pôde deixar de sorrir. Ela duvidava muito que alguém exceto sua irmã pensasse nela dessa forma - não Ty, ou Maddox, ou seus pais em casa.

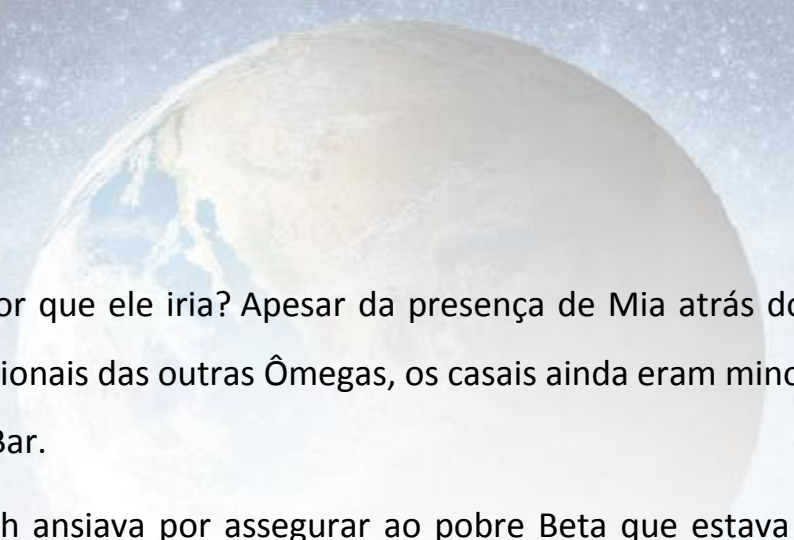
Mas a bondade tinha pouco a ver com o que outras pessoas pensavam. Boundarylands havia ensinado isso a Faith também.

Faith apertou a mão de sua irmã antes de soltá-la e se dirigir ao Beta solitário sentado no final do bar.

— Você é Travis?

O homem olhou nervosamente para Troy antes de voltar a olhar para sua cerveja. — Sim.

Faith poderia dizer que o homem estava nervoso por ter que lidar com um casal Alfa-Ômega. Ficou claro que não entendeu totalmente o protocolo.



E por que ele iria? Apesar da presença de Mia atrás do bar e das visitas ocasionais das outras Ômegas, os casais ainda eram minoria aqui no Evander's Bar.

Faith ansiava por assegurar ao pobre Beta que estava tudo bem, que ela também era nova nisso. Mas tinha a sensação de que tal gesto só pioraria as coisas.

Em vez disso, ela simplesmente colocou as chaves da van ao lado dele no bar, junto com um envelope branco cheio de dinheiro.

— Obrigada por fazer isso, — disse ela formalmente. — O endereço dos meus pais está no envelope junto com o seu pagamento.

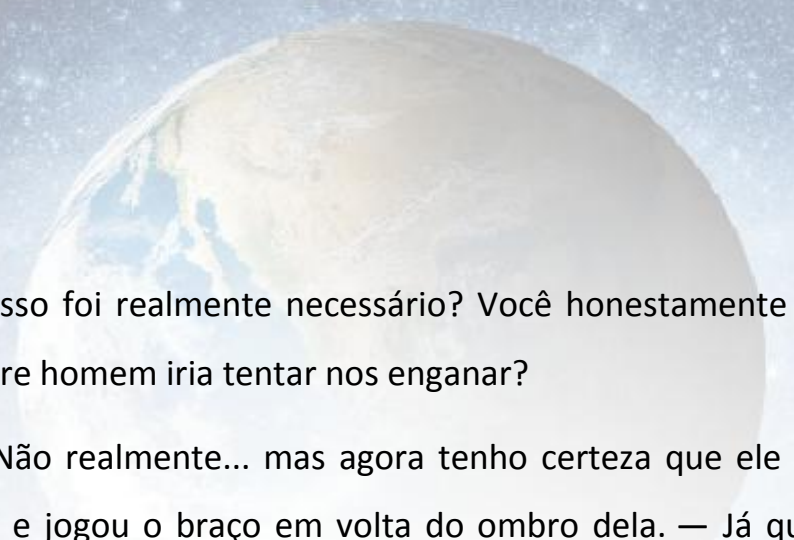
— Fico feliz em fazer isso, — disse o Beta sem encontrar seus olhos. — Obrigado pelo trabalho.

— De nada.

— É melhor não descobrirmos que você fugiu com o dinheiro e a van, — alertou Troy. — Não cometa o erro de pensar que só porque você está fora de Boundarylands, não saberemos o que você está fazendo.

O homem empalideceu. — N... Não. Claro que não, — ele balbuciou, pegando o envelope e as chaves. — Eu vou indo agora, senhor.

Faith não disse nada enquanto o Beta assustado corria para fora da porta, mas no momento em que ele se foi, ela se virou para Troy.



— Isso foi realmente necessário? Você honestamente achou que aquele pobre homem iria tentar nos enganar?

— Não realmente... mas agora tenho certeza que ele não vai. — Troy sorriu e jogou o braço em volta do ombro dela. — Já que estamos aqui, tomaremos algumas bebidas. Você está pronta para um jogo de sinuca?

O humor de Faith melhorou com a sugestão. Havia uma mesa de sinuca no centro comunitário de sua igreja e, como era um dos poucos jogos que as meninas podiam jogar, ela passou muitas horas dominando sua técnica.

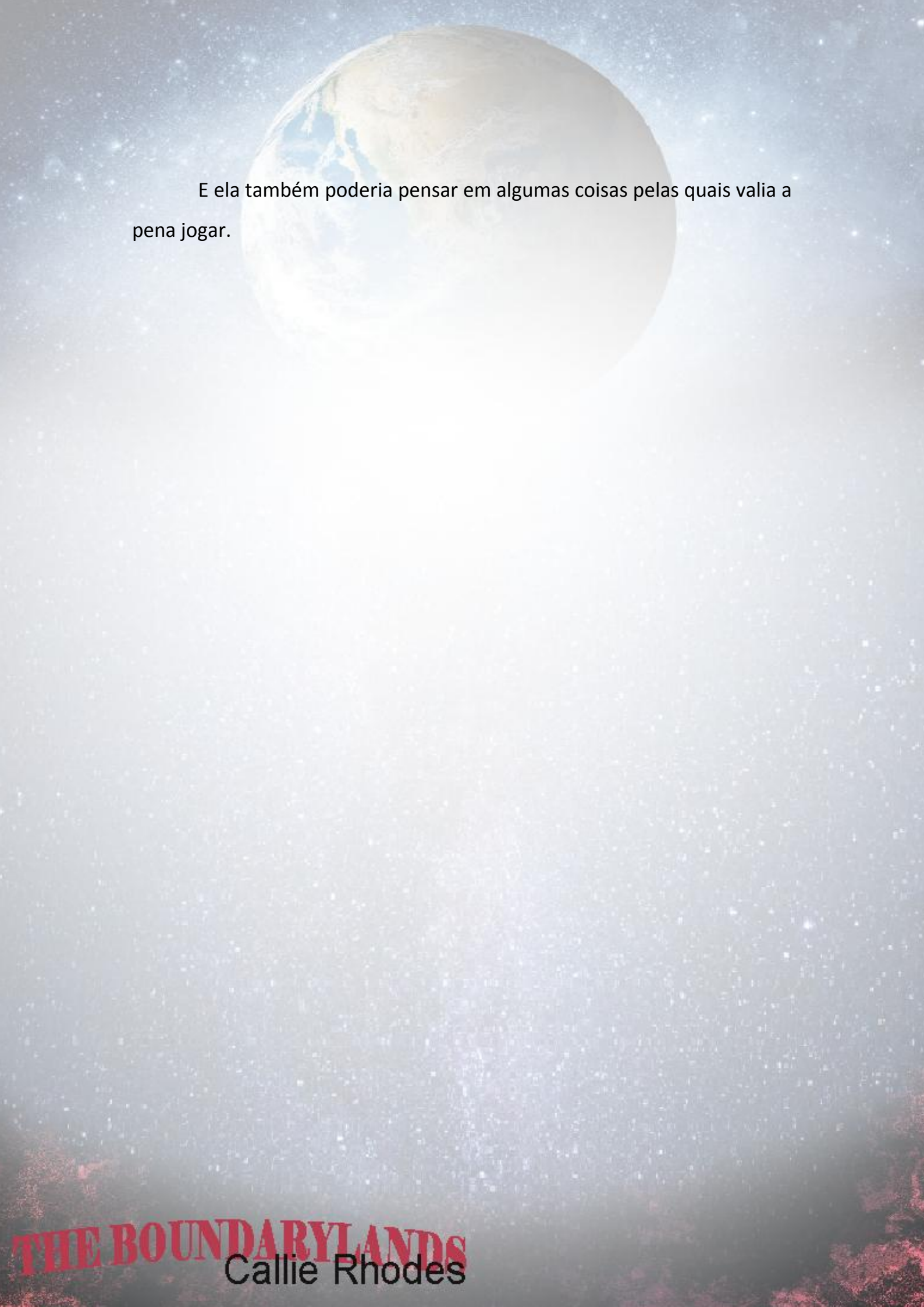
— Eu adoraria, — disse ela. — Embora eu deva avisá-lo, eu sou muito boa.

— Isso é verdade? — disse Troy. — Você não gostaria de apostar nisso, não é?

— Sim, mas infelizmente não tenho dinheiro comigo.

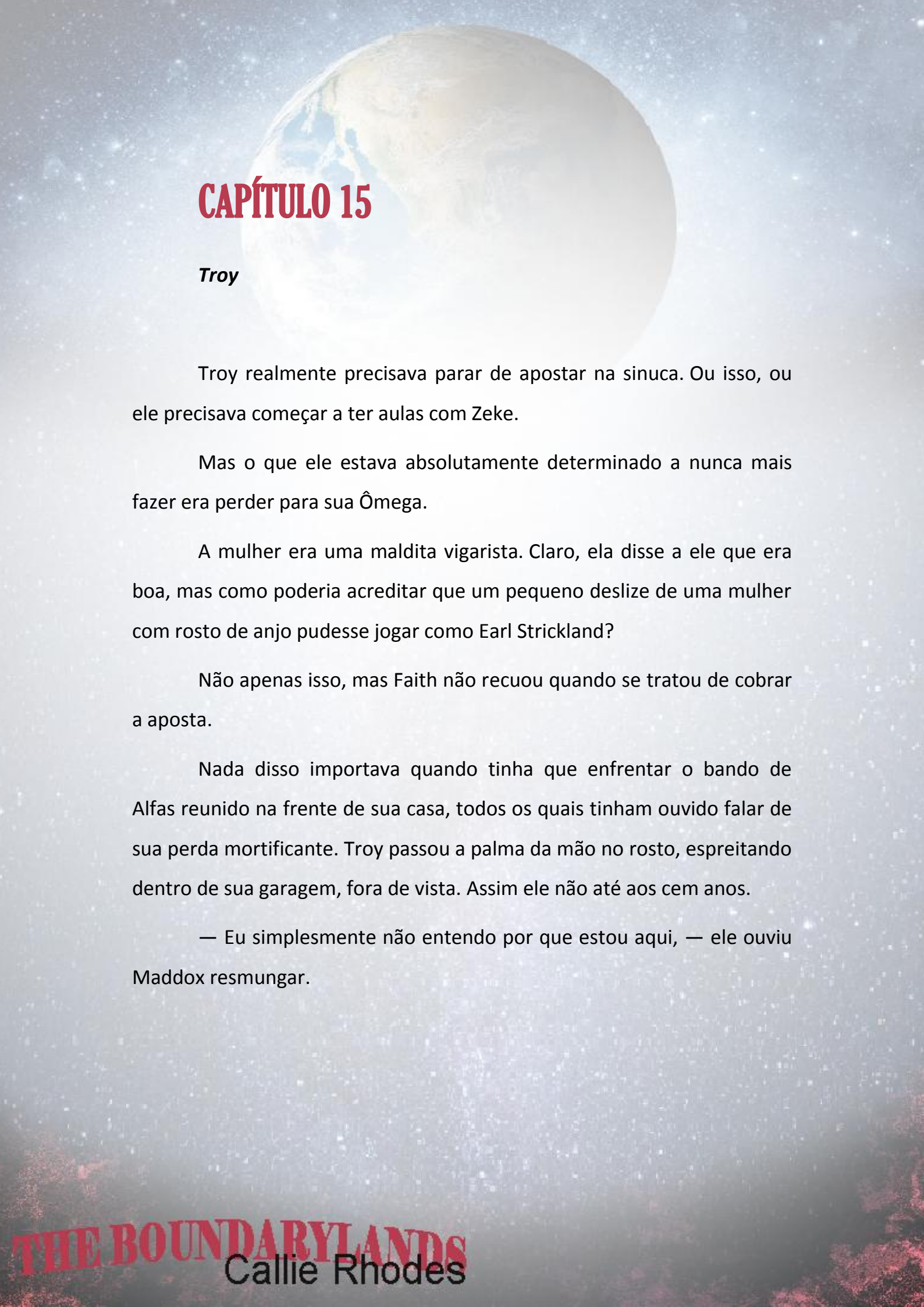
Um brilho diabólico iluminou os olhos de Troy. — Oh, não precisamos jogar por dinheiro. Posso pensar em muitas coisas que você pode me dar quando eu ganhar.

Faith combinou seu sorriso com o dela. Oh, seu Alfa teria uma surpresa - não era todo dia que testava suas habilidades contra a campeã de sinuca da Igreja Caminho Beta.



E ela também poderia pensar em algumas coisas pelas quais valia a pena jogar.

THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes



CAPÍTULO 15

Troy

Troy realmente precisava parar de apostar na sinuca. Ou isso, ou ele precisava começar a ter aulas com Zeke.

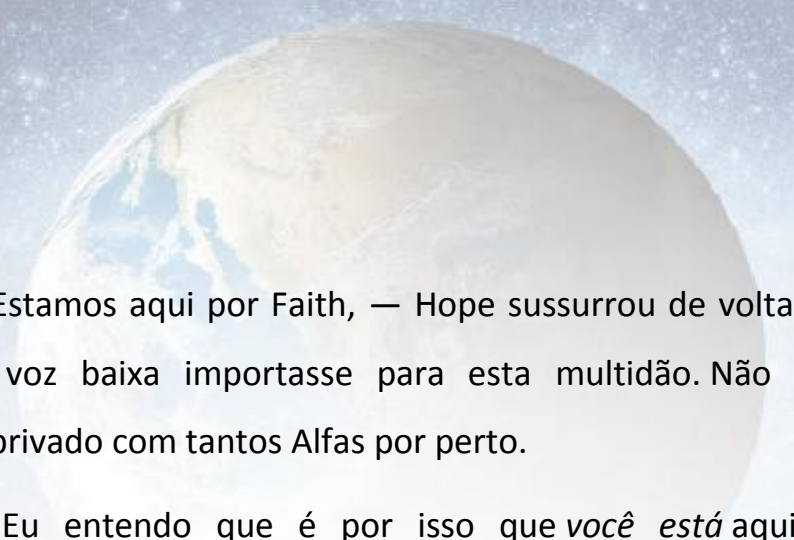
Mas o que ele estava absolutamente determinado a nunca mais fazer era perder para sua Ômega.

A mulher era uma maldita vigarista. Claro, ela disse a ele que era boa, mas como poderia acreditar que um pequeno deslize de uma mulher com rosto de anjo pudesse jogar como Earl Strickland?

Não apenas isso, mas Faith não recuou quando se tratou de cobrar a aposta.

Nada disso importava quando tinha que enfrentar o bando de Alfas reunido na frente de sua casa, todos os quais tinham ouvido falar de sua perda mortificante. Troy passou a palma da mão no rosto, espreitando dentro de sua garagem, fora de vista. Assim ele não até aos cem anos.

— Eu simplesmente não entendo por que estou aqui, — ele ouviu Maddox resmungar.



— Estamos aqui por Faith, — Hope sussurrou de volta... como se manter a voz baixa importasse para esta multidão. Não existia um momento privado com tantos Alfas por perto.

— Eu entendo que é por isso que *você está* aqui, — disse Maddox. — Mas por que diabos eu tenho que estar?

— Porque é o dia do casamento da minha irmã e você é o cunhado dela, — disse Hope em um tom que deixava claro que não queria ouvir mais nenhuma palavra sobre o assunto.

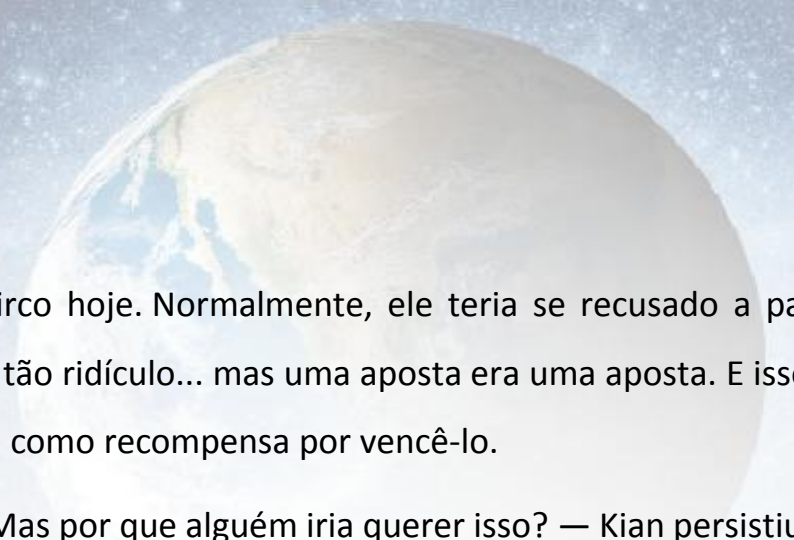
Infelizmente para Hope, os outros Alfas não eram tão facilmente intimidados por ela.

— O que *eu* não entendo é por que tem que haver essa cerimônia estúpida, — disse um Alfa chamado Kian. — Os dois já reivindicaram um ao outro. Qual é o ponto?

— O que quero dizer é que Faith quer — respondeu sua companheira em um tom tão severo quanto o de Hope.

Troy espiou pela esquina. Era ainda pior do que esperava - as Ômegas haviam se vestido a rigor para a ocasião, usando suas melhores roupas por baixo dos casacos e ramos de azevinho no cabelo. Naturalmente, os Alfas estavam vestidos como se estivessem em qualquer outro dia.

Oh, eles teriam sua bunda por isso. Honestamente, Troy estava surpreso que qualquer um deles tivesse concordado em vir para este



pequeno circo hoje. Normalmente, ele teria se recusado a participar de um evento tão ridículo... mas uma aposta era uma aposta. E isso era o que Faith exigia como recompensa por vencê-lo.

— Mas por que alguém iria querer isso? — Kian persistiu.

— Porque muitas garotas sonham com o dia do casamento, — Paige respondeu. — É tudo sobre o vestido e as flores e os anéis.

Os olhos de Kian se estreitaram em uma mistura de desgosto e preocupação. — Você não vai querer um desses, vai?

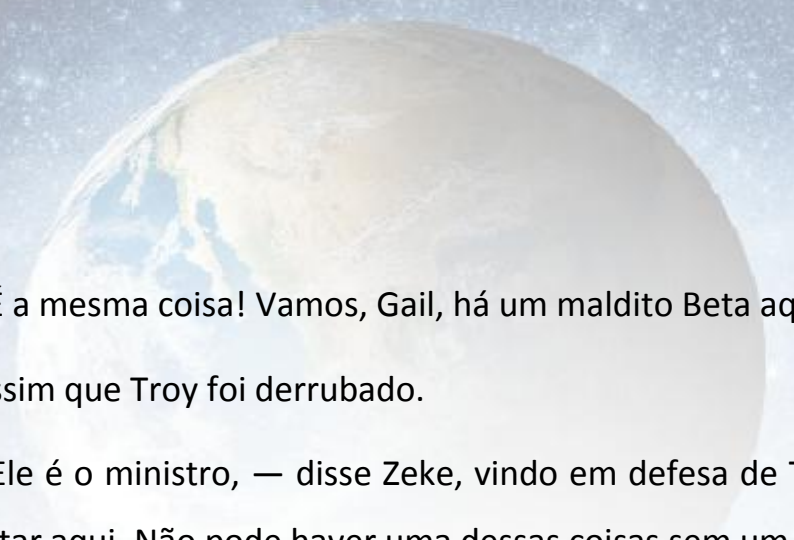
— Não, estou perfeitamente feliz, — Paige o tranquilizou. — Eu simplesmente entendo de onde Faith está vindo.

Troy observou como cada Alfa reivindicado nervosamente observava sua companheira para avaliar sua reação à pergunta de Kian. Algumas pareciam tão indiferentes quanto Paige - mas outras pareciam estar considerando o assunto seriamente.

Ele estremeceu ao pensar que Faith poderia ter iniciado uma tendência. Seus pobres irmãos.

— Você deve estar brincando, Gail — Randall, o Alfa acasalado mais velho do assentamento, vociferou exasperado. — Nós estamos acasalados há vinte malditos anos, e agora você quer um casamento?

— Eu não disse que queria um, — disse sua companheira. — Só que seria bom.



— É a mesma coisa! Vamos, Gail, há um maldito Beta aqui.

E assim que Troy foi derrubado.

— Ele é o ministro, — disse Zeke, vindo em defesa de Troy. — Ele tem que estar aqui. Não pode haver uma dessas coisas sem um.

Randall cruzou os braços. — Eu não dou a mínima para quem ele é. Já tive Betas suficientes em minha propriedade este ano. Não terei mais nenhum.

— Tudo bem, — disse Gail, pegando o braço de seu companheiro com um sorriso. — Em vez disso, teremos a cerimônia no Evander's Bar.

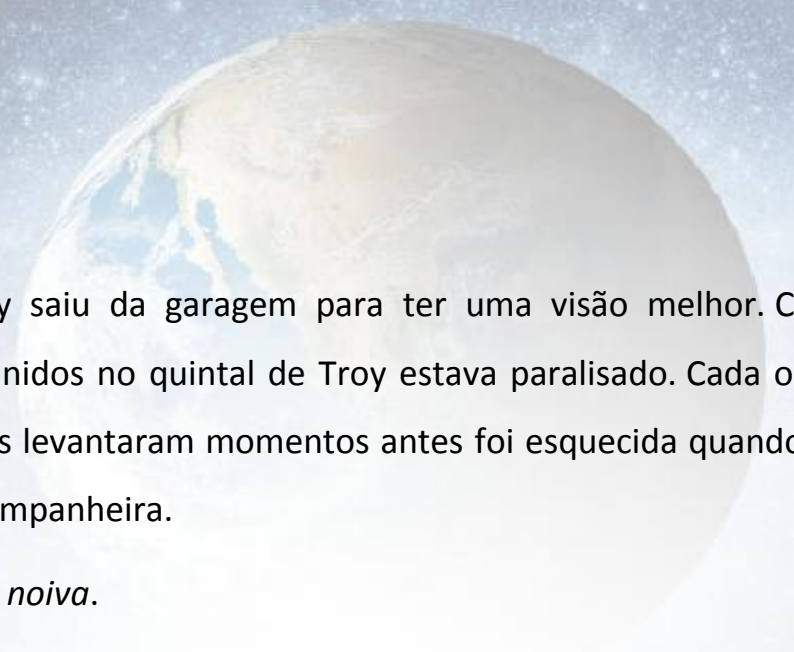
Randall tinha acabado de abrir a boca para protestar quando a porta da frente da casa se abriu.

A respiração de Troy ficou presa na garganta. Ele nunca tinha visto nada tão bonito em sua vida.

Faith saiu para o pátio, seu cabelo dourado enrolado e preso no topo de sua cabeça, caindo em longas espirais ao redor de seu rosto. Em suas mãos estava um buquê de azevinho e gotas de neve brancas.

O vestido branco que Mia ajudou Faith a encomendar era feito de renda, bem ajustado por cima antes de se alargar em saias que iam até ao chão.

Era magnífico. *Ela* era magnífica.



Troy saiu da garagem para ter uma visão melhor. Cada Alfa e Ômega reunidos no quintal de Troy estava paralisado. Cada objeção que seus irmãos levantaram momentos antes foi esquecida quando avistaram sua bela companheira.

Sua *noiva*.

O ministro de aparência nervosa a seguiu, ocupando seu lugar no centro da escada. Ele acenou para que Troy tomasse seu lugar ao lado de Faith.

Troy deu um passo à frente, de repente não se importando que ele tivesse perdido aquele jogo de sinuca. Porra, ele perderia felizmente mais mil se isso a fizesse feliz.

— Você está pronta? — o ministro perguntou a Faith.

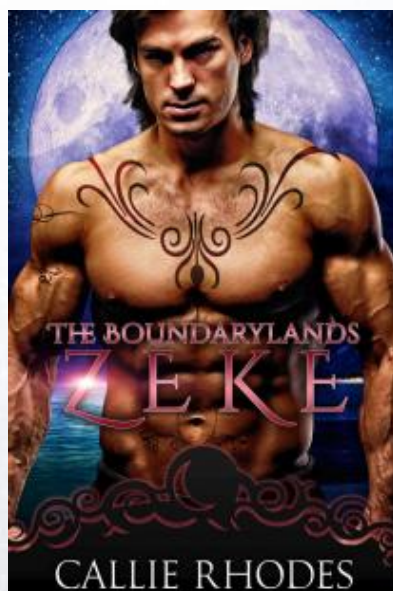
Troy pegou a mão dela, calor se espalhando por ele enquanto ela sorria para ele.

— Absolutamente, — disse ela. — Eu tenho esperado por este dia minha vida inteira.

FIM

Próximo Livro

A história de Zeke e Darcy



THE BOUNDARYLANDS
Callie Rhodes